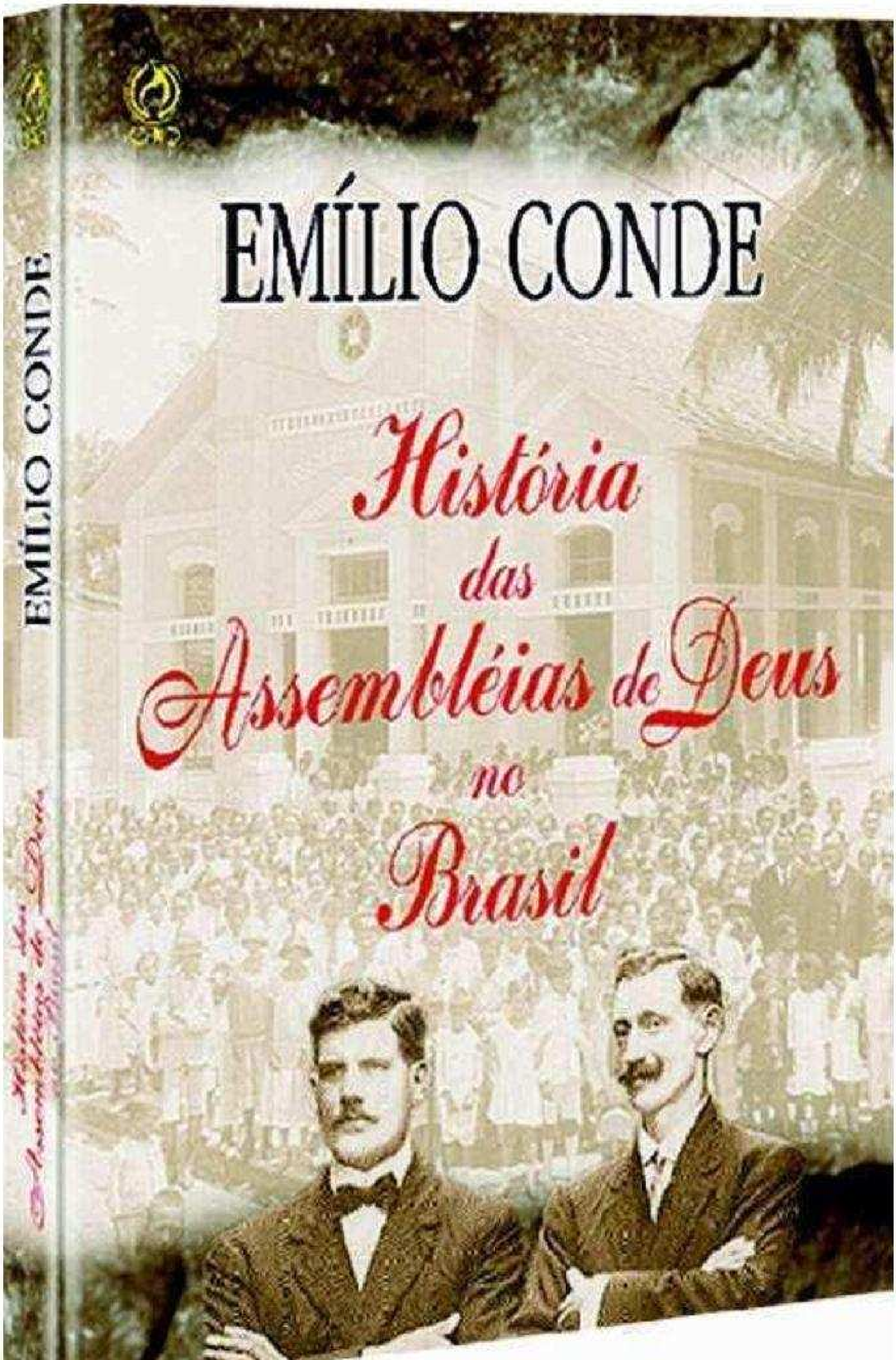

EMÍLIO CONDE
História das Assembléias de Deus no Brasil
EMÍLIO CONDE

Aprovado pelo Conselho de Doutrina.

Preparação dos originais: Jefferson Magno Costa
Revisão: Gláucia Victer
Capa e Projeto gráfico: Eduardo Souza
Editoração: Daniel Bonates

CDD: 289.91 – Assembléia de Deus

Casa Publicadora das Assembléias de Deus
Caixa Postal 331
20001-970, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

6ª Edição 2008

ÍNDICE

Apresentação

Afirmou Bismark, certa vez, que o importante não é escrever a História; é indispensável fazê-la. Não posso concordar de todo com o chanceler alemão. Embora tivesse ele suas razões, não haveria de ignorar: se hoje sabemos que um poderoso estadista fez história foi porque algum historiador pôs-se a registrar-lhe as façanhas. Sem o peregrino lavor da historiografia, nem memória teríamos deste ou de qualquer outro potentado.

Mercê de Deus, possuímos não somente memória, mas principalmente heróis. Por isso houvemos por bem relançar o maior clássico das letras pentecostais de nosso país. A História das Assembléias de Deus no Brasil não é propriamente um relato do que fizeram reis, príncipes ou chanceleres. Todos os seus personagens, porém, são nobres: sacrificaram-se a fim de que o Reino de Deus fosse implantado de norte a sul de nosso país.

EMÍLIO CONDE SOUBE COMO RESGATAR NOSSAS MEMÓRIAS

Num trabalho onde o jornalista fez-se historiador, o apóstolo da imprensa evangélica do Brasil entrou a pesquisar nossas raízes. De

entrevista em entrevista, reconstituiu os passos de Daniel Berg e Gunnar Vingren. Foi buscar as fontes primárias; falou com quem fez história; manuseou atas, diplomas e diários. Em seguida, esmerou-se o historiógrafo no mister do historiador.

Com uma linguagem simples, posto que emotiva e bela, Emílio Conde descreve como o grão de mostarda germinou, enflorou-se e pôs-se a outonar almas, igrejas, searas e missões. O que parecia uma semente destinada a ser pisada pelos homens, roubada pelas aves de rapina e pelos espinhos sufocada, deitou raízes frondando-se como o maior avivamento desde John Wesley e George Whitefield.

Uma obra como esta não pode cair no esquecimento. As novas gerações de pentecostais precisam saber como a mensagem do Evangelho integral de Nosso Senhor Jesus Cristo chegou à nossa terra. Se de fato ansiamos por avivamentos e refrigérios, urge espelharmo-nos em quem fez avivamentos e experimentou refrigérios. Voltemos, pois, às Sagradas Escrituras como a nossa única regra de fé e prática. Lembremo-nos dos movimentos genuinamente bíblicos e cristocêntricos entre os quais acha-se a Obra Pentecostal.

Tantas vezes tachado de herético, o pentecostalismo demonstra estar revivendo uma promessa genuinamente bíblica. Nenhum teólogo de bom senso haverá de contestá-lo; sua autenticidade doutrinária e histórica é atestada pelos profetas e apóstolos de Nosso Senhor. Além disso, a prática aí está para comprovar a veracidade do que vimos pregando desde os pais-fundadores: Jesus Cristo salva, batiza no Espírito Santo, cura as enfermidades, opera maravilhas e em breve haverá de buscar os santos.

Esta é a história de nossa igreja. Não é uma história de reis e imperadores; é o relato de homens e mulheres que se deram à Obra de Deus e ao Deus da Obra. Enfim, esta é a história de como o Brasil foi transformado na maior nação pentecostal do mundo. E a CPAD, como a editora das Assembléias de Deus, sente-se honrada em resgatar um grande clássico de nossas letras.

Na introdução desta obra, o leitor encontrará um relato de como o Evangelho de Cristo foi, pouco a pouco, entranhando-se em nossas terras. É um resumo histórico que, iniciando-se com a descoberta do Brasil, culmina com a instauração do pentecostalismo em nosso país nos alvores do século XX. A obra

de Emílio Conde, propriamente dita, vai da chegada de Daniel Berg e Gunnar Vingren até a década de 1960.

Embora não seja completa, em virtude da extensão e da complexidade de nossa igreja, é uma obra indispensável a quantos desejam inteirar-se do que o Senhor realizou nos primórdios do pentecostalismo em nosso país. Foi impossível a Emílio Conde registrar os nomes de todos os que se esforçaram na expansão do Reino de Deus através da Obra Pentecostal. As omissões não puderam ser evitadas. Todavia, os nomes de todos os que se deram a esta obra acham-se registrados no Livro da Vida. E nas Bodas do Cordeiro, haveremos de receber nossos galardões.

Que este livro inspire as novas gerações a levarem o Evangelho de Cristo até os confins da terra!

1911 — 2001
No ano do nonagésimo aniversário de fundação das Assembléias de Deus no Brasil

Ronaldo Rodrigues de Souza
Diretor Executivo

Introdução

por Claudionor Corrêa de Andrade

A SUGESTÃO DE PERO VAZ DE CAMINHA

Quando da descoberta do Brasil, o escrivão da armada portuguesa, Pero Vaz de Caminha, enviou uma carta a el-rei, narrando-lhe as venturas do novo achado. Parecendo não se entusiasmar com as estranhezas das possessões americanas, Caminha disse a Dom Manuel, o Venturoso, ser esta a única coisa que se poderia fazer neste recanto de mundo: dedicar-se à salvação dos gentios. Referia-se aos índios que os foram recepcionar naquele já distante 22 de abril de 1500.

Mais adiante, após demonstrar o seu espanto pelo primitivismo da gente brasílica, que "nem sinal de cortesia fizeram, nem de [querer] falar ao capitão; nem a ninguém", volta a tocar na conversão dos índios: "Parece-me gente de tal inocência que, se nós entendêssemos a sua fala e eles a nossa, seriam logo cristãos, visto que não entendem crença alguma, segundo as aparências. E bem creio que, se Vossa Alteza aqui mandar quem entre eles mais devagar ande, que todos serão tornados e convertidos ao desejo de Vossa Alteza. E por isso, se alguém vier, não deixando logo de vir clérigo para os batizar;

porque já então terão mais conhecimento de nossa fé, pelos dois degredados que aqui entre eles ficam, os quais hoje também comungaram".

A SUGESTÃO QUE NÃO FOI DEVIDAMENTE CONSIDERADA

A história mostra que a sugestão de Caminha não foi devidamente considerada. Com as investidas dos corsários ingleses e franceses, conscientizou-se a coroa lusíada ser o Brasil uma fonte de inesgotáveis riquezas. Por que se preocupar com as almas dos gentios? Darão elas dividendos ao trono? Cristóvão Colombo, aliás, apesar do caráter religioso de suas expedições, já teria afirmado: "A melhor coisa do mundo é o ouro; é capaz de enviar almas aos céus". O que esta afirmação vem demonstrar? Que a principal motivação dos empreendimentos marítimos não era a expansão do Reino de Deus, mas a das possessões de Lisboa e Madrid. Por isto muito turbou-se Portugal com as incursões dos corsários às nossas costas. Para rechaçá-los e explorar economicamente a terra, ensaia alguns passos para ocupar as vastidões do Novo Mundo.

Em 1530 é encetada a primeira expedição colonizadora. Tendo à frente Martim Afonso de Souza, a expedição daria início ao povoamento efetivo das terras agora tão cobiçadas. Acompanhando Dom Martim, vem muita gente interessada no progresso daquele chão incipiente, rude e desconhecido. Passados dois anos, o rei Dom João III endereça-lhe uma carta, participando-lhe de sua intenção em dividir o Brasil em capitanias hereditárias. Pelas novas disposições, caber-lhe-ia São Vicente.

Corajoso e empreendedor, o nobre lusitano faz a capitania prosperar. Monta o primeiro engenho de açúcar no Brasil. Dá expressão aos povoados, e alento aos desbravadores que se dirigiam ao planalto de Piratininga. Ele demonstra ser a nova colônia uma terra viável e mais que promissora. Haja vista ter sido a sua capitania, juntamente com a de Pernambuco, a mais desenvolvida e produtiva.

Quanto à salvação da alma do gentio, só seria tratada 23 anos depois. Afinal, para as potências da época, a fé nada mais era que um pretexto para expandir o comércio.

A CHEGADA DOS JESUÍTAS

A catequização dos índios brasileiros foi iniciada em 1553, no tempo do governador geral Mem de Sá. Tendo à frente o padre Manoel da Nóbrega, pretendiam os jesuítas duas coisas: converter o gentio e instruir os colonos. Tal pretensão, porém, não deu resultado. No trato com gentes de cultura e índole tão diversas, a Companhia de Jesus viu seu sistema educacional desnudar-se amorfo e confuso. Nem os índios eram convertidos, nem os colonos, educados.

A partir de então, os jesuítas passaram a mudar de tática. Criaram os colégios para se encarregarem da educação dos colonos, e as reduções para induzir o selvagem à obediência à fé cristã. Mas, como mais adiante veremos, o processo de catequese jesuítico não surtiria os resultados esperados, pois não era objetivo dos discípulos de Ignácio de Loiola fazer cristãos; e, sim: tornar mais longos e eficazes os braços da Santa Sé.

Naquele tempo, havia em nosso território seis milhões de índios. Embora não seja fácil identificar as várias nações em que se subdividiam, conforme o demonstraria o antropólogo Arthur Ramos, pode-se ao menos tentar uma classificação geral. Eis os grupos básicos da gente índia: Tupis, Gês, Caraíbas, Nu-Aruak. Destas etnias, a que mais sobressaiu foi a Tupi. Espraiando-se ao longo de nosso litoral, muito sofreram os tupis em contato com o colonizador lusitano.

Até 1580, os jesuítas eram os únicos a cuidar da educação em nossa terra. Desde então, seguidores de outras ordens começaram a vir para cá dar a sua contribuição ao acabrunhante sistema educacional luso-brasileiro.

A TRISTE SORTE DO GENTIO EM TERRAS BRASÍLICAS

Não se sabe ao certo como os índios chegaram às terras do Brasil. Supõe-se terem eles, após a confusão da Torre de Babel, deixado a planície de Sinear e avançado em direção ao território atual da Rússia. De lá, rumaram ao Estreito de Behring, onde, aproveitando-se de um congelamento das águas que separam os continentes Asiático e Americano, passaram para o Novo Mundo. E, assim, após sucessivas e

cansativas escalas, foram fixando-se desde o Alaska até a Argentina.

Pelos traços físicos, parecem fazer parte da grande família mongolóide. Todavia, quando lhes examinamos as várias línguas, ficamos desconcertados: em nada lembram os idiomas indo-europeus, semíticos ou camíticos. Somente a confusão de Babel, e a firme decisão do Senhor de espalhar os filhos todos de Adão pela face da terra, podem explicar a origem de gentes tão estranhas e exóticas quanto nossos índios.

Infelizmente, tornaram-se alvos fáceis da ganância do colono português que, inescrupulosamente, buscou reduzi-los à servidão. Todavia, isto não foi possível porque, acostumados à vida ao ar livre e em permanente contato com a natureza, cedo fugiam de seus amos, e embrenhavam-se nas matas. Foi aí que se pensou na possibilidade de se transportar para cá o negro africano. A estas alturas, contudo, o destino das nações índias já estava selado.

De um lado, os jesuítas com as reduções; de outro, os colonos, tentando escravizá-los. E o que dizer das investidas das bandeiras e entradas? Todos estes ataques foram dizimando os silvícolas. Dos seis milhões de índios que havia no Brasil, quando do descobrimento, restam-nos hoje menos de duzentas mil almas.

Todavia, não é o nosso objetivo, neste livro, tratar das desventuras dos primitivos habitantes do país. O que intentamos mostrar é como desenvolveu-se a vida religiosa aqui e, em seguida, provar que, de todo esse sincretismo, ficou ao nosso povo uma triste herança espiritual: os cultos afro-brasileiros.

Antes, porém, de tratarmos do assunto proposto, há uma pergunta que não haverá de se calar jamais: o que fizeram os reformadores protestantes para evangelizar o Brasil? Sim, pois, na época do descobrimento, o avivamento iniciado por Lutero e Calvino estava no auge. Que esforços envidaram para arrancar as tribos brasileiras e os colonos lusitanos daquelas densas trevas espirituais?

O DESCASO DOS REFORMADORES

Deflagrada por Martinho Lutero, a Reforma Protestante representou um grande avanço para o mundo. A partir das Noventa e

Cinco Teses fixadas nas portas da Igreja de Wittemberg, na Alemanha, em 31 de outubro de 1517, a história das nações, principalmente européias, nunca mais seria a mesma. Posicionando-se contra, ou a favor, nenhum povo pode ignorar os efeitos daquele movimento que arrancou os filhos de Adão da Idade Média. De repente, viram-se milhões de almas livres do aguilhão da Santa Sé. Já era possível aspirar ao ar da liberdade.

No que tange à Obra Missionária, porém, a Reforma Protestante deixou muito a desejar. Embora apregoassem um retorno imediato às Escrituras, os reformadores não assimilaram a urgência da Grande Comissão. Nos anos subseqüentes, começaram a enredar-se em brigas intestinas e discussões tolas acerca de vários pontos doutrinais. Enquanto isto, ia a Contra-Reforma ganhando terreno nas mais diferentes partes do mundo, notadamente nos continentes descobertos pelos espanhóis e portugueses.

O que alegavam os reformadores para não cumprir os requisitos da Grande Comissão?

Contaminado por uma síndrome escatológica, Martinho Lutero afirmava que, como a vinda de Cristo estava próxima, nada mais se poderia fazer em prol daqueles que, até aquela data, ainda não haviam sido alcançados pelo Evangelho. Por seu turno, João Calvino, envenenado pela doutrina da predestinação, defendia já estarem seguros os que haviam sido predestinados à vida eterna. Quer fossem evangelizados, quer não, a salvação destes já estava garantida. Quanto aos outros, por que perder tempo falando-lhes de Jesus? Infelizmente, observamos estes mesmos entraves atrapalharem a Obra de Deus ainda hoje. É chegado o momento, todavia, de nos desvencilharmos de tais empecilhos, e cumprir incondicionalmente os itens da Grande Comissão. Os que olham as nuvens das últimas coisas jamais espalharão a Boa Semente das primeiras.

Em conseqüência de ambos os posicionamentos, as missões evangélicas muito sofreram. Aproveitando-se desta visão distorcida dos reformadores, a Igreja Católica não perdeu tempo. Espalhou seus missionários pelos mais distantes e exóticos recantos do mundo. Haja vista os jesuítas que se embrenharam pelo Novo Mundo, fazendo contatos com os indígenas, abrindo reduções e estabelecendo os alicerces educacionais das nações latino-americanas.

Os protestantes foram tão pouco venturosos na evangelização de nossa terra naqueles idos, que mesmo as poucas iniciativas, redundaram em fracasso.

AS PRIMEIRAS INICIATIVAS PARA SE IMPLANTAR A FÉ EVANGÉLICA NO BRASIL

A fé evangélica, no Brasil, só começou a prosperar nos últimos dois séculos. Desde o descobrimento, conforme veremos a seguir, foram empreendidas diversas empreitadas para se implantar aqui os princípios da Reforma Protestante. Todas as empreitadas, porém, fracassaram: vinham escudadas em interesses que colidiam com os negócios supremos e inadiáveis do Reino de Deus. Quando isto ocorre, as missões vêem-se cobertas de frustrações e opróbrios; o evangelismo morre em seu nascedouro; e, entre os gentios, é blasfemado o santo nome do Senhor.

Apesar dos malogros franceses e das decepções holandesas, os reclamos da Grande Comissão não foram sufocados. Aquilo que parecia impossível, quando do descobrimento, não está muito longe de ser alcançado: um Brasil evangélico.

OS FRANCESES

Fugindo às perseguições religiosas que se espalhavam por toda a França, Nicolau Durand de Villegaignon demonstrou vivo interesse em se transferir às possessões portuguesas no Novo Mundo, e, aqui, fundar a França Antártica. Apoiado por Coligny, veio à frente de uma considerável leva de protestantes, conhecidos na Europa como huguenotes. Consigo, vieram também várias famílias católicas e alguns condenados. Vê-se, pois, que o objetivo desta cruzada não era primordialmente abrir uma frente missionária e, sim, estabelecer uma colônia francesa.

Villegaignon chegou à Guanabara em 1555, instalando-se na ilha de Serigipe que, mais tarde, receberia o seu nome. Dois anos depois, ancoravam em nossas águas os navios da segunda expedição, agora

apoiada, não somente por Coligny, como pelo próprio Calvino. Com a chegada desta expedição, realiza-se o primeiro culto evangélico em caráter oficial no Brasil. A data jamais seria esquecida: 10 de março de 1557.

Tivessem se aproveitado do enfraquecimento das instituições portuguesas, os franceses teriam se instalado definitivamente em nosso território. Haveriam de alterar a conformação política e geográfica da possessão lusitana, dando origem a novos estados independentes. Eis que entre eles, todavia, levanta-se alguém pronto a quebrar a harmonia até então reinante entre as várias facções da incipiente colônia: o próprio Villegaignon. Conhecido como o "Caim das Américas", apostatou da fé e pôs-se a perseguir os huguenotes. Foi a partir desta insanidade que o projeto de se ter uma França nos trópicos começou a gorar, pois os calvinistas representavam dois terços dos habitantes do povoado, além de se constituírem no escol intelectual e moral da colônia.

Expulsos da ilha, viram-se os huguenotes obrigados a se instalarem num lugar conhecido por eles como Briqueterie, até que um navio aparecesse e os levasse à França. Enquanto isto, fizeram contato com os índios que os supriam de víveres. A angustiante espera durou até quatro de janeiro de 1558, quando aportou à Guanabara o navio Jacques, do Havre. Villegaignon, entretanto, não teve muita ventura em seus empreendimentos, pois a coroa portuguesa, apesar de debilitada, reuniu energias suficientes para desalojar os invasores da riquíssima colônia. Em 1567, o governador geral, Mem de Sá, restaura a soberania lusitana sobre todos os territórios dantes ocupados por Villegaignon. Nesta cruzada, contou com a inestimável ajuda de seu sobrinho, Estácio de Sá.

OS HOLANDESES

Mais felizes que os franceses, os flamengos deixaram a Holanda, que ascendia como uma das maiores potências do mundo, dispostos a fundar uma grande colônia em terras brasileiras. Sob a sábia e segura orientação do conde Maurício de Nassau, prosperam e atraem a simpatia de muitos portugueses, brasileiros e cristãos novos (judeus

convertidos à força ao catolicismo). Esperavam estes achar nos holandeses um pouco mais de liberdade. No entanto, como mais tarde constatariam, a Companhia das Índias Ocidentais não viera para beneficiar ninguém, a não ser os financistas de Amsterdã.

O empreendimento durou de 1630 a 1654. Durante este período, marcado por admiráveis progressos em diversas áreas, os protestantes ensaiam alguns avanços evangelísticos e missionários. Obreiros são enviados aos índios; visitadores saem a consolar os enfermos com a leitura da Bíblia e a confirmar os fracos na fé, e vários templos começam a funcionar em Recife. Aproveitando-se desta oportunidade, evangélicos franceses e ingleses também instalam-se na cidade que, mais tarde, viria a tornar-se capital de Pernambuco. Durante a ocupação holandesa, é elaborado um projeto para se traduzir as Sagradas Escrituras na "língua brasílica".

Com o término da gestão de Maurício de Nassau, porém, a empresa flamenga em terras brasileiras começa a entrar em declínio. Finalmente os invasores são derrotados e expulsos do Brasil. Na guerra contra os holandeses, atuaram o paraibano André Vidal de Negreiros, o português João Fernandes Vieira, o negro Henrique Dias e o índio Felipe Camarão.

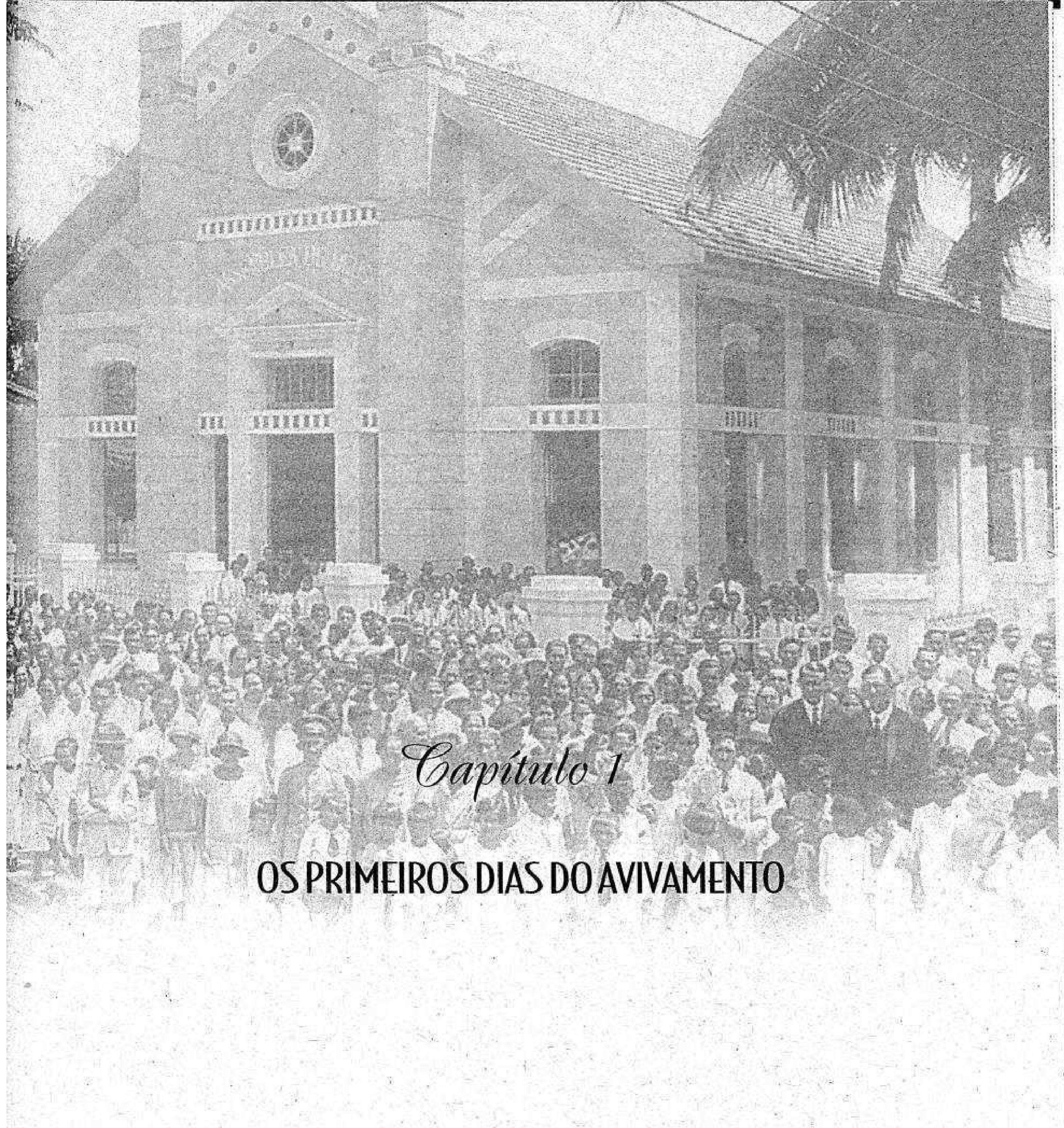
O EVANGELHO QUE DEMOROU A CHEGAR

A partir de então, muito pouco se pôde fazer pelas almas que, em nossos rincões, suspiravam pela Palavra de Deus. A situação só começaria a melhorar a partir de 1808, com a vinda da família real para o Brasil. Escoltados pelos ingleses, viram-se os príncipes lusitanos obrigados a cumprir determinadas cláusulas que os tornavam dependentes de Londres. Tiveram de acabar com as atividades do Santo Ofício em terras brasileiras, e não mais incomodar os súditos do Reino Unido em virtude da fé que estes professavam. Não vamos falar sobre as outras imposições que a Inglaterra colocou sobre Portugal, por não ser este o objetivo da presente obra.

Pressionado pelos ingleses, Dom João VI expede a seguinte declaração: "Sua Alteza Real, o Príncipe Regente de Portugal declara e se obriga no seu próprio nome e no de seus herdeiros e sucessores

a que os vassalos de Sua Majestade Britânica residentes em seus Territórios e Domínios não serão perturbados, inquietados, perseguidos ou molestados por causa de sua Religião, mas, antes terão perfeita liberdade de consciência e licença para assistirem e celebrarem o serviço divino em honra do Todo-Poderoso Deus; quer seja dentro de suas casas particulares, quer nas particulares Igrejas e Capelas que Sua Alteza Real, agora e para sempre graciosamente lhes concede a permissão de edificarem e manterem dentro de seus domínios e conquistas, contanto que as sobreditas capelas sejam construídas de tal maneira que exteriormente se assemelhem a casas de habitação e também que o uso de sinos não lhes seja permitido".

Sob o apanágio deste benevolente decreto, a Igreja Anglicana, bem como as demais denominações históricas, comissionam seus primeiros obreiros a trabalharem entre nós. Vêm os presbiterianos, congregacionais e batistas. E, no início deste século, já sem os empecilhos de uma religião oficial, eclode o movimento pentecostal no Pará e, em poucos anos, chega ao Rio Grande do Sul. O movimento pentecostal, trazido para cá pelos missionários suecos, Daniel Berg e Gunnar Vingren, representou um dos maiores fenômenos religiosos das últimas eras.



Capítulo 1

OS PRIMEIROS DIAS DO AVIVAMENTO

Os historiadores que se ocupam do Avivamento Pentecostal no século 20 são unânimes em mencionar a Rua Azusa, em Los Angeles, Califórnia, em 1906, como o centro irradiador de onde o avivamento se espalhou para outras cidades e nações.

A Rua Azusa transformou-se em poderosa fogueira divina, onde centenas e milhares de pessoas de todos os pontos da América, ao chegarem atraídas pelos acontecimentos e para ver o que estava se passando ali, eram batizadas com o Espírito Santo, e ao retornarem para suas cidades levavam essa chama viva que alcançava também outras pessoas.

Porém, quem havia trazido a mensagem pentecostal a Los Angeles fora uma senhora metodista, que, por sua vez, a recebera na cidade de Houston, quando tinha ido visitar seus parentes. Antes dessa data (1906), podemos citar também os avivamentos ocorridos na Suécia em 1858, e na Inglaterra em 1740. Na América do Norte, podem-se mencionar os avivamentos nos Estados de Nova Inglaterra em 1854, e na cidade de Moorehead, em 1892, seguidos dos de Galena, Kansas, em 1903, e Orchard e Houston, em 1904 e 1905, respectivamente.

Reportemo-nos, pois, aos acontecimentos do ano de 1906, na Rua Azusa. Em um edifício de forma quadrangular, que anteriormente servira como armazém de cereais, passaram a se reunir milhares de homens e mulheres sedentos da graça divina, para interceder pela salvação dos pecadores e clamar por um avivamento. Todos estavam desejosos de vida abundante, de uma vida de triunfo sobre o pecado.

O pastor W. J. Seymour, que servia nessa igreja, não era pregador eloqüente; porém, seu coração ardia de zelo pela pureza da Obra do Senhor, e sua mensagem era vivificada pelo Espírito Santo. Ele pregava a Palavra de Deus, anunciava a promessa divina, o batismo com o Espírito Santo, e em seguida, voltando a sentar-se em sua cadeira no púlpito, colocava o rosto entre as mãos, e no decorrer dos trabalhos ele não parava de interceder, de pedir que Deus operasse de maneira extraordinária nos corações dos ouvintes. O que acontecia, então, é inexplicável: o poder de Deus caía sobre a congregação; a convicção das verdades divinas inundava os corações; o desejo de santidade dominava as almas; e, repentinamente, brotavam louvores dos corações; muitos eram batizados com o Espírito Santo, falavam em novas línguas; outros profetizavam; outros cantavam hinos espirituais.

A notícia desses acontecimentos foi anunciada em toda a cidade, inclusive nos jornais seculares, que imediatamente enviaram repórteres para observar e descrever os fatos.

Os membros das várias igrejas, uns por curiosidade, outros por desejo de receber mais graça do céu, chegavam para ver com os próprios olhos aquele fenômeno. Muitos deles traziam consigo a opinião de que tudo aquilo não passava de obra de fanáticos. Porém, todos saíam dali convencidos de que era um movimento divino, e transformavam-se em testemunhas e propagandistas do Movimento Pentecostal que se iniciara naquela ruazinha em Los Angeles.

O FOGO SE ESPALHA

Dentro em pouco os grandes centros urbanos norte-americanos foram alcançados pelo avivamento. Uma das cidades que mais se

destacaram e se projetaram no Movimento Pentecostal foi Chicago. As boas-novas do avivamento alcançaram, praticamente, todas as igrejas evangélicas da cidade. Em algumas, houve oposição da parte de uns poucos crentes, porém o avivamento triunfou, pois, além de outras características que o recomendavam, ele se destacava pelo espírito evangelístico e pelo interesse que despertava pelo evangelismo dos outros povos. Ou seja: cada um que se convertia, transformava-se também em missionário.

TOCHAS DESSA FOGUEIRA

Enquanto o avivamento conquistava terreno e dominava a vida religiosa de Chicago, fatos de alta importância envolveram dois jovens suecos residentes nos Estados Unidos, que em breve teriam suas vidas intimamente ligadas à História das Assembléias de Deus do Brasil.

Na cidade de South Bend, no Estado de Indiana, que dista cerca de cem quilômetros de Chicago, morava um pastor batista que se chamava Gunnar Vingren. Atraído pelos acontecimentos do avivamento de Chicago, o jovem originário da Suécia foi a essa cidade a fim de saber o que realmente estava acontecendo ali. Diante da demonstração do poder divino, ele creu e foi batizado com o Espírito Santo.

Pouco tempo depois, Gunnar Vingren participou de uma convenção de igrejas batistas, em Chicago. Essas igrejas aceitaram o Movimento Pentecostal. Ali ele conheceu outro jovem sueco que se chamava Daniel Berg. Esse jovem também fora batizado com o Espírito Santo.

Após uma ampla troca de informações, experiências e idéias, Daniel Berg e Gunnar Vingren descobriram que Deus os estava guiando numa mesma direção, isto é: o Senhor desejava enviá-los com a mensagem do Evangelho a terras distantes, mas nenhum dos dois sabia exatamente para onde seriam enviados.

Algum tempo depois, Daniel Berg foi visitar o pastor Vingren em South Bend. Durante aquela visita, quando participavam de uma reunião de oração, o Senhor lhes falou, através de uma mensagem profé-

tica, que eles deveriam partir para pregar o Evangelho e as bênçãos do Avivamento Pentecostal. O lugar tinha sido mencionado na profecia: Pará. Nenhum dos presentes conhecia aquela localidade. Após a oração, os dois jovens foram a uma biblioteca à procura de um mapa que lhes indicasse onde o Pará estava localizado. Foi quando descobriram que se tratava de um estado do Norte do Brasil. Aqueles dois jovens missionários suecos sentiam arder em seus corações o entusiasmo e o zelo pela causa de Cristo. Eram tochas daquela mesma fogueira que começara a arder em Chicago.

A chamada divina foi confirmada quando eles se reuniram para orar nesse sentido, não uma vez, mas durante três dias seguidos. Tratava-se de uma chamada de fé. Pois só exercitando a fé eles poderiam deixar tudo para trás, dar adeus aos Estados Unidos — um país rico e especialmente promissor aos pregadores do Evangelho — e sair rumo ao desconhecido. Não tinham qualquer promessa de sustento, quer de igrejas, quer de particulares, mas tinham o coração cheio de confiança em Deus, e isso lhes proporcionava mais segurança do que qualquer promessa humana que por acaso lhes tivesse sido feita.

RUMO AO BRASIL

Gunnar Vingren e Daniel Berg despediram-se da igreja e dos irmãos em Chicago. A ordem divina era marchar para onde lhes fora designado ir. A igreja levantou uma coleta para auxiliar os missionários que partiam. A quantia que lhes foi entregue só deu para a compra de duas passagens até Nova Iorque. Quando lá chegassem, eles não sabiam como conseguiriam dinheiro para comprar mais duas passagens até o Pará. Porém, esse detalhe não os abalou em nada nem os deteve em Chicago à espera de mais recursos. Tinham convicção de que haviam sido convocados por Deus. Portanto, era da total responsabilidade e especialidade de Deus fazer com que os recursos materiais inexistentes necessários à viagem surgissem.

A primeira etapa da viagem foi iniciada com oração. Na estação da estrada de ferro, antes de embarcarem para Nova Iorque, ante os olhares da multidão, ajoelharam-se, deram graças a Deus, pediram direção para a jornada e partiram para uma terra que não conheciam.

Chegaram à grande metrópole, Nova Iorque, sem conhecer ninguém, e sem dinheiro para continuar a viagem. Naquela cidade, tudo era grande, majestoso e impressionante. O movimento nas grandes avenidas; os edifícios imponentes e mais altos do que quaisquer outros no mundo pareciam alheios à missão dos dois viajantes. As multidões apressadas e as grandes lojas poderiam ter causado admiração aos dois provincianos recém-chegados, porém não lhes ofuscou a visão da grandeza da missão de que haviam sido incumbidos.

Não sabemos o que pensavam os dois forasteiros ao contemplarem o esplendor da babel moderna. Negócios no valor de milhões de dólares eram realizados naquela cidade, mas aqueles rapazes precisavam fazer uma viagem que lhes custaria 90 dólares, e eles não tinham essa importância. Certamente, entre aquele vaivém da multidão, eles pediam ao Senhor que os socorresse e guiasse.

DEUS PROVÊ O DINHEIRO

Os dois missionários caminhavam por uma das ruas de Nova Iorque, quando encontraram um negociante que conhecia apenas o jovem Gunnar. Na noite anterior, enquanto estava em oração, aquele negociante sentira que devia enviar certa quantia ao irmão Vingren. Pela manhã aquele homem colocou a referida importância em um envelope para mandá-la pelo correio, mas enquanto estava caminhando para executar aquela tarefa, viu os dois enviados do Senhor surgirem à sua frente. Surpreso ao ver a maneira especial como Deus trabalhava, o comerciante contou-lhes sua experiência e entregou-lhes o envelope.

Quando o irmão Vingren abriu o envelope, encontrou dentro dele 90 dólares — exatamente o preço de duas passagens até o Pará. Quantas glórias a Deus os nossos irmãos deram naquela hora não sabemos, mas que foram muitas, disso temos certeza.

Aquela oferta de 90 dólares tinha grande significação, não só porque era suficiente para as passagens, mas também porque confirmava, mais uma vez, que os novos missionários estavam, de fato, na vontade de Deus. Não se encontravam eles empenhados em uma obra de fé? A fé tinha de ser provada para ter valor. Por isso Deus lhes enviara 90 dólares; nem mais nem menos do que o necessário, mas o suficiente.

OS PRIMEIROS FRUTOS

No dia 5 de novembro de 1910, a bordo do navio Clement, os missionários deixaram a frígida Nova Iorque com destino à cálida Belém do Pará. As atividades missionárias dos nossos irmãos se iniciaram ali mesmo, a bordo do navio, entre tripulantes e passageiros. Eles distribuíram folhetos e evangelhos; falaram a Palavra de Deus e testificaram a todos. Claro está que nem todos receberam a mensagem, porém os missionários tiveram o privilégio de ver um dos tripulantes aceitar a Cristo, o qual, depois, foi batizado nas águas, e manteria mais tarde correspondência com os missionários. Era o primeiro fruto da missão dos dois servos de Deus, e mais uma prova de que o Senhor estava com os seus servos.

FINALMENTE NO BRASIL

No dia 19 de novembro de 1910, em um dia de sol causticante dos trópicos, os dois missionários desembarcaram em Belém. Não possuíam eles amigos ou conhecidos nessa cidade. Não traziam endereço de alguém que os acolhesse ou orientasse. Vinham unicamente encomendados à graça de Deus; tinham a protegê-los o Deus de Abraão.

Carregando suas malas, enveredaram por uma rua. Ao alcançarem uma praça, sentaram-se em um banco para descansar; e aí fizeram a primeira oração em terras brasileiras. Oraram por um povo que lhes era desconhecido, mas que já amavam, e pelo qual estavam dispostos a sacrificar-se.

Não é fácil imaginar quais foram as primeiras impressões dos jovens missionários naquela tarde em uma praça de Belém, sentindo o sol a aquecer-lhe as roupas grossas e pesadas. Naquela época, Belém não possuía muitas atrações. Além disso, fora invadida por multidões de leprosos vindos até de nações limítrofes com o Amazonas, atraídos pela notícia da descoberta de uma erva que, diziam, curava a terrível doença. A pobreza do povo também contrastava com o padrão de vida da outra América. O diabo aproveitou-se de tudo isso para desanimar os recém-chegados. Estes, contudo, tinham vindo por ordem do Rei dos reis: nada os amedrontaria nem os faria recuar.



Capítulo 2

OS PRIMEIROS CONTATOS EM TERRAS BRASILEIRAS

Seguindo a indicação de alguns passageiros com os quais viajaram, os missionários Gunnar Vingren e Daniel Berg hospedaram-se num modesto hotel, cuja diária completa era de oito mil réis. Em uma das mesas do hotel, o irmão Vingren encontrou um jornal que tinha o endereço do pastor metodista Justus Nelson. No dia seguinte, foram procurá-lo, e contaram-lhe como Deus os tinha enviado como missionários para aquela cidade.

Como Daniel Berg e Gunnar Vingren estivessem até aquele momento ligados à Igreja Batista na América (as igrejas que aceitavam o avivamento permaneciam com o mesmo nome), Justus Nelson os acompanhou à Igreja Batista, em Belém, e os apresentou ao responsável pelo trabalho, pastor Raimundo Nobre. E, assim, os missionários passaram a morar nas dependências da igreja.

Alguns dias depois, Adriano Nobre, que pertencia à igreja presbiteriana e morava nas ilhas, foi a Belém em visita ao primo Raimundo Nobre. Este apresentou os missionários a Adriano, que imediatamente mostrou-se interessado em ajudá-los. Adriano, que falava inglês, convidou-os, então, a passarem alguns meses nas ilhas. Eles aceitaram.

A chegada dos missionários suecos em companhia de Adriano foi uma surpresa para os moradores do Rio Tajapuru. Adriano pos-

suía várias propriedades na região. O local em que se hospedaram chamava-se Boca do Ipixuna. Os missionários ficaram maravilhados com a exuberância e as armadilhas da selva.

Eles passaram a morar no quarto de Adrião, irmão de Adriano. Adrião, que nesse tempo ainda não era crente, contou que ficara impressionado com a vida de oração dos jovens missionários. A qualquer hora da noite que despertasse, lá estavam os jovens orando, a sós com Deus, em voz baixa, para não incomodar os que dormiam.

Ao fim de algum tempo, os missionários voltaram a Belém e continuaram a freqüentar a Igreja Batista. Agora já podiam falar português. Vingren continuou a estudar a língua, enquanto Daniel trabalhava como fundidor. Passado algum tempo, Berg começou a dedicar-se ao trabalho de colportagem.

INICIA-SE A BATALHA

Os avivamentos nascem como resultados de oração, e aqueles que vivem nos avivamentos alimentam-se da oração. Os jovens missionários tinham o coração avivado pelo Espírito Santo, e oravam de dia e de noite. Oravam sem cessar.

Esse fato chamou a atenção de alguns membros da igreja, que passaram a censurá-los, considerando-os fanáticos por dedicarem tanto tempo à oração. Mas isso não os abalou. Com desenvoltura e eloqüência, continuaram a pregar a salvação em Cristo Jesus e o batismo com o Espírito Santo, sempre alicerçados nas Escrituras.

Todavia, como resultado daquelas orações, alguns membros daquela Igreja Batista creram nas verdades do Evangelho completo que os missionários anunciavam. Os primeiros a declararem publicamente sua crença nas promessas divinas foram as irmãs Celina Albuquerque e Maria Nazaré. Elas não somente creram, mas resolveram permanecer em oração até que Deus as batizasse com o Espírito Santo conforme o que está registrado em Atos 2.39.

Numa quinta-feira, à uma hora da manhã de dois de junho de 1911, na Rua Siqueira Mendes, 67, na cidade de Belém, Celina de Albuquerque, enquanto orava, foi batizada com o Espírito Santo. Após o batismo daquela irmã começaria a luta acirrada contra uma verda-

de doutrinária tão bem documentada nas Sagradas Escrituras — a atualidade do batismo com o Espírito Santo e dos dons espirituais.

Logo que amanheceu, a irmã Nazaré apressou-se em ir à casa de José Batista de Carvalho, na Avenida São Jerônimo, 224, para contar as boas novas de que Celina Albuquerque recebera a promessa. Na casa de José Batista achavam-se reunidos vários irmãos, entre eles Manoel Rodrigues, que até então era diácono da Igreja Batista. Mais tarde o irmão Manoel testemunharia: "Foi naquele momento que passei a crer no batismo do Espírito Santo".

O acontecimento recebeu imediata divulgação. Na Igreja Batista alguns creram, porém outros não se predispuseram sequer a compreender a doutrina do Espírito Santo. Portanto, dois partidos estavam criados.

Durante o culto realizado na noite daquele mesmo dia, o ambiente antes só dedicado a louvores a Deus e à pregação de sua Palavra, foi transformado em um verdadeiro campo de batalha, com muitas disputas de pontos de vista e duelos de palavras. Alguns crentes, aferrados a um tradicionalismo sem qualquer base bíblica, ameaçavam exaltadamente punir, castigar ou desprezar os partidários da doutrina que tanto caracterizara a Igreja Primitiva e os grandes avivamentos que se sucederam.

Após o culto, vários irmãos resolveram ir à casa da irmã Celina para verificarem pessoalmente o que estava acontecendo. Entre aqueles que foram à Rua Siqueira Mendes encontravam-se José Plácido da Costa, Antônio Marcondes Garcia e esposa, Antônio Rodrigues e Raimundo Nobre.

AS POSIÇÕES SE DEFINEM

No dia 10 de junho, a igreja estava em efervescência. Ninguém faltou. A irmã Celina, que fora batizada com o Espírito Santo, compareceu, porém não lhe permitiram que dirigisse a classe de Escola Dominical, conforme vinha fazendo ultimamente. O irmão José Plácido da Costa, conquanto superintendente desta, nada pôde fazer a respeito. A igreja ainda não tinha pastor. Foi então que Raimundo Nobre, sem qualquer autoridade legal, convocou a igreja para reunir-se extraordinariamente no dia 12.

Nesse dia, Raimundo Nobre apoderou-se do púlpito e atacou os partidários do Movimento Pentecostal. O grupo atacado reagiu como outrora reagiram os discípulos quando ameaçados pelo Sinédrio. E lá estava a irmã Celina exaltando a Cristo em línguas estranhas. Não havia mais o que se discutir; as posições estavam definidas. Nesse momento, Raimundo Nobre, de forma arbitrária, propôs que ficassem de pé todos aqueles que aceitavam a doutrina do Espírito Santo. A maioria pôs-se de pé.

Imediatamente Raimundo Nobre propôs à minoria que excluísse a maioria. Não poderia haver ilegalidade mais flagrante. Os membros atingidos, porém, não se atemorizaram. O irmão Manoel Rodrigues levantou-se e, ousadamente, leu em Atos dos Apóstolos 2.39, onde claramente está escrito: "Porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos, e a todos os que estão longe; a tantos quantos Deus nosso Senhor chamar". O irmão Plácido também se levantou e leu em 2 Coríntios 6.17,18. A seguir, os "rebeldes" oraram, e, de mãos erguidas, dando glória ao Cristo amado, abandonaram o local.

Para conhecimento da posteridade, registramos aqui os nomes dos que, arbitrariamente, foram excluídos daquela Igreja Batista por haverem recebido a fé apostólica do batismo com o Espírito Santo: Celina e seu marido Henrique de Albuquerque; Maria Nazaré; José Plácido, Piedade e Prazeres da Costa, estas, respectivamente esposa e filha daquele; Manoel Maria Rodrigues e esposa, Jerusa Rodrigues; Emília Dias Rodrigues; Manoel Dias Rodrigues; João Domingues; Joaquim Silva; Benvindo Silva, Teresa Silva de Jesus e Isabel Silva, respectivamente esposa e filhos; José Batista de Carvalho e esposa, Maria José de Carvalho; Antônio Mendes Garcia. Dessa lista, 17 eram membros, e os outros, menores de idade.

NASCE A ASSEMBLÉIA DE DEUS

Após os empolgantes acontecimentos que duraram exatamente dez dias, o pequeno grupo, no dia 18 de junho de 1911, convidou Daniel Berg e Gunnar Vingren a comparecerem à Rua Siqueira Mendes, 67, em Belém. Com estas 17 pessoas, expulsas arbitrariamente da Igreja Batista, fundava-se a Assembléia de Deus que, nas décadas

seguintes, causaria admiração e espanto ao mundo inteiro pela pujança de seu crescimento.

Em tudo isso pode-se notar a mão de Deus operando através de homens e mulheres humildes. Como se vê, esta obra não pertence a homem algum, mas a Deus somente. A nova igreja estava livre para evangelizar. E, ousadamente, anunciava a salvação, a cura divina, o batismo com o Espírito Santo e a volta de Jesus Cristo para buscar a sua Igreja. Estavam todos cheios do poder de Deus. Em resposta às suas orações, o Senhor operava sinais e maravilhas. Vivificando cada testemunho e sermão, o Espírito Santo convencia os mais vis pecadores.

A HISTÓRIA SE REPETE

Os acontecimentos que culminaram com a fundação da Assembléia de Deus repercutiram profundamente entre as várias denominações evangélicas. Porém, o que sacudiu mais fortemente os chamados crentes históricos foi a atividade e o zelo dos membros da igreja recém-formada. O medo de que a Assembléia de Deus viesse a absorver as demais denominações fez com que estas se unissem para combater o Movimento Pentecostal. Aliás, não foi exatamente isto que aconteceu nos dias da Igreja Primitiva? Judeus de todos os matizes uniram-se para combater o Cristianismo. Mas nada puderam fazer, pois era o Reino de Deus que estava em ação!

No ano de 1911, a história repetiu-se na cidade de Belém. Alguns ingênuos dispuseram-se a combater o Movimento Pentecostal em seu nascedouro. Para alcançarem esse intento, não escolhiam os meios: calúnia, intriga, delação, e até agressão física, tudo era válido. Tudo era usado contra a igreja que acabava de iniciar suas atividades. Chegaram, inclusive, a levar aos jornais a denúncia de que os pentecostais eram uma seita perigosa, tendo como prática o exorcismo. Enfim, alarmaram a população.

Recebendo o violento artigo contra a Assembléia de Deus, *A Folha do Norte*, antes de o publicar, enviou um repórter disfarçado para averiguar o que realmente acontecia nos cultos pentecostais. O repórter, para causar sensação, endossou os termos do artigo, cujo

único objetivo era desmoralizar o trabalho do Senhor. A matéria, todavia, acabou por atrair numerosas pessoas para os cultos da nova igreja. Não poderia haver propaganda melhor.

Por fim, o citado repórter resolveu agir com imparcialidade, como se requer de todo profissional de imprensa. E aqui estão suas reais impressões acerca dos cultos promovidos pela Assembléia de Deus: "Nunca vi uma reunião tão cheia de fé, fervor, sinceridade e alegria entre os crentes". Essa confissão repercutiu como dinamite entre as denominações históricas. Daí em diante, todos queriam ver o que estava acontecendo; iam, viam, ficavam e confessavam que Deus, realmente, estava operando entre os pentecostais.

Vendo que a calúnia não surtira os efeitos esperados, o adversário resolveu usar outra arma: a violência. De repente as casas onde os irmãos se reuniam passaram a ser apedrejadas, e estes, embora não molestassem a ninguém e fossem cidadãos exemplares, começaram a ser gratuitamente insultados. Mas nada conseguia deter o ímpeto do Movimento Pentecostal.

E ESTES SINAIS SEGUIRÃO AOS QUE CREREM

Para convencer corações tão incrédulos e empedernidos, e confirmar a obra em um meio tão hostil, o Senhor começou a manifestar seu poder perante os olhares atônitos dos descrentes. Certa noite, em um culto realizado na Vila Coroa, apareceu um endemoninhado que se retorcia com tanta violência que ninguém o podia conter.

Os descrentes que lá estavam tentaram imobilizá-lo, porém não conseguiram. Em dado momento, a irmã Josina Galvão começou a profetizar e, cheia do poder de Deus, dirigiu-se para onde estava o endemoninhado. Apontando o dedo na direção do possesso, ela ordenou em nome de Jesus que o demônio se retirasse. Para a admiração geral, o homem ficou de cócoras, imobilizado, completamente dominado pelo poder de Deus. Todos viram algo que, como um raio, saiu pela janela e desapareceu. Os incrédulos, que a tudo assistiam, reconheceram que de fato Deus estava no meio daquele povo.

Algum tempo depois, caso idêntico aconteceu na Vila Guarani. Um endemoninhado, ou melhor, o demônio que ameaçava a tudo e a todos foi expulso, em nome de Jesus, ante os olhares de quantos estavam ali. Deus confirmava, dessa maneira, suas promessas no que diz respeito aos sinais que seguem aos que crêem.

A TENDA SE ALARGA

O trabalho estava estabilizado na capital do Pará. A igreja era como que uma colméia de atividades evangelizadoras. Cada membro era um evangelista a testificar a parentes, amigos e vizinhos. Mas o interior do Estado também necessitava de receber as Boas Novas.

Gunnar Vingren era o pastor da igreja, pois essa era a sua vocação. Quanto a Daniel Berg, tinha ele êxito no trabalho de colportagem que lhe dava amplas oportunidades de testificar do amor e da salvação oferecidos por Jesus Cristo. Durante mais de um ano, Daniel percorrera dezenas de ruas de Belém, visitando casa por casa. Adquirira um bom conhecimento da cidade. Vendera muitas Bíblias e evangelhos, e falara de Jesus a muitos na capital paraense. Contudo, outras cidades também necessitavam ouvir a mensagem evangélica.

BRAGANÇA

Foi pensando nessa grande necessidade que Daniel Berg, em 1912, fez a primeira viagem à cidade de Bragança, levando consigo Bíblias, Novos Testamentos e evangelhos. A primeira pessoa a quem se dirigiu foi o Sr. Arruda, que apesar de ter-se mostrado nada amistoso à mensagem do Evangelho, não tardaria a converter-se a Cristo.

Tentando uma aproximação, Daniel perguntou-lhe se havia protestantes na cidade. A resposta veio seca e dura: "Graças a Deus, não!" Bem, mas Daniel lá estava para falar da salvação oferecida por Jesus. E pelo menos, agora, já havia um. E em breve haveria dois: Daniel Berg e o Sr. Arruda. E não demoraria muito para que Bragança estivesse repleta de crentes.

SOURE

Ainda em 1912, Daniel Berg chegou à cidade de Soure, na ilha de Marajó. Ele vendia Bíblias e livros, testificava e realizava cultos. Foram muitas as pessoas que aceitaram a Cristo. Mas a reação dos inimigos do Evangelho não se fez esperar. Os novos convertidos foram ameaçados e até apedrejados. Mas nada de mais grave lhes aconteceu. Um dos perseguidores, destacando-se da turba, gritou: "Tomara que uma onça devore esses pregadores de novidades". Alguns dias depois, a onça penetrou no quintal desse homem e o devorou totalmente. O fato encheu a população de temor, e muitos consideraram o episódio um castigo divino.

SEPARANDO OS PRIMEIROS PASTORES

Antes de o trabalho haver completado dois anos, a falta de obreiros já era sentida em várias localidades onde igrejas e congregações se haviam estabelecido.

O primeiro crente da Assembléia de Deus no Brasil separado para o ministério pastoral foi Absalão Piano. Sua ordenação, presidida pelo missionário Gunnar Vingren, deu-se em fevereiro de 1913 em Rio Preto, Tajapuru do Norte.

O segundo pastor a ser ordenado foi Isidoro Filho, que exerceu o seu ministério inicialmente na Estrada de Ferro de Bragança. O terceiro foi Crispiano de Melo, que serviu nas ilhas paraenses. O quarto chamava-se Pedro Trajano, cuja vida foi um exemplo de consagração e abnegação à Obra de Cristo. O quinto foi Adriano Nobre, quando já se haviam passado cinco anos desde o estabelecimento da fé pentecostal em terras brasileiras.

XARAPUCU

Daniel chegou a Xarapucu em 1913 com a missão de pregar e distribuir Bíblias entre aquela gente faminta pela Palavra de Deus. Mas ali havia um homem determinado a dar um tiro de espingar-

da no pregador. E só não o fez por ter perdido a espoleta da arma. Todavia, pouco tempo depois o homem da espingarda converteu-se. Em seguida, ocorreu um avivamento de tal forma naquele lugar, que num curto período de tempo levou mais de 300 almas aos pés de Cristo.

CATIPURU

Em poucos lugares do Pará o início do trabalho foi mais cheio de incidentes, ameaças, prisões e tocaias do que em Catipuru. Data de 1913 o início dos trabalhos na pequena igreja. Ali os crentes não eram bem vistos.

Certo dia as autoridades prenderam arbitrariamente os irmãos, supondo que com esse ato os amedrontariam. Porém aconteceu o que os inimigos da Obra de Deus não previram. Ao chegarem à prisão, os crentes ajoelharam-se para agradecer a Deus pelo fato de serem achados dignos de sofrer por amor ao Evangelho. E ali mesmo o Senhor Jesus batizou um rapaz com o Espírito Santo.

Vendo que não conseguiriam impedir as reuniões, os perseguidores (cerca de cinqüenta) resolveram matar o pegador, e combinaram esperá-lo na estrada pela qual este deveria passar. Porém está escrito que o anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que o temem, e os livra. E foi o que aconteceu. O Senhor guiou Daniel Berg a passar por outro caminho e, dessa forma, não o puderam matar. Não havia mais o que duvidar: o próprio Senhor Jesus Cristo era o responsável pela vida de Daniel Berg.

O ano de 1913 foi assinalado por grandes acontecimentos. Como fruto do trabalho ativo de evangelização, converteu-se, no interior do Estado, Clímaco Bueno Aza, que haveria de tornar-se um excelente colportor e evangelista. Ele estava tão ciente de sua chamada que deixou os negócios particulares, dedicando-se inteiramente à evangelização na Estrada de Ferro Belém-Bragança.

Aza abriu igrejas em Igarapé-Assu, Benevides, Capanema, Timboteua, Peixe-Boi e Bragança. Em seguida, saiu a desbravar novas frentes de evangelização em outros Estados.

ESPÍRITO MISSIONÁRIO

Haviam-se passado apenas dois anos desde que a Assembléia de Deus iniciara suas atividades em terras brasileiras. Talvez alguém pensasse ser ainda muito cedo para enviar missionários a outros países. Mas para Deus o tempo oportuno é sempre hoje. O agora é o tempo de Deus.

Ao iniciar-se o ano de 1913, Gunnar Vingren sentiu que devia falar a José Plácido da Costa sobre a necessidade de se levar as Boas Novas a outras terras. O missionário Vingren foi direto ao assunto: "Irmão Plácido, por que não vai pregar o Evangelho ao povo português?" Embora não pudesse responder afirmativamente naquele momento, Plácido da Costa compreendeu que esta era a vontade de Deus. A mensagem pentecostal traz, em si, o espírito missionário. Como resistir ao apelo da Grande Comissão? Foi assim na Igreja Primitiva, e não poderia ser diferente em nossos dias. Por este motivo, o irmão Plácido não pôde resistir ao chamado divino.

No dia 4 de abril de 1913, José Plácido da Costa e família embarcaram no navio Hildebrand, na cidade de Belém, com destino a Portugal. Essa foi a primeira demonstração viva e prática do espírito missionário de uma igreja que contava apenas dois anos de atividades.

Segundo o relatório prestado por Plácido da Costa, o trabalho em Portugal foi estabelecido logo no mês seguinte. Ou seja: em maio de 1913. A mensagem pentecostal passou a ser triunfalmente propagada em terras lusitanas.

NO INTERIOR DO ESTADO

Apesar das dificuldades de transporte, os novos bandeirantes continuavam ativos. Através de rios, chegavam às mais distantes ilhas; atingiam os mais desconhecidos rincões. À semelhança de seu Senhor, não tinham condução própria, mas havia sempre alguém disposto a conduzi-los nessa cruzada de fé e amor.

ILHA CAVIANA

Quando Daniel Berg chegou a Caviana em 1914, essa ilha já havia sido evangelizada. O missionário foi bem recebido até mesmo pelos não crentes. Como as dificuldades de transporte eram muito grandes, os irmãos oraram ao Senhor, pedindo-lhe que lhes desse um barco. A resposta divina não se fez esperar. Um fazendeiro local ofertou um barco que foi consagrado ao serviço do Mestre com o nome de Boas Novas. Mais tarde, outras embarcações, maiores e melhor equipadas, seriam utilizadas para o mesmo fim.

Enquanto isto estava acontecendo, a igreja em Belém recebia, com muito júbilo, as notícias do progresso da Obra de Deus no interior do Estado, e as transmitia às coirmãs na América do Norte e na Suécia. Através dessas notícias, Deus falava ao coração de seus servos, compungindo-os a virem se juntar aos nossos dois pioneiros: Daniel Berg e Gunnar Vingren.

No dia 25 de outubro de 1914, isto é, no ano em que teve início a Primeira Grande Guerra, chegava a Belém o terceiro missionário de fé pentecostal: Otto Nelson e Adina, sua esposa. Eles representavam, sem dúvida, um grande reforço para o trabalho, pois nessa época o número de obreiros era insignificante. O irmão Otto demorou-se apenas três meses em Belém, viajando em seguida para a cidade de Bragança, onde ministrou até agosto de 1915.

O ano de 1915 foi pleno de vitórias tanto na capital como no interior. Foi exatamente neste período que as viagens evangelísticas de Clímaco Bueno Aza tornaram-se mais que notórias. Igrejas eram fundadas em diversas cidades; os milagres se sucediam, deixando o adversário envergonhado. Enfim: o prestígio da Assembléia de Deus crescia por toda parte.

SÃO LUIZ

A Assembléia de Deus na cidade paraense de São Luiz teve o seu início em 1915. Aqui o trabalho prosperou em todas as frentes, mostrando que as forças do inferno jamais haveriam de prevalecer contra a Igreja de Cristo.

Em 1916, os efeitos da grande guerra, sentidos larga e dolorosamente na Europa, começavam a se refletir de maneira sensível no Brasil. A Obra de Deus, porém, não sofreria qualquer interrupção ou recuo. Em 18 de agosto desse ano, chegava a Belém, procedente da Suécia, via América do Norte, mais um casal de missionários: Samuel e Lina Nyströn.

A chegada do casal Nyströn foi para a igreja como a chuva em tempo de verão. Eles chegavam no tempo oportuno. Pois o desenvolvimento do trabalho exigia os esforços de muitos obreiros dedicados. Mas Samuel Nyströn não se demorou em Belém; no ano seguinte já estava em Manaus. Ele marcaria, assim, o seu pioneirismo no Estado do Amazonas.

CAPANEMA

Apesar da guerra na Europa e em outras regiões do mundo, o trabalho do Senhor continuou a avançar vitoriosamente no interior do Pará. No dia 6 de março de 1916, a cidade de Capanema assistiu à fundação da Assembléia de Deus. Esta igreja se tornaria grandemente operosa no campo missionário e da evangelização local.

A Assembléia de Deus em Belém iniciou e findou o ano de 1917 alcançando expressivas vitórias. Foi nesse ano que José de Matos se viu convocado a trabalhar na Seara do Mestre. Tudo aconteceu enquanto Matos pilotava o navio Lino Sá. À semelhança de Samuel, ele ouviu a voz de Deus. Ouviu e obedeceu.

Foi ainda em 1917 que a Assembléia de Deus no Pará assistiu ao casamento de seu pastor Gunnar Vingren com a irmã Frida. O acontecimento deu-se no dia 16 de outubro, repercutindo em todo o Estado.

Em novembro de 1917 foi publicado o primeiro jornal da Assembléia de Deus no Brasil: *A Voz da Verdade*. Dirigido pelo pastor Almeida Sobrinho e João Trigueiro, esta foi a primeira matéria do periódico: "Jesus é quem batiza com o Espírito Santo e com fogo". *A Voz da Verdade* publicava as notícias do trabalho no interior, endereços e horários de cultos, notas sociais e outras matérias.

Do primeiro número do jornal, extraímos estas expressivas notas: "Os nossos irmãos Samuel Nyströn e Daniel Berg em uma viagem evangelística que fizeram a seis igrejas da fé apostólica, no interior deste Estado, batizaram 90 pessoas. A Assembléia de Deus, em São Luiz (Pará), tem crescido tanto que o vasto salão da Casa de Oração tornou-se pequeno para acomodar os irmãos que ali se reúnem. O pastor Gunnar Vingren batizou, no batistério da Assembléia de Deus, nesta cidade (Belém), 12 pessoas que se entregaram a Jesus. O nosso irmão Severino Moreno foi para Manaus e lá testificou acerca da verdade gloriosa de que Jesus batiza no Espírito Santo; foi tão abençoado que precisou ir para aquela capital um missionário da fé apostólica" (Assembléia de Deus).

Pelo que acima se pode ler, verifica-se quão pentecostal era *A Voz da Verdade* que servia à Assembléia de Deus.

Em Bragança, uma das cidades mais prósperas do Pará, a Assembléia de Deus foi fundada em 1917, sendo Isidoro Filho o seu primeiro pastor. O ano seguinte foi dedicado ao planejamento do avanço da igreja. Nesse exercício, não se registraram acontecimentos dignos de publicidade. Contudo, as notícias que chegavam do interior alegravam a todos, e faziam prever estrondosas vitórias.

De Bragança, Clímaco Bueno Aza escrevia, narrando as maravilhas que Deus realizava, e insistindo que lhe enviassem mais Bíblias e outras literaturas para serem distribuídas. De outras cidades vinha o mesmo clamor. Foi justamente nesse período que os líderes sentiram a premente necessidade de um jornal que unisse o povo de Deus, compartilhando notícias e estudos bíblicos, pois *A Voz da Verdade* vinha atendendo apenas parcialmente a esta necessidade.

Em 1918, Clímaco, que até então era evangelista, foi separado para servir como pastor.

NOVO CAMPO DE AÇÃO

A Assembléia de Deus no Pará voltou-se, em 1919, para um novo campo de ação: a literatura. *A Voz da Verdade* deixou de circular em janeiro de 1918. Todos eram unânimes em reconhecer a necessidade da criação de um jornal que divulgasse as doutrinas apostólicas.

Era um campo de ação que, nas mãos de Deus, haveria de produzir cento por um.

E foi assim que apareceu o *Boa Semente*. O primeiro número desse jornal foi publicado em janeiro de 1919. Estava aberto o caminho para novas conquistas para o Reino de Deus. Gunnar Vingren foi o seu primeiro diretor, e entre os seus colaboradores encontrava-se Samuel Nyströn. Apesar dos encargos, o jornal *Boa Semente* haveria de vingar, florescer e frutificar.

A igreja crescia na capital e no interior. Em Belém, abriam-se novos locais de culto; no interior organizavam-se novas igrejas. Para atender à necessidade sempre crescente de obreiros, a igreja reuniu-se no dia 15 de dezembro de 1919 com o objetivo de separar José Paulino Estumano de Morais para servir como pastor. O irmão Morais fora, durante muitos anos, presbítero da Igreja Presbiteriana Independente. Mas, tendo em vista a sua experiência pentecostal, resolveu unir-se à Assembléia de Deus em 1917.

BONITO

Em fins de 1919, Joaquim Amaro do Nascimento, Francisco Santos Carneiro e João Paraense, juntamente com as suas respectivas famílias, mudaram-se para a localidade dantes conhecida como Assaisal. Aí chegando, Joaquim Amaro convenceu as pessoas do lugar que, dali em diante, o nome da localidade seria Bonito. A idéia foi aceita.

Porém, o culto que daria origem à igreja em Bonito somente foi realizado no dia 12 de julho de 1920 na casa de Joaquim Amaro. O pastor Pedro Trajano foi quem dirigiu o culto. O batismo dos primeiros convertidos também foi efetuado pelo pastor Trajano numa das visitas que este fez à pequena congregação.

A Assembléia de Deus em Bonito cresceu rapidamente, fazendo-se necessária a assistência efetiva de um pastor. E o eleito foi o pastor Absalão Piano, que liderou aquela igreja de 1920 a 1928, data em que se transferiu para Urucuritema, para atender a um outro chamado. No pastorado de Absalão Piano, o rebanho do Senhor cresceu e espalhou-se pelas cidades vizinhas. Nesse período foi construído o espaçoso templo inaugurado no dia 14 de fevereiro de 1925.

Com a mudança de Absalão Piano, a igreja ficou dois anos sob a direção do presbítero Joaquim Amaro. O segundo pastor da igreja em Bonito foi o irmão José Bezerra Cavalcante, homem prudente e mui experimentado na Obra do Senhor. Apesar das dificuldades encontradas, em poucos meses a vitória já estava consolidada em suas mãos.

Na gestão do pastor Bezerra Cavalcante, a igreja cresceu espiritual e economicamente. Em 30 de setembro de 1930 foi inaugurado o segundo templo. No ano seguinte, o pastor Bezerra foi substituído pelo pastor João Trigueiro da Silva, que ali serviu até 1936, ocasião em que passou o cargo ao pastor Manoel César da Silva que, por seu turno, permaneceria até 1938. Nessa data, tomou posse o pastor Joviniano Rodrigues Lobato, cujo ministério estendeu-se até 1943. José Leonardo o substituiria, nessa data, indo até 1945.

Durante os meses seguintes, a igreja esteve sem pastor. O pastor Otoniel Alencar dirigiu a Assembléia de Deus em Bonito durante 10 meses, passando o cargo ao pastor Leonardo Luz, que o conservou até 1946. Veio depois o pastor Manoel Malaquias Furtado, que permaneceu até 1949, entregando, nessa data, as responsabilidades administrativas ao pastor Manoel Pinheiro, que iria até agosto de 1952.

Mais uma vez, a igreja ficou sob os cuidados dos presbíteros José Rodrigues e Joaquim Amaro do Nascimento até a chegada do pastor José Menezes, que tomou posse do cargo no dia 14 de dezembro de 1952. Em 1936, quando pastor em Manaus, o irmão Menezes tivera a revelação de que iria dirigir a Assembléia de Deus em Bonito. E a revelação cumpriu-se de forma cabal.

Com a chegada do pastor Menezes, homem de visão e de iniciativa, a igreja entrou na fase mais próspera de sua existência. Uma das primeiras iniciativas de José Menezes foi a construção de um templo digno da obra que representava. Era essa uma tarefa difícil, sem dúvida, em razão da falta de recursos, e de operários crentes especializados. Não obstante, grandes e pequenos participaram da construção, desde os alicerces até as cortinas do batistério. O lindo e espaçoso templo da Assembléia de Deus foi inaugurado em 30 de novembro de 1955.

A CHEGADA DE NELS NELSON

No dia 21 de março de 1921, chegava a Belém, vindo da América do Norte, o missionário Nels Nelson. Era mais um pioneiro que chegava para juntar-se aos destemidos arautos do Evangelho. O missionário Nels J. Nelson tinha, então, 26 anos; vinha cheio de vida e disposto a levar muitas almas a Cristo.

Embora não tenhamos dados completos das primeiras atividades do missionário Nelson, sabemos que os primeiros quatro anos ele os passou nas ilhas, viajando, pregando a tempo e a fora de tempo, comendo quando havia o que comer, e sofrendo fome quando não havia alimento. Após esse período, o missionário aparece em vários empreendimentos, em diversas épocas e lugares registrados nas páginas deste livro. Em 1922, Nels J. Nelson assumiu a responsabilidade do trabalho nas ilhas do Estado do Pará, onde atuou durante quatro profícuos anos.

O ano de 1921 assinala, também, o aparecimento do primeiro livro de hinos — o *Cantor Pentecostal*. Com 44 hinos e 10 coros e impresso pela tipografia Guajarina, foi editado por Almeida Sobrinho e distribuído pela Assembléia de Deus na Travessa Nove de Janeiro, 75.

Nos primeiros anos de atividades, as Assembléias de Deus usavam os *Salmos e Hinos*, um hinário comum a várias denominações evangélicas. Todavia, a vida, as atividades e as doutrinas específicas exigiam o uso de uma hinologia essencialmente pentecostal. Pouco a pouco, foram surgindo os valores intelectuais para se constituírem a expressão poética das Assembléias de Deus.

CHEGAM OS REFORÇOS

Mil novecentos e vinte e um foi o ano de expansão do trabalho. Belém continuava a ser o centro das atividades pentecostais em terras brasileiras. As notícias da abertura e do progresso de novos campos chegavam às igrejas na Suécia e na América do Norte, e muitos obreiros foram tocados por Deus para vir trabalhar no Brasil.

No dia 21 de março de 1921 desembarcavam do navio Uberaba, em Belém, procedentes da América do Norte, nada menos que 12 obreiros da seara pentecostal. Era um reforço potencialmente expressivo para a causa do Senhor. Essa foi uma data festiva para a Assembléia de Deus no Brasil.

Além dos nomes registrados nas páginas deste livro, outros obreiros muito contribuíram para o progresso da Obra Pentecostal em seus primórdios: Vitor Johnson e esposa; Ana Carlson; Beda Palma; Gay de Vris; Augusta Andersson; Ester Andersson; Elisabeth Johnson e Ingrid Andersson.

Esse esforço, porém, não foi suficiente para atender aos apelos que chegavam dos campos. A igreja necessitava de muitos obreiros. Atendendo a esses reclamos, a Assembléia de Deus em Belém separou, no dia 2 de março de 1921, Bruno Skolimowski para servir como pastor. E, de fato, ele viria a pastorear diversas igrejas no Pará e no Sul do Brasil.

A Assembléia de Deus no Brasil recebia missionários, mas também os enviava a outras terras. No dia 21 de julho de 1921, o pastor José Matos embarcava com destino a Portugal. Era o segundo obreiro que saía de Belém para semear o Evangelho na poética e heróica Lusitânia.

De 18 a 22 de agosto de 1921 realizou-se a Convenção Regional das Assembléias de Deus no Estado do Pará. A convenção foi hospedada em São Luiz, estando representadas as igrejas de Bragança, Cuatipuru, Tacari, Capanema, Abaeté, Bonito, Burrinho, Cedro, Tomboteua, Pau Amarelo, Peixe Verde, Guaná, Belém e Aramã.

A PRIMEIRA ESCOLA BÍBLICA

Por sua posição de primeira igreja e centro das atividades evangelísticas no Brasil, a Assembléia de Deus em Belém tinha a responsabilidade de preparar os obreiros que, dia a dia, o Senhor ia chamando. Foi considerando essa necessidade que a Assembléia de Deus em Belém organizou e realizou a Primeira Escola Bíblica Pentecostal. Os estudos bíblicos, ministrados pelo missionário Samuel Nyströn, estenderam-se de 4 de março a 4 de abril de 1922.

Estes foram os pastores presentes à primeira Escola Bíblica das Assembléias de Deus: José Morais, Bruno Skolimowski, Isidoro Filho, José Felinto, Almeida Sobrinho, Antônio Rêgo Barros, Julião Silva, Francisco Gonzaga, José da Penha, Juvenal Roque de Andrade, João Queirós, João Batista de Melo, Manoel César, Paulino Fontenele da Silveira, Januário Soares e João Francisco Argemiro.

No mesmo ano foi realizada a Convenção Regional na cidade de Afuá, que reuniu os obreiros de todo o Estado para estudarem a Palavra de Deus. Renovados pela graça divina, eles voltaram aos seus campos mais que dispostos a ganhar o mundo para Cristo.

Em 1922 era publicada no Recife a primeira edição da *Harpa Cristã*, que passou a ser o hinário oficial das Assembléias de Deus. A primeira edição continha 100 hinos, e foi impressa nas oficinas do *Jornal do Comércio*, na capital pernambucana. A tiragem de mil exemplares teve como editor Adriano Nobre. A distribuição estava a cargo de Samuel Nyströn. Já a segunda edição da *Harpa Cristã*, com 300 hinos, foi impressa nas oficinas Irmãos Pongheti, no Rio de Janeiro, em 1923.

A Assembléia de Deus em Belém, tendo à frente o pastor Samuel Nyströn, resolveu ampliar o trabalho de evangelização através da palavra impressa, adquirindo as primeiras máquinas para imprimir o *Boa Semente*, folhetos, opúsculos e outros materiais impressos. Corria o ano de 1923. O primeiro opúsculo a ser impresso naquelas oficinas foi *Jesus Cristo e Este Crucificado*.

A segunda Escola Bíblica, sob os auspícios da Assembléia de Deus em Belém realizou-se de 24 de março a 28 de abril de 1924. Os participantes, que ultrapassavam a casa dos 40, vinham dos Estados do Pará, Ceará e Rio Grande do Norte.

VOZES DO SUL

O trabalho já estava consolidado em Belém. A igreja tinha como pastores os irmãos Gunnar Vingren e Samuel Nyströn. As escolas bíblicas eram uma bênção. Quanto à tipografia, já estava funcionando plenamente. E, neste setor, a cooperação de Nels J. Nelson era vital. Entretanto, alguma coisa estava acontecendo no Rio de Janeiro

que acabaria por mudar as perspectivas da Obra Pentecostal em terras brasileiras. No início de 1924, alguns irmãos que se haviam mudado para a então Capital Federal, ante o número sempre crescente de novos convertidos, começaram a orar para que Deus lhes enviasse um pastor. Ao mesmo tempo, escreviam à igreja em Belém, insistindo no envio desse obreiro. Os pedidos eram cada vez mais insistentes. Eram as vozes do Sul que clamavam por auxílio.

Como resposta, Deus dirigiu o pastor da igreja, Gunnar Vingren, a transferir-se para o Rio de Janeiro, a fim de organizar a igreja do Senhor, atendendo ao clamor do Sul. Assim, em abril de 1924, o missionário Vingren e família deixaram, após longos anos de convivência, a igreja em Belém, que tanto amavam, para servir em outro campo que Deus havia preparado. A Assembléia de Deus em Belém perdia seu pastor, é certo, mas atendia ao clamor daqueles que desejavam ganhar o Brasil para Cristo. Não foi somente o missionário Vingren que a igreja cedeu às necessidades do Sul, que eram cada vez mais acentuadas. Mais tarde, os missionários Samuel Nyströn e Nels Nelson também atenderam ao apelo do Sul, e deixaram o pastorado em Belém em obediência à ordem divina.

A ADMINISTRAÇÃO SE RENOVA

Com a partida de Vingren para o Rio de Janeiro, a direção da Assembléia de Deus em Belém ficou sob a responsabilidade de Samuel Nyströn, que nas atividades pastorais e nas oficinas contava com a ajuda do missionário Nels J. Nelson e do irmão Plácido Aristóteles, homem de reconhecida capacidade literária. A igreja crescia em número e espiritualidade, e exigia cada vez mais espaço para operar.

No dia 30 de outubro de 1926 inaugurava-se o segundo templo da Assembléia de Deus em Belém, com a presença de mais de 1.200 pessoas. O santuário estava localizado na Travessa 14 de Março, esquina com São Gerônimo. Em 1927, a Assembléia de Deus em Belém, considerando a falta de pastores e evangelistas, e atendendo ao fato de que muitas igrejas passavam meses seguidos sem visita de obreiros, iniciou o que se pode chamar de evangelismo itinerante. Para esse ministério foi designado o pastor José Morais, que deveria servir em tempo integral.

PRIMEIROS PASSOS DA BENEFICÊNCIA

De 24 de outubro a 7 de novembro de 1927, realizou-se em Belém mais uma Escola Bíblica juntamente com a Convenção de Ministros do Evangelho. Uma das decisões mais importantes foi a concessão de um auxílio às viúvas e filhos dos obreiros falecidos no exercício do cargo. Estava criada a Caixa das Viúvas dos Pastores. O primeiro tesoureiro da entidade foi o irmão Manoel M. Rodrigues.

Foi esse o primeiro movimento de beneficência das Assembléias de Deus. Apesar de não possuir muitos recursos, pois dependia de ofertas voluntárias, esse movimento representou o embrião de muitos outros empreendimentos similares. Em 1940, numa convenção realizada na cidade paraense de São Luiz, fundou-se a caixa que, em 1953, sofreu várias reformas, ganhando em 1954 estatutos e forma jurídica — a Caixa de Beneficência do Pará.

MAIS OBREIROS

No dia 26 de setembro de 1928 chegavam a Belém o missionário Algot Svenson e esposa. Aí ficaram até 1930, quando então seguiram para Maceió, capital de Alagoas. A igreja necessitava de obreiros, tanto para a capital como para o interior. Para atender a essa necessidade, a Assembléia de Deus em Belém convidou o pastor José Felinto de Oliveira para auxiliar o trabalho local. Falecendo este logo a seguir, foi substituído pelo pastor José Felinto. Enquanto isto, era separado para servir como pastor nas ilhas, no dia 2 de março de 1930, o irmão João Trigueiro, crente antigo e experimentado na fé que, sem mais tardança, entrou em atividade.

Em 1930, com a mudança de Samuel Nystrõn para o Sudeste, primeiro para São Paulo e depois para o Rio de Janeiro, o missionário Nels J. Nelson assumiu a responsabilidade do pastorado em Belém. Para auxiliá-lo, a igreja convidou o pastor Pedro Trajano, um dos primeiros obreiros separados para o ministério.

Em 1935, o missionário Nelson licenciou-se por nove meses do pastorado da Assembléia de Deus em Belém a fim de atender a igreja em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Durante a sua ausência, a

igreja contou com a cooperação do pastor José Bezerra Cavalcante.

Com a volta do missionário Nelson, o trabalho ganhou novo impulso. Em novembro de 1936, o pastor Francisco Pereira do Nascimento foi convidado a auxiliar a Assembléia de Deus em Belém. Ao lado de Nelson e Trajano, entrou logo em atividade. Em não poucas ocasiões foi enviado a auxiliar outras igrejas, mas logo regressava para reocupar o seu posto em Belém.

No ano de 1936, para comemorar o vigésimo quinto aniversário de sua fundação, a Assembléia de Deus em Belém promoveu a realização da Convenção Geral em sua sede. Pastores e missionários que viviam no estrangeiro e que, direta ou indiretamente, estavam ligados às suas atividades, foram convidados e fizeram-se presentes.

A Convenção Geral atraiu a Belém dezenas de missionários, pastores e evangelistas. Entre outros, estiveram presentes Daniel Berg e Samuel Nyströn, que trabalhavam em Portugal, e A.A. Holmgren, redator do jornal *Sanigens Vittne*, que muito fez em favor do trabalho no Brasil.

Também esteve presente a irmã Celina Albuquerque, a primeira pessoa a ser batizada no Espírito Santo, no Brasil. As comemorações do 25° aniversário da Obra Pentecostal no Brasil estenderam-se de 13 a 20 de junho de 1936, delas participando toda a igreja.

João Pereira de Queiroz também exerceu o pastorado na Assembléia de Deus em Belém. O pastor José Paulino Estumano de Morais auxiliou no pastorado da igreja durante oito anos, e o pastor Alcebíades Pereira de Vasconcelos, por mais de dois anos.

Com a ida do missionário Nels J. Nelson para o Rio de Janeiro, em 1947, assumiu a direção da Assembléia de Deus em Belém o irmão Francisco Pereira do Nascimento. Com a experiência que vinha acumulando desde 1938, o pastor Pereira do Nascimento deu novo alento aos trabalhos. Com a mudança do pastor José de Morais para Timboteua, a igreja em Belém convidou Armando Chaves Cohen para auxiliar no pastorado local. Nesse período, a Assembléia de Deus contou com a cooperação do missionário Hultgren, que visitava as igrejas e com elas cooperava.

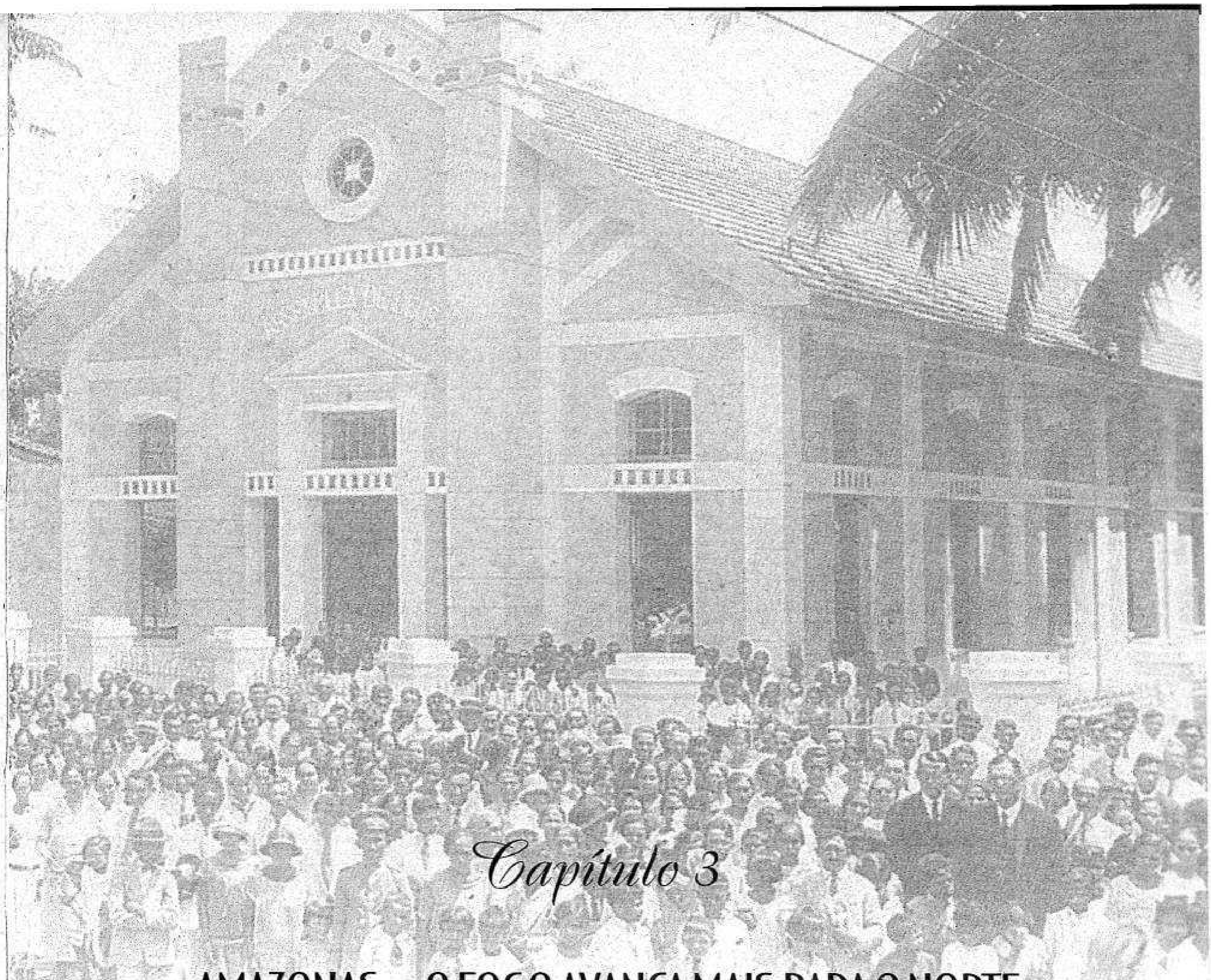
Quando se organizou o serviço de evangelização dos grandes rios Araguaia e Tocantins, o pastor Cohen acompanhou o missionário Carlos Hultgren, que chegara a Belém em 30 de novembro de

1950 com a sua família, a fim de cooperar na evangelização do Norte do Brasil.

Algum tempo depois, o pastor Cohen voltou a Belém para, em seguida, aceitar a direção da Assembléia de Deus em Carolina, Maranhão. Para o lugar do pastor Cohen a igreja em Belém convidou o pastor José Pinto de Menezes, o qual já vinha servindo ao lado do pastor Pereira do Nascimento, desfrutando da confiança de toda a comunidade dos fiéis.

Além dos 12 templos que a igreja possuía na cidade para congregar os sete mil membros arrolados (dados de 1955), o templo central em Belém foi ampliado duas vezes, em 1933 e em 1947, tornando-se, assim, o maior templo evangélico da capital paraense.

Atendendo às necessidades de seus membros e às exigências da cultura e do progresso, a Assembléia de Deus em Belém projetou e construiu o Colégio Evangélico, um edifício com 24 salas de aula, além de gabinetes e outras dependências. O colégio está situado na Travessa Vileta, entre a Av. Duque de Caxias e 25 de setembro, num terreno que mede 60 metros de frente.



Capítulo 3

AMAZONAS – O FOGO AVANÇA MAIS PARA O NORTE

Folheando as páginas do primeiro jornal da Assembléia de Deus no Brasil, *A Voz da Verdade*, em seu primeiro número de novembro de 1917, encontramos esta pequena, mas esclarecedora notícia:

"O nosso irmão Severino Moreno foi para Manaus, e lá testificou acerca da gloriosa verdade de que Jesus batiza com o Espírito Santo. Seu trabalho foi tão abençoado e resultou em tantos frutos que precisou ir para aquela capital um missionário da fé apostólica" (Assembléia de Deus).

Como se vê, Severino Moreno de Araújo foi quem levou a mensagem pentecostal mais para o norte. Não foi o acaso que o impulsionou. A atmosfera espiritual e as atividades evangelísticas da Assembléia de Deus em Belém inspiraram os crentes a olhar para os campos que já estavam brancos para a ceifa. Severino não foi desobediente à ordem divina.

A semente estava lançada! Tempos depois, escrevia ele pedindo que lhe enviassem um obreiro para instruir os que haviam aceitado o Evangelho de Cristo. No dia 18 de outubro de 1917, embarcava em Belém com destino a Manaus o missionário Samuel Nyströn e esposa, atendendo ao clamor macedônico aqui parafraseado: "Olhai mais para o Norte, e ajudai-nos".

O dia 1° de janeiro de 1918 pode ser considerado a data de fundação da Assembléia de Deus em Manaus. Os primeiros cul-

tos foram realizados na Casa de Oração localizada na Rua Henrique Martins, esquina da Rua 13 de Maio (atualmente Avenida Getúlio Vargas). O registro dos primeiros novos convertidos assinala dois nomes: Horácio da Silva Ventura e Fausta de Souza Lima.

Três meses após a fundação da Assembléia de Deus, realizou-se o primeiro batismo nas águas na capital do Amazonas. O batismo foi efetuado pelo missionário Samuel Nyströn nas águas do igarapé Mestre Chico (Terceira Ponte). Entre os batizandos achava-se a irmã Fausta Souza Lima.

Os primeiros batizados com o Espírito Santo foram as irmãs Adalgiza e Fausta de Souza Lima, e os irmãos Domiciano e José, ambos enfermos — um leproso e outro tuberculoso —, mas para admiração dos homens e glória de Deus, foram ambos totalmente curados.

A igreja em Manaus crescia em número e em espiritualidade; pastor e membros desdobravam-se em serviços para o Reino de Deus. Todos testificavam com poder. Os pecadores aceitavam a Cristo, e eram imediatamente batizados com o Espírito Santo. Assim se passaram quatro anos de lutas e vitórias na novel igreja, sob os cuidados do missionário Samuel Nyströn.

No final desse período, Samuel Nyströn teve de regressar urgentemente para Belém. A igreja em Manaus, embora sentisse falta de seu pastor, continuou a sua missão evangelizadora sob a responsabilidade dos irmãos mais antigos. Não obstante, todos queriam um pastor. Como os lobos ameaçassem o rebanho, a igreja clamou ao Senhor da seara.

NOVAS PERSPECTIVAS

Enquanto isso, o Senhor Jesus constrangia o pastor Manoel José da Penha, em Belém, a viajar imediatamente para o Amazonas. A igreja em Manaus nada sabia dessa viagem. E, assim, Manoel José da Penha pôs-se a caminho, chegando à capital amazonense em 9 de maio de 1923. Nesse dia, foi ele recebido como a resposta divina àqueles clamores incessantes.

Com a chegada do novo pastor, a igreja rejuvenesceu-se e entregou-se mais ativamente aos trabalhos. Cultos também eram realiza-

dos na residência do irmão Severino Moreno de Araújo. Mas o trabalho continuava a exigir a colaboração de mais obreiros. E estes não tardariam a chegar. Vindo de Belém, o irmão Domingos Elias dos Santos tornou-se eficiente auxiliar do pastor. Da Igreja Presbiteriana vieram os seguintes irmãos: Pedro Alexandrino da Silva, Mariana da Silva e família, e a irmã Joaquina Pedroso Lima (irmã Quininha). Outros cooperadores fiéis e dedicados vieram de igual modo juntar os seus esforços em prol do Reino de Deus: Domingos Elias dos Santos e João da Silva. Este último, cabo da Marinha de Guerra, estagiava nessa época em Manaus.

Alguns dias após a chegada do pastor Manoel José da Penha, isto é, em 24 de maio de 1923, a igreja reuniu-se no igarapé da Terceira Ponte para assistir ao batismo de outros novos convertidos. Desceram às águas, de acordo com a Palavra de Deus, os irmãos Ernesto de Souza Lima (oficial da Polícia Militar), Honoreto Galvão, João Pedro da Silva (cabo foguista da Marinha Mercante), Raimundo Rosa, e a irmã Josefina (a ceguinha). Esta, após ter sido batizada com o Espírito Santo, começou progressivamente a ver até que ficasse completamente curada.

As festividades natalinas, as primeiras celebradas no pastorado do irmão Penha, foram mais que expressivas. O culto foi realizado no templo provisório localizado na Rua Emílio Moreira. Nesse 25 de dezembro de 1923, a igreja recebia como membros as seguintes pessoas: Violeta Coimbra dos Santos e filhos, e Hermelinda Emília Coimbra dos Santos, vindas de Belém, Pará, e os irmãos Jesuíno Pereira de Melo e Martins Medeiros, ambos provenientes da Igreja Batista.

O progresso da Assembléia de Deus em Manaus foi tal que se fez necessário obter um prédio maior. A igreja resolveu, então, transferir-se para a Rua Luiz Antony, esquina com a Monsenhor Coutinho.

Com grande pesar, a igreja viu partir, em setembro de 1924, o pastor Manoel José da Penha. No entanto, logo viria o consolo: José Paulino Estumano de Morais ocupou-lhe o lugar, e, neste pastorado, mostrou eficiência e dinamismo. Ele ocuparia o posto até 1927. As atividades do pastor José Morais estenderam-se da capital ao interior do vastíssimo Estado do Amazonas. No ano de 1925, com a saída do missionário Paulo Aenis, assumiu a responsabilidade da Assembléia de Deus em Alto Madeira o missionário Nels J. Nelson.

A Assembléia de Deus em Manaus hospedou a Convenção Regional que se realizou de 15 a 22 de novembro de 1936. Nessa época pastoreava a igreja o irmão José Menezes, que serviu muitissimamente bem à Obra de Deus nessa cidade. Os estudos bíblicos estiveram a cargo do missionário Nels J. Nelson.

O primeiro templo (de madeira) foi construído no pastorado do irmão Morais. O segundo (de alvenaria), com o respectivo batistério, foi inaugurado em 24 de outubro de 1944; tinha capacidade para mais de 500 pessoas. Estiveram presentes à inauguração os pastores José Menezes, João Queiroz, Deocleciano de Assis e Nels J. Nelson. O terceiro templo seria construído pelo pastor José de Souza Reis.

São os seguintes os pastores que serviram à Assembléia de Deus em Manaus: Samuel Nyströn, Manoel da Penha, José Paulino Estumano de Morais (que serviu em três períodos diferentes), Manoel Higino de Souza, Josino Galvão, José Menezes, José Floriano Cordeiro, José Bezerra Cavalcanti, José Marcelino da Silva, Deocleciano Cabralzinho de Assis, Francisco Pereira do Nascimento, João Pereira do Nascimento, João Pereira de Queiroz, Alcebíades Pereira de Vasconcelos, Otoniel Alves de Alencar e José de Souza Reis.

PENETRAÇÃO NAS SELVAS DE AUTAZ MIRIM

A mensagem pentecostal, de acordo com a ordem de Jesus Cristo, tem de ser levada até os confins da terra. Assim sendo, o testemunho da verdade não podia ficar circunscrito às cidades; devia também penetrar nas selvas amazônicas. Essa verdade foi bem compreendida pela Assembléia de Deus em Manaus. E, assim, aqueles obreiros transpuseram rios e atravessaram ilhas para anunciar as Boas Novas nos mais remotos lugarejos da exuberante selva brasileira.

Indiscutivelmente, a Assembléia de Deus foi a pioneira na evangelização da Amazônia. Ela cumpriu cabalmente a sua missão mesmo sem dispor de recursos, lanchas, ou o apoio das autoridades. Mas aqueles homens simples e cheios de fé demonstraram que o Evangelho de Cristo deve e pode chegar até os confins da terra.

Em mais de quatro séculos de história, poucas igrejas lembraram-se de levar conforto espiritual às populações esquecidas nas margens dos rios amazônicos. Só as cidades atraíam os que se diziam religiosos; só onde houvesse civilização e conforto é que estes podiam ser encontrados. Mas depois que a mensagem pentecostal subiu os rios e povoou as ilhas, então a inveja, o despeito e o medo de perderem a influência fizeram com que alguns deles se fizessem presentes. Porém o pioneirismo já pertencia às Assembléias de Deus.

Em 1925, o Evangelho já havia chegado a Autaz Mirim. Antonio Matias Fernandez foi o primeiro a anunciar a mensagem de salvação nesse lugar. Ele pertencia a uma denominação evangélica, porém reconhecendo que havia outras bênçãos e promessas de Deus para o seu povo, desejou recebê-las. E, recebendo-as, quis que outros também desfrutassem delas.

Antonio Matias escreveu ao pastor José Morais, em Manaus, pedindo-lhe que fosse a Autaz Mirim orientar os novos convertidos e fundar o trabalho. O pastor Morais prontamente atendeu à solicitação. E, assim, em 1925, era estabelecida na casa do irmão Antonio Matias Fernandez numerosa congregação da Assembléia de Deus, tendo à frente o próprio irmão Matias.

O primeiro pastor de Autaz Mirim foi o operoso e fiel Antonio Tibúrcio Filho. Ficando na direção dos trabalhos de 1930 a 35, o pastor Tibúrcio construiu o templo que foi inaugurado em 1931. Eis mais alguns pastores que passaram por essa igreja: Telesforo Santana, Joaquim dos Santos e Tertuliano Valentim Barbosa.

MIRACOERA

No pastorado de José Morais, a Assembléia de Deus em Manaus estabeleceu vários trabalhos no interior do Estado. Miracoera foi um deles. Durante visita que o pastor Morais fez a essa localidade, em 1925, fundou-se ali mais uma poderosa agência do Reino de Deus.

O primeiro culto nessa cidade foi realizado em casa do irmão Tomás, sendo este e sua esposa, Geraldina, os primeiros converti-

dos. Em 1930, era inaugurado pelo dirigente do trabalho, irmão Sérgio, o primeiro templo de Miracoera. Já o segundo templo seria erguido por Antonio Tibúrcio, que foi também o primeiro pastor local. O templo foi inaugurado em 16 de março de 1951, sendo a solenidade presidida pelo pastor Alcebíades P. de Vasconcelos, que se fazia acompanhar pelos presbíteros José Guedes dos Santos e José Rodrigues Muniz, e por outros irmãos da Assembléia de Deus em Manaus. Também serviram como pastor em Miracoera os irmãos Telesforo Santana, Joaquim dos Santos e Osório de Pinho.

MANACAPURU

Na região do Manacapuru, o Evangelho foi anunciado em 1932, num lugarejo chamado Marrecão. O presbítero Antonio Barroso, de Manaus, foi quem levou a mensagem a Manacapuru, sendo esta recebida por muitas almas que vieram a se converter a Cristo. O primeiro pastor a servir nessa vastíssima região foi o irmão Telesforo Santana, que lá esteve até 1936. Antonio Tibúrcio Filho também pastoreou essa Assembléia de Deus entre 1944 e 45. O pastor Severino Herculano da Rocha substituiu o pastor Tibúrcio, aí ficando até 1957, data em que faleceu. O pastor Benjamim Matias Fernandes veio logo a seguir.

ITACOATIARA

Foi o major Farias quem primeiramente anunciou a mensagem pentecostal em Itacoatiara. E o primeiro pastor a servir nessa importante cidade foi Antonio Tibúrcio Filho, atendendo, com carinho, ao rebanho do Senhor.

Também exerceram o pastorado em Itacoatiara os seguintes irmãos: Antonio de Almeida, José Marcelino, José Henrique de Almeida e Francisco dos Santos Matias.

TABATINGA
(Rio Solimões)

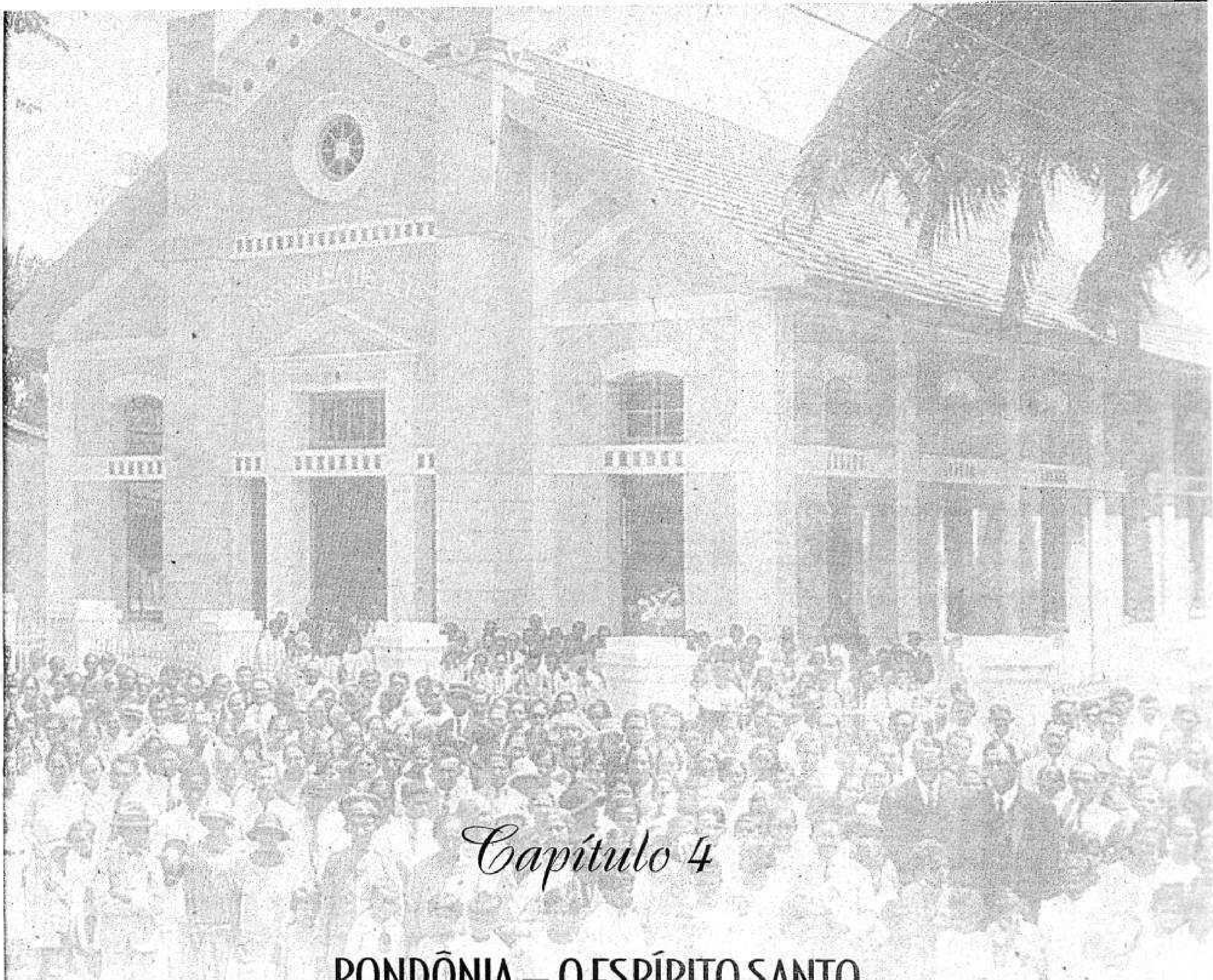
Foi o esforçado pastor José Floriano quem iniciou a obra de evangelização em Tabatinga; e fê-lo de modo que esta jamais seria inter-

rompida ou recuaria, pois esteve sempre em ascensão. O pastor Floriano transferiu-se mais tarde para Benjamim Constant, deixando o trabalho aos cuidados de Raimundo Pereira Garcia.

Em 1941, o pastor Antonio Tibúrcio assumiu o pastorado da igreja em Tabatinga. Depois veio o pastor Telesforo Santana. Logo em seguida viriam ainda mais dois pastores: Amaro Goes e José Henrique de Almeida.

PARINTINS

Apesar de outros lugares mais distantes terem sido alcançados pelo Evangelho, Parintins continuava a clamar. Mas finalmente chegou a sua vez. O trabalho aqui teve origem entre o povo humilde, mas pouco tempo depois conseguiu alcançar pessoas de outros níveis. Foram pastores da Assembléia de Deus em Parintins os seguintes obreiros: Manoel Nilo da Silva, João Francisco dos Santos e José Guedes dos Santos.



Capítulo 4

RONDÔNIA – O ESPÍRITO SANTO VISITA OS TERRITÓRIOS

Mais cedo do que se supunha, a mensagem pentecostal, através da Assembléia de Deus, alcançou o extremo Norte do Brasil, fixando-se definitivamente nessas paragens. Rondônia, que já se chamou Guaporé, formou-se a partir de territórios cedidos pelos Estados do Amazonas e Mato Grosso.

Ao tempo em que os primeiros povoadores tocaram o extremo Norte, a região ainda desfrutava da fama, do prestígio e da riqueza provenientes da borracha. Mas a queda do latex acabaria por sepultar de vez o esplendor econômico daquelas vastidões.

PORTO VELHO

O ano de 1922 assinala a fundação da Assembléia de Deus na cidade mais importante da região que, naquela época, pertencia ao Amazonas: Porto Velho. A data de registro é 28 de fevereiro.

Entre os fundadores da Assembléia de Deus em Porto Velho estava um dos primeiros missionários vindos da América do Norte. Seu nome: Paul John Aenis. Não é um nome tão conhecido

quanto o de outros missionários, pois ele trabalhou apenas alguns anos no Brasil. Porém sua atividade, no período em que serviu entre nós, acha-se assinalada em vários lugares. Paul Aenis ministrou em Porto Velho até 1924. O primeiro batismo efetuado por Paul Aenis, naquele extremo Norte, foi de nove pessoas; o segundo, de 12.

Aqui estão outros nomes que também aparecem como fundadores do trabalho em Porto Velho: José Marcelino da Silva, oriundo de Belém, e que mais tarde seria pastor dessa igreja; José Joaquim da Silva; Rosa Lucas da Silva e Maria da Conceição.

As atividades da igreja em Porto Velho logo se estenderam a outros lugares, não só aos centros populosos, como também aos seringais e às populações ribeirinhas. Entre os locais em que o trabalho se estabeleceu estão Boa Hora, Baixo Madeira, à margem do rio do mesmo nome; e Bom Futuro, um seringal às margens do Alto Madeira.

Em junho de 1944, o missionário Nels J. Nelson visitou a Assembléia de Deus em Porto Velho e dirigiu uma semana de estudos bíblicos. Para a igreja foi uma chuva em pleno verão. Os tempos de refrigério renovaram o ânimo do povo de Deus.

No ano de 1948 a Assembléia de Deus em Porto Velho hospedou a Convenção de Ministros e a Escola Bíblica, acontecimento que repercutiu na vida de toda a comunidade. O fato de haver 45 alunos matriculados na Escola Bíblica, numa igreja pequena e longínqua, é muito expressivo. Era uma prova de que a Obra de Deus estava viva e operosa.

A Assembléia de Deus em Porto Velho tem sido das mais favorecidas no que diz respeito à assistência espiritual. Desde sua fundação, sempre pôde contar com pastores de tempo integral. Serviram a esta igreja os seguintes obreiros: Paul Aenis (fundador) de 1922-24; Manoel César da Silva, 1924-28; José Marcelino da Silva, 1928 (seis meses); Januário Soares, 1928-30; José Marcelino da Silva, 1930-36; Manoel Pirabas, 1936-37; Raimundo Prudente de Almeida, 1937-39; Juvenal Roque de Andrade, 1939-43; Francisco Vaz Neto, 1943-46; Joviniano Rodrigues Lobato, 1946-52; Benjamim Matias Fernandez, 1952-53; Leonardo Luz, 1953, data em que recolhemos estes informes.

GUAJARÁ MIRIM

Guajará Mirim, que também pertence a Rondônia, somente receberia o Evangelho algum tempo depois da fundação da Assembléia de Deus em Porto Velho. Embora a data de fundação do trabalho em Guajará Mirim tenha se verificado seis anos após a de Porto Velho, a mensagem pentecostal aqui já era conhecida bem antes dessa data. Ao oficializar-se a Assembléia de Deus, os arcanos apostólicos já ecoavam pelos quatro cantos de Guajará Mirim.

A data oficial do início das atividades da Assembléia de Deus em Guajará Mirim é 20 de maio de 1928. Entre os fundadores dessa igreja encontram-se Maria Fausta Ramos, Benvindo Ramos e Maria Salomão. Através dos novos convertidos, a igreja em Guajará Mirim levou a mensagem pentecostal aos lugares mais longínquos, porém estratégicos: Cachoeira do Madeira, na margem direita do rio Alto Madeira; Abunã; Núcleo Agrícola Presidente Dutra, E.F.M.M. e Forte Príncipe da Beira.

É elevado o número de obreiros que serviram à igreja em Guajará Mirim. Apesar de não possuirmos datas exatas, temos, porém esta expressiva lista, por ordem cronológica: Januário Soares; Ursulino Costa; Luiz Higino; Raimundo Almeida; Jorge Timoliom; Quirino Peres; José Marcelino da Silva; José Miguel Barros de Carvalho; Francisco Nascimento Garcia; João Evangelista de Albuquerque; Túlio Barros Ferreira; Hemetério Bertoldo Gomes; Francisco Nascimento Garcia (segundo período), e Abdias Pereira da Costa.

AMAPÁ

"O tempo, como sucessão de dias, é revelador das coisas como têm que ser, e obriga os anos a falar", assim se inicia a nota da qual extraímos as informações que sintetizam a História das Assembléias de Deus no Amapá.

No ano de 1916, Macapá era uma pequena cidade de pouco mais de mil habitantes; porém, era a mais importante da região. Poucas pessoas, por certo, se aperceberam de que, no dia 26 de junho daquele ano, chegara a Macapá um colportor com as malas cheias de Bíblias, folhetos e evangelhos. Somente alguns dias depois toda a

cidade ficou sabendo da presença do evangelista, em razão de lhe haverem tomado os livros e os queimado em praça pública, como veremos a seguir.

O evangelista Clímaco Bueno Aza, então no verdor dos anos, e desfrutando o primeiro amor que Deus concede aos que aceitam a Cristo, havia chegado a Macapá na data acima citada com a finalidade de espalhar a Palavra de Deus. Ele queria deixá-la nas mãos do povo para que todos lessem as verdades da Bíblia. Clímaco Bueno Aza era um vocacionado evangelista e colportor. Onde quer que chegasse, não só distribuía a Bíblia, mas também pregava o Evangelho.

Os primeiros sucessos do irmão Clímaco em Macapá chegaram ao conhecimento do sacerdote, e este iniciou imediatamente uma perseguição ao evangelista. Aliciando pessoas de boa fé e pouco esclarecidas, o padre nivelou-se a reles arruaceiros, instigou os seus partidários a apedrejarem o colportor e a roubarem-lhe os livros para, em seguida, queimarem-nos em praça pública. O que eles consideravam um ato de heroísmo não passava de um ato covarde praticado contra um cidadão indefeso.

Foi assim que se iniciou a história da Assembléia de Deus em Macapá. Não pensem que o irmão Clímaco acovardou-se diante dos atos de um padre que não soube honrar o hábito que vestia nem dignificar a religião que representava. Algum tempo depois, Clímaco Bueno Aza realizou outra viagem a Macapá, sem que se registrassem incidentes dessa natureza.

O colportor Clímaco lançou a boa semente nas duas visitas que fez a Macapá, deixando ali algumas pessoas interessadas no Evangelho.

O TRABALHO SE ESTABELECE

Entretanto, o privilégio de estabelecer o trabalho ali coube ao evangelista José de Matos, que antes percorrera várias cidades anunciando as Boas Novas. Ao iniciar-se o ano de 1917, o então evangelista José de Matos chegou a Macapá para dar início ao trabalho. Os primeiros meses foram difíceis para o evangelista. O padre recomeçou a perseguição, acusando José de Matos de ser espião, mas desta vez não conseguiu os resultados malignos que esperava.

Vinte e sete de junho de 1917 foi um dia de júbilo tanto no céu como em Macapá. Esse foi o dia em que as primeiras pessoas se converteram naquela cidade. No dia 30 do mesmo mês, o Senhor batizou a primeira pessoa com o Espírito Santo. Estava confirmada a obra; os inimigos não podiam impedi-la.

Foi no dia 25 de dezembro daquele mesmo ano que se efetuou o primeiro batismo nas águas dos cinco novos convertidos. Esse ato transformou-se em grande acontecimento, e teve repercussão em toda a cidade. Todos os judeus negociantes de Macapá compareceram ao batismo. No momento em que a irmã Raimunda Paula de Araújo saía das águas, foi batizada com o Espírito Santo. Ela falou em línguas estranhas com tanto poder que os assistentes encheram-se do temor de Deus.

Um dos judeus presentes, Leão Zagury, ficou tão emocionado e maravilhado com a mensagem que ouvira que não se conteve e clamou em alta voz no meio da multidão: "Eis que vejo a glória do Deus de Israel, pois esta mulher está falando minha língua". Em verdade, os anos não podem esconder tão eloqüente testemunho. O judeu não era crente. Porém Deus, através da irmã Raimunda, falou-lhe em hebraico.

Diante dessas vitórias que se tornaram públicas, os inimigos iniciaram nova campanha de difamação contra a igreja. Uma das pessoas batizadas era sifilítica em último grau. Algum tempo depois a sífilis atacou-lhe o cérebro, e os inimigos culparam os crentes pela doença. Foi uma prova de fogo para o pequeno rebanho, que imediatamente buscou refúgio e socorro aos pés do Senhor. Porém, ao fim de algum tempo, Deus curou aquele homem. Toda a cidade soube que Paulo Araújo, o enfermo, estava completamente são.

A Assembléia de Deus em Macapá, com a saída de José de Matos, ficou sob a jurisdição da Assembléia de Deus em Belém que, de tempos em tempos, enviava missionários e pastores com a mensagem viva do Evangelho. Macapá recebeu várias vezes a visita dos missionários Samuel Nyströn, Daniel Berg e Nels J. Nelson, e também dos pastores Crispiniano Melo, José Felinto, José Morais, Amaro Morais, Francisco Gaspar, Francisco Vitor, Apolinário Costa, José Laurêncio, Joviniano Lobato e Januário Soares.

Os primeiros pastores residentes ali foram Flávio e João Alves, que construíram a casa de oração e a residência pastoral. No ano de 1948, no dia primeiro de abril, a igreja recebeu como pastor Deocleciano de Assis. Durante o pastorado desse irmão, com a presença do missionário Nels Nelson, foi lançada a pedra fundamental do templo.

O pastor José Pinto de Menezes, no mês de abril de 1954, substituiu o pastor Deocleciano por alguns dias, até a chegada do pastor Vicente Rêgo Barros, que se deu no dia nove do referido mês. Deus confirmou o ministério do pastor Vicente Rêgo Barros, pois ao fim de quatro meses ele realizou o batismo de 25 novos convertidos, o maior na história da igreja até aquela data.

Com a chegada do novo pastor, a igreja empenhou-se muito mais no trabalho, e todos os membros uniram-se no intento comum de amar e servir ao Senhor Jesus. Oito meses após a chegada do pastor, a igreja contava com o dobro do número de membros, tornando-se também responsável pelo trabalho de evangelização em vários lugares.

RIO BRANCO – BOA VISTA

Com a fundação da Assembléia de Deus na cidade de Boa Vista, território do Rio Branco, completou-se em todas as capitais de Estados e territórios a introdução da mensagem pentecostal. Boa Vista foi a última capital a ter oficialmente sua igreja organizada, uma igreja que crê e prega a fé apostólica.

Muito embora o Evangelho desde há muito viesse sendo anunciado por irmãos que, ocasionalmente, iam a Boa Vista ou por ali transitavam, o registro oficial da instalação da Assembléia de Deus data de nove de setembro de 1946.

De acordo com o registro oficial, o trabalho de pregação do Evangelho em Boa Vista foi iniciado por Vicente Pedro da Silva, que tinha a auxiliá-lo e a encorajá-lo alguns irmãos, inclusive novos convertidos. Entretanto, Vicente Pedro não era obreiro separado para o ministério, não podendo, portanto, dar cunho oficial ao trabalho. Por esse motivo aqueles irmãos resolveram escrever para algumas igrejas em outras cidades, contando o que Deus estava fazendo ali, e

expressando o desejo de que Deus enviasse um pastor. Finalmente, no ano de 1946, o pastor Quirino Pereira Peres sentiu o desejo de servir ao Senhor em Boa Vista. Foi a resposta às orações dos novos cristãos que não cessavam de orar nesse sentido.

Logo que chegou, o pastor Quirino alugou um salão na Rua Cecília Brasil, para realizar os cultos que até então se efetuavam em casas particulares. Essa medida deu novo impulso ao trabalho, que desde então entrou em franco progresso.

Conforme já mencionamos nas linhas acima, Quirino Peres presidiu a instalação da Assembléia de Deus na cidade de Rio Branco no dia nove de setembro de 1946. Nesse dia, conforme consta da ata, Quirino Peres batizou nas águas os novos convertidos Raimundo Bispo de Souza e José Peres de Lima. Também figuram na ata de fundação, entre outros, os seguintes nomes: Vicente Pedro da Silva; Honório Amorim Teixeira; Raimundo Gomes da Silva; José Pereira de Lima; Maria Amaral Peres; Francisco Saraiva; Raimundo Bispo e Alberto M. de Albuquerque.

O trabalho do Senhor em Boa Vista não é uma exceção no panorama geral das perseguições que sempre se observaram no início da obra em toda parte. Boa Vista também pagou seu tributo às perseguições. Porém a vitória foi e sempre será do Senhor. A Assembléia de Deus em Boa Vista inaugurou seu templo no dia 18 de maio de 1954.

Como dissemos acima, seu primeiro pastor foi Quirino Pereira Peres, permanecendo até 1950, quando foi substituído pelo pastor Otoniel Alves de Alencar. O templo que atualmente serve à Assembléia de Deus também tem a sua história: o terreno foi adquirido no pastorado de Quirino Peres, que nele construiu uma casa de palha; ali realizaram os cultos. No pastorado de Benjamim Fernandes foi iniciada a construção do templo, continuada no pastorado de Joviniano Lobato, e concluída pelo pastor Samuel Cavalcante. A casa pastoral foi adquirida no tempo do pastor Joviano Lobato.

O trabalho começou a estender-se pelo interior do território durante o pastorado de Benjamim Fernandes. Isto ocorreu logo após a chegada de colonos vindos do Maranhão, que fundaram a Colônia Mucajaí, onde foi estabelecida a primeira igreja.

ACRE - CRUZEIRO DO SUL

Cruzeiro do Sul era a capital do então vasto território do Acre. Como não podia deixar de ser, a mensagem pentecostal foi anunciada primeiramente em Cruzeiro do Sul. Todavia, não são abundantes as informações sobre as atividades dos primeiros voluntários do trabalho de Cristo naquela cidade. Contudo, em 1932 assinala-se a passagem do dinâmico pregador Manoel Pirabas. Mais tarde vamos encontrar esse irmão servindo à igreja em Porto Velho, no período de 1936-37. Por conseguinte, a Assembléia de Deus em Cruzeiro do Sul tem como fundador, em 1932, Manoel Pirabas.

A mensagem pentecostal foi levada sem perda de tempo a outras localidades do território. Estabeleceram-se congregações que mantinham estreitas relações com a capital. O trabalho cresceu, mas também teve de enfrentar perseguições por parte de quem não ama a verdade e não tem prazer no Evangelho de Cristo. Como resultado do progresso da Obra Pentecostal nos territórios, a Assembléia de Deus em Cruzeiro do Sul hospedou, em 1950, a primeira Convenção dos Territórios, ou Territorial, que reuniu os obreiros da vastíssima área do extremo Norte.

A seguir, em 1952, ainda em Cruzeiro do Sul, realizou-se a primeira Convenção do Acre. Nesse ano, a Assembléia de Deus em Cruzeiro do Sul inaugurou também o seu templo. Assinala-se, também, na Assembléia de Deus em Cruzeiro do Sul, a assistência espiritual e a dedicação pastoral dos seguintes obreiros: Manoel Pirabas, Antonio Tibúrcio Filho, Pedro Domingos, João Queirós, Otoniel Alencar, Francisco Nascimento, José Rufino, Antonio Prudente de Almeida e Francisco Batista da Silva.

TARAUACÁ

O testemunho da fé pentecostal alcançou essa cidade no mês de fevereiro de 1935. O pregador da mensagem divina chamava-se Bento Sameu, e anunciava a Palavra de Deus com autoridade divina. Os primeiros frutos da pregação do irmão Bento foram uma menina de sete anos e uma adolescente de 16, que se tornaram membros fiéis daquela igreja.

Deus abençoou o trabalho, fê-lo prosperar até ele se transformar em igreja forte e fiel. Bento Sameu foi substituído pelo presbítero Lino; o terceiro responsável pelo trabalho foi o pastor Manuel Araújo, e o quarto José Caetano Alves, evangelista esforçado que se dedicou à Obra do Senhor no território do Acre.



Capítulo 5

MARANHÃO — A CHAMA PENTECOSTAL VOLTA-SE PARA O NORDESTE

Foi no ano de 1921 que Deus enviou a mensagem pentecostal ao Estado do Maranhão. O trabalho teve início na capital do Estado — cidade de São Luiz. Procedente do Estado do Pará, a mensagem pentecostal foi trazida ao Maranhão pelo pastor Clímaco Bueno Aza, cidadão colombiano que se convertera ao Evangelho em Belém, e ali fora ordenado ministro do Evangelho em 10 de março de 1918. O irmão Clímaco foi o instrumento que Deus usou como pioneiro do Movimento Pentecostal em terras maranhenses.

O primeiro culto pentecostal celebrado no Maranhão teve lugar na casa de nº 149 da Rua Sete de Setembro, de propriedade de Propécio Lobato, e foi oficiado pelo pioneiro pastor Clímaco Bueno Aza.

Após intenso e persistente serviço de evangelização e distribuição das Escrituras Sagradas de porta em porta na velha "Atenas Brasileira", foi oficialmente fundada e organizada a primeira Assembléia de Deus nesse Estado, mediante o batismo de alguns novos convertidos e a celebração da Ceia do Senhor. Por lamentável omissão, não há registro oficial da data, nem do número de batizandos que integrou o rol de membros da novel igreja, e, embora sobrevivam nesta data (23/11/1957) ainda duas senhoras que foram então batizadas, todavia esqueceram por completo a referida data.

PRIMEIRAS CONVERSÕES

Os primeiros conversos do Maranhão à fé pentecostal foram Propécio Lobato e sua esposa, Ana Athan Lobato. O irmão Propécio Lobato veio a ser o primeiro diácono consagrado pela Assembléia de Deus no Maranhão, e faleceu em sete de julho de 1955.

O primeiro salão alugado para a sede da novel igreja, onde a mesma foi oficialmente organizada, estava situado na casa de nº 474, na Rua Dr. Herculano Parga, em São Luiz. Foi aí também que se verificou o primeiro batismo com o Espírito Santo no ano de 1924, quando passaram por essa experiência os irmãos Propécio Lobato, Izabel Florestal Rodrigues e a irmã Maria Oliveira.

PRIMEIRAS PERSEGUIÇÕES

Foi em conseqüência da manifestação do poder de Deus que se verificou a primeira perseguição ao trabalho da Assembléia de Deus no Maranhão. E deu-se da seguinte maneira:

Atraídas pelo ruído das vozes dos que oravam, várias pessoas se aglomeraram em frente à casa de cultos. Entre essas pessoas estavam vários estudantes, que logo começaram a atirar pedras sobre o local onde os irmãos estavam reunidos. Por estarem nas proximidades do quartel da Polícia Militar do Estado, resolveram denunciar os irmãos. O comandante da referida corporação quis agir contra os crentes, mas mudou de idéia após ouvir as explicações do então sargento Paulino Flávio Rodrigues, que, por ser membro da referida igreja, responsabilizou-se pelos crentes.

Desse modo foi contido o primeiro assalto satânico contra os verdadeiros e humildes servos de Deus, que o glorificavam em "espírito e em verdade". O sargento Paulino seria promovido anos mais tarde a tenente-coronel da Polícia Militar do Maranhão. Ele também seria separado ao ministério pastoral, tornando-se um dos obreiros mais conhecidos do Brasil.

SUCESSÃO NO PASTORADO

Em 1922 Clímaco Bueno Aza foi substituído na liderança da igreja pelo pastor Manoel da Penha, que serviu fielmente ao Senhor até

o ano de 1927, quando passou para a eternidade na paz dos justos. Foi um grande e fiel obreiro que muito se resignou pela causa do Evangelho. Em São Luiz sofreu, além da perseguição dos católicos, grande oposição dos evangélicos, e toda sorte de privações devido à precariedade de recursos do trabalho.

Com a morte de Manoel da Penha, Nels J. Nelson, missionário do campo, assumiu o pastorado da igreja em São Luís. Ainda em 1927 assumiu a direção da igreja em São Luiz o pastor Manoel César, que trabalhou incansavelmente até 1932. Foi em seu pastorado que a igreja planejou construir o primeiro templo, mas não pôde levar a idéia avante por causa de problemas financeiros. Nessa época, a igreja adquiriu personalidade jurídica.

PRIMEIRA CONVENÇÃO NO ESTADO

Ao se retirar do pastorado da igreja em São Luiz, Manoel César foi substituído pelo pastor Luiz Higino de Souza, que serviu à referida igreja até o ano de 1935. No seu pastorado teve lugar a primeira Convenção Regional das Assembléias de Deus no Maranhão, que se realizou no mês de novembro de 1934, na cidade de Coroatá.

Com a presença de dois pastores, dois diáconos e vários auxiliares, instalou-se a referida convenção no dia 15 de novembro desse ano. Por sua deliberação, foi ordenado ao ministério da Palavra o primeiro obreiro pela Assembléia de Deus no Maranhão, recaindo a eleição na pessoa do irmão João Jonas, cidadão húngaro, convertido ao Evangelho no Brasil. Sua ordenação teve lugar na noite de 20 de novembro de 1934, quando eram encerrados os trabalhos convencionais.

Em outubro de 1935, ainda no pastorado de Luís Higino de Souza, realizou-se a segunda Convenção Regional, que se reuniu em Pedreiras, Maranhão, e contou com a presença de três pastores, quatro diáconos e vários auxiliares. Para servir à igreja em Dom Pedro, a convenção designou o diácono Agostinho Ribeiro.

Em novembro de 1935, Luís Higino de Souza deixou o pastorado da igreja, sendo substituído por Januário Norberto Soares, que traba-

lhava em Pedreiras, no interior do Estado. Este serviria à igreja até princípios de 1937, quando, por sua vez, seria substituído pelo pastor José Bezerra Cavalcanti. Antes, porém, de se ausentar do cargo, atendendo à grande necessidade do trabalho no município de Viana, o pastor Januário N. Soares, juntamente com o missionário Nels J. Nelson, procedeu a ordenação do segundo ministro da Assembléia de Deus no Maranhão — o presbítero Francisco Moisés Garcia, que foi solenemente ordenado na noite do dia oito de fevereiro de 1937, para servir à igreja na região da Baixada Maranhense.

Assumindo a liderança da igreja em São Luiz, o pastor José Bezerra Cavalcanti, como exímio construtor que era, pensou logo em dotar a igreja de um templo digno de sua posição e do nome de Deus, e que viesse a libertá-la dos epítetos e achincalhes que seus gratuitos opositores lançavam. Para isso organizou um croqui da fachada, que chegou a ser utilizado em parte, e fez uma grande campanha para aquisição de fundos.

Sob o pastorado de José Bezerra Cavalcanti, teve lugar a ordenação do terceiro ministro pela Assembléia de Deus no Maranhão. Tratava-se do pastor Alcebíades Pereira de Vasconcelos, ordenado na noite do dia três de março de 1938. O concílio estava constituído dos pastores José Bezerra Cavalcanti, Manoel César, João Jonas e Moisés Garcia. Doente e esgotado pelas grandes lutas do trabalho, o pastor José Bezerra Cavalcanti sucumbiu às mesmas, passando para Jesus na cidade de Itapicuru-Mirim, Maranhão, no ano de 1939, onde estava em repouso por alguns dias.

A PRIMEIRA ESCOLA BÍBLICA

Como missionário do campo, assumiu interinamente o pastorado da igreja em São Luiz o irmão Nels J. Nelson e, como tal, presidiu a primeira Escola Bíblica realizada no Maranhão, que se reuniu com a igreja em Coroatá, simultaneamente com a terceira Convenção Regional na data de 1 a 13 de novembro de 1939, contando com a presença de três pastores do Estado, alguns presbíteros, diáconos e auxiliares. Nessa ocasião estudou-se a Epístola aos Filipenses e a doutrina das Dispensações Bíblicas sob a direção do missionário Nels J.

Nelson, auxiliado pelo pastor José Teixeira Rêgo, da Assembléia de Deus em Fortaleza, Ceará.

Nessa ocasião foram separados como ministro do Evangelho o presbítero Agostinho Ribeiro, para servir à igreja a Itapicuru-Mirim, e para evangelistas os irmãos Hilário Pereira da Silva, para Pau-de-Estopa, Feliciano de Matos Neto, para Rosário, e Ercílio Dias, para Arari. Na mesma convenção foi criada, por consenso geral dos obreiros, a "Caixa de Evangelização da Assembléia de Deus no Maranhão", a ser mantida pelos dízimos dos obreiros e ofertas voluntárias das igrejas, entidade que ainda subsiste, realizando muita coisa de real valor em favor da difusão do Evangelho no Maranhão e Piauí.

Em 1939 o missionário Nels J. Nelson passou a direção da igreja em São Luiz ao pastor Deocleciano Cabralzinho de Assis, a quem Deus usou maravilhosamente para reavivar a igreja na capital maranhense, e presidir a construção do primeiro templo pentecostal da referida cidade, que foi solenemente inaugurado na data de 21 de setembro de 1941.

Em 1940 teve lugar uma semana de estudos bíblicos e Convenção Regional em Pedreiras, Maranhão, sob a presidência do irmão Nelson, coadjuvado pelo pastor José Teixeira Rêgo, de Fortaleza, Ceará. Nessa reunião foi consagrado mais um pastor, o presbítero Joaquim Pereira da Costa, para servir ao campo da região sertaneja do Estado, com sede na vila de Leandro, no município de Barra do Corda.

Abrindo mão do pastorado da igreja em São Luiz para atender ao convite que lhe fizera a igreja em Manaus, Amazonas, o pastor Deocleciano C. de Assis passou a direção da igreja em caráter interino ao pastor Alcebíades Pereira de Vasconcelos da igreja em Coroatá, no interior do Estado. E este, após alguns dias, passou a liderança dos trabalhos ao pastor eleito pela igreja, Francisco Pereira do Nascimento, que ficou em São Luiz durante apenas sete meses, pois, convidado pela igreja de Belém do Pará, resolveu aceitar o convite.

A direção da igreja foi passada então para o pastor José Leonardo da Silva, que, por sua vez, demorou-se apenas um ano, sendo substituído pelo pastor Francisco Pereira do Nascimento, que voltou a apascentar a igreja de São Luiz, de julho de 1943 até 1944.

Em 1944 o pastor Francisco Pereira do Nascimento, atendendo ao convite da igreja em Manaus, Amazonas, deixou o pastorado da

igreja a cargo de José Ramos, que o ocupou até o ano de 1947, quando foi substituído em caráter interino pelo pastor José Teixeira Rêgo, que se demorou alguns meses apenas. Foi no pastorado de José Ramos que a igreja se viu na contingência de aumentar o seu templo, que já estava pequeno para abrigar o grande número dos fiéis.

Em 1948 José Teixeira Rêgo foi substituído pelo pastor José Pinto Menezes, que serviu à igreja de São Luis sob sua direção até fins de 1952. Foi em seu pastorado que, num rasgo de fé, a igreja resolveu construir a sua Casa Pastoral, que tantos benefícios trouxe às finanças da igreja.

Atendendo ao convite que lhe fez a igreja de Belém do Pará para servir como co-pastor, José Pinto de Menezes mudou-se para lá, sendo substituído interinamente pelo pastor Francisco Moisés Garcia, que, após 15 dias, passou a liderança, no dia 16 de janeiro de 1953, ao pastor eleito pela igreja, irmão Alcebíades Pereira de Vasconcelos. Ao assumir, procedeu a um criterioso levantamento estatístico da mesma, constatando a existência em comunhão na igreja-sede do trabalho no Estado do Maranhão de um total de 260 membros.

Procurando conhecer a vontade de Deus a seu respeito, e qual a missão que o Senhor lhe dera na igreja em São Luiz, o pastor Alcebíades Pereira de Vasconcelos reconheceu que Deus o enviara ali com a missão específica de iniciar e presidir a construção de um novo templo-sede da igreja em São Luiz, por dois motivos: 1º) O antigo templo estava demasiado pequeno para abrigar os crentes, e 2º) Estava de tal modo arruinado em sua estrutura, que ameaçava ruir a qualquer momento. Resultado: despertada a igreja e encorajada a iniciar a árdua tarefa, a ela todos se entregaram de corpo e alma. Começando a construção no dia 7 de dezembro de 1954, o templo foi inaugurado solenemente em 7 de dezembro de 1956 — uma grande vitória para a causa da igreja e de Deus na capital maranhense.

Concluindo que era impossível trabalhar sozinho em São Luiz devido à falta de auxiliares locais que cooperassem na direção dos cultos, e sendo obrigado a viajar, periodicamente, pelo interior do Estado do Piauí, em visitas de confraternização e reuniões de estudos bíblicos, o pastor Alcebíades declarou ao presbítero da igreja a necessidade de alguém ser apontado como seu auxiliar. O presbítero,

depois de considerar a questão, aconselhou o pastor a convidar um obreiro para essa honrosa função. Isto foi feito em novembro de 1953, quando se reuniu com a igreja em São Luiz a Convenção Regional do Estado, assistida pelos obreiros do campo piauiense.

Nessa ocasião foi convidado oficialmente pela igreja o pastor Estêvão Ângelo de Souza, que trabalhava em Luzilândia, Piauí, para servir como co-pastor à igreja em São Luiz. O pastor Estevam aceitou e foi empossado no dia 4 de janeiro de 1954. A cooperação desse jovem pastor nos serviços da igreja e na construção do templo trouxe resultados que só a eternidade poderá revelar plenamente.

Por sugestão do pastor Alcebíades Pereira de Vasconcelos, foi criada pela Convenção Regional do Maranhão uma instituição de beneficência cristã destinada a servir aos obreiros velhos e às viúvas dos obreiros falecidos. A "Caixa de Beneficência e Socorro dos Pastores e Evangelistas" da Assembléia de Deus nos Estados do Maranhão e Piauí foi criada no dia 5 de novembro de 1933, conforme consta da ata da 7ª sessão da Convenção Regional da Assembléia de Deus no Maranhão, e teve a sua primeira diretoria composta pelos seguintes irmãos: presidente, pastor Alcebíades Pereira de Vasconcelos; vice-presidente, pastor Raimundo Prudente de Almeida; fiscal de contas, pastor Francisco Assis Gomes, e secretário-tesoureiro irmão Walter Cerisk Mendes Ribeiro, sendo aprovados na mesma convenção os estatutos da novel sociedade beneficente.

No mês de janeiro de 1957, considerando a grande necessidade de uma escola primária para os filhos dos crentes da Assembléia de Deus em São Luiz, o pastor Alcebíades entrou em contato com a professora Antônia Costa, membro da igreja, que sendo dona de uma escola primária, resolveu passar gratuitamente os seus direitos sobre a mesma para o patrimônio da igreja, o que foi aceito com alegria. Reorganizada a referida escola, foi-lhe dado o nome da "Escola Bueno Aza" em homenagem ao pioneiro do trabalho pentecostal no Maranhão. Ficou estabelecido que a referida escola ministraria o curso primário e o exame de admissão ao ginásio. Logo no princípio do ano letivo de 1957, essa escola passou a funcionar com mais de 200 alunos.

Em dezembro de 1955 o pastor Alcebíades propôs à igreja em São Luiz iniciar um serviço de evangelização pelo rádio. A proposta

foi aceita, e imediatamente dois programas foram realizados naquele mesmo mês pela Rádio Ribamar Ltda, de São Luiz. Em seguida a igreja assinou um contrato com a Rádio Timbira, do Maranhão, para a realização de um programa semanal aos sábados, que passou a ser levado ao ar com muita aceitação a partir de janeiro de 1956.

Em 19 de novembro de 1957 o pastor Alcebíades Pereira de Vasconcelos aceitou o convite feito pela Assembléia de Deus sediada no campo de São Cristóvão, 338, no Rio de Janeiro, para que ele assumisse sua liderança. A direção da igreja em São Luiz foi entregue ao pastor Estevam Ângelo de Souza no dia 16 de dezembro do mesmo ano, e a igreja imediatamente o confirmou como substituto do pastor Alcebíades.

A DIFUSÃO DO TRABALHO NO INTERIOR MARANHENSE

O primeiro ponto alcançado pela mensagem pentecostal no interior maranhense foi o lugar denominado Ibaçá, no município de Viana. O Evangelho chegou ali de um modo quase involuntário. A irmã Raimunda Aragão, que fora batista antes de passar para a Assembléia de Deus em São Luiz, tendo parentes no referido lugar, foi até ali fazer-lhes uma visita. Aproveitando a oportunidade, ela testificou de Jesus aos seus parentes como Salvador pessoal. A mensagem foi bem aceita por todos. Iniciou-se ali um trabalho, uma semente que germinaria, cresceria e se transformaria em uma árvore de frutos abundantes, que ainda hoje se propagam aos milhares por todo o Estado, em conformidade com o ensino de Jesus na parábola do semeador (Mt 13.1-23). Isto ocorreu no ano de 1923. A primeira pessoa a aceitar a Cristo em Ibaçá e a ser batizada com o Espírito Santo foi a irmã Margarida Gomes da Silva.

Está escrito que "Todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus e são chamados por seu decreto" (Rm 8.28). Dessa forma, assim como o decreto de César Augusto (Lc 2.1-7) contribuiu, indiretamente, para o cumprimento da profecia de Miquéias 5.2, fazendo com que José e Maria se deslocassem de Nazaré da Galiléia para Belém na Judéia, ocasião em que Jesus ali nasceu, do mesmo modo o Governo do Estado do Maranhão, através

de sua Chefatura de Polícia, muito contribuiu para a difusão da mensagem pentecostal pelo interior do Estado.

Os fatos ocorreram da forma que passamos a relatar. No último culto dirigido por Clímaco Bueno Aza, em São Luiz, converteu-se a Cristo um sargento da Polícia maranhense de nome Paulino Flávio Rodrigues, que mais tarde foi promovido a segundo tenente. Esse irmão foi mandado como delegado especial para o município de Viana e para lá levou a mensagem pentecostal. Encontrando acolhida entre os presbiterianos independentes existentes naquele município, no lugar denominado Sacaitaua, falou-lhes do batismo com o Espírito Santo.

Tendo alguns deles aceitado a doutrina (entre eles o presbítero dirigente, irmão Francisco Moisés Garcia), foi organizada ali oficialmente a primeira congregação da Assembléia de Deus no interior do Estado, tendo como pastor Manoel da Penha, líder da igreja em São Luiz. Foi ali também que se registrou o batismo da primeira pessoa com o Espírito Santo no interior do Estado. Por sua vez, o irmão Francisco Moisés Garcia tornou-se o primeiro dirigente pentecostal maranhense no interior daquele Estado.

Transferido para a delegacia especial de Grajaú, no sertão do Estado, ali Paulino F. Rodrigues pregou o Evangelho e recebeu adesão de vários membros da Igreja Batista Livre, fundando uma florescente igreja, que progrediu e se estendeu pelo interior do município em várias pequenas congregações. Como tivesse de regressar à capital, o irmão Paulino escreveu ao ministério da igreja em Belém do Pará, pedindo um pastor para ficar à frente daquele rebanho. Em resposta, foi enviado o pastor Januário Norberto Soares, que serviu em Grajaú por alguns anos.

Mais tarde, nomeado prefeito da cidade de Pindaré-Mirim, Paulino F. Rodrigues também fundou o trabalho da Assembléia de Deus naquele município. Desse modo, sem qualquer missão de cofres abertos para enviar e sustentar obreiros para o interior, o trabalho contou com a cooperação indireta do Governo do Estado para a sua propagação no interior, pois além do irmão Paulino, o tenente Leocádio Melo nesse tempo também aderiu à Assembléia de Deus e cooperou na evangelização de outros municípios do Maranhão. Graças a Deus.

Outra grande cooperação veio da parte do irmão Ludgério Bispo de Souza. Ele foi o elemento usado por Deus para levar a mensagem aos muitos povoados do vale do rio Mearim, zona grandemente perigosa devido ao cangaceirismo que ali imperava então, onde a justiça era o facão "colins" e o "rifle". Mas Deus o guardou e deu-lhe forças para testificar e conseguir iniciar uma obra que ainda perdura como um testemunho vivo da fé evangélica.

Em 1932, sentindo o peso do trabalho que aumentava e se estendia pelo interior do Estado, e estando sozinho nesta área e incapacitado de atender ao trabalho da capital e do interior ao mesmo tempo, o pastor Manoel César convidou o pastor Januário Soares, da igreja em Grajaú, no Sertão do Estado, para se encontrarem na cidade de Pedreiras a fim de conversarem sobre as conveniências do trabalho. Nessa conversa ficou resolvido que o pastor Januário N. Soares se mudaria de Grajaú para Pedreiras e atenderia às duas igrejas. Porém, como era grande a distância entre as mesmas, ele mandaria um dos diáconos da igreja em Pedreiras para supervisionar a igreja em Grajaú até que Deus provesse um pastor para dirigi-la.

Mas não foi assim que a conteceu. O pastor Januário N. Soares foi residir em Pedreiras; mas, nenhum dos diáconos da igreja ali quis residir em Grajaú. Como resultado, o trabalho ficou aos cuidados de um jovem inexperiente, e que não era batizado com o Espírito Santo. Por esse motivo, quando apareceu por lá um missionário inglês, conseguiu facilmente perverter a fé pentecostal daquele jovem e com ele toda a igreja em Grajaú. Escaparam somente as congregações do interior do município que, tendo à frente os destemidos irmãos Claro Gomes, Manoel Rodrigues e Alexandrino Gomes, resistiram firmes na fé às investidas daquele senhor.

Foram esses corajosos irmãos que mantiveram firmemente o trabalho no Sertão maranhense, de 1932 até 1937, quando receberam a primeira visita de um pastor, o incansável irmão João Jonas, que lhes estendeu a mão e os ajudou.

Em 1933 a seara maranhense recebeu a colaboração do dinâmico e extraordinário obreiro João Jonas, de nacionalidade húngara, porém convertido no Pará e batizado em águas pelo saudoso pastor José Floriano Cordeiro, no Amazonas, onde também recebeu o batismo com o Espírito Santo. Sentindo a chamada de Deus para traba-

lhar no Maranhão, ali chegou ele com carta de recomendação do pastor José Bezerra Cavalcanti, então pastor da igreja em Manaus, Amazonas, e apresentou-se aos pastores do campo maranhense Luiz Higino de Souza e Januário Norberto Soares, ficando resolvido que lhe dariam a oportunidade de trabalhar sob os cuidados do pastor Januário N. Soares, tendo por centro de suas atividades a vila de Pedro II, atual município de Dom Pedro, no Maranhão.

A ida de João Jonas para esse trabalho foi uma resposta de Deus à oração da fé, como veremos a seguir. A irmã Maria José de Melo, membro da Igreja Batista Livre, em Dom Pedro, aceitara a fé pentecostal e se tornara pregadora voluntária da mensagem. Graças ao seu testemunho, várias pessoas aceitaram a Jesus como Salvador, e um pequeno grupo de novos convertidos passou a se reunir naquela vila. A irmã Maria José era quem lhes ministrava a doutrina bíblica. Porém, vendo o pequeno rebanho ser assediado pelos pregadores da I.B.L., aquela irmã quase não tinha mais tempo de se dedicar às suas ocupações materiais. Ele vigiava incessantemente aqueles novos convertidos contra as astutas investidas dos referidos pregadores.

Diante disso, a irmã Maria José dobrou os joelhos e pediu ao Senhor que enviasse um pastor para aquele rebanho, um obreiro que pudesse dar todo o seu tempo em função daquelas almas e cuidar das mesmas, para que nenhuma se extraviasse. Quinze dias após essa oração, Deus enviou o irmão João Jonas como resposta.

Na noite de 26 de julho de 1933, o irmão Jonas apresentou-se na nova região que lhe fora confiada pelo ministério do Estado. Naquela noite, com ele estavam o pastor Januário N. Soares e os auxiliares Francisco Assis Gomes, Ludgério Bispo de Souza, Cícero Oliveira e outros. Esses irmãos também realizaram o primeiro culto no povoado de Lagoa Nova, no município de Pedreiras. Nesse culto entregaram-se três pessoas, entre as quais o pastor Alcebíades Pereira de Vasconcelos.

Em Dom Pedro o trabalho progrediu maravilhosamente sob a direção de João Jonas, havendo cultos em que se entregaram a Cristo mais de 40 pecadores. O fogo do reavivamento dominou os corações e se propagou pelas vizinhanças. Muitos crentes receberam o batismo com o Espírito Santo e logo começaram a ajudar o irmão João Jonas no serviço de evangelização, que atingiu logo os municí-

pios de Codó, Caxias, Colinas e Barra do Corda. O irmão João Jonas recebeu a adesão de muitos membros da I.B.L., em São Domingos do Maranhão, onde foi organizada uma congregação que, poucos anos após, tornou-se sede de um florescente campo pastoral.

Com a transferência do pastor Januário N. Soares para a igreja de São Luiz, o pastor João Jonas ficou responsável por todo o trabalho no *interland* maranhense, compreendendo, já na época, 15 igrejas e suas muitas congregações em 12 municípios, com mais de 600 quilômetros entre os pontos extremos, distância essa que o pastor vencia no lombo de burro, quando não a pé, devido à precariedade do transporte na época.

Relatando assim o trabalho como o fazemos, parece até que no Maranhão a situação para os evangélicos sempre foi um "mar de rosas", sem qualquer perseguição ao Evangelho e aos evangelizadores. De fato, ali as perseguições sempre foram esporádicas. Porém, mesmo assim, de quando em quando se manifestavam. Por mais de uma vez os inimigos do Evangelho quiseram matar o pastor João Jonas e alguns dos seus auxiliares. Houve mesmo ocasiões em que o pastor foi impedido pelos crentes de dirigir o culto, a fim de lhe evitarem a morte, pois os ímpios o queriam trucidar. Mas Deus sempre deu a vitória aos seus servos.

Em 1938, o pastor Alcebíades Pereira de Vasconcelos assumiu a direção da parte sertaneja do grande campo liderado pelo pastor João Jonas. Estabelecendo-se a sede do trabalho em Dom Pedro, o pastor Alcebíades passou a visitar todo o grande campo que lhe fora confiado. Chegando à cidade de Grajaú no dia 21 de abril do mesmo ano, iniciou uma campanha de evangelização ao ar livre, todas as noites, juntamente com o dirigente da congregação local.

Nos primeiros dias de maio do mesmo ano, chegou àquela cidade, diretamente do Seminário em Roma, Itália, um frade brasileiro, natural do Ceará, de nome Ambrósio Maria, que foi constituído pároco da freguesia do bairro Trizidela, em Grajaú, onde estava sendo realizada a referida campanha de evangelização. Esse frade, cheio de zelo mortal característico de seus iguais, iniciou uma campanha antiprotestante como represália à campanha de evangelização. Durante suas investidas, usou um linguajar tão baixo que chegou a escandalizar os próprios católicos.

Observando que os evangélicos não revidavam aos seus baixos métodos de ataque, o frade atacou verbalmente o pastor Alcebíades Pereira de Vasconcelos no dia 20 de maio, quando este palestrava com alguns amigos sobre o Evangelho em frente à casa onde o pastor estava hospedado. Esse ataque resultou em uma discussão pública que durou meia hora, e só terminou porque o frade não conseguiu responder às perguntas formuladas dentro da Bíblia pelo pastor. O frade retirou-se deixando alguns dos seus acólitos indignados por ele não ter vencido o protestante.

No dia 21, como acinte aos evangélicos e às leis do país, o referido frade acompanhado por outro frade italiano, queimou em praça pública vários exemplares da Bíblia Sagrada, Novos Testamentos e algumas porções bíblicas que estavam sendo distribuídas pelos evangélicos. Em fevereiro do ano seguinte (1939), o frade também apedrejou o pastor Alcebíades e os membros da Assembléia de Deus em Grajaú, quando estes estavam reunidos ao ar livre, na praça Adolfo Soares daquela cidade. O sacerdote estava acompanhado por mais de 200 pessoas, que o ajudaram a atirar pedras contra os poucos e pacíficos evangélicos, que nada fizeram em defesa própria.

Em maio de 1940, quando os membros da Assembléia de Deus, em conjunto com os da Igreja Cristã dirigidos pelos irmãos Otoniel Alves de Alencar e o missionário Ernest Wooton (inglês), estavam reunidos no mesmo lugar, um frade italiano de nome Camilo de Lonati convocou grande ajuntamento contra os servos de Deus, e mandou que estes fossem apedrejados e espancados. Os desordeiros quebraram a pauladas a mesa que servia de púlpito, o lampião que iluminava o salão de cultos.

Surraram dois irmãos já velhos, membros da Igreja Cristã, que morreram meses após em conseqüência das pauladas recebidas. A esposa do irmão Otoniel Alencar, que estava gestante, por pouco não sofreu sério acidente em conseqüência das pedradas e pancadas que recebeu. Que providências as autoridades tomaram? Nenhuma. A única coisa que aconteceu aos dois "fervorosos frades" defensores da fé romana foi serem removidos de Grajaú para continuarem a causar distúrbios em outros lugares do Brasil...

Em novembro de 1939 o pastor Agostinho Ribeiro se estabeleceu na cidade de Itapicuru-Mirim para dirigir a igreja local e pregar

o Evangelho. Contra ele se levantou o padre Bacelar com tamanha fúria que chegou mesmo a invadir certo dia o salão de cultos com um grupo de fanáticos. Ameaçavam espancar o pastor e promover a dissolução dos trabalhos da igreja Assembléia de Deus.

O pastor Agostinho foi substituído pelo pastor Raimundo Prudente de Almeida. Mas o referido padre continuou a perseguir a Assembléia de Deus com tanta violência que obrigou o pastor a mudar a sede do trabalho para a vila (atual cidade) de Cantanhede, para a partir dali poder continuar os trabalhos de evangelização, longe dos atos de sabotagem daquele padre. Como resultado de tanta pertinácia e perseverança, hoje, tanto em Grajaú como em Itapicuru-Mirim prega-se livremente o Evangelho, enquanto o padre Bacelar já foi prestar contas ante o supremo tribunal de Deus.

Em 1928, o tenente Paulino dirigiu o primeiro culto pentecostal em Pedreiras. Porém, somente alguns anos depois seria fundado o trabalho ali. Em 1930, estando como delegado de Polícia em Coroatá, o tenente Leocádio Melo, após se filiar à Assembléia de Deus em São Luiz, fundou em Coroatá o trabalho da Assembléia de Deus. No segundo semestre desse ano o irmão Leandro Ribeiro, presbiteriano, ouvindo falar do trabalho pentecostal em Coroatá, foi até lá e ouviu a referida mensagem. Em dezembro do mesmo ano recebeu ele o batismo com o Espírito Santo. No princípio de 1931, regressando a Pedreiras, fundou ali o trabalho da Assembléia de Deus, com grande aceitação por parte do povo daquela próspera cidade.

Naquele mesmo ano a igreja em Pedreiras recebeu a primeira visita do pastor Manoel César, de São Luiz, que ao constatar ali um imenso acúmulo de serviços, passou a direção da novel igreja de Pedreiras ao pastor Januário Norberto Soares. Isto no segundo semestre de 1932.



Capítulo 6

O PODER DE DEUS VISITA O PIAUÍ

TERESINA

Os primeiros movimentos dos mensageiros pentecostais em Teresina ocorreram no dia 8 de junho de 1927. Não sabemos ao certo se nessa época se realizaram cultos na capital do Estado, mas sabemos que a visita de Raimundo Prudente de Almeida a Teresina teve como objetivo anunciar a mensagem de Cristo, a mensagem pentecostal. Por essa razão é de supor que já nessa data houvesse algumas pessoas interessadas em conhecer o Evangelho de poder.

No ano de 1930 já havia um grupo de crentes pentecostais na cidade de Flores (hoje Timom), que fica na outra margem do rio Parnaíba, em frente a Teresina. A proximidade das duas cidades favoreceu o desenvolvimento do trabalho do Senhor em ambas.

Em 1932, Alfredo Carneiro, que voltara de São Paulo onde estivera servindo como sargento das Forças Armadas do Piauí, em combate ao movimento revolucionário, fez uma parada em São Luiz do Maranhão antes de rumar para o Piauí.

O pastor Manoel César, de São Luiz, mostrou a Alfredo Carneiro uma carta em que os irmãos da cidade de Flores pediam a visita do pastor. Sabendo que Alfredo Carneiro estava indo para o Piauí, o pastor César pediu-lhe que visitasse, em seu nome, aqueles irmãos.

Quando Alfredo Carneiro chegou a Flores encontrou os irmãos qual rebanho sem pastor. Na cidade de Teresina, naquele tempo, não havia crentes. Alfredo Carneiro sentiu então que Deus o chamava para assumir a liderança daquele trabalho. Pediu baixa do Exército e dedicou-se à obra de evangelização.

No ano seguinte, 1933, o pastor Manoel César visitou Teresina e Flores. Efetuou o batismo de oito novos convertidose, nessa ocasião, por já haver crentes morando em Teresina, no dia 24 de novembro de 1933 realizou ali o primeiro culto. A partir dessa data os cultos passaram a ocorrer à Rua Campos Sales, na casa da família Sarmento. No ano seguinte, 1934, o pastor César visitou novamente Teresina e batizou um grupo de novos convertidos. Alguns meses depois Alfredo Carneiro adoeceu e foi para São Luiz, onde ficou seis meses.

Nesse período chegou a Teresina João Evangelista, do Rio de Janeiro, que ficou algum tempo com o pequeno rebanho em Flores. Ao fim de seis meses, Alfredo Carneiro voltou a Teresina para reassumir o trabalho, que havia sofrido com a sua ausência. Assim permaneceu dirigindo a congregação até o mês de junho de 1936, quando a Convenção realizada no Pará achou por bem que o pastor José Bezerra Cavalcanti fosse para o Piauí, como pastor do campo, ficando Alfredo Carneiro como evangelista.

No ano de 1936, no dia 17 de agosto, o pastor Francisco Bezerra Cavalcante fundou a Assembléia de Deus em Teresina, estando presentes 28 pessoas. A ida do pastor Cavalcante para o Piauí aconteceu a pedido dos irmãos desse Estado, que fizeram essa solicitação à Assembléia de Deus em Belém, Pará, e esta, por sua vez, apresentou o pedido à Convenção Regional, que indicou o pastor Bezerra.

A organização da igreja em Teresina deu-se no dia 7 de agosto de 1936, na casa nº 13 da Rua Olavo Bilac. A ata da organização está assinada por José Bezerra Cavalcanti e Leôncio Avelino Morais Sarmento. Foram eleitos, nessa ocasião, José Nobre para servir como tesoureiro, e Demóstenes Ferreira para secretário. Na casa da Rua Olavo Bilac 13 realizaram os primeiros cultos públicos e oficiais, já que na Rua Campos Sales não tinham esse caráter. Ali funcionou durante vários anos até 27 de junho de 1947, data em que se transferiu para seu novo templo à Rua São Pedro 1286, que nesse dia fora dedicado ao serviço do Senhor.

Serviram à igreja em Teresina os seguintes pastores: José Bezerra Cavalcanti, Januário Soares, José Menezes, José Ramos e Armando Chaves Cohen.

PERIPERI

Periperi foi das primeiras cidades piauienses a receber a mensagem do Evangelho. As origens remontam ao ano de 1914, quando João Canuto de Melo comprou uma Bíblia em Coivaras. A partir daquela data, João Canuto de Melo tornou-se o arauto da região, anunciando a mensagem de Cristo aos amigos, vizinhos e familiares. Como resultado dessas atividades, muitas pessoas aceitaram a Cristo e se transformaram também em evangelistas voluntários. Esses obreiros decididos passaram muitos anos sem receber a visita de um pastor ou evangelista. A única força que os impulsionava era a graça divina; a inspiração para falarem da salvação eles a encontravam na Bíblia, a Palavra de Deus.

Com a chegada do pastor Bezerra a Teresina, Alfredo Carneiro foi morar em Periperi, onde serviu com dedicação até o ano de 1939, retirando-se por motivo de saúde. De Periperi o testemunho foi levado a outras localidades, de modo que no tempo em que os obreiros visitaram o Piauí, já havia crentes em vários lugares.

A primeira visita de obreiros que receberam foi a de Alfredo Carneiro; o pastor Manoel César, de São Luiz do Maranhão, parece que não chegou a visitar Periperi nas primeiras viagens que fez ao Piauí.

Da cidade de Periperi o testemunho pentecostal foi levado a Coivaras, Campo Maior, Parnaíba e a muitas outras localidades (cidades) do Piauí.

PARNAÍBA

Os registros oficiais assinalam o ano de 1939 como o início das atividades das Assembléias de Deus em Parnaíba. Entretanto, sabe-se que antes dessa data Luiz Gonzaga, presbítero da igreja em Belém, realizou cultos em Parnaíba e fundou o trabalho em Luiz Corrêa, cidade que está situada próxima a Parnaíba.

Ainda de acordo com o registro oficial, o trabalho foi estabelecido em Parnaíba pelo pastor João Arlindo no dia 12 de dezembro da

data acima mencionada. João Arlindo fora enviado do Pará ao Estado do Piauí certamente a pedido de crentes já existentes em Parnaíba.

Menos de dois anos durou o pastorado de João Arlindo em Parnaíba, pois a 14 de agosto de 1941 chegava àquela cidade o pastor João Alves para substituí-lo. No período em que João Alves serviu em Parnaíba, a igreja prosperou e estendeu-se para as cidades vizinhas. Mas cresceram também a inveja e a perseguição contra o povo de Deus, de tal modo que João Alves e os que o acompanhavam chegaram a ser presos na Vila Magalhães de Almeida.

No dia 20 de janeiro de 1946 coube ao pastor Alcebíades Pereira de Vasconcelos substituir João Alves. A gestão do pastor Alcebíades durou oito meses, sendo o mesmo substituído pelo pastor Hilário Pereira da Silva, em 30 de setembro de 1946. Hilário Pereira serviu em Parnaíba até 7 de novembro de 1948, sendo substituído pelo evangelista João Souza Araújo, que ficou ali até junho de 1949.

O pastor Otoniel Alves de Alencar foi o susbtituto de João Souza Araújo, e serviu até 9 de agosto de 1951. O substituto de Otoniel Alencar foi o pastor Antonio Simão, cujo pastorado foi de apenas 20 dias; sucedeu-o durante dois meses Antonio Maciel. Finalmente, a 28 de novembro de 1951, o pastor Paulino Flávio Rodrigues tomou posse na direção da igreja, em cujo cargo ainda permanecia em 1958.

PICOS

Alguém havia jurado que os protestantes não entrariam na cidade de Picos, nem por bem nem por mal. É claro que quem disse tal coisa foi um homem, e não o próprio Deus. Ora, todos sabem o que tem acontecido e acontecerá a quem se opõe às ordens divinas. Picos não foi das primeiras cidades do Piauí a receber a mensagem de Cristo. Foi quase das últimas. Porém, a história da fixação do Evangelho nessa cidade teve lances dramáticos, emocionantes, que envolveram indiretamente toda a população e terminou com a expulsão do padre que se julgava dono de Picos.

No mês de abril de 1944 Catarino Varjão e família chegaram à cidade de Picos com o objetivo de anunciar o Evangelho e convidar

o povo a aceitar a salvação de Jesus Cristo. Até então ninguém tivera a coragem de pregar o Evangelho naquela cidade, pois todos sabiam o que aconteceria a qualquer protestante. Porém, Catarino Varjão foi para lá por ordem divina, e era com Deus que os inimigos iriam defrontar-se mais tarde, e não com Varjão.

Os primeiros cultos em Picos foram realizados na Rua do Baixio, e algum tempo depois também na Rua da Malva. As primeiras reuniões deixaram a população atônita. Agora havia protestantes na cidade. Por onde quer que Varjão passasse, o povo acorria para ver se protestante era gente como os outros. Onde parasse, era alvo de curiosidade. A cidade inteira tomou conhecimento da chegada dos protestantes.

Imediatamente as forças das trevas se movimentaram para evitar que a luz divina entrasse nas mentes e nos corações das pessoas. Chefiou a perseguição o padre Ariberto, que jurara não permitir a entrada de protestantes em Picos. Ao seu lado estava o secretário do prefeito.

Os perseguidores convenceram toda a população a perseguir e a matar, se necessário fosse. O barbeiro da cidade anunciou que cortaria a cabeça do protestante que entrasse no seu salão para fazer a barba. A cidade inteira sabia do fato, mas o irmão Varjão tudo ignorava.

No dia em que Varjão entrou na barbearia, o povo encheu a rua para ver o protestante morrer. Os demais fregueses começaram a ficar inquietos, porém Varjão calma e delicadamente falava com o barbeiro, sem compreender por que o povo se ajuntava cada vez mais. O barbeiro teve medo, pensou que o protestante estava a par de tudo e que talvez houvesse reação do próprio povo. Deus guardou o seu servo; estava ganha a primeira batalha. Só mais tarde alguém contou ao irmão Varjão que o povo se reunira para assistir à sua decapitação.

O dono da casa em que os cultos eram realizados recebeu ordem do padre para despejar os protestantes, o que ele fez constrangido, pois se não o fizesse seria perseguido também. Para não ficar na rua, Varjão comprou uma casa. Certamente o padre só foi informado do fato quando o negócio estava realizado, pois se tivesse ficado sabendo antes teria impedido o negócio.

Os fornecedores de pão, leite, legumes e outros gêneros foram proibidos de vender seus produtos à família Varjão. Os inimigos esperavam vencer os servos de Deus pela fome. Porém, Deus cuidava deles. Os novos convertidos, sabedores dessa resolução, mandavam os filhos pequenos, que não eram suspeitados, a levar mantimentos à casa do pregador.

Cortaram o fornecimento de água, porém dentro de um cesto, à noite, as moringas de água fresca chegavam à casa da família sitiada.

Apesar da perseguição do padre, o número de convertidos aumentava. Esse fato irritava o mau sacerdote. Porém, as pessoas cultas da cidade, vendo a deslealdade e a covardia do padre e seus seguidores contra pessoas indefesas e ordeiras e de bem, passaram a simpatizar com a causa do Evangelho.

O fiscal da pefeitura convidou Varjão para realizar um culto na sua casa para as pessoas de seu relacionamento, inclusive o juiz, que era homem de bem. O padre teve conhecimento dessa reunião, e na hora em que a mesma se realizava, invadiu a casa do funcionário da prefeitura, desrespeitou o próprio juiz, ordenou aos capangas que apagassem as luzes e que usassem a violência se as pessoas ali presentes tentassem continuar com a reunião. Naquela noite Varjão teve que dormir na casa do juiz para não ser assassinado.

Era evidente que as pessoas de bem estavam ao lado da boa causa, porém ninguém abertamente queria enfrentar o sacerdote desordeiro, que tinha o apoio incondicional do prefeito, da polícia local e dos políticos do município.

Chegou o momento de realizar o batismo dos novos convertidos. Mas onde fazê-lo? Se o sacerdote soubesse onde ele se realizaria, mobilizaria os desordeiros para atacar os crentes indefesos, como já fizera antes, resultando desse ataque alguns feridos. Catarino Varjão foi falar com o diretor local do Departamento de Estradas de Rodagem e obteve permissão para realizar o batismo no açude sob controle federal, onde o sacerdote não podia intervir.

O batismo foi um acontecimento para o povo de Deus em Picos, que nesse dia viu 19 novos convertidos obedecerem à Palavra de Deus. O batismo foi ministrado pelo pastor Benjamim Ramos de Oliveira.

Um dos movimentos decisivos para o trabalho do Senhor e para a vida da família Varjão foi quando os inimigos, desesperados por

não poderem vencer pelas ameaças e pela fome os destemidos arautos da verdade, determinaram certa noite massacrar a família inteira. Toda a cidade se preparou, antecipadamente, para a repetição da noite de São Bartolomeu. Todos comentavam abertamente a emboscada, e recomendavam que ninguém faltasse naquela noite.

O sinal para o ataque seria o apagar das luzes na cidade. Nesse momento todos atacariam, destruiriam a casa do irmão Varjão e matariam quem lá estivesse. O padre estava certo de que dessa emboscada os protestantes não escapariam. Não se envergonhava de estar mobilizando os homens de uma cidade para matar quatro pessoas cujo crime era anunciar a salvação e a graça de Deus.

À medida que se aproximava a data marcada para a matança dos protestantes, os irmãos mostraram-se muito aflitos. Insistiram com o irmão Varjão para que abandonasse a cidade, mas ele declarou que não tinha recebido a direção de Deus para abandonar seu posto. Morreria contente pela causa de Cristo. Na noite marcada para o ataque, Varjão reuniu a família para orar por aquela cidade. Enquanto oravam em voz alta, alguém bateu à porta. A família ficou alarmada, porém ainda havia luz na cidade, pois faltava uma hora para o momento que anunciava a tragédia.

Abriram a porta. Eram três homens que traziam alimento, pois por influência do sacerdote carrasco, a família estava impossibilitada de comprá-lo. Os três homens então disseram que também estavam ali para os defender. Não precisavam temer coisa alguma. Eles já haviam traçado um plano. À hora em que as luzes da cidade se apagassem e a multidão avançasse, eles a enfrentariam e poriam em fuga aqueles covardes e vândalos.

Quando as luzes se apagaram, a multidão avançou, enfurecida, aos gritos de "mata, mata", mas quando se aproximaram da casa que iam atacar, foram recebidos pelo inesperado ataque dos três desconhecidos, que usavam bombas e morteiros. A multidão recuou amedrontada e fugiu desordenadamente. Ninguém mais se aproximou da casa.

Quando os inimigos já cantavam a vitória, Deus enviou livramento do céu, através daqueles homens. É sempre assim: Deus zomba de seus inimigos. Mais tarde soube-se que o Sr. Raimundo Duarte de Alencar, pessoa de grande prestígio na cidade, acompanhado de dois amigos, havia resolvido proteger a família Varjão. Certamente Deus

tocou os corações daqueles homens levando-os a sair em defesa dos seus santos.

Foram tantas e tão vis as perseguições contra os evangélicos em Picos, que esses acontecimentos chegaram ao conhecimento das autoridades na capital e da Assembléia Estadual. Um deputado evangélico, indignado com o que se passava em Picos, levantou a opinião pública da capital contra as perseguições e injustiças, e exigiu que o governo fizesse justiça e garantisse a liberdade de consciência e de culto. A reação foi tão forte e positiva, que aconteceu o que em Picos todos julgavam impossível: ordens expressas do governo determinaram a expulsão do mau sacerdote de Picos, expulsão que as autoridades enviadas executaram rapidamente, não lhe permitindo nem mesmo que se despedisse dos seus amigos.

Depois desses acontecimentos, os crentes passaram a usufruir de liberdade. Ninguém mais os incomodou. Porém, a grande surpresa para o povo da cidade foi a declaração do bispo de Oeiras quando visitou Picos. O ilustre prelado declarou que o povo daquela cidade cometera um crime quando perseguiu os evangélicos, e acrescentou: "Todos deviam prostrar seus rostos em terra, envergonhados, e pedir a Deus perdão por esse pecado". Picos foi, finalmente, liberta do fanatismo, e as portas se abriram ao Evangelho, para a glória de Deus.



Capítulo 7

O FOGO PENTECOSTAL INCENDEIA O CEARÁ

O Estado do Ceará foi dos mais favorecidos pelo Movimento Pentecostal. Três anos após a chegada dos primeiros missionários a Belém, o Ceará recebia a mensagem do avivamento. São escassas as fontes de informações sobre os acontecimentos dos primeiros dias de propagação do pentecostalismo no Estado do Ceará. Os informes que me permitiram escrever estas páginas eu os consegui na Breve História das Assembléias de Deus no Ceará, e no jornal *Boa Semente*, as duas únicas fontes impressas que tratam dos fatos que interessam à nossa história ocorridos nos primeiros anos. Não posso deixar de mencionar também os depoimentos verbais de Antonio Rêgo Barros e de alguns missionários que por ali passaram.

PRIMEIROS ARAUTOS

Não foi qualquer missionário nem mesmo qualquer obreiro credenciado quem levou a mensagem pentecostal ao Estado do Ceará. Não foi sequer um varão a primeira pessoa a introduzir a chama do Espírito Santo nas terras de José de Alencar. Foi uma mulher humilde, mas fervorosa e destemida, que recebera e aceitara a mensa-

gem pentecostal quando estava em Belém do Pará, e desejou que seus parentes, que viviam no Ceará, também conhecessem as Boas Novas e o Evangelho completo.

No ano de 1914, a irmã Nazaré deixou a cidade de Belém com destino a Serra de Uruburetama, município de São Francisco, no Estado do Ceará. O motivo da viagem era este: Maria Nazaré desejava ver seus parentes salvos e batizados com o Espírito Santo. Por essa razão viajou até a sua cidade para falar de Cristo ao seu povo.

Aconteceu, porém, que os parentes de Maria Nazaré não aceitaram o testemunho da verdade que lhes fora anunciado. Rejeitaram a mensagem, e maltrataram e injuriaram quem lhes levou as Boas Novas.

PORTAS ABERTAS

Diante da rejeição da mensagem evangélica pelos seus familiares, Maria Nazaré dirigiu-se a uma Igreja Presbiteriana Independente localizada na mesma Serra, e lá foi bem recebida por todos, principalmente pelo encarregado do trabalho, Raimundo Sales Gomes e seu genro, Vicente Sales Bastos, que mais tarde tornou-se obreiro dedicado da Assembléia de Deus.

Maria Nazaré compreendeu, então, que tinha uma porta aberta para anunciar a salvação e o batismo com o Espírito Santo. Começou a falar naquela igreja do que vira, ouvira e recebera em Belém, isto é, a testificar da salvação e do batismo com o Espírito Santo. A congregação aceitou a mensagem e tornou-se pentecostal. Foi nessa congregação que nasceu a Assembléia de Deus no Estado do Ceará.

Animada pela vitória que Deus lhe concedera, Maria Nazaré visitou outra congregação que funcionava na Fazenda Lagoinha, propriedade de Cordulino Teixeira Bastos, e anunciou ali a mesma mensagem. A congregação e o dono da fazenda aceitaram o testemunho convincente de Nazaré. Era mais uma porta aberta para o Evangelho.

Maria Nazaré voltou a Belém e relatou à igreja como Deus estava operando nos sertões do Ceará, salvando almas e batizando com o Espírito Santo, de acordo com sua Palavra.

A igreja em Belém, sentindo a responsabilidade que lhe cabia, de entrar pelas novas portas que se haviam aberto e clamavam por auxílio, enviou o pastor Adriano Nobre à Serra de Uruburetama, no Ceará. O fogo pentecostal propagou-se naquela região com rapidez. Um verdadeiro despertamento alcançou Santana e Lagoinha, de modo que em pouco tempo mais de duzentas pessoas aceitaram a Cristo e foram batizadas com o Espírito Santo.

PRIMEIRAS PERSEGUIÇÕES

As notícias do avivamento se espalharam por toda a região, principalmente entre os parentes daqueles que haviam recebido as Boas Novas. Era de se esperar que houvesse alguma reação contrária para impedir o progresso do trabalho do Senhor. E foi isso o que aconteceu. Os inimigos chefiados por Valdevino Teixeira Bastos, rico proprietário, irmão de Cordulino, que se convertera, iniciaram forte perseguição contra os novos convertidos. O chefe político da região apoiou os perseguidores. Subornaram o delegado de polícia, que era um civil, e fizeram com que ele prendesse os crentes. O delegado mandou prender Adriano Nobre que, sob ameaças, foi recolhido à cadeia pública.

Porém o juiz da Comarca, Dr. Olívio Câmara, homem de bem, íntegro e honesto, ao tomar conhecimento do que acontecera, mandou pôr em liberdade o preso, e com isso cessou a perseguição. Essa foi a primeira perseguição sofrida pela Assembléia de Deus no Ceará. Dizemos primeira, porque muitíssimas outras se levantaram nesse Estado, conforme as relata a Breve História das Assembléias de Deus no Ceará, do pastor José Teixeira Rêgo, e que por falta de espaço não pudemos relatá-las neste livro.

A igreja não foi abalada pela perseguição; ao contrário, fortaleceu-se e compreendeu que Deus era a sua força. A prova de que a igreja prosperava está no fato de haver sido separado para pastor o irmão Vicente Sales Bastos, o dirigente da congregação. No ano de 1915 o missionário Gunnar Vingren visitou a igreja, que não cessava de avançar. Quatro anos mais tarde o missionário Otto Nelson também visitou São Francisco de Uruburetama, e foi-lhe cedido o salão

da Câmara Municipal para anunciar, durante alguns dias, as Boas Novas, com muito sucesso e com grande proveito para a causa.

COMO EM BERÉIA

No ano de 1919 chegou à praia de Paracuru um crente chamado Manoel Antônio. Ele saíra de Uruburetama por causa da terrível seca daquele ano. Logo que chegou, Manoel Antônio começou a testificar de Cristo e do batismo com o Espírito Santo. A população de Paracuru ignorava o que era Evangelho, mas em breve passaram a chamar Manoel Antônio de protestante, sem mesmo saberem o que vinha a ser essa palavra.

As notícias da nova doutrina se espalharam com rapidez. O proprietário do sítio Alagadiço, Manoel Caetano, mandou chamar Manoel Antônio para trabalhar em sua propriedade. Entretanto, o que Caetano desejava não era que Antônio trabalhasse para ele, e sim examinar as Escrituras e conhecer o que "o protestante" anunciava. Manoel Caetano estava como os cristãos de Beréia: desejava conhecer melhor e examinar mais detalhadamente o que está escrito na Palavra de Deus. Seu desejo foi satisfeito e, como resultado, aquele homem e sua família aceitaram a Cristo e foram batizados pelo pastor Vicente Bastos.

No ano de 1920, o pastor Vicente Bastos escrevia de Uruburetama fazendo menção das melhorias nas condições adversas causadas pela seca do ano anterior. De Alagadiço o trabalho estendeu-se ao sítio Jardim, cujo proprietário aceitou o Evangelho e recebeu a cura divina, pois estava muito enfermo. Em 1922 o trabalho continuava a prosperar, e as notícias do progresso chegaram a Belém. A igreja em Belém enviou então para Fortaleza o irmão Antônio Barros, que nesse tempo era evangelista. Ele deveria iniciar o trabalho de evangelização e fundar a Assembléia de Deus na capital do Estado do Ceará.

PRIMEIRAS ATIVIDADES NA CAPITAL

Parece que os primeiros contatos entre os servos de Deus e o povo idólatra e supersticioso não ocorreram em ambiente amistoso.

Anunciar o Evangelho em Fortaleza? Que idéias estranhas seriam essas dos novos pregadores? Falar do batismo no Espírito Santo? Mas quem inventou tal coisa? Sem dúvida eram essas as perguntas que os homens faziam. Porém, apesar dos preconceitos e da indiferença do povo, Antônio Barros e os poucos crentes que havia em Fortaleza (cinco ou seis), estavam firmemente decididos a proclamar a mensagem pentecostal.

Os primeiros cultos na capital do Ceará foram realizados próximo à ponte de Tanape, em uma casa humilde, na qual morava uma família pobre. No mesmo ano, vindo de Belém, chegou a Fortaleza o irmão José Teixeira Rêgo, que mais tarde vamos encontrar em atividade como pastor no Estado do Rio, mas também no Estado do Ceará, onde exerceu eficiente e útil trabalho em prol da causa de Cristo.

Teixeira Rêgo não tinha conhecimento da existência do pequeno rebanho em Fortaleza, mas um encontro casual com Francisco Nogueira, um dos membros da família pentecostal, resultou em um contato dele com os demais. A chegada de Teixeira Rêgo era um reforço para encorajar a incipiente congregação. Logo a seguir, a família de José de Arimatéia, que viera do Pará, juntou-se ao heróico grupo e ofereceu a sua casa para realizar cultos até que se alugasse um salão. Os cultos, então, passaram a realizar-se diariamente na casa da família Arimatéia, no fim da linha do bonde São Geraldo.

Algum tempo depois, os irmãos alugaram um salão em São João do Tanape; nesse novo local Deus salvou os primeiros pecadores. Eram as primeiras bênçãos que desciam, sinal de que o Senhor faria a sua obra naquela cidade.

PRIMEIROS ATRITOS EM FORTALEZA

Logo que se registraram as primeiras conversões na capital, Satanás também se movimentou para impedir que a obra continuasse, mas foi em vão; a reação era um ato de desespero. A zeladora de um templo católico romano, ao tomar conhecimento das primeiras conversões, iniciou um movimento para atacar os cultos pentecostais. Reuniu os arruaceiros do lugar, armou-os de paus e pedras e marchou com eles até o pequeno salão. Gritos, ameaças e insultos nem ao menos atemori-

zaram os servos de Deus, que oravam por seus perseguidores. Vendo que os cristãos não respondiam nem faziam caso das ameaças, a zeladora ordenou ao grupo atacante: "Podem apedrejar, pois a casa é minha". Paus e pedras foram atirados sobre homens e mulheres pacíficos, unicamente porque anunciavam a verdade que liberta.

Em 1923, Antônio Rêgo Barros voltou a Belém. A igreja naquela cidade enviou o pastor Bruno Skolimowski para substituí-lo em Fortaleza. O pastor Bruno alugou um salão para realizar cultos, na Rua D. Isabel, próximo à Travessa Meton de Alencar. Nesse tempo a igreja sentiu-se animada e seus membros caminhavam por toda parte pregando as Boas Novas, e o Senhor abençoava o esforço de cada um. Naquele mesmo ano de 1923, no mês de julho, o pastor Bruno efetuou o primeiro batismo nas águas, na Lagoa do Tanape. No mês de outubro do mesmo ano, efetuou mais um batismo de novos convertidos. A igreja prosperava e os irmãos sentiam-se cada vez mais gratos a Deus, enquanto se dedicavam mais e mais ao serviço de Cristo.

No ano de 1923 Samuel Nyströn e José Teixeira Rêgo realizaram uma viagem de evangelização à Serra de Uruburetama, visitaram Lagoinha e incentivaram os irmãos a continuar a servir a Deus. Como resultado, um despertamento maior aconteceu em Lagoinha.

NOVOS REFORÇOS

A igreja em Belém olhava com muito carinho para o trabalho do Senhor no Ceará. Enviava, na medida do possível, obreiros para ajudar a evangelização do Estado. Em 1926 chegaram ao Ceará, provenientes de Belém, o evangelista José Alencar Macedo e o pastor Juvenal Roque de Andrade. Era, sem dúvida, um reforço para o trabalho no grande Estado do Nordeste.

Os recém-chegados fixaram residência em Miguel Calmon, município de Senador Pompeu, onde havia uma congregação de 15 membros. Dentro em breve o trabalho estendeu-se às fazendas de Monte Sinai, Girau, Buenos, Luna e outras. No interior cearense, notadamente em Morada Nova e Quixadá, o Evangelho penetrava e vencia as trevas. Porém, cada vitória levantava uma perseguição. No município de Morada Nova, Cícero Paulo começou a testificar de Cristo e do

poder do Evangelho; como resultado, muitos se converteram, inclusive Antonio Batista, proprietário no local.

Porém, o progresso da causa de Cristo encheu de inveja e ódio um mau sacerdote da igreja romana, que mandou espancar Cícero Paulo, o humilde servo que Deus estava usando para levar almas ao caminho da salvação. Missão que o mau sacerdote jamais realizou — Deus não usaria com seu mensageiro alguém com o coração transbordante de ódio. Por ordem do tal prelado destruíram Bíblias, hinários e outros livros, e passaram a perseguir todos os evangélicos que descobrissem. Porém, mesmo sob perseguição, o Evangelho alcançou as fazendas Monte Alverne, Cumbe, Melancia, Povoado do Açude, Juazeiro de Cima, Capós e Serra Azul.

No município de Quixadá, o subdelegado prendeu, durante quatro dias, João Arlindo e José de Alencar Macedo. Na região da Praia, o Evangelho conquistou muitas vidas. Em 1927, Domingos Viana, proprietário em Cana Brava, ouviu falar das Boas Novas que os humildes servos de Deus anunciavam, e desejou ouvir a mensagem. Convidou então Manoel Caetano a ir à sua casa para lhe explicar o caminho da salvação. Como resultado, Domingos Viana e família, além de muitas outras pessoas, aceitaram a Cristo. Em Cana Brava a Assembléia de Deus prosperou. Em 1928, o pastor Sales Bastos entregou ao pastor Juvenal Roque de Andrade a responsabilidade do pastorado do campo praiano.

No ano de 1929, vindo do Rio de Janeiro para visitar parentes, chegou ao Ceará, já na condição de pastor, o irmão José Teixeira Rêgo. Em razão das dificuldades no campo da praia, o pastor José Teixeira Rêgo assumiu a direção do mesmo, que lhe foi entregue pelo pastor Juvenal. No pastorado de José Teixeira Rêgo a situação normalizou-se e o trabalho floresceu. Construiu-se um templo em Cana Brava e edificou-se um cemitério em Jardim. Foram batizadas nas águas 79 pessoas e foi iniciado o trabalho em Maniçoba. Enfim, tudo marchou para a glória de Deus.

CRATO E CAMPOS SALES

O missionário Virgílio Smith vivia na cidade pernambucana de Bodocó, próxima à cidade do Crato, no Ceará. Em 1929 Smith e es-

posa sentiram a direção de Deus para levar a mensagem evangélica à cidade do Crato. Quando o missionário Smith apareceu na cidade e começou a pregar o Evangelho, o bispado reagiu e mobilizou sacerdotes para levantarem a opinião pública contra o missionário. Ameaçaram Smith e sua esposa; proibiram os negociantes de lhes venderem alimentos, cortaram-lhes o fornecimento de água e cercaram-lhes a casa.

Os servos de Deus ficaram sitiados e os inimigos julgavam haver vencido a batalha. Mas Deus não dorme. O Dr. Natanael Cortez, ilustre ministro presbiteriano, era nesse tempo deputado estadual. Quando tomou conhecimento do que estava acontecendo ao missionário Smith na cidade do Crato, procurou o Dr. Matos Peixoto, presidente (governador) do Estado, e pediu garantias urgentes para os evangélicos em Crato, nó que foi imediatamente atendido. Os missionários puderam então locomover-se livremente, e a semente que com tanto esforço e em meio a tantas ameaças havia sido plantada, frutificou e cresceu não só em Crato, mas em toda a região.

A história do trabalho do Senhor em Campos Sales também está relacionada com o missionário Smith. Alguns crentes residentes no município de São Mateus foram visitar seus parentes em Campos Sales e falaram-lhes da obra que Deus estava realizando em vários lugares, além de lhes confessar que eles mesmos haviam sido salvos por Cristo.

Os visitantes receberam o testemunho da verdade e aceitaram o Evangelho. Convidaram então o missionário Smith para organizar a congregação, ficando como evangelista Antonieto Granjeiro. De Campos Sales o Evangelho foi levado a outras cidades do Ceará com grandes resultados para a igreja, que se estabeleceu em vários lugares.

NOVAMENTE EM FORTALEZA

No mesmo ano, 1929, chegava pela segunda vez a Fortaleza, enviado pela igreja em Belém, o pastor Antônio Rêgo Barros, que reiniciou o trabalho na capital. No dia 7 de setembro de 1929, à Rua Santa Teresinha 146, no bairro de Moura Brasil, recomeçava a pregação do Evangelho de Cristo. Todo o bairro tomou conhecimento do

fato. Ao se registrarem as primeiras conversões, certos setores religiosos reagiram, organizaram as "Santas Missões", injuriaram os humildes crentes, rodearam a casa e insultaram os que ali se reuniam.

Em 1930 o pastor Barros e a igreja mudaram-se para outra rua próxima à Estação. No mesmo ano o pastor Teixeira Rêgo, considerando a situação normal, pois as perseguições haviam cessado, entregou o trabalho ao pastor Vicente Sales Bastos e voltou para o Rio de Janeiro. Em 1931 o pastor Antônio Barros entregou o trabalho a Julião Silva e viajou para Maceió, onde permaneceu durante vários anos.

No mês de dezembro de 1931 o pastor Teixeira Rêgo chegou outra vez a Fortaleza. Até então estivera à frente do pastorado em Petrópolis, Estado do Rio. Viera ao Ceará para tratar de negócios, mas não mais conseguiu voltar a Petrópolis, como planejara, ficando definitivamente no Ceará.

No dia 1° de maio de 1932, o pastor Teixeira Rêgo assumiu a responsabilidade de dirigir a igreja em Fortaleza, cargo que ocupou durante muitos anos. No mês de fevereiro de 1933 o pastor Teixeira alugou uma casa no bairro de Benfica, e no ano de 1935 os cultos transferiram-se para a Rua Teresa, n° 673. Aquela casa permaneceu alugada pela quantia de 80 mil réis mensais até 1936, ano em que o local para a sede foi adquirido pela quantia de 125 contos de réis.

Nos dias 29 de novembro a 6 de dezembro de 1936 a igreja em Fortaleza viveu dias festivos. Nessa data a Convenção Regional levou a Fortaleza obreiros de outros Estados. Do interior do Estado foi grande o número de pessoas presentes às festividades. Foram grandes os resultados dessa Convenção; entre outros, anotamos os seguintes: durante a semana convencional, aceitaram a Jesus por seu Salvador, 41 pessoas; oito crentes foram batizados com o Espírito Santo; e 43 novos crentes foram batizados nas águas, conforme ordena a Palavra de Deus.

CARREGANDO A CRUZ

Aconteceu no ano de 1931, na cidade de Soure, que dista cerca de 10 quilômetros da cidade de Fortaleza. Um dos membros da As-

sembléia de Deus foi trabalhar nas salinas de Antonio Costa. O humilde crente testificou de Jesus a Joaquim Pereira Filho, mestre das salinas, homem temido, conhecido como desordeiro e beberrão. Porém esse homem que ninguém podia dominar aceitou a Cristo, ele e sua família, e foram batizados com o Espírito Santo.

Quando a esposa do proprietário teve conhecimento da conversão de Joaquim Pereira Filho, mandou chamá-lo e perguntou-lhe se era verdade que ele se havia tornado protestante e deixado a igreja católica. "É verdade", respondeu o antigo desordeiro. "Graças a Deus, Jesus me salvou. Não sou mais aquele homem do passado". Mas a resposta da mulher foi esta: "Se o senhor não abandonar essa lei, não terá mais emprego nem morada para a família".

O novo convertido quase não podia acreditar no que ouvira. Antes era desordeiro e bêbado. Agora estava regenerado, pois Jesus lhe salvara. Mas por isso mesmo estava sendo ameaçado. Joaquim Pereira foi procurar o patrão e contou-lhe o que ouvira da esposa do mesmo. O novo convertido, porém, ouviu coisas ainda piores do patrão e foi despedido.

Expulsos da fazenda tanto ele quanto quem lhe falou de Jesus, Joaquim Pereira não sabia o que fazer sem emprego e moradia, e com a família para sustentar. Porém ele havia tomado sua cruz, não podia abandoná-la. Portanto, era necessário carregá-la até o fim. Retirou-se então para umas terras que possuía, juntamente com a família e o crente que lhe falara de Jesus. Ao lado de seu terreno havia uma salina pertencente a Adriano Martins. Porém este disse-lhe que somente lhe daria emprego se ele deixasse de ser protestante.

A prova era tremenda; a cruz era pesada, mas Joaquim Pereira permaneceu fiel ao Senhor. Passou privações. Mas quando o pastor Teixeira e outros irmãos vinham realizar cultos no lugar onde ele morava, encontravam-no mais alegre do que o dono das salinas.

Até que um dia Adriano Martins, o vizinho e dono da salina, chamou Joaquim Pereira e deu trabalho tanto a ele quanto aos seus filhos. Terminou assim aquele período de provação para aquele humilde e fiel servo de Deus. Mais tarde, Joaquim Pereira prosperou e ofertou um lote de terras para a construção de um templo da Assembléia de Deus.

SOBRAL, IPU, CRATÉUS E CAMOCIM

Em 1932 chegou à cidade de Sobral o missionário O.S. Boyer e esposa. Acompanhava o casal o irmão Maurício Wanderley, que auxiliava no trabalho do Senhor. A missão de Boyer era anunciar o Evangelho. Logo que chegou iniciou sua tarefa, propagando a mensagem falada e escrita aos pecadores. A reação dos inimigos do Evangelho foi de estupefação. Seria possível algum protestante invadir a cidade de Sobral?

Quando confirmaram que os pregadores do Evangelho estavam mesmo presentes na cidade, cerca de três mil pessoas se reuniram em frente à Pensão Glória com o propósito de atacar os servos de Deus. Porém a ação imediata, corajosa e digna do comandante do Destacamento da Polícia evitou que os irmãos sofressem danos físicos.

O missionário Boyer resolveu ir para Ipu. De Sobral avisaram que os protestantes chegariam a Ipu, e por isso, ao entrarem na cidade, foram recebidos a pedradas por um grupo de desordeiros chefiados pelo padre da cidade. À noite continuaram as desordens. Apagaram as luzes da cidade, e a multidão enfurecida reuniu-se na praça, pronta para investir contra os indefesos cristãos. Mas a mão divina estava lá para os guardar. O mesmo oficial que os protegera em Sobral, avisado do que ia acontecer em Ipu, antecipou-se aos acontecimentos e, com a mesma bravura que demonstrou em Sobral, fez recuar padre, freiras, desordeiros, todos enfim, e nada aconteceu aos enviados do Senhor.

Mais tarde o missionário Boyer visitou as cidades de Cratéus e Camocim. Em Cratéus também sofreu sérios ataques, de tal forma que o pastor Teixeira Rêgo teve de ir ao chefe de Polícia, na capital, para fazer cessar os atos indignos dos sacerdotes e desordeiros.

Nos dias 31 de outubro a 14 de novembro de 1937, Camocim hospedou a Escola Bíblica, que ofereceu aos alunos cursos como Estudo da Bíblia, solfejo de música, Geografia Bíblica e outros.

BATURITÉ E ARACOIABA

Em 1935 converteu-se na Assembléia de Deus em Fortaleza João Aureliano, natural de Borges, município de Aracoiaba. Na época do

Natal, João Aureliano foi visitar os parentes em Aracoiaba e contou-lhes o que Deus estava fazendo através de seus servos, salvando, curando e batizando com o Espírito Santo. Os parentes ficaram maravilhados e aceitaram a Cristo.

Mais tarde o pastor José Teixeira Rêgo visitou Aracoiaba, batizou dez novos convertidos e organizou ali uma congregação. Além da cidade de Borges, o pastor Teixeira Rêgo também visitou as de São Sebastião e Panelas. Dentro de poucos dias quinze pessoas aceitaram a Cristo como Salvador.

Porém, logo que o padre teve conhecimento desses fatos, visitou o lugar e moveu tremenda perseguição aos crentes, prendendo-os sem causa. O pastor José Alencar Macedo visitou esse lugar em companhia de um cunhado, e também foram presos. O sub delegado de São Sebastião mandou proibir os cultos em Borges, mas nada conseguiu, pois o pastor Teixeira foi ao secretário de Polícia do Estado, que tomou as providências para fazer cessar as perseguições. Finalmente o Evangelho triunfou e a verdade continuou a ser anunciada.

MARANGUAPE

Em 1936 o pastor José Teixeira Rêgo, acompanhado da esposa que estava enferma, foi passar alguns dias em Maranguape, que dista 24 quilômetros de Fortaleza e possui clima reconfortante. Estando em Maranguape, o pastor Teixeira verificou que nessa cidade não havia qualquer trabalho evangélico, nem da Assembléia de Deus nem de qualquer outra denominação. Resolveu então realizar cultos na casa que alugara. Começou a pregar o Evangelho, e logo cinco pessoas aceitaram a Cristo. A notícia espalhou-se pela cidade: "O pastor protestante prega e os homens se convertem". A cidade ficou abalada. Os inimigos combinaram então armar uma cilada contra os novos crentes e contra o pastor José Teixeira Rêgo.

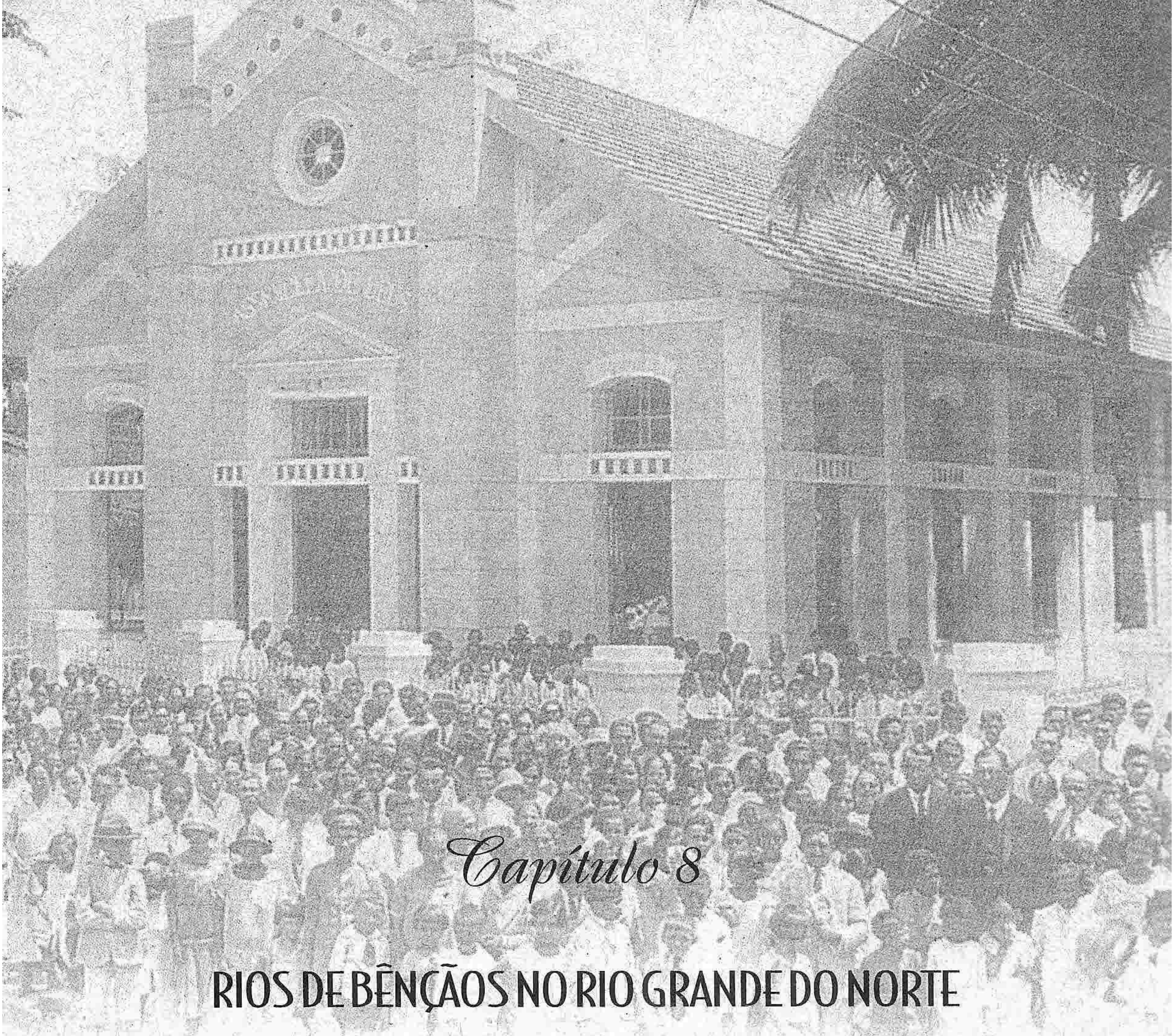
O pastor Teixeira foi avisado de que estavam preparando uma cilada para terem um pretexto para o expulsarem da cidade. De repente surgiu uma notícia na cidade: alguns objetos da igreja católica tinham sido roubados, e estavam acusando os crentes por esse ato. O delegado e alguns soldados revistaram as casas dos crentes, po-

rém nada encontraram. A afronta estendeu-se ao pastor Teixeira, que teve sua casa revistada, mas os inimigos ficaram envergonhados. Mais tarde os ladrões foram descobertos, e toda a cidade se inteirou de que os crentes eram inocentes. O mal que lançaram sobre o pequeno grupo de cristãos transformou-se em bênçãos, pois a partir daquela data o trabalho do Senhor firmou-se na região.

AQUIRAZ E CASCAVEL

O Evangelho foi introduzido nos municípios praianos do norte do Estado em 1939. Nesse ano o evangelista Raimundo Rodrigues de Lima, acompanhado por um membro da igreja em Fortaleza que tinha parentes em Pirangi, município de Cascavel, visitou esse lugar e anunciou ali o Evangelho. Entre os que se converteram nessa ocasião, estava um irmão da pessoa que acompanhara o evangelista Raimundo de Lima. Não faltou nesse lugar a perseguição contra os novos convertidos. Inclusive a pessoa a que nos referimos e sua esposa sofreram perseguições, mas permaneceram firmes na fé. Foram até à cidade de Fortaleza para serem batizados nas águas, numa demonstração de fé e firmeza na verdade.

O evangelista Raimundo Lima continuou a jornada de evangelização. Visitou Sacatinga e lá pregou a Palavra de Deus com grande sucesso. Foi intimado pelo delegado a abandonar o local. Os novos convertidos, proprietários de terras, também foram ameaçados de confisco. Porém não temeram as ameaças, e a obra de evangelização continuou. Como resultado de fidelidade a Cristo, no dia 24 de novembro de 1940 foi ali inaugurado um lindo templo.



Capítulo 8

RIOS DE BÊNÇÃOS NO RIO GRANDE DO NORTE

As atividades dos primeiros crentes na cidade de Natal tiveram como resultado a conversão de muitas pessoas que foram alcançadas pelo poder de Deus. Os cultos começaram a ser realizados em casas particulares, e o número de convertidos aumentava dia a dia. Com o passar do tempo, muitos novos convertidos confessaram-se desejosos de ser batizados nas águas. Diante disto, alguns irmãos pediram à Assembléia de Deus em Belém que enviassem um obreiro para realizar o batismo. A pessoa enviada foi o pastor Adriano Nobre, que batizou os primeiros novos convertidos em 1918 nas águas do rio Potengi. Nessa ocasião foi iniciada a Assembléia de Deus em Natal.

Os primeiros novos convertidos batizados com o Espírito Santo no Estado do Rio Grande do Norte foram Joaquim Batista, em Lagoa da Pedra; Josino Galvão, em Vila Nova; Luiza Fernandes e Alexandrina Fernandes, em Ceará Mirim; Francisco César e Antonio Felipe e esposa, em Natal. Atendendo ao crescimento do trabalho, a igreja em Belém enviou o pastor José Morais para coordenar o trabalho em todo o Estado.

O pastor Morais alugou uma casa na Rua América, e ali a igreja passou a ter sua sede. Nessa casa muitas almas encontraram a Cristo, e Deus demonstrou o seu poder curando, salvando e batizando com

o Espírito Santo. No pastorado de José Morais o trabalho firmou-se na capital e penetrou em várias cidades do interior.

O pastor José Morais voltou para Belém e foi substituído por Josino Galvão, conhecedor profundo das Escrituras, doutrinador que deixava profunda impressão nos ouvintes. Sucedeu a Josino Galvão outro obreiro também eloqüente, Manoel Higino de Souza. Logo a seguir o pastor Bruno Skolimowski, obreiro zeloso e cheio de fé, substituiu Manoel Higino. O pastor Bruno construiu o primeiro templo da Assembléia de Deus em Natal. O templo estava localizado à Rua Amaro Barreto, 40.

Em seguida foi a vez de assumir a liderança da igreja o pastor Francisco Gonzaga. Em julho de 1930 a igreja em Natal hospedou a Convenção Geral, a primeira com essa abrangência e a mais importante dentre as convenções realizadas até aquela data. Essa Convenção abriu o caminho para as Convenções Gerais ou Nacionais, que até então não tinham esse caráter. Entre outras coisas que naquela ocasião foram decididas destaca-se a unificação dos jornais *Boa Semente* e Som Alegre, que deu lugar ao aparecimento do jornal *Mensageiro da Paz*, unificando um trabalho que estava sendo realizado com forças divididas. Foi durante a Convenção em Natal que o pastor José Felinto faleceu, fato que impressionou a todos os membros da mesma.

Após esses acontecimentos, e tendo em vista o desenvolvimento da Assembléia de Deus, o pastor Gonzaga propôs-se a construir um grande templo e a casa pastoral, tarefa que foi considerada demasiado grande para a época. Mas a dedicação do pastor Gonzaga, apoiado por toda a igreja, conseguiu edificar o amplo e cômodo templo da Assembléia de Deus em Natal. A inauguração aconteceu no dia 24 de janeiro de 1937. Com a saída do pastor Gonzaga para servir ao Senhor na cidade de Santos, assumiu a responsabilidade do trabalho o presbítero Manoel Rodrigues de Menezes até a chegada do pastor Clímaco Bueno Aza, cujo ministério na igreja em Natal foi altamente frutífero. Finalmente, em 1940, a igreja convidou para liderá-la o pastor Eugênio Martins Pires, que serviu à mesma até ser chamado para a eternidade.

NOVA CRUZ

A mudança de um dos primeiros convertidos em Natal para Nova Cruz foi o meio que Deus usou para iniciar ali a pregação da mensa-

gem pentecostal. Essa pessoa foi o pai do pastor José Menezes. Da autobiografia do pastor Menezes extraímos algumas das informações sobre o trabalho em Nova Cruz. O pai do pastor Menezes convertera-se em Natal, quando a novel igreja tinha apenas seis membros. Logo que se mudou para Nova Cruz, esse irmão desejou que o Evangelho fosse ali anunciado. Com esse objetivo, escreveu ele a seu filho José Menezes, que estava em Natal: "Há dias venho sentindo o desejo incontido de convidar-te a vires dirigir um culto nesta cidade, pois sei que aqui o Senhor Jesus tem muitas almas para salvar. Hoje não pude controlar esse desejo, e venho fazer-te o convite, contando com tua resposta afirmativa".

A porta estava aberta para a conquista de almas para Cristo. O desafio fora lançado. Seria aceito? Enquanto isso os membros da Igreja Presbiteriana em Nova Cruz tentaram estabelecer o trabalho da referida igreja, porém não conseguiram em razão das violentas e constantes perseguições e agressões que sofreram.

EMBAIXADA PENTECOSTAL

Tendo a carta-convite na mão, José Menezes dirigiu-se para o templo, que naquela manhã de domingo estava cheio, e mostrou-a ao pastor, que a leu para os irmãos ouvirem. A igreja alegrou-se e louvou ao Senhor por aquela convocação. Imediatamente o pastor autorizou José Menezes a estender o convite a todos que quisessem acompanhá-lo até Nova Cruz como embaixadores do Evangelho. A esse convite responderam os seguintes irmãos: Francisco Sotero da Cunha e esposa; Inácio Galvão; Alfredo Galvão; Emerita Pessoa Galvão; Amália e Cecília, oito ao todo.

PRIMEIRO CULTO

Logo que os crentes de Natal chegaram, a notícia se espalhou pela cidade. O calendário assinalava o dia 25 de maio de 1920. Às sete horas da noite, hora de se iniciar o culto, a sala de residência da família Menezes estava completamente cheia. Uma multidão com-

primia-se na rua, pois não havia lugar para todos dentro da casa. Estavam presentes alguns crentes presbiterianos. O culto foi iniciado por José Menezes. Cânticos, orações, testemunhos de homens e mulheres fizeram parte do programa da memorável reunião. Finalmente chegou a hora de o pregador entregar a mensagem. Deixemos que o próprio pregador, José Menezes, relate o que se passou.

"Chegou a minha vez de falar. Levantei-me e li o Evangelho de Marcos, capítulo 16.15-18. Fechei a Bíblia e falei o que Deus pôs no meu coração. De quando em quando era interrompido pela presença do poder de Deus, que se manifestava de forma dominadora. A multidão, calculada em mais de mil pessoas, ouvia a Palavra de Deus com atenção e respeito, demonstrando ter fome do pão da vida. Algumas pessoas expressavam a sua aprovação em voz audível ao que viam e ouviam.

"Após o culto distribuí folhetos. Todos estenderam as mãos para recebê-los. Entre os assistentes estava o juiz de Direito, Dr. Canindé de Carvalho, homem culto e liberal, que me disse: 'Espero que continue anunciando o Evangelho nesta cidade; essa gente necessita de civilização e conhecimento espiritual. Eu tudo farei para cumprir a lei, em favor da causa'. Foi uma reunião memorável. Naquela noite foi escrita uma página vitoriosa na história da igreja em Nova Cruz".

Foi nesses termos que José Menezes descreveu o primeiro culto pentecostal realizado em Nova Cruz. Naquela ocasião, ao ser feito o apelo, cinco famílias aceitaram a Cristo. Três delas eram presbiterianas. A memorável reunião que abriu definitivamente as portas ao Evangelho em Nova Cruz realizou-se na mesma casa onde 40 anos antes o pregador Estêvão Marinho, da Igreja Presbiteriana, sofrera tremenda perseguição que danificara a casa. Uma das testemunhas dessa perseguição estava presente àquele primeiro culto pentecostal, e aceitou, de coração, a doutrina do Espírito Santo.

Mas não se julgue que os inimigos da obra haviam desaparecido. Eles a tudo assistiam e tentaram impedir que o Evangelho triunfasse em Nova Cruz. Porém as forças divinas não permitiram que esses impedimentos prevalecessem. Um dos mais perigosos e violentos perseguidores, que havia impedido o funcionamento da Igreja Presbiteriana, três vezes se dirigiu à Assembléia de Deus para acabar com os cultos, mas o que aconteceu foi que ele se converteu e tornou-se um membro da igreja.

Esse homem chamava-se Vicente Clara. Ele era temido por todos em razão de sua ousadia e riqueza. Quando os antigos companheiros o criticaram por não ter podido acabar com a Assembléia de Deus, ele respondeu: "Eu não acabei com a Assembléia de Deus em Nova Cruz, nem homem algum ousará fazê-lo".

Três meses após esses acontecimentos, a igreja já reunia cerca de noventa membros. A obra prosperava. Mas não havia casa suficientemente grande para abrigar o povo. O primeiro batismo nas águas foi efetuado pelo pastor José Morais no rio Curimataú. Outros batismos se sucederam, e o trabalho continuou a florescer. Os membros da igreja resolveram então construir um templo em Nova Cruz que estivesse à altura do desenvolvimento da causa. O templo foi construído e inaugurado no dia 9 de abril de 1922. A inauguração foi um acontecimento em todo o Norte do país, por se tratar do maior e mais bem construído templo até aquela data. É certo que havia outros templos, porém eram casas adaptadas ou construções muito simples.

CEARÁ MIRIM

"Conheci, no ano de 1919, a Sra. Alexandrina Fernandes Melo e sua filha, Srta. Luiza Fernandes, vindas do Pará". Com estas palavras o irmão Satiro Oliveira iniciou o relato que nos possibilitou conhecer quando e como se iniciou o trabalho do Senhor em Ceará Mirim. Foi em 1919, não muito depois que a mensagem chegou a Natal. Os mensageiros que se dirigiram a Ceará Mirim tinham a mesma procedência, integravam o mesmo exército que anunciava as Boas Novas. Evidentemente não se tratava de pregadores oficiais. Eram duas senhoras que testemunhavam do poder de Deus, pregando o Evangelho.

O missionário Joel Carlson, que trabalhava em Pernambuco, por essa ocasião visitou Ceará Mirim mais de uma vez. Essas visitas levaram algumas pessoas a aceitarem a Cristo e a serem batizadas. Entre os primeiros convertidos estavam José Fandim e Júlia Matias de Araújo. Depois toda a família de José Fandim se converteu, juntamente com Luiz Jacinto e família, no sítio Jacoca. Outros que também aceitaram a Cristo: Cirilo Renovato e esposa; Manoel Leão e esposa, e a jovem Maria Divina Araújo.

As visitas do missionário Joel Carlson e as conversões de pessoas conhecidas foram motivo para uma campanha de difamação que levantou o povo contra os chamados "protestantes". A campanha era dirigida pelo padre Pedro Paulino, que se mostrava extremamente zeloso com seus párocos. No mês de março de 1920, José Morais visitou Ceará Mirim. A notícia dessa visita espalhou-se pelas redondezas. Esse fato fez reviver a campanha contra os crentes. Nessa ocasião José Morais efetuou o batismo, no sítio Jacoca, das seguintes pessoas: Manoel Leão, Cecília Leão, Manoel Satiro de Oliveira, Severino Cunha e Maria Divina de Araújo. Esse fato e ainda a circunstância de José Morais pregar com ardor e clareza a mensagem divina, enfureceu mais e mais os inimigos do Senhor, que decidiram perseguir os novos convertidos e todos quantos se unissem à igreja.

O ataque à obra da Assembléia de Deus foi iniciado pelo padre Paulino através do púlpito de sua igreja. As calúnias e as insinuações do padre levantaram os ânimos do povo contra os "protestantes". A situação chegou a tal ponto que eles resolveram promover uma procissão de desagravo tendo à frente o referido sacerdote. Isso aconteceu no dia 21 de março de 1920. Entretanto, os pensamentos de Deus não são os pensamentos dos homens, e aconteceu o que ninguém esperava. Deus transformou o movimento de ataque aos crentes em triunfo para a causa do Evangelho, confundindo os perseguidores. Leiamos o relato do pastor Morais:

"O padre convidou o povo para, em 21 de março, um domingo, fazerem uma procissão, rezarem o terço e levantarem uma cruz em frente a casa de cultos da Assembléia de Deus. Era voz corrente que o povo estava exaltado e sedento de vingança. Só se falava em ataque aos protestantes. Mas nós estávamos confiantes nas promessas do Senhor, e orávamos continuamente de joelhos.

"No dia 21, às 13 horas, o sino começou a tocar e foguetes subiram ao ar como sinal do início do ataque. Formou-se a procissão. Às 16:30h, cerca de trezentas pessoas, tendo à frente o padre, uma cruz e bandeiras, caminharam para a casa de cultos, dando vivas aos deuses estranhos, em meio a uma algazarra infernal. Nós, os crentes, ficamos do lado de fora da casa e sem qualquer receio. Nossos corações estavam cheios de alegria e do poder de Deus.

"A multidão parou diante da casa de cultos. Fizeram uma reza e em seguida o padre perguntou quem era o ministro do Evangelho. Quando me apresentei, aconteceu o que ninguém esperava: o padre abraçou-me na presença de todos, chamou-me de irmão e declarou que Jesus era o único Salvador, citando as Escrituras como se fosse um crente.

"O padre também deu-me oportunidade de falar ao povo. Oh que alegria senti naquele momento! Nunca senti tanto o poder de Deus como naquela hora. Falei à multidão que nós cremos e pregamos o que está escrito na Bíblia. Ao terminar a reunião, o padre abraçou-me outra vez diante do povo, enquanto os crentes davam glórias a Jesus em alta voz. Em seguida a multidão dispersou-se calmamente".

A primeira perseguição não chegou a ser perseguição, pois terminou em vitória para a causa de Cristo. Deus confundiu os perseguidores e fez a verdade triunfar. No dia do levante estavam visitando os novos convertidos em Ceará Mirim, para animá-los, os seguintes irmãos de Goianinha: Francisco Sotero, Ana Sotero, Sofia Moreno, e outros. Diante da grande vitória que Deus operou, os crentes de Goianinha que tinham ido confortar os irmãos receberam nesse dia maior conforto do que conseguiram transmitir.

A igreja em Ceará Mirim entrou em um período de progresso que lhe permitiu avançar para outras cidades. O progresso exigia um obreiro para cuidar do rebanho. O pastor José Menezes foi o primeiro líder a cuidar da igreja em Ceará Mirim. O desenvolvimento da igreja ali e o aparecimento de obreiros dedicados despertou mais uma vez a inveja, e em seguida forte perseguição. O mesmo sacerdote que havia mudado de comportamento durante o primeiro confronto com os crentes reiniciou a perseguição contra o povo evangélico, não só de Ceará Mirim, mas também de outras cidades e povoados.

Em Itapassaroca os irmãos foram fortemente perseguidos, porém resistiram, e Deus lhes deu a vitória. Nesse lugar Deus usou de modo excepcional o jovem Antonio Torres Galvão, que pregava com ardor o Evangelho de Cristo. Mais tarde Antonio Torres Galvão transferiu-se para Recife, onde chegou a ser deputado estadual e governador do Estado de Pernambuco.

Prestaram serviços à igreja em Ceará Mirim Ursulino Costa, Napoleão de Oliveira, Luiz Higino de Souza e José Amador de Oliveira. Foram vidas totalmente consagradas à causa do Senhor. Em 1930 a igreja construiu sua sede própria. Não podendo impedir a construção, o padre quis impedir a inauguração, e ameaçou destruir tudo e todos. Mas os crentes recorreram ao governador do Estado, Dr. Juvenal Lamartine, e este deu todo o apoio e proteção aos servos de Deus, não só para a inauguração do templo, mas também para a pregação do Evangelho.

MOSSORÓ

A cidade de Mossoró não foi das primeiras do Estado a receber o testemunho pentecostal, porém também não foi das últimas. Quando o Evangelho chegou a Mossoró, a capital e algumas cidades do sertão já haviam conhecido a mensagem de Cristo, e por sua vez havia também enviado mensageiros a outras cidades.

Mossoró recebeu a mensagem pentecostal através de Romeu Couto, em 1926, que chegara a essa cidade procedente de Lages, atual Itaretama. A missão de Romeu Couto, como a de todos os crentes daqueles dias, era anunciar a Cristo e o batismo com o Espírito Santo. Mesmo não sendo fácil alcançar esse objetivo, não era impossível, porque Deus estava com eles. Para anunciar as verdades divinas não era absolutamente necessário um templo. Por essa razão o pregoeiro da graça iniciou o trabalho de evangelização de casa em casa, evangelizando individualmente. Alguns creram e formou-se um pequeno rebanho.

Em 1927 chegou a Mossoró, procedente de Belém do Pará, Manoel Higino de Souza, que possuía a experiência de anos de trabalho em outros Estados. Com a chegada de Manoel Higino o trabalho do Senhor foi reorganizado, e a igreja instalou-se na Rua Marechal Deodoro, no bairro de Paredões. A partir de então, Deus atuou poderosamente através de seus servos. Muitas pessoas aceitaram a Cristo e foram batizadas com o Espírito Santo. Paralelamente ao progresso do trabalho surgiu também forte perseguição contra a igreja. O clero insuflou o povo contra os crentes. Os fanáticos que nada conheciam de religião levantaram-se para exterminar a pequena igreja.

Queimaram Bíblias em praça pública e ameaçaram a integridade física dos membros da igreja. Porém, a intervenção do delegado de Polícia fez cessar a perseguição em Mossoró, e a igreja continuou ativa como antes. No dia 30 de maio de 1929, Mossoró em festa assistiu ao primeiro batismo nas águas dos novos convertidos. O batismo foi efetuado pelo pastor Francisco Gonzaga, que na época dirigia a igreja em Natal. Nessa ocasião foram batizadas 40 pessoas, constituindo esse fato um grande acontecimento para o tempo e para o lugar. Os primeiros crentes foram Amália Soares de Góis, Edgar Figueiras Burlamaqui, Norma Lima Santana e Leôncio José de Santana.

No ano seguinte, em 30 de maio de 1930, a Assembléia de Deus em Mossoró inaugurou o primeiro templo com grande manifestação de júbilo. Alguns anos depois, em 1934, a igreja ficou sem pastor em razão do afastamento do mesmo, que se indispusera com o rebanho. Contudo, a igreja continuou a crescer. Deus usou Leôncio José Santana e outros para ficarem à frente do trabalho.

Em 31 de março de 1946, atendendo ao progresso sempre crescente, a igreja inaugurou a ampliação do templo. Serviram à igreja em Mossoró, além dos irmãos já mencionados, os pastores Alfredo Galvão de Lima e João Batista.



Capítulo 9

A CHAMA PENTECOSTAL ALCANÇA A PARAÍBA

AQUI E ALI

Embora não seja possível determinar o dia exato em que os arautos pentecostais chegaram à Paraíba, sabemos, contudo, que foi em 1918 que o trabalho das Assembléias de Deus se iniciou naquele Estado do Nordeste. A partir dessa data apareceram aqui e ali vestígios que assinalam a presença dos mensageiros da cruz, os quais lançaram a semente do Evangelho de Cristo.

Nos primeiros meses de 1920, o jornal *Boa Semente* publicava a seguinte notícia de Guarabira, assinada por Vitalino Bezerra: "Quero dar algumas notícias do trabalho aqui. Temos novos lugares de culto onde, com liberdade, podemos falar o Evangelho. Os lugares são distantes uns dos outros. Há distância entre alguns de até seis léguas. Várias pessoas têm aceitado a mensagem de salvação, e muitas se mostram desejosas de aceitar a Cristo. Estive em um lugar onde pude testificar de Jesus a cerca de 50 pessoas. O dono da casa, que é pessoa de certa influência no lugar, creu e jogou fora os seus ídolos. As demais pessoas se mostraram interessadas".

Na mesma ocasião e no mesmo número de *Boa Semente*, Galdino Cândido do Nascimento, da cidade de Alagoa Grande, também comunicou o seguinte: "Amados irmãos em Cristo Jesus, nós aqui fica-

mos alegres no Senhor. Ele a cada dia nos está abençoando mais e mais. Ultimamente foram batizados em água quatro pessoas, as quais Jesus batizou com o Espírito Santo em seguida. Glória a Jesus!"

No mês de julho do mesmo ano, Joaquim Batista de Macedo escrevia, de Lagoa de Dentro, dando informações sobre o progresso do trabalho evangélico na região.

O EVANGELHO NA CAPITAL

No ano de 1920, provenientes do Estado do Pará, chegaram à cidade de João Pessoa, que naquele tempo se chamava Paraíba do Norte (tinha o mesmo nome do Estado), Francisco Felix e sua esposa. Eles traziam no coração a mensagem viva do Evangelho e a chama pentecostal para ser anunciada.

Não sabemos em que condições e em que caráter Francisco Félix chegou à capital do Estado. O que sabemos é que começou logo a anunciar a mensagem pentecostal, com resultados positivos, sinal de que Deus o havia credenciado para a alta missão de mensageiro de Cristo. Em 1921, Antônio Fialho de Almeida também chegou a João Pessoa e uniu-se ao rebanho de Cristo.

Os frutos do trabalho ali não tardaram a aparecer. Diversas pessoas se converteram a Cristo e foram batizadas com o Espírito Santo, segundo a promessa constante da Palavra de Deus. Alguns membros da Igreja Batista também creram no batismo no Espírito Santo. Entre os primeiros convertidos destaca-se João Pereira, que se tornou eficiente testemunha de Cristo e serviu como presbítero. Outros nomes dos primeiros membros são as famílias José Benedito e Bertoldo.

Qualquer pessoa que leia as linhas acima terá a impressão de que o início do trabalho da Assembléia de Deus em João Pessoa processou-se normalmente, em ambiente pacífico e acolhedor. Porém, não foi isso que aconteceu. A Obra Pentecostal sofreu oposição e perseguições. Muitíssimas vezes as reuniões foram interrompidas em razão de apedrejamentos. Em alguns casos tinham que celebrar os cultos com as portas fechadas, para evitar os ataques dos fanáticos e as injúrias de alguns que se diziam religiosos. As perseguições somente terminaram com a intervenção do delegado, Dr. Efigênio Barbosa,

que providencialmente passava pelo local no momento de um desses ataques. A partir de então o Dr. Efigênio Barbosa ordenou à polícia que garantisse a realização dos cultos, e com essa medida cessaram as desordens.

Até o ano de 1923, os cultos foram realizados em casas particulares, em vários lugares da cidade. No início do ano chegou à capital o missionário Simon Sjogren, que encontrou o trabalho florescente e promissor. De comum acordo com os irmãos, o missionário Sjogren sugeriu a oficialização da fundação da Assembléia de Deus em João Pessoa, isto é, na cidade de Paraíba do Norte, como então se chamava a capital.

No dia 7 de maio de 1923, à Rua Vasco da Gama (Jaguaribe), realizou-se o primeiro culto que deu origem ao trabalho. No mês de outubro do mesmo ano o missionário Sjogren escrevia o seguinte: "Durante os meses já decorridos (de janeiro a outubro), foram recebidos em comunhão com a igreja, através do batismo, 47 novos crentes. Têm vindo também alguns batistas para a Assembléia de Deus, por crerem que Jesus batiza no Espírito Santo e com fogo".

Enquanto a igreja na capital se organizava e se expandia, chegavam as seguintes notícias do interior do Estado: "No interior, onde está ministrando a Palavra de Deus o amado pastor Pedro Trajano, muitas bênçãos têm ocorrido. Durante as últimas semanas foram fundadas três novas Assembléias; temos mais oito pequenas Assembléias no interior. Foram batizados em águas três novos crentes. Jesus batizou 19 no Espírito Santo durante os últimos meses".

Em fins de 1923, o missionário Simon deixou o pastorado da igreja. No mês de novembro desse ano, no dia 26, o missionário Joel Carlson, do Recife, efetuou o batismo dos novos convertidos. O pastor Pedro Trajano continuou por algum tempo a trabalhar fielmente para o Senhor no Estado da Paraíba.

No dia 24 de junho de 1924 chegava à Paraíba o irmão Cícero Canuto de Lima, que logo após assumiu a responsabilidade do trabalho. Foi no pastorado de Cícero Canuto de Lima que a igreja construiu o maior templo da capital, à Avenida 1° de Maio. O templo foi inaugurado no dia 24 de novembro de 1929, quando a igreja já possuía elevado número de membros. A Assembléia de Deus em João Pessoa hospedou, nos dias 7 a 15 de setembro de 1935, a Convenção Geral das Assembléias de Deus do Brasil.

Segundo informações dos que participavam dessa Convenção, ela foi uma das mais expressivas e representativas que já se realizaram.

Para se ter uma idéia do valor dessa convenção transcreveremos abaixo alguns trechos de notas publicadas na época. Ei-los: "Os cultos foram, também, muito abençoados: 42 almas entregaram-se a Jesus, e 11 crentes receberam o batismo com o Espírito Santo". Um dos mais velhos trabalhadores da Obra de Deus, muito impressionado, comentou: "Durante os três anos que estudei no colégio presbiteriano, não aprendi tanto como durante o dia de hoje".

No dia 2 de fevereiro de 1939 o pastor Cícero Canuto de Lima, após 15 anos, deixou o Estado da Paraíba por haver sentido a chamada divina para servir ao Senhor no Rio de Janeiro. O primeiro obreiro consagrado na igreja em João Pessoa foi Napoleão de Oliveira.

O pastor João Batista da Silva susbtituiu o pastor Cícero. A igreja continuou a se desenvolver. Novas portas se abriram às atividades da Assembléia de Deus da capital, que também era responsável pelo trabalho em vários lugares. Na cidade de Pilar levantou-se forte perseguição contra a Assembléia de Deus. O padre e o delegado uniram-se para perseguir a igreja do Senhor, achando que exterminariam o que não pode ser exterminado. Por duas vezes tentaram demolir o templo, mas isso não impediu que o trabalho crescesse mais do que antes.

Em 1950 o pastor Antônio Petronilo dos Santos assumiu o pastorado da Assembléia de Deus em João Pessoa, no período mais próspero e de maiores vitórias espirituais para a causa de Cristo. As atividades da igreja sob sua liderança se estendem a 17 importantes cidades.

DE VERTENTE A ALAGOA GRANDE

Em 1918, procedente do Estado do Ceará, chegava ao Sítio Vertente, onde nascera e tinha parentes, o irmão Galdino Cândido do Nascimento, homem de fé e cheio do Espírito Santo. A visita de Galdino Cândido a Vertente obedecia à visão divina de evangelizar o seu povo e pregar ali a mensagem pentecostal. Deus havia enviado o seu servo, e suas palavras eram recebidas como pão do céu. Muitas pessoas aceitaram a Jesus como Salvador.

Foi nesse período que se organizou em Vertente a primeira Assembléia de Deus ou congregação do Estado da Paraíba.

Entre os primeiros crentes de Vertente e do Estado da Paraíba estavam Maria Bronzeado e Florência Guimarães de Aquino. Foram essas irmãs as primeiras a receberem o batismo no Espírito Santo. Vertente passou a ser conhecida em todos os Estados do Norte e Nordeste onde se pregava a mensagem pentecostal, e durante algum tempo foi o centro do Movimento Pentecostal no Estado da Paraíba.

O primeiro batismo nas águas foi realizado em 1918, sob a liderança do missionário Simão. Em 1919 a fama de Vertente, como centro pentecostal, já havia atravessado as fronteiras do Estado, e todos desejavam visitá-la. Em razão da fama alcançada, Vertente foi escolhida para ser a sede da Convenção que ali se realizou em 1919, dirigida pelo missionário Joel Carlson, que servia ao Senhor em Pernambuco.

O progresso do Evangelho despertou a inveja dos chefes religiosos e de seus aliados políticos. E a inveja levou à calúnia e à perseguição. Galdino Cândido do Nascimento foi preso e conduzido ao Engenho Quitéria, unicamente por anunciar o Evangelho. Felizmente, quando o delegado foi informado de que Galdino pertencia à família Manoel Galdino, libertou-o imediatamente. O juiz de Direito da Comarca, Dr. Francisco Montenegro, expediu ordem no sentido de garantir-lhe a liberdade.

Em 1918, na cidade de Alagoa Grande, enquanto o pastor Pedro Trajano e José de Arimatéia pregavam o Evangelho, foram cercados por mais de 200 pessoas armadas. Chefiava a perseguição o cônego Firmo Cavancanti, disfarçado em trajes de mulher. Os promotores e acirradores da perseguição eram o coronel Enéias Cavalcanti, Lourenço de Albuquerque Melo, Epaminondas Cavalcanti, Joca Mesquita, Sofia Regis e Luiz Teotônio, este último sacristão da igreja católica e suplente de delegado de Polícia em exercício.

Depois que a multidão de perseguidores avançou para a casa de cultos, Luiz Teotônio, o sacristão, fingindo que não estava participando do ataque, comunicou o fato ao sargento Arinos, comandante do destacamento de polícia, o qual se dirigiu para o local e pôs em fuga os covardes agressores, dando assim cobertura aos evangélicos. Os pregadores haviam sido avisados da perseguição pelo Sr. Otacílio,

homem de bem, gerente da firma Warton Pedrosa, de modo que não foram apanhados de surpresa.

Mais tarde, nos anos 1924-1925, a perseguição se reacendeu. Dessa vez foi contra o pastor Cícero Canuto de Lima e outros. A perseguição tinha sido ordenada por Ernestino Zenaide, que armou o braço dos desordeiros para matar os crentes que se achavam na casa de Antonio Eulanapso. Porém o Senhor livrou os seus servos das mãos dos perseguidores.

Todos "os que procuravam a morte do menino" (Mt 2.20) já morreram, mas a Palavra de Deus, a mensagem salvadora continua a ser anunciada em Alagoa Grande e Vertente, e o Espírito Santo continua a ser derramado nos corações.

CAMPINA GRANDE

O ano de 1922 assinala o início das atividades da Assembléia de Deus na mais importante cidade comercial da Paraíba. Nesse ano Felipe Nery Fernandes estabeleceu-se em Campina Grande. Até então ele vivera em Recife, até sentir que devia transferir-se para a capital do sertão.

Nery Fernandes não era pastor ou evangelista, mas Deus transforma em pastor ou evangelista aqueles que lhe obedecem. Nery mudara-se para Campina Grande em obediência ao Senhor. Ele era alfaiate de profissão. Logo que se instalou em sua nova morada, passou a confeccionar roupas enquanto anunciava o Evangelho e as promessas da Palavra de Deus com relação ao batismo com o Espírito Santo.

O novo morador da Rua Progresso (atual Visconde de Pelotas) chamou logo a atenção da vizinhança por seus modos diferentes dos demais. Todos notaram que ele não era somente alfaiate; dava mais ênfase à pregação do Evangelho do que a seu ofício. Portanto, era um pregador protestante e não um alfaiate, conforme se apresentara.

Nery Fernandes manteve, porém, em sua casa durante três anos seu trabalho de pregação do Evangelho e das verdades pentecostais. Deus abençoou suas atividades de alfaiate, mas fez prosperar muito

mais suas atividades evangelísticas, fazendo com que elas resultassem na conversão das almas que formaram as Assembléias de Deus em Campina Grande.

Em 1925, três anos após a chegada de Nery Fernandes, o trabalho já havia crescido de tal forma que exigia um pastor. Nesse ano o pastor Francisco Gonzaga da Silva foi para Campina Grande e assumiu o pastorado. Ali ele permaneceu durante um ano. No ano seguinte pastor Gonzaga entregou a responsabilidade do trabalho ao evangelista Manoel Manduca e viajou para Natal, tornando-se o pastor da igreja da capital do Rio Grande do Norte.

O evangelista Manoel Manduca tinha saído do Pará para Campina Grande. Porém não gozou de boa saúde nessa cidade. No final de anos, em 1927, regressou a Belém, sendo substituído pelo evangelista Manoel Pessoa Leão, que até então residia no interior de Pernambuco. Logo a seguir Manoel Leão foi separado para o pastorado, dedicando-se assim a servir à igreja em Campina Grande até 1934, data em que se mudou para Natal. Sob o pastorado de Manoel Leão a igreja prosperou. Nesse período foi construído o primeiro templo da Assembléia de Deus em Campina Grande, na Rua Presidente Pessoa, 655 (antiga Rua Areias).

Em 1936 a igreja em Campina Grande hospedou a Convenção Regional, que reuniu trabalhadores não só da Paraíba, mas também dos Estados vizinhos. A essa Convenção estiveram presentes Joel Carlson, Samuel Nyströn e José de Araújo, este último de Gamaleira, Pernambuco.

Com a saída do pastor Manoel Leão, o trabalho passou para a responsabilidade do pastor Luiz Chaves, que ali ficou até o ano seguinte, quando foi substituído pelo pastor João Adelgiso, que serviu à igreja até o fim do ano de 1938. No ano seguinte o trabalho voltou a ser dirigido pelo pastor Luiz Chaves, que ficou no cargo durante apenas cinco meses. O pastor João de Paiva o substituiu e conservou-se como pastor do campo até o mês de outubro de 1944.

FASE DE EXPANSÃO

No dia 5 de outubro de 1944 chegava a Campina Grande o pastor Silvino Silvestre da Silva, que até então servira ao Senhor em

Carpina, Pernambuco. Data dessa época a fase da reorganização do trabalho. A igreja cresceu e necessitava de um templo, de acordo com o progresso da causa. No dia 20 de maio de 1945 realizou-se o lançamento da pedra fundamental do novo templo, já que o antigo não comportava mais o número daqueles que iam ouvir o Evangelho. Os trabalhos de construção do templo foram dirigidos pelo irmão José Cabral de Oliveira e Francisco Pacheco de Brito.

A 22 de janeiro de 1950, em ambiente festivo, a Assembléia de Deus em Campina Grande inaugurava o novo templo à Rua Antenor Navarro, 693, bairro do Prata. Entre os membros mais antigos, consta o nome de Manoel Francisco Dubu, o primeiro a ser consagrado presbítero, e o primeiro crente do sexo masculino a ser batizado com o Espírito Santo, em Belém do Pará, no início da Obra Pentecostal. Eis alguns outros que figuraram entre os primeiros crentes da igreja em Campina Grande: Ângelo e Boaventura Ferreira, Teófilo Quintiliano de Souza, Ana Antão da Rocha, Zacarias Lira Pessoa e esposa, e Vicente da Silva e esposa.

ASSISTÊNCIA SOCIAL

Além da Biblioteca Joel Carlson inaugurada em 1953, a igreja organizou a Caixa de Assistência Social da Assembléia de Deus, destinada a conceder auxílios nos casos de maternidade, doença e funeral. Essa caixa tem prestado relevantes serviços à comunidade, através de suas atividades eficientes. A subvenção municipal tem tornado possível atender às necessidades sempre crescentes que se verificam no setor assistencial.

Além disso, a igreja já tem prontos planos e estatutos publicados no Diário Oficial para construir escolas, um orfanato e um asilo para velhos, a fim de tornar completa a assistência aos necessitados.

ANTENOR NAVARRO

No dia 1° de julho de 1938, Vicente Guedes Duarte, de acordo com o pastor Francisco B. Duarte, de Cajazeiras, chegou à cidade de

Antenor Navarro com a missão de evangelizá-la. Quando Vicente Guedes chegou a Antenor Navarro havia apenas uma senhora crente em toda a cidade, assim mesmo pertencente a uma denominação evangélica não assembleiana. Mas, como fora Deus quem enviara o irmão Vicente a pregar o Evangelho naquela cidade, Deus mesmo edificou a sua igreja. Ao iniciar-se o ano de 1939 foram batizados os três primeiros convertidos.

Em 1940, as portas abriram-se definitivamente para a novel igreja. Seis pessoas foram batizadas e uma congregação batista do povoado de Pitões uniu-se à Assembléia de Deus. Nos anos que se seguiram, a pequena congregação cresceu. Em 1942 o pastor de Cajazeiras visitou Antenor Navarro, e nessa ocasião batizou nas águas 30 novos convertidos, entre manifestações de alegria do povo salvo pelo poder de Deus.

ALAGOA NOVA

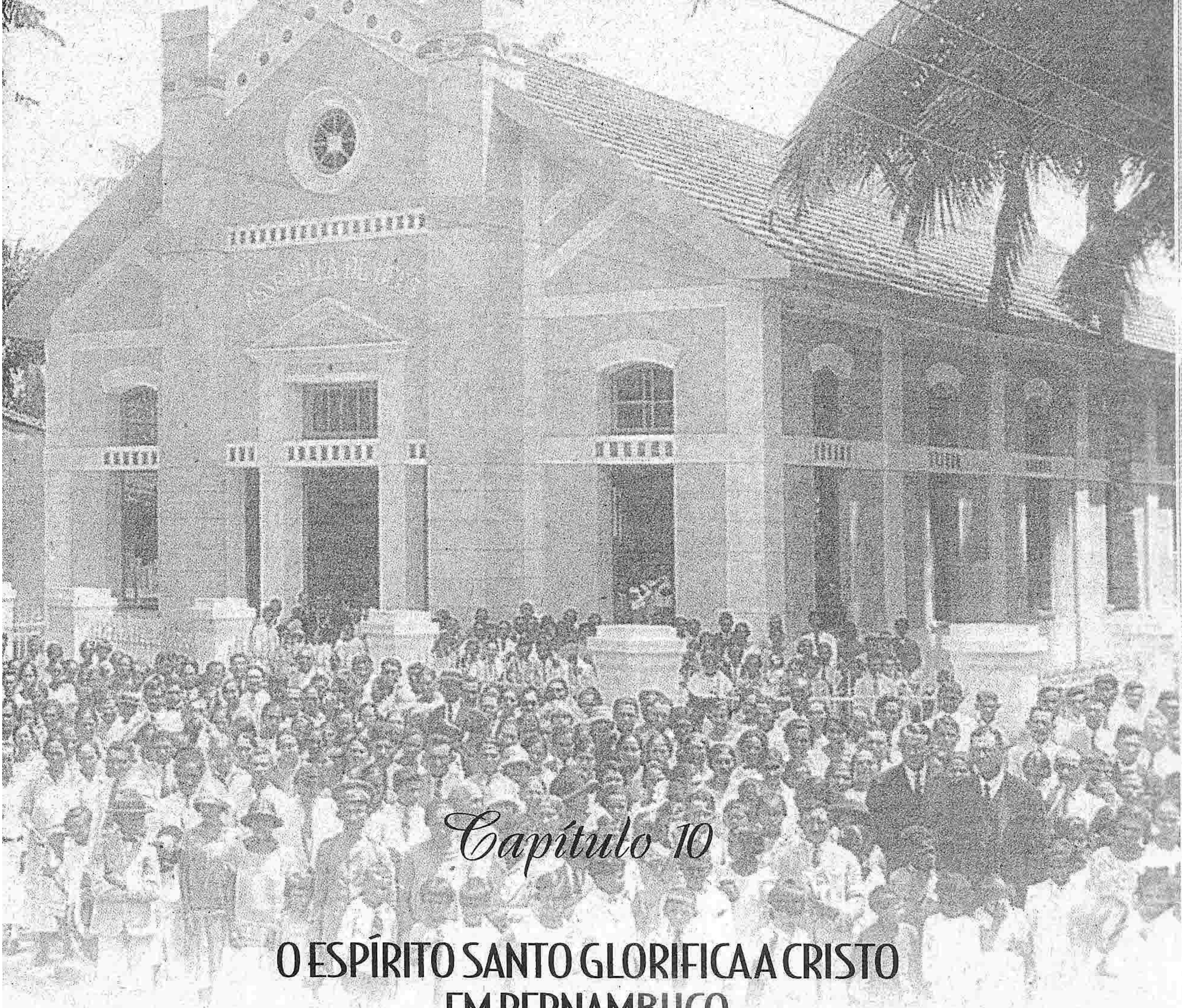
Não é possível hoje determinar a data exata em que o Evangelho chegou a Alagoa Nova. Porém são abundantes as notícias que dali foram enviadas para João Pessoa e Rio de Janeiro, relatando as conquistas do Evangelho. Alagoa Nova era como que um centro de atividades que se projetavam pelas cidades vizinhas. Napoleão de Oliveira, que ali exerceu as funções de pastor, assim descreve uma de suas viagens pelas congregações: "Fizemos no campo de evangelização uma visita de 24 dias, na qual contemplamos os frutos da obra gloriosa do Senhor, que vem salvando e batizando com o Espírito Santo. Partindo com destino a Jacuí, onde temos uma igreja de 116 membros, batizei ali sete novos convertidos.

"Agora temos um novo trabalho em Rio Tinto. O Senhor o tem abençoado grandemente, pois lá já foram batizadas nas águas 33 pessoas, e cinco delas também com o Espírito Santo. No dia em que ali cheguei dirigi um culto de doutrina. Ao término do mesmo fiz um apelo e duas pessoas aceitaram a Jesus como Salvador. Na vila do Caiçara um moço aceitou a Cristo. Em Cacimba de Dentro uma senhora também aceitou o Salvador. Batizei três irmãos nessa localidade.

"Em Alagoa Grande dirigi um culto, e o Senhor confirmou a sua Palavra, pois duas pessoas entregaram suas vidas a Cristo. Na congre-

gação de Vertente batizei 12 novos irmãos. No culto realizado à noite duas pessoas decidiram seguir ao Mestre".

Através do relato acima pode-se compreender como o Evangelho avançava triunfante em vilas e cidades que eram visitadas pelos mensageiros do Senhor no Estado da Paraíba. Pena que todas as cidades e igrejas daqueles dias não tenham suas histórias anotadas, para serem hoje devidamente divulgadas nestas páginas.



Capítulo 10

O ESPÍRITO SANTO GLORIFICA A CRISTO EM PERNAMBUCO

Como ocorreu em tantos outros lugares do Brasil, Pernambuco também recebeu as primeiras chamas do Movimento Pentecostal graças ao espírito evangelizador e o pioneirismo que caracterizavam o trabalho da igreja em Belém do Pará. Foi graças à larga visão espiritual daquela igreja que um de seus membros, Adriano Nobre, foi enviado a Recife, em 1916, com o objetivo de testificar de Jesus e verificar as possibilidades de estabelecer um trabalho de evangelização na capital de Pernambuco.

Inicialmente Adriano Nobre dirigiu alguns cultos em casas particulares e visitou famílias interessadas em ouvir a Palavra de Deus. Em uma dessas visitas ele encontrou um crente chamado João Ribeiro da Silva, que pertencia a outra denominação. Conversaram acerca do trabalho do Senhor e Adriano Nobre falou-lhe do batismo no Espírito Santo. João Ribeiro creu na promessa pentecostal e começou a buscá-la.

Dessa data em diante os cultos passaram a ser realizados na casa de João Ribeiro, à Rua Ponte Velha, 27, no bairro dos Coelhos. Os primeiros cultos foram realizados sem qualquer assistente. Não era fácil naquele tempo atrair ouvintes. Porém, em 1917, Adriano Nobre batizou nas águas do rio Capibaribe duas pessoas, a irmã Lulu e o

irmão Francisco Ramos. Foi esse o primeiro batismo de crentes da Assembléia de Deus efetuado em Pernambuco. Logo depois a irmã Lulu foi batizada com o Espírito Santo; a primeira, portanto, no Estado de Pernambuco.

Adriano Nobre voltou ao Pará, e os poucos crentes que havia em Recife ficaram sem assistência espiritual. José Domingos, que também pertencia à Assembléia de Deus em Belém, e tinha ido trabalhar em Jaboatão, voluntariamente prestou alguma assistência ao novel rebanho, dirigindo a Escola Dominical e os cultos à noite. No princípio, em 1918, o missionário Otto Nelson, que trabalhava em Alagoas, visitou Recife e efetuou o segundo batismo nas águas. Os batizados foram as irmãs Felipa, Mariquinha e João Ribeiro, o "anfitrião" da igreja que iniciava suas atividades.

Ao mesmo tempo que isso acontecia, chegavam a Belém, vindos da Suécia, Joel e Signe Carlson, que mais tarde deviam desempenhar papel importante na obra de evangelização em Pernambuco. Joel Carlson e esposa chegaram a Belém no dia 12 de janeiro de 1918, onde passaram algum tempo estudando português. O irmão Joel trabalhara como evangelista na Suécia e recebera naquele país a chamada do Senhor para trabalhar em Pernambuco. O Senhor lhe mostrara em visão alguns lugares que em Pernambuco ele viria a reconhecê-los. As cartas que ele recebera de Pernambuco quando estava em Belém confirmaram a chamada divina que o vocacionava para trabalhar em Recife.

No dia 20 de outubro de 1918 Joel Carlson e esposa chegaram a Recife. Não havia ninguém a esperá-los, pois a carta em que avisavam a chegada se havia extraviado. Sozinhos, em terra estranha, foram procurar a casa de João Ribeiro. Finalmente encontraram os irmãos, e muito se alegraram. Os crentes não eram muitos. Apenas quatro batizados e alguns ouvintes do Evangelho. No dia 24 daquele mesmo mês Joel Carlson dirigiu, na casa de João Ribeiro, o primeiro culto, assistido por poucas pessoas.

Os primeiros tempos de semeadura foram cheios de dificuldades e lutas. Às vezes o desânimo impunha-se nos recém-chegados. O povo não demonstrava interesse pela Palavra de Deus. Um ou outro se convertia, porém isto ainda não era suficiente para animar os missionários. Joel Carlson visitou nessa época a Paraíba

e o Rio Grande do Norte, e verificou que nesses lugares muitas pessoas se convertiam. Ficou tão alegre com o que viu que desejou mudar-se para lá. Ao voltar a Recife contou a João Ribeiro o que vira e disse-lhe que se mudaria para o Rio Grande do Norte. "Não faça isso", respondeu João Ribeiro, "pois Jesus fará uma grande obra também aqui em Recife".

De fato, alguns dias depois, através de uma profecia, o Senhor confortou os seus servos, dizendo-lhes: "Não desistam, mas creiam em mim. A obra crescerá muitíssimo neste lugar, quer o povo queira, quer não". Logo após essa profecia as bênçãos divinas desceram do céu, e Jesus salvou muitas pessoas.

A primeira Ceia do Senhor foi celebrada ao iniciar-se o ano de 1919 com a presença de poucos crentes, mas com a assistência de um grande Deus. Naquele mesmo ano foi comprado um "macambo" (pequena casa coberta de palha) no antigo bairro de Gameleira, e ali foram realizados cultos durante alguns meses, com bons resultados, pois muitas pessoas foram salvas. No mês de maio Joel Carlson batizou nas águas uma irmã. Esta mudou-se para a cidade de Palmares, e ali prosseguiu pregando a mensagem pentecostal.

No dia 8 de abril de 1921 chegou a Recife substancial reforço para os jovens missionários. Desembarcaram na capital pernambucana, vindos da Suécia, os missionários Samuel e Tora Hedlund, os quais serviram ao Senhor durante longo tempo em Pernambuco, e mais tarde em São Paulo.

Em 1922 alugaram um salão que antes fora depósito de sal. Era amplo, comportando mais de 300 pessoas, e dali em diante passou a servir como sede da igreja. Nesse local estratégico e de muito movimento o trabalho tornou-se conhecido, e o número de crentes e de ouvintes cresceu continuamente. O Senhor batizava muitos com o Espírito Santo, e outros eram milagrosamente curados. O trabalho confirmava-se e estabelecia-se definitivamente.

Com o crescimento da igreja, multiplicaram-se as responsabilidades. Para atender às necessidades do trabalho, em 1923 foram separados para servirem como diáconos quatro irmãos. Dois deles, Alexandrino Rodrigues e Manoel Gomes, tinham vindo da igreja em Belém. Um dos fatos que contribuíram decisivamente para que toda a cidade tomasse conhecimento do Movimento Pentecostal foi, sem

dúvida, a campanha difamatória que algumas denominações evangélicas moveram contra a Assembléia de Deus.

A campanha era feita do púlpito e através de folhetos e outros impressos, que continham calúnias grosseiras e classificavam o pentecostalismo como "espiritismo moderno". A campanha despertou a curiosidade de muitos crentes de outras igrejas, e também dos descrentes. Muitos desejaram ver com os próprios olhos se aquelas calúnias eram verdadeiras. Acontecia, porém, que eles iam assistir aos cultos, ouviam a mensagem inspirada da Palavra de Deus como nunca tinham ouvido antes, convenciam-se de que ali estava sendo anunciada a verdade, convertiam-se e se transformavam em testemunhas.

Um crente de certa denominação ouviu falar que os pentecostais estavam possuídos de demônios. Curioso por ver como reagiam pessoas possessas de demônios, foi assistir a um culto. Sentou-se perto da porta para poder fugir assim que notasse qualquer manifestação. Por se tratar de culto de oração, o visitante ouviu os crentes orando e também começou a orar. Enquanto orava, começou a sentir uma alegria sobrenatural, e pouco tempo depois começou a falar em outras línguas. Tinha sido batizado com o Espírito Santo.

Certo dia um pastor de uma determinada igreja, dominado pela inveja e pelo espírito de vingança, pediu ao delegado de Polícia que tomasse providências contra os pentecostais. O delegado enviou um soldado para observar a "nova seita", como eles diziam, e fazer um relatório do que observasse. O soldado entrou no templo, assentou-se, ouviu atentamente e anotou tudo quanto viu. Aconteceu que o Espírito Santo tocou também no coração daquele soldado, e ele entregou-se a Jesus. Voltando à delegacia, o soldado deu as melhores informações de tudo quanto vira ali, e ninguém mais voltou a pedir providências contra os pentecostais.

Portanto, a campanha difamatória em nada prejudicou a igreja. Ao contrário, o que ocorreu foi que elevado número de crentes de outras igrejas, ao constatarem que a Assembléia de Deus estava sendo caluniada, passavam a defendê-la e tornavam-se membros da mesma. Um desses casos aconteceu com Israel Carneiro juntamente com outros 15 crentes. Vendo a injustiça que as pessoas de sua igreja estavam cometendo contra a Assembléia de Deus, e sendo eles res-

ponsáveis por um salão (congregação) de cultos, resolveram entregar as chaves ao missionário Joel Carlson. Isso aconteceu no bairro de Santo Amaro, onde uma congregação das Assembléias de Deus foi estabelecida na casa de Israel Carneiro, e ali muitas pessoas tiveram um encontro com Jesus.

FUNDA-SE O PRIMEIRO ORFANATO PENTECOSTAL

Não demorou muito para o missionário Joel Carlson sentir a necessidade de amparar o elevado número de órfãos que viviam sem assistência na comunidade. Encorajado por aqueles que o ajudavam, Joel Carlson fundou o primeiro orfanato do movimento pentecostal no Brasil. Além do casal Carlson, passaram a cooperar nessa obra social os missionários Elisabeth Johanson, Augusto Anderson, Liliam Johanson, Ester Anderson e Ingrid Franson. A professora Isabel Lins passou a lecionar no orfanato. O número de crianças que cresceram ali e ali encontraram o seu lar é muito grande. Muitas vivem hoje em diversos Estados do Brasil, porém lembram-se com gratidão do lar que encontraram no orfanato Betel.

No interior do Estado de Pernambuco, a mensagem do Evangelho completo teve tanta aceitação quanto na capital. As fagulhas do fogo pentecostal que ardia em Recife começaram a queimar em várias cidades do interior, principalmente em Barreiros e Catende. Em 8 de maio de 1923 foi organizada a igreja em Barreiros; na mesma data foram batizadas nas águas cinco pessoas. Em 12 de março do mesmo ano Joel Carlson efetuou o batismo de nove pessoas em Catende. Um despertamento despontou nas cidades de Cabo, Carpina e Santo Antão. O despertamento que o Espírito Santo iniciou no interior do Estado era tão forte, que superou a resistência e a perseguição comandadas pelos inimigos do Evangelho. Por toda parte, em cidades, vilas, usinas e engenhos, o Evangelho completo era anunciado vitoriosamente.

Em Recife, a igreja começou a viver dias de vitória, que sobrepujariam as dificuldades dos primeiros anos. Em vários bairros foram organizadas as congregações de Campo Grande, Torre, Pena e Porto da Madeira. Ali surgiram trabalhos fortes.

O dia 15 de abril de 1928 assinala uma data festiva para a igreja em Recife. Nessa data foi inaugurado o amplo e espaçoso templo da Rua Castro Alves, 225, no bairro de Encruzilhada, que passou a ser a sede da igreja. Nessa época a igreja contava cerca de 1.500 membros. A inauguração do templo deu forte impulso ao trabalho. Em alguns cultos registravam-se 20 ou mais conversões. Durante os batismos bimestrais, desciam às águas mais de 100 candidatos.

Em 7 de junho de 1929, a igreja em Pernambuco recebeu novo reforço. Nessa data desembarcaram em Recife o missionário Nils Kastberg e esposa. Eles dedicaram os primeiros dias ao aprendizado da língua, mas logo logo Nils Kastberg iniciou suas atividades como pregador do Evangelho.

Algum tempo depois Nils Kastberg substituiu Joel Carlson, que viajou para a Suécia. No período em que o missionário Kastberg dirigiu a igreja, continuou experimentando um grande crescimento, tanto no interior como na capital.

Em 1931 Joel Carlson regressou da Suécia e reassumiu o cargo. O trabalho do Senhor continuou a crescer em Pernambuco, principalmente na parte Sul do Estado, alcançando as cidades de Escada, Palmares, Ribeirão, Serinhaem, Garanhuns...

O Senhor chama e envia suas testemunhas — quando quer e para onde quer. E é Ele quem também chama para si essas mesmas testemunhas, no tempo em que Ele quer. Portanto, Deus determinou chamar para o seu lar a Joel Carlson, retirando-o do trabalho que ele iniciara e que fora indelevelmente marcado pelo seu fecundo dinamismo.

No dia 23 de agosto de 1942, Joel Carlson, sem auxílio de outrem, batizou nas águas 187 novos convertidos. A festividade desse ato foi sobremodo assinalada pela alegria divina e a presença de Jesus. Porém um dos batizandos estava atacado de tifo, e Joel Carlson foi contagiado pelo mal. No dia 7 de setembro, apenas duas semanas após o batismo, Jesus levou para o lar celestial o seu incansável servo. A partida de Joel Carlson abriu grande lacuna e causou profundo pesar em toda a igreja. O sepultamento do missionário Joel Carlson foi o mais concorrido de quantos já se realizaram em Recife. Nessa época a igreja contava cerca de 3.500 membros.

A partir de então a igreja continuou sua marcha normal e vitoriosa. Vários obreiros têm servido à igreja. O Espírito do Senhor tem usado aqueles que lhe tem dado lugar no coração. Embora tenham surgido perturbações para embaraçar a igreja, contudo ela não poder ser abalada nem parar, pois é a igreja de Deus. A casa (igreja) edificada sobre a Rocha (Cristo) tem prevalecido contra as tempestades. A igreja continua a trabalhar e a se desenvolver de maneira admirável para alcançar a vitória final. Um recenseamento feito recentemente revelou que há na igreja mais de 9.000 membros ativos e um corpo de auxiliares dos maiores que qualquer igreja tenha chegado a possuir.



Capítulo 11

FOGO DE DEUS EM ALAGOAS

MACEIÓ

Em 1915 a cidade de Maceió não possuía os bairros residenciais que hoje a engrandecem, nem os edifícios que a enriquecem. As ruas e avenidas terminavam pouco além do que atualmente se conhece por centro comercial.

No dia 21 de agosto de 1915, a bordo de um navio do Lloyd Brasileiro, chegava a Maceió o missionário Otto Nelson, que trazia a incumbência divina de anunciar a mensagem pentecostal na terra dos marechais. Não sabemos se havia alguém no porto para dar as boas-vindas a Otto Nelson, mas sabemos, isso sim, que o anjo do Senhor estava ali, conforme se pôde verificar mais tarde nos lances das lutas que ele enfrentou por causa da fé. E a vitória foi do Senhor.

Quando Otto Nelson ali chegou havia em Maceió seis pessoas crentes. No dia 25 de agosto, quatro dias após sua chegada, Otto Nelson reuniu-se ao pequeno rebanho de sete pessoas para cultuar a Deus em espírito e em verdade. Aconteceu, nessa primeira reunião pentecostal em Maceió, que o Senhor batizou três pessoas com o Espírito Santo, confirmando assim a obra que realizaria através dos seus servos.

Porém, da mesma forma como bem cedo começaram a se manifestar as bênçãos de Deus entre o pequeno grupo, da mesma forma as perseguições e ameaças começaram — com tanta fúria como em poucos lugares tem acontecido. Satanás mobilizou todas as artimanhas para caluniar e desencorajar o povo de Deus em Maceió. Porém, quando verificou que as ameaças não atemorizavam os salvos, enviou seus falsos profetas com mensagens desencorajadoras. Quando o povo se reunia na humilde habitação para cultuar a Deus, os falsos profetas, do lado de fora, gritavam: "Não vai, não vai, isso não vai". Queriam dizer que a Obra do Senhor não iria para a frente. Diziam que o trabalho não prosperaria, mas ele prosperou, venceu, triunfou e segue sua trajetória de conquistas para Deus.

Durante alguns anos a Obra do Senhor enfrentou a má vontade de todos. Ninguém queria aproximar-se dos protestantes; muitos evitavam os crentes. Enquanto isso os protestantes se aproximavam de todos e, com graça e amor, semeavam as Boas Novas.

PRIMEIRO TEMPLO EM ALAGOAS

No dia 22 de outubro de 1922, na atual Avenida Moreira e Silva, a Assembléia de Deus inaugurou seu templo (o terceiro do Brasil). Para a época era um bom templo, considerando-se que poucas cidades o possuíam. Sua inauguração foi um acontecimento que repercutiu em todo o Nordeste do Brasil e atraiu para Maceió crentes de vários Estados. Para termos uma idéia mais exata dos fatos ocorridos naqueles dias, vamos ler o que Otto Nelson escreveu e foi publicado naquela época:

"Jesus nos abençoou e salvou pecadores durante a inauguração do novo templo. Vinte e quatro pessoas foram batizadas nas águas. Depois que voltamos de nossa viagem à América e Europa, já batizei em águas aqui em Maceió 39 novos convertidos. Nós, que reconhecemos o valor de uma alma, não podemos senão louvar a Jesus por esta obra gloriosa que Ele está fazendo aqui. Também diversos crentes de outras igrejas têm-se unido conosco para buscar o batismo com o Espírito Santo, porque onde eles estavam ensinava-se que esta promessa gloriosa não é para os crentes de hoje. Ora, como eles

tinham fome das coisas divinas, e não estavam satisfeitos com o ensino que lhes davam, vieram para buscar mais do poder de Deus".

No dia 15 de maio de 1923 a igreja recebeu a visita do pastor José Morais e do missionário Samuel Hedlun, que os recebeu com efusiva alegria. No dia 20 do mesmo mês Otto Nelson batizou nas águas 10 novos convertidos.

PRIMEIRA CONVENÇÃO EM ALAGOAS

No mês de outubro de 1923, nos dias 21 a 28, realizou-se a primeira Convenção no Estado de Alagoas. O evento coincidiu com a data do aniversário da inauguração do templo, e por esse motivo as festividades se multiplicaram. Mais do que as palavras ou interpretações do historiador, falam as expressões simples daqueles que na época fizeram o registro dos fatos. Vamos ler, pois, o que alguns escreveram sobre a Convenção:

"Jesus enviou um dos seus mensageiros, José Menezes, do Rio Grande do Norte, e no sábado à noite chegaram os irmãos Gunnar Vingren, Samuel Nyströn, Samuel Hedlund, Simom Sjogren, Elizabeth Johanson e Lily Johnson. Foi um verdadeiro júbilo para nós ver esses trabalhadores do Senhor chegar cheios de fé, de sabedoria e do Espírito Santo. Glória a Jesus.

"No domingo, 21, começou a Convenção. Logo de manhã houve reunião da Escola Dominical. À tarde, culto ao ar livre. À noite o templo estava repleto de pessoas que, com muita atenção, escutavam a Palavra de Deus".

Mas ninguém pense que a história da Assembléia de Deus em Alagoas transcorreu pacificamente nos primeiros anos, sem quaisquer atos inamistosos por parte de homens que se confessavam religiosos mas cujos atos revelaram o grau de selvageria e fanatismo em que estavam mergulhados. Uma vergonha para o povo de Alagoas.

Entre os muitos fatos que enodoaram a história religiosa daquele Estado sobressai este que vamos narrar. Morreu um filho do missionário Otto Nelson, que naquela época morava no bairro de Bebedouro, em Maceió. Na hora de realizarem o enterro foram surpreen-

didos com a informação de que o sacerdote católico romano não permitia que a criança fosse sepultada no cemitério local.

Além de se opor ao enterro, esse sacerdote levantou a população contra os pregadores do Evangelho. Foi necessária a intervenção das autoridades para que o enterro fosse realizado. E isto só pôde acontecer à noite, sob escolta policial, pois de outra forma não conseguiriam enterrar a criança.

No dia 11 de dezembro de 1924 chegava a Salvador, vindo da Suécia para trabalhar em Maceió, o missionário Simão Lundgren e esposa, que serviram durante seis meses à igreja em Alagoas, para logo depois seguirem para Recife. Em 1924 toda a cidade de Maceió foi castigada por tremenda inundação que arrasou e arrastou na correnteza casas, pessoas, animais, móveis, tudo enfim. A igreja abriu suas portas para abrigar os crentes que perderam suas casas na tremenda enchente.

Em 1926 a igreja recebeu a visita do Dr. A. P. Franklin, que chegou acompanhado por Joel Carlson e Samuel Nystrõn. Em 1926 encontramos no registro das atividades da igreja o nome do evangelista João Pedro da Silva, que visitava como itinerante os Estados de Sergipe e Bahia. Suas atividades se estenderam até 1930, data em que ele se transferiu para Vitória.

No mês de maio de 1930, Otto Nelson entregou o pastorado da Assembléia de Deus em Maceió a Algot Svenson, e viajou para a Bahia. A igreja continuou suas atividades. No relatório do missionário Algot Svenson de março de 1931, verifica-se que a igreja aumentou substancialmente nesse período.

PERÍODO DE EXPANSÃO

No dia 25 de outubro de 1931 chegava a Maceió o pastor Antônio Rêgo Barros. Ele não era um obreiro neófito, e sim um trabalhador experimentado, pois já havia trabalhado em Santa Isabel, Americano, Quilômetro 53 e Apeú, no Pará, bem como em algumas cidades cearenses. A partir de então iniciou-se a marcha da pregação para o interior do Estado. A primeira notícia que o pastor Antonio Rêgo Barros publicou, em junho de 1932, dizia:

"Em Matriz de Camaragibe, distante 17 léguas da capital, o Evangelho foi pregado pela primeira vez. O Senhor esteve ali, falando aos corações daquelas criaturas. Quando fiz o convite para saber quem desejava aceitar a Jesus, 30 pessoas decidiram entregar-se ao Senhor. Foi uma maravilha! Quinze candidatos foram batizados nas águas e, para confirmação de que Jesus estava ali, 10 pessoas receberam o batismo no Espírito Santo. Aleluia! Na ocasião do batismo o comércio local fechou as portas. Mais de mil pessoas assistiram àquele ato solene. A população local ficou interessada na Palavra de Deus".

Paralelamente ao progresso da Obra de Deus no interior, a igreja também crescia na capital. Vejamos algumas notas reveladoras sobre a situação da Obra de Deus no estado alagoano naquela época.

"Em Maceió há cerca de vinte congregações. Este ano, 1933 (de janeiro a março) já foram batizadas 26 pessoas, e muitas delas também receberam o batismo no Espírito Santo. Há crentes de outras igrejas evangélicas que estão interessados em ser batizados com o Espírito Santo. Por isso estão examinando as Escrituras".

A seguir, temos este trecho expressivo do pastor Barros, ainda a respeito da capital: "Ontem, 9 de abril, desceram às águas 19 pecadores, salvos pela graça de Jesus, para ressuscitarem em novidade de vida. Restam mais 11 pessoas que, por serem novas na fé, aguardam a oportunidade de serem batizadas".

O PROGRESSO CONTINUA NO INTERIOR DO ESTADO

É ainda nos relatos dos acontecimentos da época que encontramos estas sugestivas notas acerca do progresso da Obra do Senhor no interior de Alagoas: "De Matriz de Camaragibe, Porto Rico, Jacuípe, Ponta do Mangue, Catarina e Japaratuba, chegam notícias de grandes bênçãos nas igrejas. Em União e Barra do Canhoto o Espírito Santo está iluminando as mentes dos pecadores, mostrando-lhes o refúgio do Altíssimo, e muitos já estão escondidos e guardados no sangue do Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo, enquanto outros também estão procurando esse esconderijo glorioso".

Durante o ano de 1936 a igreja em Maceió recebeu mais um obreiro, o evangelista Antonio Davi, que anteriormente trabalhara no Es-

tado do Ceará. Antonio Davi passou a atuar no interior do Estado, visitando várias congregações e sendo usado por Deus na evangelização das cidades que visitava. No primeiro batismo que realizou, diz o registro da época, desceram às águas 24 pessoas, o que bem atesta o progresso do Evangelho, considerando que naquele tempo a obra não era tão próspera quanto é hoje.

MATA GRANDE

Mata Grande foi a primeira cidade do interior do Estado de Alagoas a hospedar uma Convenção. Isso aconteceu nos primeiros dias do mês de dezembro de 1937. As reuniões de estudos bíblicos que também foram realizadas em Mata Grande alcançaram intensa repercussão em todo o Estado de Alagoas.

O interesse por essas reuniões era tão grande que alguns irmãos viajavam cerca de 30 léguas para estarem presentes. Estiveram presentes, entre outros, os seguintes obreiros: O.S. Boyer, Dalas Johnson, Horácio S. Ward e Antonio Rêgo Barros. A cidade de Mata Grande viveu dias de grande poder e crescimento na Palavra da Deus. Toda a cidade sabia que o povo pentecostal estava ali reunido para anunciar a Palavra divina, o Evangelho da graça salvadora.

Vamos deixar que um cronista da época nos fale, relatando o que então aconteceu em Mata Grande: "Houve estudos bíblicos dirigidos pelo irmão Boyer, que leu a primeira Epístola de Pedro e nos trouxe muitas bênçãos. O irmão Ward ensinou uma classe de meninos, que foi igualmente muito abençoada. A irmã Etel reuniu-se com as irmãs para desenvolverem seus próprios estudos. O irmão Antonio Rêgo Barros pregou todas as noites. O Senhor lhe deu mensagens vivas, que chamaram mais e mais a atenção dos pecadores, a tal ponto que muitos ficaram gostando do Evangelho, e estão examinando as Escrituras".

Nos dias 4 a 9 do mês de dezembro de 1938 a Assembléia de Deus em Maceió convocou os obreiros de Alagoas e Estados vizinhos para uma série de estudos bíblicos.

A 30 de agosto de 1942 não só a igreja em Maceió, mas as de todo o Estado de Alagoas vibraram de contentamento durante a inaugura-

ção do seu espaçoso templo, à Avenida Dr. Moreira e Silva. Mais de 2 mil pessoas assistiram ao ato. Nessa data, quando o pastor Antonio Rêgo fez o apelo, 31 pessoas decidiram aceitar a Cristo. Com o registro desse ato, a data histórica tornou-se mais significativa.

Com a construção do templo, o trabalho tomou grande impulso não só na capital, mas também nas cidades do interior, onde o Evangelho penetrou e venceu, para a glória de Deus.

CIDADE DE COLÉGIO

Na cidade de Colégio o Evangelho entrou através do testemunho de alguns irmãos, que após crerem, resolveram não esconder a luz. O trabalho do Senhor na cidade de Colégio não teve obstáculos ou dificuldades a vencer, de modo que em pouco tempo estava definitivamente estabelecido.

A Assembléia de Deus naquela cidade inaugurou o seu templo no dia 12 de dezembro de 1943, com uma reunião festiva, à qual estiveram presentes as autoridades locais e os pastores Antonio Rêgo Barros, Firmino José de Lima e Experidião de Almeida, além do presbítero Agenor Batista, de Aracaju, e outros obreiros do Estado de Alagoas.

PENEDO

Penedo recebeu a Palavra de Deus antes de muitas outras cidades em Alagoas. Os primeiros a ouvirem a pregação do Evangelho e a se tornarem membros da Assembléia de Deus eram pessoas pobres de bens materiais. Esse fato contribuiu para que o povo de Deus em Penedo esperasse longos anos para construir a sede da igreja.

Porém, no dia 23 de fevereiro de 1947, a linda cidade das margens do rio São Francisco teve o privilégio de ver inaugurado o templo da Assembléia de Deus, em uma de suas ruas principais. O ato inaugural do templo em Penedo foi presidido pelo pastor Antonio Rêgo Barros, de Maceió.

No dia 24 de agosto de 1947, em Tabuleiro do Martins, distante nove quilômetros da cidade de Maceió, a Assembléia de Deus

da capital inaugurava um templo amplo e cômodo que, desde então, abriga o povo de Deus e todos aqueles que desejavam ouvir a pregação do Evangelho.

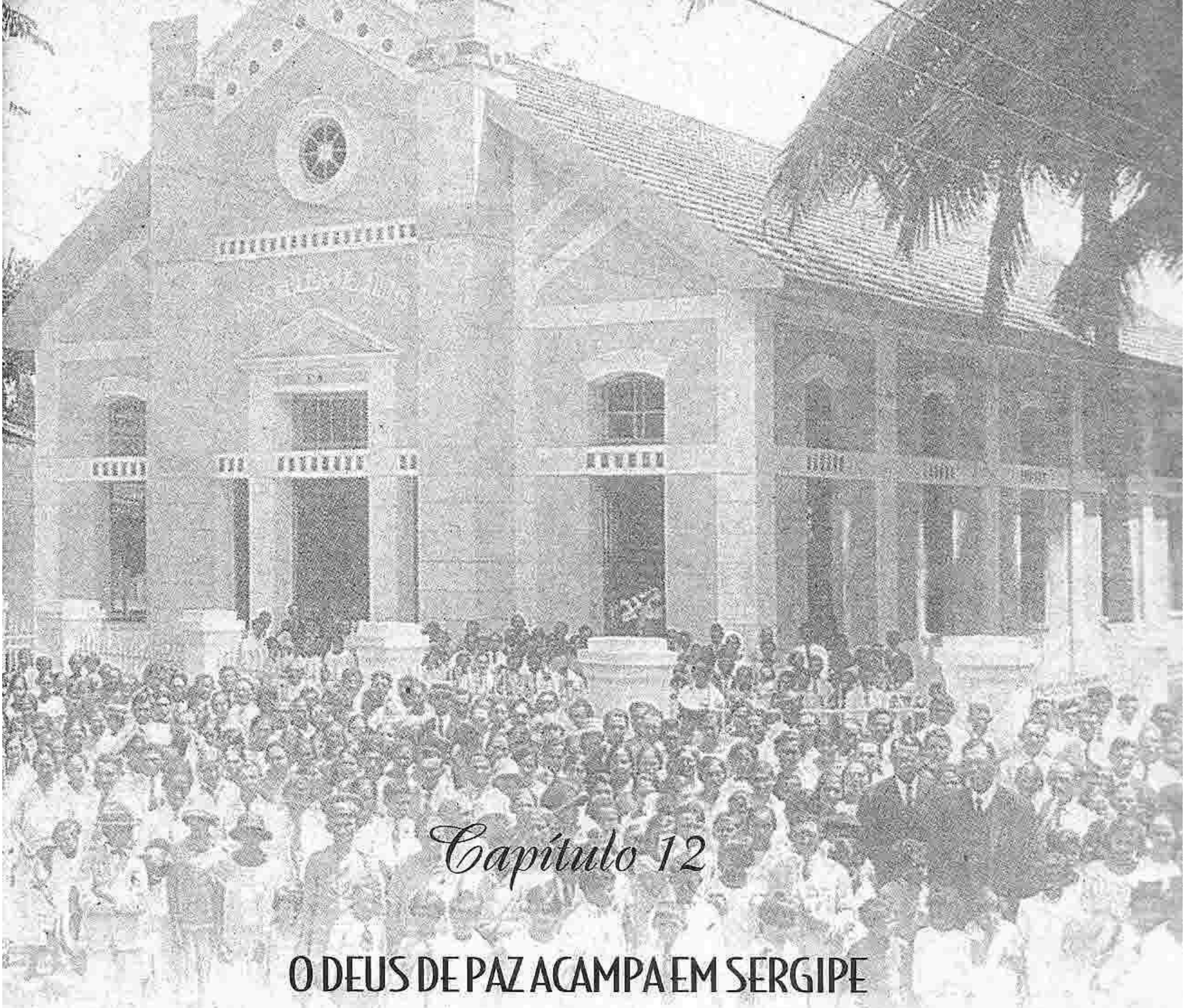
ARAPIRACA

A história da Assembléia de Deus em Arapiraca registra nos seus anais oposições, perseguições indiretas, obstáculos velados, enfim, a má vontade dos homens sem Deus.

Durante vários anos o povo de Deus em Arapiraca reuniu-se em salões alugados. Parecia que não havia nisso qualquer inconveniência. Porém um dia foram intimados a entregar o salão onde celebravam os cultos. Esse ato aparentemente legal era um golpe do inimigo para deixar o povo sem lugar para se reunir.

Mas Deus vela pelos seus servos. Logo que o problema surgiu, a igreja reuniu-se, orou, conseguiu um terreno e lançou-se na construção. E foi tão grande o empenho daqueles irmãos em construir a casa de Deus que, no dia 25 de janeiro de 1949, a Assembléia de Deus em Arapiraca inaugurava seu templo, em meio a muita alegria, louvores e glórias ao Deus vivo.

De 29 de agosto a 6 de setembro de 1949, a Assembléia de Deus em Maceió hospedou a Convenção Regional, que se realizou concomitantemente com a comemoração da inauguração do templo, festividade que se efetua anualmente nessa data.



Capítulo 12

O DEUS DE PAZ ACAMPA EM SERGIPE

O testemunho pentecostal foi levado ao Estado de Sergipe em 1927. O primeiro pregoeiro das verdades bíblicas, do batismo com o Espírito Santo e dons espirituais foi o sargento Ormínio, membro da Assembléia de Deus em Belém do Pará, que servia ao Exército Brasileiro, mas principalmente atuava nos Exércitos do Senhor como soldado dedicado.

A primeira cidade a receber a mensagem do Evangelho completo foi a capital, Aracaju, conforme acontecera em quase todos os Estados — o trabalho do Senhor quase sempre tendo início nas capitais. Logo que iniciou a pregação da mensagem do Evangelho, o sargento Ormínio teve seus esforços confirmados por Deus quando viu diversas pessoas aceitarem a Cristo. Não sendo ele obreiro ordenado para exercer o ministério, também não podia batizar nas águas os novos convertidos. Por essa razão comunicou-se com a igreja em Maceió, Alagoas, e esta comissionou o pastor João Pedro da Silva a visitar Sergipe.

A visita de João Pedro da Silva realizou-se em 1928. Nessa ocasião o pastor João Pedro batizou os primeiros novos convertidos. O trabalho teve um início promissor. Entretanto, ou pela retirada do dirigente ou por outras circunstâncias, durante algum tempo a obra fi-

cou estacionada. Em 1931 chegou a Sergipe Antonio Beltrão, procedente da igreja em Maceió, Alagoas. Não sabemos se esse irmão fora enviado pela igreja em Maceió, ou se resolvera mudar para lá por iniciativa própria, movido pelo desejo de anunciar a Cristo.

No ano seguinte, em fevereiro de 1932, os crentes residentes em Aracaju convidaram o missionário Otto Nelson, que morava em Salvador, para visitar a capital de Sergipe. A visita de Otto Nelson foi um grande acontecimento para a Obra do Senhor em Aracaju. Nessa ocasião o missionário batizou seis novos convertidos. Foi ainda durante essa visita que a igreja em Aracaju foi oficialmente organizada, precisamente em 18 de fevereiro de 1932. A igreja começou com seis membros, que foram batizados no mesmo dia da inauguração, e mais cinco crentes que haviam se desligado da Igreja Batista por haverem crido no batismo com o Espírito Santo.

A seguir, ainda nessa data, celebrou-se a primeira Ceia do Senhor naquela igreja. Considerando as vantagens de ficar unida ao trabalho no Estado da Bahia, a novel igreja resolveu ficar sob a jurisdição da igreja em Salvador. E esta situação perdurou até o ano de 1949, quando a Convenção reunida no Rio de Janeiro determinou a autonomia da igreja no Estado de Sergipe.

A Assembléia de Deus em Aracaju realizou seus primeiros cultos na Rua Maranhão, 343, onde também funcionou sua sede até agosto de 1935, quando se transferiu para seu novo templo na Rua Bahia, 836. Esse templo foi construído no pastorado de Jorge Monteiro da Silva. Os primeiros membros da igreja, de acordo com os antigos registros, foram: José Pereira da Silva, Maria Pereira da Silva, Dionísio José de Souza, Orlando Beltrão, José Lourenço e Maria Lourenço (recebidos por batismo). Vindos de outros Estados: José Francisco do Nascimento, Manoel Bispo e Joana de Jesus. Vindos da Igreja Batista: Antero de Carvalho e Isaura de Carvalho.

Desde a sua fundação até o ano de 1958, a Assembléia de Deus em Aracaju teve a servi-la os seguintes pastores: Antonio Beltrão, Jorge Monteiro da Silva, José Francisco de Lima, Agenor Batista de Azevedo, Euclides Arlindo Silva, Aristóteles Bispo de Santana, Eugênio Rocha, e novamente Euclides Arlindo Silva.

A primeira pessoa batizada com o Espírito Santo na igreja em Aracaju foi Sancha Nascimento dos Santos. A segunda cidade a rece-

ber a mensagem pentecostal em Sergipe foi Propriá, situada nas margens do rio São Francisco. A posição geográfica da cidade de Propriá, separada do Estado de Alagoas apenas pelo rio São Francisco, facilitou ao trabalho dos irmãos que viviam em Alagoas de levar o testemunho de sua fé aos habitantes de Propriá.

A igreja cresceu, lançou seus ramos até outras cidades vizinhas, e organizou outras igrejas. Porém, o trabalho não ficou sob a jurisdição de Alagoas, mas unido à igreja de Aracaju. Se a história da igreja em outras cidades de Sergipe se desenvolveu sem acidentes e sem sacrifícios de grande monta, o mesmo não aconteceu ao povo do Senhor que vivia em Escurial.

No seu início, os dias transcorreram tranqüilos para a igreja em Escurial. Porém, quando o trabalho começou a crescer ali, os "Tobias e Sambalates" acordaram dispostos a, como diziam, exterminar a fé "protestante", custasse o que custasse. O período mais acentuado das perseguições aconteceu nos anos de 1945 e 46, sob o pastorado de Euclides Arlindo e Aristóteles de Santana.

Os crentes em Escurial não foram apenas ameaçados e insultados, conforme havia ocorrido em muitos outros lugares. Em Escurial as perseguições incluíram procissões diárias, pedradas, palavrões, prisões e espancamentos pelos soldados da Polícia Militar, que recebiam ordens para castigar fisicamente os presos. A cadeia local, nesse período, estava sempre lotada de crentes. Os soldados não sabiam onde colocar tanta gente. Muitos dos nossos irmãos ficaram com cicatrizes no corpo, como testemunho das crueldades que sofreram. Alguns foram exilados e somente mais tarde puderam voltar para Escurial.

As irmãs eram presas e obrigadas pelos policiais a varrer as ruas, a cadeia, e às vezes a fazer faxina no templo católico. Porém elas realizavam esses trabalhos alegres, cantando, dando glória a Deus pelo privilégio de terem sido escolhidas para sofrer por causa do Evangelho. Essa atitude deixava os inimigos atônitos.

Quanto mais intensa era a perseguição, mais a igreja crescia, maior era o número de novos convertidos. Os inimigos ficavam desesperados com a firmeza da fé de homens e mulheres tão simples e indefesos. E não se registrou um único caso de recuo, ninguém negou a Cristo nesses dias de humilhação e guerra contra o Evangelho.

A perseguição era tão intensa e tão humilhante que os crentes foram proibidos até de se saudarem com a expressão que nos caracteriza: a "Paz do Senhor". Também foram proibidos de cantar hinos em suas próprias casas. Parecia que a própria Inquisição que dominou a Europa havia chegado a Escurial.

Acontece, porém, que Deus só permite as provações na medida em que o povo pode suportá-las. Tinha chegado a hora dos inimigos ajustarem as contas, não com os humildes crentes, mas com o próprio Deus. E essa hora foi decisiva e trágica para os inimigos do Senhor.

A derrocada dos inimigos começou com a morte trágica do delegado de Polícia que executava o plano de perseguições aos crentes orientado pelo chefe político local. Certo dia ele se desentendeu com o sargento do destacamento, que lhe deu um tiro à porta da sua própria casa. O executor de espancamentos colheu com juros o que havia semeado.

Logo a seguir a esposa do chefe político que orientava a perseguição morreu de uma doença tão terrível que ninguém podia suportar o mau cheiro que ela exalava. Expirou coberta de bichos. O chefe político, cabeça da perseguição, também morreu vitimado pela mesma doença. Uma senhora da sociedade local, que se destacara na perseguição aos servos do Senhor, foi soterrada pelo telhado de sua própria casa, e só não morreu porque a socorreram a tempo. Outro perseguidor foi atirado ao chão pela chifrada de uma cabra e fraturou um braço. Em pouco tempo aquele grupo foi sendo desfeito, os inimigos foram sendo destruídos, e a igreja do Senhor voltou a marchar vitoriosa e triunfante para novas conquistas de almas. Ninguém persegue impunemente o Deus vivo. Os fatos e a história aí ficam para confirmar essa verdade.



Capítulo 13

BAHIA – A VITÓRIA DO ESPÍRITO SANTO SOBRE OS MAUS ESPÍRITOS

CANAVIEIRAS

As primeiras atividades do trabalho pentecostal no Estado da Bahia começaram na antiga cidade de Canavieiras, no Sul do Estado. Nos primeiros anos do Movimento Pentecostal tudo era espontâneo e se caracterizava pela simplicidade. Assim aconteceu em Canavieiras. Joaquina de Souza Carvalho veio morar nessa cidade. Não sabemos se ela chegou ali unicamente para anunciar a mensagem pentecostal, ou se com outra finalidade.

Porém, o fato é que Joaquina de Souza, logo que chegou, começou a falar acerca do que sabia e conhecia: da salvação oferecida por Jesus Cristo e do batismo com o Espírito Santo. Muitos creram nessas verdades após constatarem que elas eram realidade na vida de Joaquina.

Estava assim plantada a semente no Estado da Bahia, que logo começou a dar frutos. Entre as primeiras pessoas que creram no batismo com o Espírito Santo estava Teodoro Santana, membro da Igreja Batista, onde era diácono.

PRIMEIRO BATISMO NAS ÁGUAS

Em 1927 realizou-se em Canavieiras o primeiro batismo nas águas de membros da Assembléia de Deus no Estado da Bahia. A

notícia que chegou a Belém do Pará contava que nos últimos dois meses de 1926, o Senhor batizara naquela cidade 20 crentes com o Espírito Santo.

O batismo dos primeiros conversos foi efetuado pelo pastor João Pedro, homem ativo e espiritual, cuja vida era uma inspiração para os novos convertidos.

PRIMEIRA PERSEGUIÇÃO

Logo que o Espírito Santo começou a operar, a convencer os pecadores, a dar luz e inspiração aos crentes, a pequena igreja adquiriu vida e entusiasmo. Essas coisas, porém, não agradavam aos religiosos da cidade, tanto aos católicos como aos evangélicos de outras denominações. Por esse motivo foi iniciada uma tremenda perseguição contra a Assembléia de Deus. O objetivo era impedi-la de continuar progredindo, conforme os perseguidores supunham que podiam, como se fosse possível impedir a propagação do poder de Deus. Entre os perseguidores mais exaltados estava o pastor da Igreja Batista local. A atitude desse pastor explica-se pela perda de alguns membros de sua igreja, que haviam aceitado a doutrina pentecostal, entre os quais se contava o diácono Teodoro Santana, fato que abalou muitos membros da Igreja Batista.

PRIMEIRO PASTOR SEPARADO

No dia 13 de julho de 1929 o povo pentecostal de Canavieiras foi convocado para uma grande festa de amor que se realizaria nessa data. No dia anterior havia chegado à cidade o missionário Otto Nelson, que viajara de Maceió até Canavieiras para presidir as festividades.

Diante do crescimento da igreja, o trabalho exigia um pastor que lhe dedicasse tempo integral, pois os novos crentes necessitavam de assistência. Era esse o maior problema da igreja. Assim, de comum acordo, a igreja elegeu para seu pastor o irmão Teodoro de Santana, que foi separado na data acima mencionada em reunião presidida

pelo missionário Otto Nelson. A escolha de Teodoro Santana parece que foi a melhor que se poderia fazer, pois 30 depois da escolha ele ainda continuava como pastor da mesma igreja.

Durante muito tempo Canavieiras foi o centro do movimento pentecostal; dessa cidade a chama irradiou-se para outros pontos do interior do Estado.

CURAÇÁ

A cidade de Curaçá, na Bahia, foi uma das primeiras a receber o Evangelho e a fé pentecostal no Estado. Havia pouco tempo que o testemunho tinha chegado a algumas cidades do litoral. Porém, não se podia esperar que o Evangelho avançasse imediatamente para o interior.

Enquanto os poucos crentes das pouquíssimas igrejas da Bahia se esforçavam para que a Obra do Senhor triunfasse, a igreja no Rio de Janeiro, sem qualquer combinação prévia e desconhecendo as atividades dos crentes da Bahia, tinha seus olhos voltados para a terra de Rui Barbosa, desejosos de evangelizar o grande Estado do Leste.

Em 1928, o missionário Gunnar Vingren, que liderava a igreja no Rio de Janeiro, incumbiu dois membros da mesma igreja de levarem o Evangelho aos seus parentes. Obedecendo à ordem divina e à insistência do pastor Vingren, Catarino Varjão e Silvério Campos, que haviam nascido na Bahia, embarcaram no Rio de Janeiro com destino a Curaçá, onde o primeiro tinha família.

Em Curaçá os dois membros da igreja do Rio de Janeiro contaram a todos o que Deus estava fazendo na capital da República, e declararam que a mensagem da salvação era para todos. Alguns membros da família Varjão aceitaram a Cristo. As portas estavam abertas para o Evangelho.

Os primeiros cultos foram realizados na residência de Manoel Ernestino Varjão, que ofereceu sua casa para que as primeiras reuniões fossem realizadas. Dois meses depois a congregação dos novos convertidos já contava 30 membros. Catarino Varjão e Silvério Campos voltaram ao Rio de Janeiro com as boas notícias do início da primeira Assembléia de Deus em Curaçá.

Porém, o pequeno rebanho não ficou abandonado. Do Rio de Janeiro enviavam-lhe literatura, cartas de incentivo e edificação, e vez por outra alguém os visitava. Enfim, Deus fez com que aquele grupo de irmãos continuasse crescendo na fé. Algum tempo depois os irmãos em Curaçá construíram seu templo sede, à Rua Dr. Pedro Santos Torres.

NA CIDADE DE SALVADOR

A capital do Estado teve o trabalho da Assembléia de Deus oficialmente iniciado em 1930. Antes dessa data porém, haviam-se realizando cultos ao ar livre dirigidos pelo pastor João Pedro, quando este visitou Salvador. Não nos foi possível obter confirmação de alguma conversão nesses cultos. Tudo indica que esse trabalho ocasional não deu frutos imediatos.

O início oficial dos trabalhos pentecostais na cidade de Salvador ocorreu no dia 27 de maio de 1930, com o primeiro culto realizado à Rua Carlos Gomes, 402, na residência do missionário Otto Nelson, que também dirigiu a reunião. Otto Nelson chegou a Salvador após haver trabalhado vários anos em Maceió. Deus o convocou para a terra de Rui Barbosa, e ele teve que obedecer. Convém registrar que alguém estava orando a Deus para que Ele enviasse um obreiro à capital da Bahia. Conforme soube-se depois, esse alguém era João Domingos e família, um dos crentes mais antigos e fundador do trabalho em Belém do Pará.

Ele havia se mudado para Salvador e desejou que o Senhor estabelecesse ali uma igreja Assembléia de Deus como o fizera em outras cidades. Orou ao Senhor nesse sentido e Deus enviou, então, Otto Nelson e família.

PRIMEIROS FRUTOS

O início do trabalho em Salvador não foi tarefa fácil. É conhecida de todos a grande idolatria que domina a cidade, cheia de igrejas do catolicismo romano, onde imagens de escultura são cultuadas. Não

menos numerosos são os terreiros e cultos pagãos de origem africana trazidos pelos escravos, cujo desenvolvimento mais acentuado ocorreu na Bahia.

Todos esses elementos parece que se uniram para hostilizar o Evangelho de Cristo, conforme se depreende do que Otto Nelson noticiou após seis meses de esforços. Eis seus comentários:

"Os inimigos têm sido muitos a combater contra nós; contudo, sentimos que Deus está conosco... Aqui em Salvador ainda não podemos dar novas de grande progresso do trabalho, mas temos semeado a semente, e a temos regado com as nossas orações.

Esperamos, agora, que o Senhor dê o crescimento. Até hoje têm-se entregue não poucos pecadores, mas nem todos têm permanecido. Contudo, damos graças a Deus pelos que têm ficado firmes e estão alegres no Senhor.

"Ontem, 7 de dezembro de 1930, realizamos o primeiro batismo. Quatro novos crentes, alegres no Senhor, foram sepultados com Cristo nas águas batismais. Temos alguns congregados, os quais em breve havemos de vê-los no mesmo caminho (batismo) de obediência a Jesus".

Os primeiros crentes a serem batizados nas águas foram: Presídio Carlos de Araújo, Adelina Domingos Dias, Lídia e Ruth Nelson, e irmã Adelaide. A primeira pessoa batizada com o Espírito Santo em Salvador foi a irmã Honorina.

Com o crescimento do trabalho a igreja transferiu-se para a Rua dos Capitães, 43 (hoje Rui Barbosa). Mais tarde mudou-se para a Rua Dr. Seabra, 75, e depois para a Ladeira do Boqueirão, 7 (atual Custódio de Melo), onde permanece. O primeiro templo que a igreja construiu está situado à Rua Lima e Silva, no bairro da Liberdade, e foi inaugurado no dia 17 de agosto de 1941. Na capital há sete templos.

Seis meses de esforços foram necessários para se realizar o primeiro batismo. Isto ocorreu por que Salvador é diferente de outros lugares onde o Evangelho foi aceito sem dificuldades. Porém, algum tempo depois tudo se modificou, de forma que os batismos se sucederam e a igreja cresceu para honra e glória do Senhor.

Otto Nelson não cuidava somente do trabalho na capital; sua visão alcançava o interior do Estado, onde as necessidades espirituais eram idênticas às da cidade. Do relatório de uma viagem que reali-

zou à cidade de Valente, município de Coité, lemos o seguinte: "A Palavra de Deus não tinha sido anunciada antes, a não ser por um crente presbiteriano que lá morou durante pouco tempo, há 20 anos. Eu estive em Coité com um membro da igreja em Salvador, cujos pais residiam ali, e que já tinham crido no Evangelho pelo testemunho do filho. Passei lá quase duas semanas celebrando cultos, todas as noites. Os domingos em que lá estive foram aproveitados para a realização de cultos à tarde, pois nossa intenção era que o grande número de pessoas que tinham vindo para a feira pudessem ouvir a pregação do Evangelho.

"Mais de 20 pessoas aceitaram a Cristo como seu único Salvador, abandonando o pecado e os costumes mundanos. Grandes coisas fez o Senhor durante os dias que lá estive. Uma mulher que fora muito má para com o marido durante muitos anos, e que dizia que jamais o perdoaria, aceitou a Jesus. Arrependida, foi pedir perdão ao marido. Dos novos convertidos batizei 13, ficando outros para ser batizados em outra oportunidade".

Pouco a pouco o testemunho pentecostal foi penetrando em vilas e cidades do interior da Bahia, sem alarde, e realizando obra sólida e eficiente nas vidas dos pecadores. Durante seis anos o missionário Otto Nelson serviu à igreja, a princípio na capital, e depois em todo o Estado.

PRIMEIRA CONVENÇÃO ESTADUAL

Em 1936 a igreja já estava em condições de promover uma Convenção Estadual. Esse fato foi muito significativo e atestou o progresso do Evangelho na Bahia. Nos dias 27 de abril a 3 de maio de 1936, a igreja em Salvador hospedou a primeira Convenção Estadual, que foi muito concorrida e alcançou suas finalidades.

Na mesma ocasião Otto Nelson deixou o pastorado da igreja por ter de viajar para a Suécia. A igreja convidou então Aldor Paterson para servir como pastor. O trabalho já estava estabelecido e continuava a penetrar nas longínquas cidades, através do testemunho de crentes humildes que visitavam seus parentes ou que se transferiram para esses lugares. Em Valente, pequena localidade de 400 habi-

tantes, segundo escreveu César Ribeiro Maciel, 70 eram convertidos e esperava-se que o número se elevasse.

No mês de março de 1940, a Assembléia de Deus em Salvador realizou a Semana Bíblica, isto é, uma série de estudos bíblicos que foram dirigidos por Joel Carlson. No dia 20 do mesmo mês a igreja recebeu como pastor e saudou como bem-vindo a João de Oliveira, que sentiu direção para trabalhar na Bahia. Entre os assuntos importantes da Semana Bíblica destacou-se a separação dos irmãos César Maciel e Marcelino Araújo para o pastorado.

Nos dias 13 de setembro de 1949 a igreja comemorou festivamente seu 10º aniversário, hospedando nessa data a Convenção Geral das Assembléias de Deus. Nessa Convenção sugeriu-se a realização da Conferência Pentecostal Sul-Americana, e que a mesma fosse realizada em Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

No dia 17 de agosto de 1941, a Assembléia de Deus em Salvador, após um grande esforço da parte de seus membros, inaugurou seu templo sede no bairro da Liberdade. O ato festivo teve grande repercussão na imprensa local. No mês de julho de 1943, foi realizada a Escola Bíblica sob a liderança do missionário Nels J. Nelson. Durante esse ano a igreja recebeu 183 novos membros, fato que representou uma grande vitória para uma igreja não muito antiga.

Outro acontecimento digno de nota ocorrido em 1943 foi a grande quantidade de literatura distribuída à população, o que explica o progresso do trabalho. Em poucos meses distribuiu-se 100 mil folhetos, além de elevado número do jornal *Mensageiro da Paz*.

Nos dias 6 a 13 de fevereiro, em Salvador, sob o patrocínio da Assembléia de Deus, realizou-se a confraternização das mocidades da Bahia e Sergipe. Nessa ocasião resolveram sustentar um colportor, cujo objetivo era colocar a Palavra de Deus nas mãos do povo. O colportor escolhido foi Aristóteles Bispo de Santana, cujo relatório ao fim de seis meses dizia o seguinte: "Iniciei imediatamente o trabalho e comecei a viajar. Até agora já visitei 38 cidades, inclusive a região do rio São Francisco, procurando alcançar todas as casas, distribuindo folhetos, evangelhos e explicando a todos o que quer dizer a Palavra divina e a salvação".

FEIRA DE SANTANA

O ano de 1937 assinala as primeiras atividades da Assembléia de Deus na próspera cidade de Feira de Santana, através de José Carlos Guimarães, que ali fora para tratar de negócios materiais, porém não se descuidou da recomendação do apóstolo de pregar a Palavra em tempo e fora de tempo.

O testemunho de José Carlos foi recebido por muitas pessoas, e várias delas decidiram seguir a Cristo. Entre os primeiros convertidos estavam Maria Júlia dos Santos; Brasilina; Justina; Otília Ferreira; João Pedro Oliveira; Anita Bitencourt e o irmão Praxedes.

Os primeiros cultos em Feira de Santana foram realizados na rua do Fogo, na casa da irmã Maria Júlia. Mais tarde a congregação transferiu-se para um salão situado à Rua Barão de Cotegipe, e depois para a Travessa Intendente Freire, 55.

Os primeiros novos convertidos em Feira de Santana foram batizados no rio Paraguaçu, na cidade de Cachoeira, pelo pastor José Moreira e Silva, que naquele tempo cuidava do trabalho em Feira de Santana. Os primeiros batizados com o Espírito Santo foram Maria Júlia e o irmão Prachedes. Dentre os primeiros pastores contavam-se Jorge Monteiro da Silva e Manoel Joaquim dos Santos. No pastorado deste último fundou-se o orfanato mantido e administrado pelas Assembléias de Deus.

CARRAPICHEL

No ano de 1937 Marcelino Araújo sentiu-se chamado para trabalhar pelo Evangelho em Carrapichel. Nessa cidade já havia alguns crentes, porém não havia pastor, e os crentes pediam que algum obreiro os assistisse. Algum tempo depois Marcelino Araújo escrevia estas expressivas notícias: "Cheguei aqui em dezembro de 1937. Encontrei alguns irmãos. Porém não havia um salão que servisse para a realização de cultos. A minha vinda para cá foi claramente dirigida por Deus.

Já edificamos um bom templo, que foi construído em oito meses. Que maravilha! De fevereiro de 1938 a janeiro de 1939,

batizei nas águas 52 novos crentes, e outros 12 estão prontos para darem o mesmo passo".

Enquanto isto acontecia em Carrapichel, o Movimento Pentecostal também alcançava outras cidades com o mesmo ardor, como podemos constatar lendo esta carta enviada da cidade de Juazeiro.

JUAZEIRO

"Depois de havermos semeado com lágrimas, estamos agora nos regozijando nas bênçãos do Senhor. Aleluia! A partir de junho de 1930, temos realizado batismo a cada dois meses, em razão de haver sempre muitos candidatos. O fogo pentecostal está aceso em nosso meio e tem vencido muitos obstáculos e destruído preconceitos. Jesus está salvando almas e batizando-as com o Espírito Santo".

VALENTE

Algum tempo depois chegaram às nossas mãos, enviadas por Jorge Monteiro da Silva, estas expressivas notícias: "O fogo celestial continua ardendo neste sertão baiano, e hoje, aqui nesta cidade, temos cerca de 200 crentes em Jesus, muitos dos quais são batizados com o Espírito Santo. É maravilhoso ver um povo outrora desprezível, hoje cheio de gratidão a Deus pela salvação que recebeu em Cristo Jesus. As portas estão abertas à pregação do Evangelho.



Capítulo 14

O ESPÍRITO SANTO SOPRA SOBRE ESPÍRITO SANTO

Os primeiros arautos pentecostais que chegaram à cidade de Vitória foram Galdino Sobrinho e esposa, no ano de 1922. Ali eles passaram dois anos sem receber qualquer visita de pregadores ou pastores.

No início de 1924 chegou à cidade de Vitória, capital do Estado do Espírito Santo, o missionário Daniel Berg, cujo objetivo era estabelecer ali uma igreja, como antes fizera em outros lugares. Porém, pelo que tudo indica, ainda não havia chegado o tempo de se estabelecer o trabalho evangélico naquela cidade.

O missionário Daniel Berg efetuou os primeiros cultos na Rua Santo Antônio, no centro da cidade. Durante o dia visitava as famílias e convidava-as para assistirem aos cultos. Dessa forma realizava um trabalho de evangelização pessoal. Ao fim de alguns meses Daniel Berg deixou a cidade de Vitória, mas o trabalho não ficou estabelecido. Não sabemos se alguma pessoa se converteu nesse período.

Em 1928 chegaram a Vitória, procedentes da Assembléia de Deus em Aracaju, Sergipe, sete membros dessa igreja. Logo que chegaram, iniciaram o trabalho de evangelização pessoal, com resultados surpreendentes. Deus converteu várias pessoas. Esses pioneiros não perderam o contato com os irmãos em Sergipe, pois desejavam que

a igreja em Aracaju participasse da alegria de ser mais um farol a projetar a luz do Evangelho em meio às trevas.

Como havia muitos novos convertidos que requeriam assistência espiritual, os crentes pediram à igreja em Sergipe que lhes enviassem um pastor para organizar o trabalho e doutrinar os novos convertidos. A igreja atendeu ao pedido de seus antigos membros. No dia 9 de maio de 1939 chegava à cidade de Vitória o pastor João Pedro da Silva, para atender à solicitação dos irmãos e continuar o trabalho iniciado. Nessa data mais de 30 pessoas reuniram-se para louvar ao Senhor, entre crentes e interessados. O pastor João Pedro alugou um salão para realizar os cultos, porém poucos meses depois verificou que o mesmo já era pequeno para comportar o número de pessoas que ali se reuniam.

O primeiro batismo nas águas efetuado em Vitória pelo pastor João Pedro realizou-se no dia 8 de junho de 1930. Não se havia passado um mês quando outro batismo foi efetuado. Com a chegada do pastor, o trabalho entrou em fase de expansão. A primeira congregação foi organizada no bairro de Santa Lúcia; a segunda, em Jacutuguara; a terceira em Pedreiras; a quarta em Ataíde, e a quinta em Areal, e por último, a de Aribiri; onde atualmente está a sede do trabalho. Eis os nomes dos primeiros crentes que iniciaram a Assembléia de Deus em Vitória:

Francisco Galdino Sobrinho; Leopoldina da Costa Sobrinho; João Toscano de Brito; Maria de Oliveira; Manoel Tibúrcio; José Martins; Antônio Gabriel; Francisco Faustino; Josefa Faustino; Maria Raimundo; Nair Raimundo; Joaquim Galdino; Pulcina da Conceição; Ibiapino Luiz e esposa; Cândido Dias da Hora; Maria dos Anjos Hora; Madalena dos Anjos Mota; José Mota; Maria Hora; Vitor Hora; Abrahão e esposa; Adalberto Pacote; Aquino Deodoro; José Vicente Ferreira; Manoel Cocino; Fabiano e esposa; José Pedro; Antônio da Barra e esposa; Pedro da Silva e esposa; Francisco Santana e esposa; Maria Santana; Ormandina Silva; Levino, e outros.

A causa de Cristo em Vitória tornou-se vitoriosa. Os pecadores convertiam-se às dezenas, conforme podemos constatar lendo esta notícia enviada pelo pastor João Pedro ao *Mensageiro da Paz* de outubro de 1931: "No mês de junho batizei nas águas 27 novos crentes, e no mesmo mês de agosto batizei número igual, isto é, 27

pessoas". A partir de então a mensagem pentecostal foi levada a outras cidades do interior do Estado e do Estado de Minas, com os mesmos resultados da capital.

No dia 27 de maio de 1934, a Assembléia de Deus em Vitória viu partir para a vida melhor o pastor João Pedro da Silva, após cinco anos de eficiente trabalho pastoral naquela cidade. Naquela data a igreja contava 1.110 membros. Assumiu o lugar do pastor João Pedro, no dia 16 de junho de 1935, o pastor Joaquim Moreira da Costa.

Também serviram como pastores na Assembléia de Deus em Vitória os irmãos Tales Caldas, Belarmino Pedro Ramos, Eugênio de Oliveira, José Menezes e Waldomiro Martins Ferreira. Este último serviu durante o mais longo pastorado naquela igreja, à frente da qual permanecia no tempo em que este livro foi escrito.

CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM

Antes de a mensagem pentecostal chegar à cidade de Cachoeiro do Itapemirim, aqueles que anunciavam essas verdades percorreram vilas e cidades vizinhas, como se estivessem fazendo um cerco àquela importante cidade. Camilo Peclat, que serviu ao Senhor em Itaperuna e em outras cidades do norte do Estado do Rio, pregou pela primeira vez a mensagem pentecostal em 1937 em Matãozinho, próximo à cidade de Cachoeiro. A pregação impressionou muito àqueles que a ouviram, principalmente a alguns membros de outras igrejas evangélicas.

Em 1938 Camilo Peclat foi convidado a pregar na cidade de Itaoca, em casa de João Leonardo da Silva. Nesse tempo as notícias acerca dos pentecostais já haviam chegado a quase todas as cidades, e todos desejavam conhecer as novas doutrinas anunciadas com tanta ênfase. Os convites a Camilo Peclat chegavam de toda a parte.

Um desses convites era de Cachoeiro do Itapemirim. No dia 27 de dezembro de 1938 Camilo Peclat pregou pela primeira vez nessa cidade, na casa de um crente metodista, e o resultado foi a conversão de 10 pessoas a Jesus Cristo, fato pouco comum naqueles dias. No dia 4 de janeiro de 1940, Peclat pregou novamente em Cachoeiro, na mesma casa, no bairro de Vila Rica.

Muitas pessoas creram nas verdades pentecostais, sendo por esse motivo necessária a realização de cultos regulares. De Vila Rica, onde inicialmente foi estabelecido o trabalho, transferiu-se para Alto de Aquidabã, onde permaneceu até 1946. Em 1946, o trabalho já se havia desenvolvido e penetrou em Garrafões, Nova Canaã, Ipé, Muqui, e em outros lugares. Foi nesse ano que a Assembléia de Deus em Cachoeiro inaugurou o seu templo, na Rua Samuel Levi, 135.

FUNDÃO

Em 1936 a mensagem pentecostal chegou à cidade de Fundão, no Espírito Santo. As Boas Novas foram trazidas por alguns moradores dessa cidade que tinham ido assistir a um culto pentecostal na cidade de Timbuí. Ficaram tão entusiasmados com a mensagem que ouviram, que a aceitaram e resolveram anunciá-la também em Fundão.

Alguns meses depois já se contava um bom número de interessados. A pedido dos novos convertidos, a igreja em Vitória enviou para lá João Ferreira, cuja missão era prestar assistência espiritual à pequena congregação. Durante três anos João Ferreira não cessou de anunciar as verdades divinas ao povo de Fundão, e Deus aprovou o seu trabalho, salvando muitas pessoas.

Os cultos eram efetuados em casas particulares, até que em abril de 1938 os crentes edificaram seu pequeno templo em um terreno ofertado por Manoel Costa. O trabalho continuou a desenvolver-se mais e mais, exigindo um templo maior. Os trezentos membros que formavam a igreja conseguiram finalmente esse templo, e o inauguraram no dia 6 de setembro de 1941. Estiveram presentes à inauguração os pastores Samuel Nyströn, Belarmino Pedro Ramos e Eugênio de Oliveira, além do prefeito local e várias autoridades municipais.



Capítulo 15

O PODER DE DEUS ALCANÇA O RIO DE JANEIRO

NITERÓI

Nos primeiros meses de 1925, logo após sua organização, a Assembléia de Deus no Rio de Janeiro lançou seu olhar para o outro lado da Baía de Guanabara, onde se encontra a cidade de Niterói.

Os primeiros cultos naquela cidade foram realizados na Travessa da Cruz, 25, próximo ao quartel do Exército. Ocorriam somente às segundas-feiras. A responsabilidade do trabalho estava a cargo da Assembléia de Deus no Rio de Janeiro. Semanalmente uma caravana atravessava a Baía de Guanabara para celebrar o culto em Niterói.

Nos domingos eram designados os irmãos que comporiam a embaixada que no dia seguinte visitaria Niterói. Os músicos também eram convocados. Pregadores eram convidados e aceitavam prazerosamente o encargo de pregar. Entre os pregadores da época, que muitas vezes acompanhamos a Niterói, estavam Gunnar Vingren, Palatino dos Santos, Paulo Leivas Macalão, Napoleão de Oliveira, José Cajazeiras, José Teixeira Rêgo e muitos outros.

No mês de agosto de 1926 chegava a Niterói, proveniente de Santos, João Corrêa da Silva e esposa. Até essa época o número de crentes residentes em Niterói era apenas de três. Da Travessa da Cruz os cultos foram transferidos para a Travessa Barcelos, 36, residência

de João Corrêa. Foi nesse tempo que mais quatro pessoas se uniram ao pequeno grupo. Eram essas pessoas o irmão Salvador e esposa, Galdina e Almerindo Pinto. Foi também nesse tempo que Jesus batizou os primeiros crentes com o Espírito Santo.

Da Travessa Barcelos a igreja transferiu-se para a Rua João Batista, e mais tarde para a Rua Angelina. No mês de novembro de 1930 o missionário Samuel Hedlund assumiu o pastorado da igreja. Uma das primeiras iniciativas do missionário Samuel foi alugar o salão da Rua Saldanha Marinho, 58, centro da cidade. Mais tarde o trabalho transferiu-se para a Rua Visconde de Uruguai, 153.

Samuel Hedlund serviu à igreja até 1932. Nessa data a igreja recebeu como pastor interino o irmão Francisco Leopoldo Coelho, que em 1935 sugeriu que a igreja se transferisse para a Rua Soledade, 153. Foi nesse local que o despertamento visitou a igreja, e muitos foram salvos e batizados. Da Rua Soledade, em razão do progresso do trabalho, a igreja transferiu-se para a Alameda São Boaventura, 933. Isto em 1935.

Finalmente no dia 31 de janeiro de 1943, a Assembléia de Deus em Niterói inaugurou seu templo sede na Travessa São Januário, 36. Nos vários bairros da cidade o trabalho avançava com extraordinário sucesso. Por essa razão foi necessário construir templos em Porto da Madama, Itaúna, Nova Cidade, Rocha e Engenhoca. Em 1946 a igreja elegeu mais um pastor, Moisés Soares da Fonseca, que aliviou os encargos do pastor Francisco Coelho. Em 1953 a igreja separou para servir como pastor o então presbítero João Corrêa da Silva, cuja atividade se estendeu às igrejas de Nova Cidade e Itaúna.

Pastor Coelho ficou até 19 de janeiro de 1956, quando foi chamado a estar com o Senhor. Assumiu então a direção da igreja o pastor Moisés Soares da Fonseca.

DUQUE DE CAXIAS

Naqueles distantes dias de 1930, a cidade de Duque de Caxias chamava-se apenas Caxias. Só mais tarde recebeu o acréscimo de Duque, para diferenciá-la de outras cidades no Norte e no Sul que tinham o mesmo nome. Caxias não era a cidade desenvolvida que é

hoje. Era apenas um vilarejo com pouquíssimas ruas. Chegar a Caxias não era tão fácil como é hoje. A única condução do Rio para Caxias era o trem, já que ônibus e carros pequenos só circulavam no centro da cidade do Rio de Janeiro.

Porém, apesar das dificuldades, a Assembléia de Deus no Rio de Janeiro manteve sua atenção voltada para Caxias, desejosa de evangelizá-la e estabelecer ali uma igreja forte e fiel. O primeiro crente a mudar-se para Duque de Caxias foi Antônio Franklin de Barros, em 1930. Antônio F. Barros desejava que a mensagem se difundisse por toda a parte, e para que seu desejo se concretizasse, ofereceu a sua casa para que nela os cultos fossem realizados.

A igreja no Rio de Janeiro viu nesse oferecimento a oportunidade de evangelizar Caxias, e mobilizou vários de seus membros para se encarregarem daquela tarefa. O primeiro culto pentecostal em Caxias foi realizado na Vila Flávia, atual Rua Etelvina Chaves, 194, casa de Antônio F. Barros, em 1930. Pregaram naquela reunião os seguintes membros da Assembléia de Deus no Rio de Janeiro: Joaquim Santana, José Armindo e Isidro Ferreira.

Esse culto marcou o início do Movimento Pentecostal em Duque de Caxias, que pouco depois se propagaria por toda a cidade. Os cultos continuaram a ser realizados durante algum tempo na casa do irmão Barros. Mais tarde as reuniões passaram a ser realizadas na Av. Nilo Peçanha, casa de Manoel Ribeiro. Porém, o rebanho cresceu e passou a necessitar de um local mais amplo. O problema foi então resolvido com a transferência do trabalho para um grande salão, situado na Av. Rio-Petrópolis. Mas a família de Deus continuou a crescer, e exigiu um local ainda maior. A solução, pensaram todos, era construir um grande templo que abrigasse centenas e milhares de pessoas.

Esse plano teve que ser adiado durante algum tempo, em razão da falta de recursos. No tempo em que a igreja funcionava na Av. Rio-Petrópolis, era pastor da igreja o irmão Tales Caldas. Ele também se interessou pela construção do templo.

Finalmente, em 25 de agosto de 1942 a Assembléia de Deus em Duque de Caxias inaugurou o seu templo, à Rua Pinto Soares, 235. Em 1944 a igreja elegeu como seu pastor o irmão Belarmino Pedro Ramos.

No dia 24 de janeiro de 1947 a Assembléia de Deus em Duque de Caxias e o pastor Belarmino tiveram a satisfação de ver inaugurado seu segundo templo, muitíssimo maior do que o primeiro, e finalmente o majestoso templo atual, para a glória de Deus.

BELFORD ROXO

O testemunho pentecostal chegou a Belford Roxo em junho de 1925. Poucas cidades no Estado do Rio nessa época conheciam a mensagem pentecostal. Nessa data a igreja na cidade do Rio de Janeiro tinha apenas um ano de existência, porém seus membros ardiam de zelo por levar a mensagem viva a todas as cidades vizinhas, e Belford Roxo foi uma das primeiras alcançadas pelo privilégio divino de conhecer o Evangelho completo.

Entre os primeiros crentes que anunciaram o Evangelho em Belford Roxo estavam José Cajazeiras e Catarino Varjão. Os primeiros cultos foram realizados ao ar livre, na Praça Dr. Francisco Sá. O fato causou sensação na localidade, pois o povo não estava habituado a assistir a pregação do Evangelho a céu aberto. Dessas atividades surgiram os primeiros frutos, isto é, os primeiros crentes: Celina Franquelina da Silva, Alcina Gomes da Silva, José Gomes, Guilherme Inácio Nunes, Marcelino Gomes da Silva, Luzia Maria, e Noemi. Os novos convertidos foram batizados pelo missionário Gunnar Vingren, na Praia do Caju, no Rio de Janeiro.

Com a conversão dessas e de outras pessoas, abriram-se as portas do Evangelho, e os cultos passaram a realizar-se na casa de José Soares, na Rua Dr. Francisco Sá. A base da doutrina pentecostal eram a salvação oferecida por Jesus Cristo e o batismo com o Espírito Santo. Outras pessoas também anunciavam o Evangelho, porém não com a mesma ênfase, e jamais mencionavam a doutrina do batismo com o Espírito Santo.

Esse fato despertou a atenção de alguns crentes da Igreja Batista, os quais creram e se convenceram de que o batismo com o Espírito Santo é para os crentes de todas as épocas, em todos os lugares. Entre os primeiros batizados com o Espírito Santo (a primeira pessoa, aliás), conta-se a irmã Carlota Varjão.

A partir daquela data o interesse pelo trabalho do Senhor e o entusiasmo pela divulgação da mensagem do Evangelho foram as notas predominantes na vida dos participantes do pequeno rebanho. O número de convertidos crescia dia a dia. A casa em que se reuniam tornou-se pequena. Portanto, o desafio agora era construir um templo.

Dois crentes decididos, Catarino Varjão e Silvério Campos, enfrentando todas as dificuldades, lançaram-se ao trabalho de construir esse templo para a novel igreja. Certamente foram grandes os obstáculos com que se defrontaram, porém a fé viva e a decisão de servir a Deus levaram aqueles irmãos até o término do empreendimento.

No dia 2 de novembro de 1931 o templo da Assembléia de Deus em Belford Roxo foi inaugurado. Tinha sido construído no mesmo local em que os primeiros cultos haviam sido realizados, isto é, na casa de José Soares. O primeiro pastor da Assembléia de Deus em Belford Roxo foi Manoel Leite, que mais tarde foi substituído pelo missionário Walter Goodband. No dia 9 de julho de 1934 assumiu o pastorado da igreja o pastor Manoel dos Santos, cujo ministério, eficiente e dedicado, impulsionou a congregação a consagrar-se mais e mais ao trabalho divino.

A igreja cresceu, alcançou outras cidades, e passou a necessitar de mais obreiros. No dia 13 de agosto de 1934, atendendo às necessidades do trabalho, foram separados ao diaconato os irmãos José Bernardo da Silva e José Maria da Silva. Nos dias 9 a 11 de dezembro de 1936, a Assembléia de Deus em Belford Roxo, dando provas de sua grande pujança, hospedou a Convenção Regional do Distrito Federal e Estado do Rio de Janeiro, que reuniu obreiros do Estado, do Distrito Federal e de outros Estados brasileiros.

Com a morte do pastor Manoel dos Santos, a igreja convidou para assumir seu pastorado o irmão Francisco Coelho, que ficou no cargo até 1939, quando foi substituído pelo pastor Antonio Assis. Também serviu durante muito tempo à igreja em Belford Roxo o irmão Augustinho Valério de Souza.

ITAPERUNA

É uma verdade incontestável que Deus usa os meios e as circunstâncias as mais diversas para que a mensagem do Evangelho seja

conhecida e anunciada por toda a terra. A história da Assembléia de Deus em Itaperuna registra como instrumento que lhe deu origem um exemplar do jornal *Mensageiro da Paz*, que tinha sido enviado por um crente da Igreja Batista a seus parentes.

Em 1934, Severino Rodrigues, membro da Igreja Batista, recebeu um exemplar do *Mensageiro da Paz*, no Vale do Rio Doce. A leitura causou-lhe tão forte impressão que o levou a mostrar o jornal a seus parentes, os quais, igualmente, recomendaram a leitura a seus amigos.

Mais de cem pessoas leram o exemplar do *Mensageiro da Paz*, a ponto de suas páginas ficarem gastas de tanto serem manuseadas. Esse exemplar, mesmo assim puído e gasto, foi enviado a Camilo Peclat, que morava em Limoeiro de Itaperuna, Estado do Rio. Os parentes de Camilo Peclat que lhe enviaram o jornal esperavam que ele aceitasse a mensagem pentecostal, e foi isto o que aconteceu.

Através de cartas Camilo Peclat obteve maiores informações, e recebeu mais literatura explicativa sobre o Movimento Pentecostal. Era isso que Peclat e outros desejavam, mas até então não sabiam onde encontrar essas verdades. Porém agora providencialmente tinham conhecido a mensagem viva do Evangelho de poder. Sem perda de tempo realizaram as primeiras reuniões em uma casa humilde, coberta de palha, localizada em um local afastado. Mas a glória do Senhor estava sobre aquele pequeno grupo que se reuniu para alcançar mais conhecimento da verdade.

O primeiro batismo de novos convertidos reuniu 10 candidatos. Foram batizados pelo pastor João Pedro da Silva, da cidade de Vitória. O segundo batismo de 22 pessoas foi efetuado pelo pastor Moreira da Costa. O terceiro reuniu 58 novos convertidos. Naquela ocasião, segundo informou Camilo Peclat, outras 50 pessoas esperavam batizar-se nas águas, porém várias circunstâncias não permitiam que acompanhassem as 58.

O trabalho estava firmado. O testemunho era levado com entusiasmo a outras cidades, onde novas portas se abriram à pregação da Palavra. Itaperuna era o local mais visado pelos pregoeiros da graça divina. Nessa cidade os primeiros cultos foram realizados na Rua Matinada, de onde se transferiu para o templo construído à Rua 1° de maio, 249.

Até 1943 o trabalho esteve a cargo do pastor Camilo Peclat. Nessa data assumiu o pastorado da igreja em Itaperuna o pastor José Antônio de Carvalho. Foi no seu pastorado que a igreja se desenvolveu e alcançou muitas outras cidades e municípios. Em 1958 havia ali mais de três mil membros ativos; entre eles um corpo de evangelistas e obreiros voluntários, dedicados ao trabalho de anunciar as Boas Novas.

PETRÓPOLIS

Nos últimos meses de 1924 e nos primeiros de 1925, a mensagem pentecostal havia penetrado em São Pedro, Terra Fria, Aliança e outros lugares não muito distantes de Petrópolis. Em alguns desses lugares o fogo do céu desceu com intensidade, notadamente nas fazendas, onde as pessoas se convertiam às dezenas, inclusive os proprietários.

Os primeiros convertidos na cidade de Petrópolis, entre outros, foram: Cândido Roque, Nené Otávio, Gino, Simão Loureiro e alguns membros da família Cariús. Com o propósito de prestar assistência espiritual aos novos convertidos, visitou Petrópolis o pastor Raul de Abreu, que pertencera antes à Igreja Batista, por ser ele o obreiro que estava mais próximo. O pastorado de Raul de Abreu não foi longo, nem profícuo.

No mês de maio de 1927 chegava a Petrópolis o pastor Bruno Skolimowski com o objetivo de reorganizar a pequena congregação que ficara durante algum tempo sem assistência pastoral. A permanência de Bruno Skolimowski foi curta, pois no mês de outubro transferiu-se para Curitiba. Em 29 de outubro de 1927 assumiu a responsabilidade do trabalho o irmão José Teixeira Rêgo. Apesar das dificuldades de ordem econômica e outras que Teixeira Rêgo teve que enfrentar, o trabalho prosperou, a igreja foi renovada e despertou para cumprir sua missão.

Até essa data a sede da igreja estava localizada na Rua Fonseca Ramos, 375. O trabalho cresceu ainda mais, sendo necessário mudar a sede para um local mais amplo, na mesma rua, nº 77.

O crescimento da igreja exigia a assistência de um pastor. Deus abençoou o trabalho do irmão José Teixeira Rêgo. Isso era prova de

que o Senhor o chamara para o pastorado. No dia 9 de janeiro de 1928, José Teixeira Rêgo foi consagrado para servir como pastor em Petrópolis e cidades vizinhas. A 14 de dezembro de 1928 Teixeira Rêgo deixou a florescente igreja da cidade serrana e viajou para o Ceará.

A igreja recebeu então como pastor o irmão Levino, que não foi feliz no seu ministério.

Em julho de 1930 o pastor José Teixeira Rêgo voltou a Petrópolis, porém recebeu a igreja com muito menos membros do que quando partira. Nesse tempo a igreja passou a reunir-se na Rua Quissamã, 1.411. O pastor Teixeira confortou e entusiasmou a igreja e, juntos, lançaram-se à luta em prol do Evangelho não só em Petrópolis, mas também nas cidades vizinhas e em algumas do Estado de Minas. A igreja voltou a florescer e viu seus esforços abençoados através de conversões de almas. Entretanto, no dia 12 de dezembro de 1931 Teixeira Rêgo deixou Petrópolis, voltando definitivamente para o Ceará.

Em 1932 a igreja chamou para prestar-lhe assistência espiritual José Amâncio. Em 1933 a responsabilidade da igreja em Petrópolis passou para as mãos de José Cajazeiras. Em 1935, Petrópolis recebeu o pastor Belarmino Pedro Ramos, cujo pastorado estendeu-se também às cidades vizinhas.

Nos dias 12 a 14 de fevereiro de 1936, a igreja em Petrópolis hospedou a Convenção Regional, a primeira a realizar-se nessa cidade. O pastor Belarmino contou com a cooperação do pastor José de Carvalho na evangelização de Petrópolis, Teresópolis, Três Rios, Secretária, Águas Claras e outras cidades. As atividades do pastor Belarmino em Petrópolis estenderam-se até o final de 1942.

No início de 1943, a igreja em Petrópolis escolheu para seu pastor Clímaco Bueno Aza, que trabalhou naquela cidade com dedicação e amor à Causa de Cristo até março de 1946. Nessa data o pastorado passou a ser exercido por Belarmino Teixeira Martins. Até então a igreja tinha funcionado em casas e salões alugados. Porém, durante o pastorado de Belarmino Martins a igreja iniciou a construção de seu templo na Rua Pedro Moreira 65. A edificação foi realizada em duas fases. A inauguração definitiva ocorreu no dia 5 de julho de 1953, com muito júbilo para o povo de Deus.

ENCANTO, TERRA FRIA E SÃO PEDRO

A mensagem pentecostal chegou às localidades de Encanto, Terra Fria e São Pedro, com uma inundação de vida e de poder como nunca tinha sido visto antes ali. Em 1925, Manoel dos Santos chegou rejubilante à congregação batista de Encanto e contou a todos que havia encontrado o povo pentecostal. A congregação ouviu, jubilosa, as Boas Novas, e aceitou transformar-se em Assembléia de Deus.

O dirigente, irmão Adão Correia dos Reis, foi dos primeiros a se convencer das verdades pentecostais, de modo que foi fácil a aceitação por parte do restante do povo.

Em Terra Fria o fogo pentecostal alastrou-se com intensidade a partir dos primeiros momentos em que a mensagem foi anunciada. Ao ouvir falar do batismo com o Espírito Santo, o povo desejou receber o batismo, e para que isso acontecesse oravam até noites inteiras. A Assembléia de Deus em Terra Fria foi organizada em 1925, com 65 membros. São Pedro foi outro local visitado pelo avivamento de 1925, pois o contato com o povo de Terra Fria fez com que o despertamento ali se iniciasse.

Entre os primeiros que aceitaram a mensagem pentecostal em São Pedro e Terra Fria contam-se Roldão Paes Leme e Bertulino Ribeiro da Silva. Este último foi separado para pastor da igreja em Terra Fria e São Pedro, e serviu-a com zelo durante muitos anos.

RIO BONITO

No dia 17 de maio de 1928 João Evangelista chegou à cidade de Rio Bonito com o propósito de anunciar ao povo daquela região a mensagem pentecostal. Apesar de Rio Bonito ser o alvo inicial, a mensagem atingiu com rapidez as cidades de Pirineus, Bananeiras, Cachoeiras de Macacu, Imbaú e Lavras. O primeiro templo da Assembléia de Deus em Rio Bonito foi construído no alto de uma serra, em razão de lá viver a maioria dos membros. João Evangelista trabalhou durante vários anos em Rio Bonito, antes de transferir-se para o Estado do Piauí. Com a saída de João Evangelista, Moisés Soares da Fonseca, que desde o início do trabalho revelara interesse pelo evangelis-

mo, ficou como pastor da vasta região. Bananeiras e algumas congregações ficaram a cargo do pastor Manoel Mendonça.

Em 1942 o pastor Eugênio de Oliveira transferiu-se para a cidade de Rio Bonito a fim de assumir o pastorado da Assembléia de Deus local. No pastorado desse irmão a igreja construiu o seu templo, que foi inaugurado em 26 de agosto de 1945. Serviram à igreja em Rio Bonito, além dos irmãos já mencionados, os seguintes obreiros: Hermenegildo Marinho, Alzimiro Luiz, José Menezes e Antônio Assis. Todos trabalharam com total dedicação e amor à causa do Senhor.

CAMPOS

Nos primeiros meses de 1937, o pastor João Brito Gomes e sua esposa sentiram-se dirigidos a levar a mensagem divina à cidade de Campos. Não se decidiram imediatamente, mas aguardaram a confirmação de Deus para então partirem rumo à capital do açúcar, plantada na planície entre canaviais e usinas. No mês de julho, finalmente João Brito Gomes dirigiu-se à cidade de Campos, confiado na proteção divina e nas promessas da Palavra de Deus. Em 27 de julho de 1937 foi realizado em Campos o primeiro culto pentecostal. Eram poucas e humildes as pessoas que assistiram a essa reunião, porém algumas foram convencidas da verdade do Pentecostes. O culto foi realizado no bairro do Turf Club.

O bairro do Turf Club não seria o local definitivo para o funcionamento da Assembléia de Deus. Porém, a principal coisa naqueles dias era pregar o Evangelho e levar almas a Cristo. Pouco tempo depois apareceram os primeiros frutos, sinal de que Deus estava operando. Dentro em pouco a pequena igreja foi organizada. Com o crescimento surgiu também a necessidade da construção de um templo que reunisse o povo. Resolveu-se, então, comprar um terreno no bairro do Caju, à Rua Rocha Leão. Sem perda de tempo o pastor João Brito iniciou a construção do templo. Mas as forças do mal conspiravam contra os santos de Deus. Quando o templo já estava com as paredes levantadas e o telhado colocado, a construção foi embargada pela prefeitura, sob a alegação de que a rua devia ser alargada e os edifícios desapropriados.

A luta que se iniciou com o embargamento da obra durou dez longos anos. Antes que a mesma fosse resolvida, o pastor Brito partiu para estar com o Senhor. No dia 21 de setembro de 1948 chegava à cidade de Campos o pastor José Cecílio da Costa para assumir o pastorado da igreja e continuar o trabalho de evangelização das cidades vizinhas. Um dos problemas que o pastor Cecílio teve que enfrentar foi a continuação da luta para retomar a construção do templo.

Foi com esse bom propósito que ele se lançou à luta. E Deus lhe deu a vitória. A construção do templo foi concluída, e este inaugurado em dezembro de 1955, com a presença de centenas de pessoas.

TERESÓPOLIS

A mensagem pentecostal havia alcançado Petrópolis, Friburgo, Niterói e Águas Claras, antes de alcançar Teresópolis. Mas esta, por estar dentro do cerco das testemunhas de Cristo, logo foi também alcançada pela mensagem das Boas Novas de salvação. Em 1936, João Caetano de Oliveira transferiu-se de Águas Claras para Teresópolis. A princípio João Caetano de Oliveira viu-se sozinho, sem companheiros da jornada de fé, como possuía em Águas Claras. Porém, como era uma testemunha de Cristo, decidiu testificar, e o fez com muita prudência. E Deus abençoou as atividades do seu servo convertendo algumas pessoas.

Os primeiros cultos foram realizados no bairro do Agrião, em uma casa modesta. Dentro de pouco tempo o número de crentes multiplicou-se, e vários deles desejaram batizar-se. O primeiro batismo realizado em Teresópolis foi efetuado pelo pastor José de Carvalho, que nessa época auxiliava o pastor Belarmino Pedro Ramos, responsável pelo trabalho de várias cidades vizinhas.

O rebanho do Senhor crescia dia a dia. Os novos convertidos testificavam aos amigos e aos vizinhos, que de bom grado recebiam a Palavra do Senhor. Com o crescimento do rebanho, houve necessidade de transferência do local de cultos para o bairro de Verdigueira. Em 1937, para dar maior e mais eficiente assistência à congregação, transferiu-se para Teresópolis o pastor José de Carvalho. Nesse perí-

odo o trabalho desenvolveu-se de tal modo que exigiu a mudança para um local maior, em ponto mais acessível para os membros.

Após entendimento entre os membros e o pastor, a igreja mudou-se para a Avenida Feliciano Sodré, próximo à Estrada de Ferro. O crescimento diário da igreja exigiu a necessidade de um local mais amplo. A igreja aproveitou a oportunidade para construir o templo próprio, à Rua Cabo Frio, quase no centro da cidade, para onde transferiu sua sede.

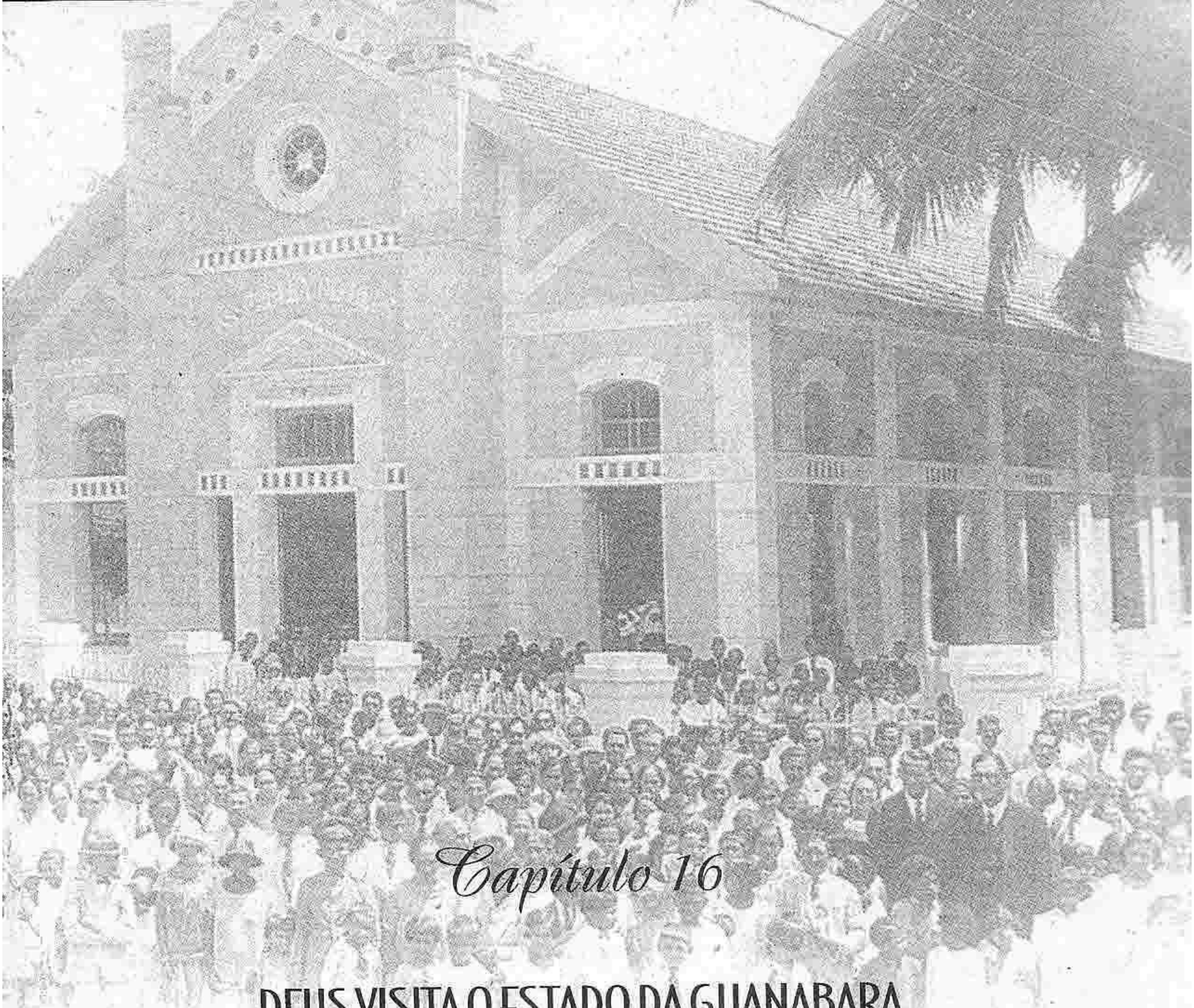
FRIBURGO

A cidade de Friburgo foi inicialmente visitada com a mensagem pentecostal por Waldo Benjamim de Oliveira, que era membro da Assembléia de Deus em Bananeiras, local pequeno e quase desconhecido, mas que contribuiu para a evangelização de uma cidade grande. Nos primeiros anos o trabalho de evangelização de Friburgo e lugares próximos esteve a cargo de Waldo de Oliveira, que foi auxiliado por alguns irmãos dedicados que não mediam sacrifícios para servir a Deus, evangelizando o próximo.

Os primeiros cultos eram realizados na casa de Waldo de Oliveira, Duas Pedras. A congregação cresceu e exigiu maior assistência espiritual. Convidaram então o pastor Moisés Soares da Fonseca para ir morar em Friburgo. Ele aceitou o convite e transferiu-se para lá em 1939, e durante um ano assistiu com dedicação ao rebanho do Senhor naquela cidade. Em 1943 o pastor Moisés voltou a residir em Friburgo, onde serviu até 1946, data em que foi servir na Assembléia de Deus em Niterói.

A igreja que funcionou durante muito tempo no bairro das Duas Pedras transferiu-se depois para a Rua Lenrouth, e depois para a Avenida Euterpe. Mais tarde mudou-se ainda para o antigo templo da Igreja Presbiteriana, na Rua Comandante Bitencourt, e finalmente para o seu templo próprio, na Rua São Clemente, 149.

Serviram à Assembléia de Deus em Friburgo, entre outros, os irmãos Anatálio de Oliveira, Nils Kastberg e Leif Anderson, cuja atividade e dedicação foi uma inspiração para a igreja. Finalmente chegou para servir em Friburgo o pastor Manoel Otávio, que construiu e inaugurou o templo a que já nos referimos.



Capítulo 16

DEUS VISITA O ESTADO DA GUANABARA
(ANTIGO DISTRITO FEDERAL)

Chegara o tempo determinado por Deus para estabelecer a sua igreja no Rio de Janeiro, a capital do país. O ano de 1923 assinala os primeiros movimentos que deram origem à Assembléia de Deus nesse Estado, mas só no ano seguinte ela iniciaria oficialmente seus trabalhos.

Em fins de 1923 já moravam no Rio de Janeiro alguns irmãos que tinham vindo do Pará, uns em busca de trabalho, outros transferidos pelo governo em razão de serem funcionários públicos, e ainda outros em visita a parentes. Alguns deles moravam na rua Senador Alencar, 17, residência de Eduardo de Souza Brito, onde foram realizados os primeiros cultos pentecostais antes mesmo da organização da igreja.

O pequeno grupo de crentes pentecostais não tinha quem lhe ministrasse a Palavra de Deus. Por essa razão reuniam-se com a que era conhecida como igreja do orfanato. A sede dessa igreja ficava na Rua São Luiz Gonzaga, 12. Porém, os membros da Assembléia de Deus não estavam satisfeitos, pois não encontravam ali a plenitude da vida espiritual a que estavam acostumados. Ao término dos cultos, aos domingos pela manhã, o pequeno grupo reunia-se na casa da família Brito, à Rua Senador Alencar, 17, e ali orava a Deus pedindo-lhe um pastor.

DEUS ENVIA UM OBREIRO

Algum tempo depois chegou ao Rio de Janeiro, proveniente do Norte, Heráclio Menezes, que se hospedou na casa da família Brito. Vendo que os membros da Assembléia de Deus não tinham onde se reunir, Heráclio iniciou na Rua Senador Alencar, com a permissão da família Brito, uma Escola Dominical aos domingos à tarde. Aos sábados à noite começou a realizar cultos de oração.

Essas reuniões foram os primeiros passos para o estabelecimento da igreja. Todos os crentes passaram a prestigiar essas reuniões, assistindo-as e convidando outros a freqüentarem-nas. Algumas vezes os cultos de oração estendiam-se até às 11 horas da noite. Esses cultos constavam de hinos e leitura da Palavra de Deus, pois não havia pregador. A maior parte do tempo passava-se em oração de joelhos.

PRIMEIROS BATISMOS COM O ESPÍRITO SANTO

Em uma dessas reuniões aconteceu o que uns esperavam e outros ignoravam: o Senhor batizou com o Espírito Santo a irmã Antonieta de Faria Miranda, fato que causou sensação e espanto entre os irmãos, pois era a primeira vez que isso acontecia no Rio de Janeiro. A seguir outros crentes também foram batizados com o Espírito Santo. Além do batismo, Deus concedeu a algumas pessoas do pequeno grupo o dom de profecia, cujo exercício passou a incentivar os crentes a buscarem mais a Deus.

Além do dom de profecia, Deus concedeu também o dom de interpretação de línguas. Os primeiros a receberem o dom de profecia foram Maria Miranda e Amélia Monteiro. O dom de interpretação foi usado por José Vicente e Etelvina do Nascimento. A pequena congregação progredia espiritualmente. Deus operava entre a família pentecostal, embora alguns não conhecessem os princípios e doutrinas pentecostais.

ELEGEM O PASTOR

Em razão do crescimento do rebanho, e reconhecendo a necessidade de um obreiro para cuidar de tempo integral da congregação,

os irmãos se reuniram no dia 30 de abril de 1924, na Rua Senador Alencar, e resolveram organizar a Assembléia de Deus no Rio de Janeiro. Convidaram então Adriano Nobre e João do Nascimento para o pastorado da igreja, mas eles não aceitaram. Elegeram, então, Heráclio de Menezes para pastor interino; João do Nascimento para diácono e Paulo Leivas Macalão para secretário.

Os fundadores foram: Heráclio de Menezes; Eduardo de Souza Brito; João do Nascimento; Virgínia Maria da Conceição; Antonieta de Faria Miranda; Manoel Miranda; Maria Rosa Rodrigues; Margarida Eugênia; Amélia Monteiro; Florinda Brito e Paulo Leivas Macalão.

Estavam ausentes no dia 30 de abril, data dessa reunião, as seguintes pessoas que também foram consideradas membros-fundadores da igreja: Virgulino Ribeiro Marques; Gabriela Rodrigues; Perciliana da Silva; Maria Gabriela; Vicente Martins; Alzira Maria Ribeiro; Maria Batista Barbosa; Leonor Amaral e Etelvina do Nascimento e filhos.

Após esses acontecimentos, o trabalho tomou grande impulso. Qualquer pessoa que atentasse para as atividades do pequeno rebanho podia perceber quão rápido e grandioso seria o crescimento da igreja.

Heráclio de Menezes sentiu que a responsabilidade do trabalho era demasiado grande para ele, por isso escreveu para Belém, a exemplo de outros que já haviam feito isso, e pediu que enviassem um missionário para tomar conta do rebanho no Rio de Janeiro, cujas portas se abriam em todas as direções. Nesse tempo os irmãos já estavam realizando cultos na Rua Senador Eusébio, próximo à Estação Central do Brasil, na casa da irmã Rosa; na Rua 25 de março, onde ficava a casa da irmã Amélia Monteiro, e em vários outros pontos.

PEDIDO ATENDIDO

Tomando conhecimento do que estava acontecendo no Rio de Janeiro, e atendendo à solicitação tantas vezes repetida, a igreja em Belém do Pará enviou seu pastor, missionário Gunnar Vingren, para cuidar da obra que florescia na capital da República.

Chegou ao Rio a notícia do embarque do missionário Vingren e família no porto de Belém, e a data em que eles desembarcariam no Rio de Janeiro. Na data marcada os representantes da igre-

já foram recebê-lo na Praça 15 de Novembro. A família Vingren foi morar inicialmente na casa da família Brito, e em seguida mudou-se para a Rua Tuiuti.

Nos primeiros contatos com os membros da igreja, Gunnar Vingren notou que os conhecimentos doutrinários do rebanho eram falhos e fracos, especialmente acerca da segunda vinda de Cristo. Por essa razão reuniu a igreja na casa da Rua Senador Alencar, e fez uma exposição das doutrinas das Assembléias de Deus, com as quais todos concordaram e se rejubilaram.

Antes do pastor Vingren chegar, os irmãos tinham poucas experiências a respeito da Palavra de Deus e de métodos de trabalho, de modo que todos se sentiram como que desvendando novas verdades que abriram para eles o Evangelho.

PRIMEIRA SEDE

Com o crescimento do trabalho do Senhor, surgiu a necessidade de um local espaçoso para a realização dos cultos. O local escolhido foi o salão da Rua Escobar, 57, em São Cristóvão — a primeira sede da novel igreja. Era o primeiro salão aberto ao público, de acesso mais fácil e onde qualquer pessoa podia entrar. Nos fundos da casa foi morar o diácono José do Nascimento e família. O púlpito era uma pequena mesa e o mobiliário era composto de cadeiras de seis mil réis, as mais baratas da época. Mas foi ali que Deus abençoou o seu povo. Foi ali que futuros grandes homens de Deus, como Paulo Leivas Macalão e outros, deram os primeiros testemunhos acerca da salvação e das bênçãos que haviam recebido de Cristo Jesus.

Os cultos eram fervorosos, cheios de poder e manifestações do Espírito Santo. Mas, paralelamente também houve perseguições dos vizinhos, que desejavam impedir a pregação do Evangelho. Nos Estatutos da Assembléia de Deus no Rio de Janeiro, segundo relata Gunnar Vingren, a igreja foi fundada em 22 de junho de 1924. Todavia, parece que o ato de fundação de 30 de abril não foi oficializado por não haver sido presidido por um pastor reconhecido por todos como tal. Seja como for, os fatos históricos são os que aqui registramos.

PRIMEIRO BATISMO

Na manhã ensolarada de 29 de junho de 1924, na Praia do Caju, Rio de Janeiro, o pastor Vingren realizou o primeiro batismo nas águas. Era domingo, dia de intenso movimento na praia. O povo jamais havia assistido acontecimento idêntico, e isso atraiu grande multidão. Os primeiros a serem batizados, por ordem cronológica, foram Maria Rosa Rodrigues, Paulo Leivas Macalão, Maria Miranda, Florinda Brito, Margarida Eugênia Cristina Campos, Julieta Campos e Virgínia do Nascimento.

Não era somente na capital que o trabalho se expandia e requeria dedicação e esforços. Várias igrejas no Estado do Rio haviam recebido o testemunho pentecostal e aceitaram o avivamento. Essas igrejas faziam apelo ao pastor Vingren para que lhes enviasse obreiros pentecostais. Diante da necessidade de cooperadores, o pastor Vingren convidou o pastor Clímaco Bueno Aza para ajudá-lo. Atendendo ao convite, esse pastor e sua família mudaram-se em 1925 para o Rio de Janeiro a fim de auxiliar o pastor Vingren na grande tarefa que se agigantava. O pastor Clímaco fez várias viagens pelo Estado do Rio, trazendo sempre boas notícias sobre o surpreendente movimento que avançava nas terras fluminenses.

Em abril de 1925 chegou ao Rio de Janeiro o pastor Samuel Nystrõn, que viera constatar pessoalmente o progresso grandioso da Obra pentecostal, tanto no Distrito Federal como no Estado do Rio. Logo nos primeiros dias da sua estada no Rio de Janeiro, Samuel Nystrõn aconselhou Gunnar Vingren a alugar um salão mais amplo. No mês de julho, para grande júbilo da igreja, o missionário Jahn Sorhein uniu-se também à Assembléia de Deus do Rio de Janeiro, passando imediatamente a ajudar o pastor Vingren nos serviços da igreja.

Até então os cultos eram realizados no salão que a igreja alugara na Rua Escobar. Mas este já não comportava mais o povo. Nesse período havia cultos todas as noites. Portanto, um salão maior foi alugado na Rua Figueira de Melo, 363. O novo salão necessitava de limpeza. Gunnar Vingren decidiu então certa noite convidar alguns irmãos para o ajudarem a limpar o novo salão, enquanto os demais irmãos continuavam a realizar o culto dirigidos por Samuel Nystrõn.

Paulo Macalão e outros prontificaram-se a ir limpar o salão com o pastor Vingren. Mas na hora de saírem ninguém quis levar o balde e a vassoura. Gunnar Vingren teve de carregar tudo sozinho. A timidez e o os complexos ainda dominavam os novos convertidos. Ao terminarem a limpeza voltaram à Rua Escobar, onde o culto estava sendo realizado. Assim que se aproximaram notaram que algo de anormal estava acontecendo. Gente na rua a olhar para dentro do salão, os vizinhos dando tiros para o ar, os crentes a orar em altas vozes, a esposa do pastor Clímaco pedindo calma. Enfim, parecia o alvoroço do dia de Pentecostes.

Finalmente tudo se esclareceu. Naquela noite o poder de Deus descera sobre a igreja e o Senhor batizara com o Espírito Santo a irmã Zélia Brito. Os vizinhos, quando se aborreciam com os crentes por ouvi-los orar tão barulhenta e fervorosamente, davam tiros para o ar, provocando com isso confusão.

NOVA SEDE PARA A IGREJA

O novo salão da Rua Figueira de Melo, 363, deu muito trabalho para ficar pronto. Porém, depois de muitos esforços, foi considerado em ordem e a igreja pôde finalmente mudar-se para um local mais amplo. Estiveram presentes à inauguração os irmãos Samuel Nyströn, Clímaco Bueno Aza e vários irmãos do Estado do Rio. Sobre a inauguração foi publicada a seguinte notícia: "Depois de muito trabalho em prepará-lo, nós finalmente inauguramos este salão, com a assistência de muitas pessoas. Porém, já no primeiro dia constatamos que não havia lugar para todos os assistentes".

UM CULTO NO RIO DE JANEIRO

Quem passasse pela Rua Figueira de Melo, nos anos de 1925-26, e observasse um culto pentecostal naqueles dias, poderia descrevê-lo mais ou menos assim:

"Num salão com capacidade para mais de 400 pessoas, tendo ao fundo uma gruta, dando a impressão de que fora usada para presépio, às

sete horas da noite os crentes vão chegando apressadamente para o culto. A primeira coisa que fazem é ajoelhar-se para orar; uns em voz baixa, e outros, mais expressivos, em voz alta. Continuam a chegar homens, mulheres e crianças com os rostos brilhantes de alegria e os corações ardendo de zelo pelas coisas de Deus. Ninguém fica sentado nos bancos a conversar. Comportam-se como quem conversa com Deus.

"O pastor começa a cantar um hino. Todos se levantam e cantam com ele. Uma senhora loira se aproxima do pequeno órgão. Um jovem empunha um violino e aguarda o sinal de começar. Um senhor idoso tem nas mãos um trombone. A senhora é a irmã Frida Vingren. O jovem é o irmão Paulo Leivas Macalão, e o senhor idoso é o irmão Balbino.

"Após o hino, o pastor Vingren dá oportunidade para algum irmão testificar de Jesus. Os ouvintes recebem cada palavra com manifestações de júbilo. Aquele que testifica tem, por certo, uma força sobrenatural a impulsioná-lo. Vê-se que é pessoa simples, mas fala com acerto e autoridade do céu.

"Após o testemunho, o irmão Vingren pega um violão e dedilha alguns acordes. A irmã Frida abre um livro de hinos avulsos, e os dois cantam de forma simples, mas o Espírito Santo vivifica as palavras, e crentes e descrentes sentem-se tocados, comovidos. O culto continua naquele ambiente humilde, porém santificado. O irmão Vingren encosta o violão, abre a Bíblia, lê dois versículos, olha para o alto e inicia a pregação da Palavra de Deus.

"Não parece ser um pregador eloqüente. Porém cada palavra que pronuncia é como uma flecha bem dirigida aos corações dos ouvintes. Os crentes dão glória a Deus, os pecadores sentem-se aflitos e atingidos pela mensagem. Concluindo a pregação, o irmão Vingren pronuncia as primeiras frases de apelo. Vários braços se erguem como sinal de que aceitam a Cristo. Expressões de alegria, glórias e aleluias ressoam por toda a sala. Os pecadores caminham até o púlpito e se ajoelham. A igreja ora. Ao final canta-se mais um hino".

COLMÉIA DIVINA

O ano de 1925 foi assinalado por um intenso movimento de evangelização que avançou por várias cidades do Estado do Rio de Janei-

ro. Os antigos membros da Igreja de Deus ou da Cura Divina, como era conhecida, passaram quase todos para a Assembléia de Deus. Esses irmãos eram bem relacionados com várias igrejas do Estado do Rio, igrejas antigas e de grande projeção. O contato com essas igrejas e o desejo das mesmas de se transformarem em Assembléias de Deus promoveu um intercâmbio de relações, visitas, convites, enfim, um vai-vem constante de obreiros entre a Assembléia do antigo Distrito Federal e as dos Estados do Rio. Tinha-se a impressão de que a igreja trabalhava dia e noite. Era uma verdadeira colméia espiritual.

Ao fim de alguns meses, prósperas e grandes igrejas do Estado do Rio estavam unidas à do Distrito Federal. São Pedro, Terra Fria, São Joaquim e muitos crentes que exerciam ativamente o ministério da evangelização passaram a cooperar na colméia divina.

EVANGELIZANDO O DISTRITO FEDERAL

A igreja do Rio auxiliava as igrejas do Estado do Rio. Mas cuidava também da expansão do Evangelho no Distrito Federal, a começar pela pregação ao ar livre. O primeiro culto a céu aberto foi realizado na Praça da República (campo de Santana) e dirigido por Paulo Leivas Macalão. A partir daquele evento, outros cultos regulares foram realizados na Estação da Central, Praça Onze, Praça da Bandeira e Largo da Lapa, sob a direção de Frida Vingren, tendo sempre a cooperação dos músicos, que nesse tempo eram poucos.

A família Palatino dos Santos, que nesse tempo já pertencia à Assembléia de Deus, franqueou sua casa, na Caixa D'água de São Cristóvão, para a realização de cultos de oração e de vigília. Nessa casa, devido à sua posição privilegiada, sem vizinhos próximos, podia-se orar a noite inteira. As vigílias que ali se realizavam eram como que postos de abastecimento. Quem participava de um culto de vigília naquele local saía dali renovado no espírito. Dezenas, talvez centenas de irmãos foram batizados com o Espírito Santo nos cultos da Caixa D'água.

Não havia setor da sociedade que não fosse alvo dos interesses evangelísticos da igreja. A igreja pediu e obteve permissão para evangelizar os presos da penitenciária, trabalho que deu bons resultados.

Muitos presos se converteram, alcançaram a liberdade e tornaram-se úteis à sociedade. Após haver se posicionado no centro da cidade, a igreja enviou mensageiros para os subúrbios distantes. Essa missão coube a Paulo Leivas Macalão e seu violino. Os primeiros cultos foram realizados nos subúrbios de Realengo, Bangu, Campo Grande e Santa Cruz.

Cada membro da igreja era um evangelista voluntário e eficiente. Parecia que não havia necessidade de separar obreiros para determinados fins. Contudo, de acordo com a Palavra de Deus, a igreja separou para servir como diácono o irmão Palatino dos Santos, que mais tarde foi consagrado a pastor. Também separou Emília Costa como diaconisa, a única que ocupou esse cargo na igreja.

AUMENTA O CONCEITO DA IGREJA

A igreja no Rio de Janeiro cresceu mais do que qualquer outra no Brasil em igual período. Os batismos nas águas multiplicavam-se, sinal de prosperidade e de bênçãos. O progresso acentuado e a posição privilegiada que lhe permitia atuar na Capital da República deram à igreja, sem que essa o buscasse, uma situação de destaque e de importância, que seria conservada durante muitos anos. O fato de estar situada no Rio de Janeiro conferiu-lhe as responsabilidades de centro coordenador de todos os grandes movimentos, e assegurou-lhe um conceito elevado no cenário nacional.

Provavelmente por esse motivo a igreja do Rio de Janeiro tenha sido escolhida para hospedar em 1926 a primeira Convenção com caráter internacional, embora seus promotores não tenham lhe dado essa dimensão.

Nos dias 17 a 25 de julho de 1926, na Rua Figueira de Melo, 363, reuniam-se os missionários que operavam no Brasil e na Argentina. Também participou desse evento o representante da "Svenska Frie Missionen", que estava em visita ao Brasil. Os missionários que participaram dessa Convenção foram: Gustavo Nordlund, do Rio Grande do Sul; Gunnar Vingren, do Rio de Janeiro; Otto Nelson, de Alagoas; Joel Carlson, de Pernambuco; Nels J. Nelson e Samuel Nyströn, do Pará; Gunnar Svenson, da Argentina, e o Dr. A. P. Franklin, da Suécia.

Os resultados positivos e imediatos dessa Convenção, além dos desdobramentos futuros e imprevisíveis, foram consubstanciados nestas poucas linhas publicadas naquela época, e que passamos a transcrever: "A pregação do Evangelho durante as noites da Convenção deram como resultado a decisão de 60 pessoas, que desejaram seguir a Cristo". Note-se como as condições para o Evangelho eram favoráveis naqueles dias: 60 pessoas convertidas em uma semana, em uma igreja que tinha apenas dois anos de existência.

A igreja, dia a dia, recebia novos convertidos, e membros de outras igrejas se transferiam para o Rio de Janeiro. Entre as famílias que a igreja recebeu, e que se destacou por sua operosidade e dedicação, foi a família Versieux, composta de quatro pessoas. Eram evangélicos, tinham chegado da Bélgica, mas não conheciam o batismo com o Espírito Santo, nem falavam o português. Formavam um quarteto e cantavam admiravelmente. Aceitaram os princípios pentecostais, e quando voltaram para a Bélgica fundaram a Assembléia de Deus na cidade de Charlerói.

No dia 12 de janeiro de 1927 chegavam ao Rio de Janeiro José Teixeira Rêgo e Bruno Skolimowski, para auxiliarem o imenso trabalho de evangelização que avançava pelo Estado do Rio. Teixeira Rêgo foi designado para dirigir cultos em São Gonçalo, Niterói, Belford Roxo e onde quer que houvesse necessidade. Bruno Skolimowski, em maio daquele mesmo ano, foi pastorear a igreja em Petrópolis.

Em 9 de janeiro de 1928, para melhor atender à igreja de Petrópolis, à qual estava servindo há alguns meses, Teixeira Rêgo foi consagrado ao ministério pastoral.

FUNDA-SE UM JORNAL

Reconhecendo o valor da literatura na evangelização, e constatando que a pouca quantidade que existia não atendia às necessidades, e nem sempre era recebida no tempo oportuno, o pastor Vingren e seus auxiliares no Rio de Janeiro resolveram fundar um jornal de caráter evangélico e noticioso. Era uma tarefa difícil, trabalhosa e dispendiosa, mas se Deus ordenara que se fizesse, assim devia ser feito.

O nome escolhido para o novo jornal foi extraído do Salmo 89.15, e tinha este título sugestivo: *Som Alegre*. O aparecimento do jornal foi uma inspiração para a igreja, pois viram no *Som Alegre* um arauto, uma força evangelizadora. Esse jornal, colocado nas mãos de um homem sem Deus, podia tornar-se um instrumento para a salvação, como de fato aconteceu. Todos os membros se muniam de certa quantidade de jornais e saíam pelas ruas e praças evangelizando as pessoas, e os resultados eram surpreendentes. Além do jornal, distribuíam folhetos aos milhares.

O primeiro número de *Som Alegre* foi publicado no mês de novembro de 1929. Seu diretor era Gunnar Vingren. Do seu artigo de apresentação extraímos estas linhas, que são como o seu programa: "No *Som Alegre* anunciaremos as promessas gloriosas que existem no Evangelho do nosso Senhor Jesus Cristo, como a salvação completa e perfeita de todos os pecadores, tudo o que pertence à nova vida do cristão, o batismo com o Espírito Santo, os dons espirituais, e a próxima e gloriosa vinda do Senhor".

O Som Alegre circulou até o mês de outubro de 1930, dando lugar ao *Mensageiro da Paz*, que surgiu como resultado da fusão do *Boa Semente* e *Som Alegre*. Essa decisão foi tomada em setembro de 1930 pela Convenção realizada na cidade de Natal.

Em dezembro daquele mesmo ano, tendo como diretores Gunnar Vingren e Samuel Nyströn, e sob os auspícios da igreja, publicava-se no Rio de Janeiro o primeiro número do *Mensageiro da Paz*, jornal que a Convenção realizada em Natal havia oficializado como órgão das Assembléias de Deus do Brasil.

No programa de literatura da igreja do Rio de Janeiro constava também a publicação de um hinário organizado naqueles dias de intensas atividades, mas que somente foi publicado em 1931. Esse hinário chamava-se "Saltério Pentecostal", e continha 220 hinos e seis coros.

Em agosto de 1930 a igreja recebeu a visita do pastor Lewi Pethrus. Era a primeira vez que ele visitava o Brasil, mesmo sabendo do interesse das igrejas suecas pelos trabalhos aos quais se haviam dedicado muitos dos seus missionários. Foi durante essa visita de Lewi Pethrus que na sede da igreja, à Rua Figueira de Melo, 363, Paulo Leivas Macalão e Helge Fallstrom foram separados ao pastorado.

MUDANÇA DE PASTOR

No dia 15 do mês de agosto de 1932 embarcava para a Suécia no navio Alabama o pastor Vingren e família. Durante oito anos ele pastoreou a Assembléia de Deus no Rio de Janeiro. Despediu-se da igreja afirmando que ficaria fora durante certo período. Porém não mais voltou, pois no dia 28 de junho de 1933, na Suécia, foi chamado a estar com o Senhor.

No mês de junho de 1932 Jahn Sorhein mais uma vez entrou em atividade na igreja do Rio de Janeiro, auxiliando a obra onde se fazia necessário.

Assumiu o pastorado da igreja no dia 14 de agosto de 1932 o missionário Samuel Nyströn, cuja operosidade ficou comprovada pelas muitas iniciativas que tomou. No dia 25 de janeiro de 1933 chegavam ao Rio de Janeiro de volta da Suécia Simão Lundgren e família. Fixando residência na cidade, Simão Lundgren tornou-se pastor auxiliar da igreja, substituindo Samuel Nyströn, que viajava constantemente.

NOVA SEDE PARA A IGREJA

Considerando-se o progresso sempre crescente da igreja e levando-se em conta que o salão da Rua Figueira de Melo já não comportava mais o número de pessoas que desejavam ouvir a pregação da Palavra de Deus, a igreja alugou outro salão três vezes maior, no número 232 da mesma rua, e lá instalou sua sede em abril de 1933.

Nos dias 2 a 17 do mesmo mês realizou-se no Rio de Janeiro a Convenção Geral das Assembléias de Deus do Brasil.

No dia 8 de julho de 1934 Nils Kastberg assumiu o pastorado da igreja, pois Samuel Nyströn viajaria para a Suécia. Com a posse de Nils Kastberg, a igreja compreendeu que havia chegado o período mais amplo de sua expansão. Kastberg era homem de visão, e desejava que a igreja o acompanhasse nas conquistas para Cristo. Nos dias 4 a 18 de março de 1935 a igreja hospedou a Escola Bíblica, que reuniu mais de 60 trabalhadores da seara, provenientes da Bahia, do Estado do Rio, do Espírito Santo, de Minas, de São Paulo, do Paraná e do Distrito Federal.

No mês de julho do mesmo ano, realizou-se, nos dias 10 a 12 a Convenção Regional. Na última reunião desse evento foi separado Tales Caldas para servir como pastor. Em maio de 1936, nos dias 13 a 15, mais uma vez a igreja hospedou a Convenção Regional, que teve grande freqüência.

No dia 12 de novembro de 1936 chegaram ao Rio de Janeiro os missionários Leonardo Petersson e esposa, que logo seguiram para o Rio Grande do Sul.

A Assembléia de Deus no Rio de Janeiro não possuía casa própria. O salão que usava para realizar cultos era espaçoso, mas começava a tornar-se pequeno nos dias de grandes reuniões. Além do mais não estava à altura da causa de Cristo e da igreja da capital da República, que se havia tornado o centro do Movimento Pentecostal do país. Portanto, todos reconheciam que era chegado o tempo de se construir um templo que atendesse às necessidades da igreja.

O local escolhido foi o Campo de São Cristóvão, 338. A igreja comprou uma casa que servia de moradia a uma família, e que tinha um grande terreno ao lado. No dia 7 de março de 1937 a igreja do Rio de Janeiro iniciou os trabalhos que culminariam com a inauguração do templo no ano seguinte. Nesse dia, no local acima mencionado, realizou-se um culto em ação de graças e iniciou-se a construção do templo, estando presentes todos os pastores do Distrito Federal e do Estado do Rio.

A partir de então foram mobilizados todos os recursos e atividades da igreja. Não havia pessimistas para desencorajar os fracos, por isso todos eram fortes. Finalmente, no dia 4 de março de 1938, inaugurou-se o templo da Assembléia de Deus no Rio de Janeiro. A inauguração foi um acontecimento que teve repercussão em todo o Brasil, e atraiu ao Rio de Janeiro obreiros de vários Estados. Simultaneamente foi realizada a Convenção e celebrou-se a Ceia do Senhor.

No dia 15 de abril de 1938 a igreja reuniu-se para assistir e participar da separação de João Félix da Silva para trabalhar entre os índios. No dia 7 de setembro chegava ao Rio de Janeiro o missionário Lawrence Olson e família, que logo após seguiu para Minas, onde desenvolveu eficientes atividades. A 27 de novembro de 1938 o pastor Kastberg entregava o pastorado da igreja a Samuel Nyströn, que já havia anteriormente dirigido a igreja.

Em 30 de maio de 1939 embarcou para Portugal, enviado pela Assembléia de Deus no Rio de Janeiro para evangelizar aquele país, o irmão Belarmino Teixeira Martins, que ali trabalhou durante vários anos.

Foi em 1939 que chegou ao Brasil o missionário J. P. Kolenda, que se demorou algum tempo no Rio de Janeiro, cooperando com a igreja, antes de ir para o Sul do País.

O ano de 1939 encerrou-se, de modo geral, com a realização da eficiente e proveitosa Semana Bíblica realizada nos dias 5 a 12 de dezembro, contando com a presença de missionários e pastores de vários Estados. Nos dias 6 de abril a 15 de maio de 1942 a igreja hospedou a Escola Bíblica, realizada no Rio de Janeiro. Os estudos foram ministrados pelos irmãos Samuel Nystrõn, Leonardo Pettersson, J. P. Kolenda, Paulo Macalão e Walter Goodband.

O mês de março de 1943 ficou assinalado na história da igreja como o mês da evangelização. Na mesma ocasião a igreja recebeu a visita de Lester Sunrral, cujas mensagens despertaram o povo de Deus para novas conquistas. O mês de maio foi o prolongamento dos meses anteriores, e se distinguiu pelas atividades evangelísticas, que aumentaram de modo sensível o número de membros da igreja. Nesse mês realizou-se a Escola Bíblica, uma das mais expressivas de todas, pela qualidade e eficiência do ensino.

VIGÉSIMO ANIVERSÁRIO

Em 1944 a Assembléia de Deus no Rio de Janeiro completou 20 anos de existência. Era natural que comemorasse essa data de modo especial, pois foram 20 anos de constantes vitórias. Fez parte das comemorações uma reunião conjunta das Assembléias de Deus do Distrito Federal na Escola Nacional de Música, na Rua do Passeio. Essa reunião foi um acontecimento notável. O salão da Escola Nacional de Música teve nesse dia uma das maiores assistências de sua história. Tocaram e cantaram nessa festividade os orfeões e os coros unidos das Assembléias de Deus do então Distrito Federal.

Outro ponto do programa das festividades de 18 a 25 de junho de 1944 foi um movimento de evangelização em escala jamais reali-

zada no Brasil. Nesse período a igreja mobilizou todos os seus membros para distribuir, em um só dia, à mesma hora, 200 mil evangelhos e a mesma quantidade de folhetos: "A melhor dádiva à Nação". Foi um acontecimento marcante, inesquecível. Centenas de pessoas, percorrendo as ruas da cidade, distribuíram evangelhos e folhetos. Foi essa sem dúvida a melhor forma de comemorar 20 anos de existência dedicada ao serviço do Senhor.

Em 18 de setembro de 1945 chegava ao Rio de Janeiro o missionário Otto Nelson para assumir o pastorado da igreja, vago com a saída de Samuel Nyströn. Em 1946, nos dias 15 de abril a 5 de maio, a igreja esteve em festa durante três semanas, no decorrer das quais se realizou a Escola Bíblica anual. Nesse ano ensinaram na Escola Bíblica os professores Samuel Sorensen, da Argentina, O. S. Boyer e Herberto Nordlund.

No culto realizado a 3 de maio foram separados para servir como pastores os irmãos Antônio Inácio de Freitas, de Goiás; Raimundo Nonato Barreto, de Campos, Estado do Rio, e José Capistrano Nobre, de Barra Mansa. Em dezembro do mesmo ano, nos dias 11 a 13 realizou-se a Convenção conjunta do Distrito Federal e Estado do Rio, com a presença de 141 obreiros, número esse muito expressivo na época. Nessa Convenção criou-se uma Caixa de Socorros para obreiros inválidos. A diretoria escolhida foi a seguinte: presidente — Paulo L. Macalão; secretário — Tales Caldas; tesoureiro — Lauro Soares.

Abril de 1947 foi o mês em que se realizou a Convenção Regional do Distrito Federal e estudos bíblicos. Nessa Convenção Tales Caldas leu os Estatutos provisórios da Caixa de Beneficência. No mês de junho de 1947 o missionário Nels J. Nelson assumiu o pastorado da igreja, em cujo cargo permaneceu até 1958, apesar de ser uma função extremamente trabalhosa em uma igreja em franco crescimento. Em outubro do mesmo ano chegou no Rio de Janeiro o missionário Eurico Bergstén e família, que ficou auxiliando, durante algum tempo, o trabalho da igreja local.

No mês de fevereiro de 1949 a igreja recebeu o missionário Leif Andersson e família, que permaneceram por algum tempo no Rio de Janeiro, até que Deus lhes mostrou que eles deveriam servi-lo na cidade de Friburgo, onde ficaram com êxito e dedicação durante quase dois anos. Nos dias 25 de abril a 27 de maio realizou-se a Esco-

la Bíblica de maior expressão e duração: mais de um mês. Essa escola atraiu ao Rio grande número de pastores e missionários. Eles desejavam participar das comemorações do vigésimo quinto aniversário da igreja. No dia 27, data do encerramento das festividades, foram separados para servir como pastores os irmãos Antônio Quintela, Raul Azevedo e Manoel Melo Santos. Como evangelistas Marcelino Margarida da Silva e Manoel Otávio.

Em novembro do mesmo ano a igreja hospedou a Convenção Geral, na qual estiveram representados todos os Estados e Territórios, fato nem sempre notado em outras Convenções. No ano de 1950, como fazia todos os anos, a igreja realizou a Escola Bíblica anual, cuja matrícula atingiu o expressivo número de 260 alunos.

MADUREIRA

Logo que a Assembléia de Deus no Rio de Janeiro organizou seu programa de evangelização, que incluía inicialmente todo o território do então Distrito Federal, a unanimidade de seus membros se dispôs a levar a Palavra de Deus onde o Senhor os dirigisse. Ninguém se recusava a cumprir a ordem divina de levar as Boas Novas aos subúrbios mais distantes. Não havia obstáculos que impedissem os novos convertidos de estarem presentes nos cultos, que se realizavam nos bairros longínquos. Todos os membros da igreja ofereciam suas casas para a celebração de cultos.

Entre os voluntários das primeiras horas, conforme se lê na lista da organização da igreja, estava o jovem Paulo Leivas Macalão, que na ocasião era estudante, porém já naquela época demonstrava vocação para anunciar o Evangelho. Enquanto alguns membros da igreja se encarregavam da evangelização dos bairros do Caju, Gamboa e São Cristóvão, Paulo Leivas Macalão iniciava suas atividades no bairro de Madureira, mais distante e de difícil acesso naqueles dias.

Se o idealismo é contagiante, então o ideal de Paulo Leivas Macalão deve ter influído para que um punhado de crentes consagrados a Deus e decididos a trabalhar o acompanhassem nas viagens difíceis e custosas a Madureira, e nesse trabalho perseverassem semanas, meses e anos, até verem vitoriosa a causa de Cristo.

As primeiras atividades do "pequeno rebanho" desenvolveram-se nos cultos ao ar livre. Muitas vezes a reunião iniciava-se a céu aberto, com quatro ou cinco pessoas. As notas dominantes dessas reuniões nas ruas e praças de Madureira eram o violino do irmão Paulo e o trombone do irmão Balbino da Silva, que enviavam para os ares acordes festivos de convite, sucedendo-se uns após outros, com entusiasmo sempre crescente.

Quem visse aqueles abnegados cristãos a tocar e a cantar com tanta alegria, jamais podia supor que eles, na maioria das vezes, compareciam àquele trabalho com o estômago vazio, pois suas posses não davam para pagar a passagem e para comer, e entre as duas coisas, escolhiam pagar a passagem até Madureira, para ali realizarem a Obra do Salvador.

Essa situação durou longos meses, até que finalmente Paulo Leivas Macalão inaugurou um pequeno salão para realizar cultos, na Rua José Machado, 76, atual 129, em Vaz Lobo, residência de Balbino da Silva. Foi esse o marco que serviu para a grande arrancada da vitória. Alguns meses depois, atendendo ao progresso do trabalho, alugaram um salão maior, à Rua Baronesa, 77. Foi nesse local que a Assembléia de Deus em Madureira foi fundada, no dia 15 de novembro de 1929.

Entre os fundadores, além de outras, estavam Balbino da Silva, Elvira Rodrigues da Silva, Jacomo Guide da Veiga, Albertina Veiga, Florêncio Luiz Pereira, Lindomar Ludgério Pereira, Amélia dos Santos Pereira, Justo Anacleto de Souza, Rosa de Souza, Maria Cardoso da Silva, Emília Costa, Felizbela Barbosa de Freitas e Maria Laura de Souza.

Instalada em local mais amplo, a igreja lançou-se à conquista de almas para Cristo. Seis meses mais tarde a igreja inaugurava em Dona Clara, atual Campinho, mais um salão para anunciar o Evangelho. Esse salão foi cedido pelo Sr. Joaquim Moreira da Silva, e inaugurado no dia 26 de maio de 1930. Ainda no mesmo ano a igreja transferiu-se da Rua Borborema, 77, para o nº 13 da mesma rua. Dessa rua transferiu-se para a Estrada Marechal Rangel, 184.

O progresso cada vez maior exigiu instalações mais amplas. Por essa razão a igreja mudou-se para a Rua João Vicente, 7, onde funcionou durante vários anos, até que, finalmente, Madureira edificou o majestoso templo da Rua Carolina Machado, 174, onde atualmente tem sua sede.

Foi na sede da Rua João Vicente que a Assembléia de Deus em Madureira assumiu personalidade jurídica, no dia 21 de outubro de 1941.

A inauguração do templo atual realizou-se no dia 1° de maio de 1954, data em que ali se reuniram milhares de pessoas para assistir a esse acontecimento.

Entre as organizações sociais mantidas pela igreja em Madureira destacam-se a Escola São Paulo, que funciona ao lado do templo, com os seguintes cursos: Jardim de Infância — Primário — Admissão — Datilografia e cursos de alfabetização. Um corpo de assistentes sociais distribuídos por 22 setores em vários bairros presta inestimáveis serviços. As assistentes sociais têm a seu cargo o Berçário e o Ateliêr da igreja.

Entretanto, não foram somente as obras sociais que se desenvolveram na igreja sob a responsabilidade do pastor Paulo Leivas Macalão. A evangelização sempre ocupou lugar de destaque, pois dessa igreja e sob a responsabilidade do pastor foi o Evangelho levado a outros bairros, cidades e Estados, conforme relatório abaixo:

No antigo Distrito Federal o trabalho estendeu-se através da E.F.C.B. desde Mangueira até Santa Cruz, alcançando São João Marcos, tendo como resultado o estabelecimento de igrejas em Marechal Hermes, Bangu, Campo Grande, Acari, Tijuca, além de muitíssimas outras congregações.

No Estado do Rio, Madureira estabeleceu igrejas e templos de Nova Iguaçu até Barra do Piraí, e daí até Queluz, destacando-se o templo de Volta Redonda. Na orla marítima o trabalho firmou-se em Magé, Saquarema, Rio Mole, Cabo Frio, Rio do Ouro, Araruama, Armações de Búzios, Tinguá, Macaé, Campos, além de um elevado número de congregações.

Em Minas Gerais, contam-se igrejas em Recreio, Cataguazes, Ubá, Rio Branco, São João Nepomuceno, Bicas, Mar de Espanha, Juiz de Fora, Santos Dumont, Lafaiete e Congonhas. Em São Paulo o trabalho iniciado pelo pastor Paulo L. Macalão estabeleceu-se primeiramente na Rua Glória, 605, no dia 13 de julho de 1937, transferindo-se mais tarde para a Rua Major Marcelino, 331, estendendo-se depois a São Caetano do Sul, Campinas, Mogi-Mirim e Andradina, além de muitas dezenas de outras cidades.

Foi de Madureira que seguiu para o Estado de Goiás, sob a orientação do pastor Macalão e com o propósito de iniciar o trabalho das

Assembléias de Deus naquele Estado, o pastor Antonio Moreira. Como resultado dessa iniciativa estabeleceram-se dois grandes centros de evangelização em Goiânia e Anápolis, havendo como resultado cerca de 70 igrejas, incluindo-se a de Brasília, cujo trabalho foi inaugurado no dia 21 de julho de 1957, com a realização do primeiro batismo de novos convertidos. A pedra fundamental do templo em Brasília foi lançada pelo pastor Paulo L. Macalão no dia 19 de julho de 1959.

O humilde trabalho iniciado em Madureira reunia, 30 anos depois, cerca de 100.000 crentes ligados pelos laços de fraternidade cristã e pelo ideal que orienta todos os membros das Assembléias de Deus do Brasil.

BANGU

Datam de 1º de setembro de 1926 as primeiras atividades da Assembléia de Deus em Bangu. Paulo Leivas Macalão, atendendo à chamada divina para a obra de evangelização, juntamente com alguns evangélicos, determinou ir até a Estação de Realengo com o objetivo de pregar o Evangelho de Jesus Cristo. As primeiras reuniões congregavam reduzido número de pessoas. Ninguém diria, naqueles dias, que Deus ergueria uma forte igreja ali, a não ser aqueles que tinham fé no poder da graça divina.

Durante vários anos o pequeno grupo continuou a reunir-se em vários lugares, com o firme propósito de servir ao Senhor, custasse o que custasse. Após cinco anos de lutas e vitórias, as esperanças transformaram-se em realidade com a fundação da Assembléia de Deus em Realengo. Esse acontecimento ocorreu no dia 7 de setembro de 1931, com a celebração de um culto festivo. A sede provisória da igreja passou a ser à Rua Claudino Barata, 104, na Estação de Realengo.

Nessa época o trabalho de evangelização já havia alcançado outros subúrbios próximos, onde também se realizavam cultos, principalmente em Bangu. Em razão do progresso da igreja e atendendo ao desenvolvimento do trabalho de evangelização, decidiu-se a transferência da sede da igreja para um salão amplo, situado à Estrada Real de Santa Cruz, 292, na Estação de Bangu. A transferência e a nova instalação realizou-se no dia 15 de novembro de 1931. Nesse

local a igreja funcionou até 1° de janeiro de 1933. Nessa data a Assembléia de Deus transferiu-se para o seu próprio templo, construído à Rua Ribeiro de Andrade, 13, hoje nº 65.

A inauguração do templo foi um acontecimento festivo, pois ele era o primeiro construído sob a direção do pastor Leivas Macalão. Estiveram presentes à sua inauguração o missionário Samuel Nyströn, cuja palavra autorizada se fez ouvir na ocasião; os pastores João Evangelista e Manoel dos Santos, e grande número de membros da Assembléia de Deus em São Cristóvão. Foi o presidente da igreja, desde a data de sua fundação em 1931 até o ano de 1950 o pastor Paulo Leivas Macalão. Atuava como primeira secretária sua esposa, irmã Zélia Brito Macalão. No ano de 1951, o pastor Macalão passou a presidência da igreja ao pastor Manoel Francisco da Silva, que continua no cargo até a presente data.

Serviram como pastores à igreja em Bangu, os pastores Jacomo Guide da Veiga, Antonio Alves dos Santos, Miguel Partore e José Cecílio da Costa. A igreja em Bangu estabeleceu trabalho de evangelização em vários bairros do Distrito Federal, notadamente na zona rural, dando lugar a que se organizassem as igrejas de Santa Alexandrina (Antigo Turano), Campo Grande, Quilômetro 50 e Santa Cruz, no Distrito Federal, e Itaguaí, no Estado do Rio.

MARECHAL HERMES

Os primeiros cultos que deram origem à atual Assembléia de Deus em Marechal Hermes foram realizados na rua Arcanjo, 13, residência de Francisco dos Anjos, membro da Assembléia de Deus no Rio de Janeiro.

Francisco dos Anjos, um dos primeiros convertidos, ofereceu sua casa para a realização dos trabalhos. A igreja aceitou o oferecimento e encarregou Paulo L. Macalão de dirigir os primeiros cultos em Marechal. Algum tempo depois um grupo de crentes denominacionais fundaram também uma Assembléia dissidente no local conhecido como Portugal Pequeno.

O pastor Paulo Macalão entrou em entendimento com a mencionada Assembléia e promoveu a união do trabalho com a primitiva

Assembléia de Deus. Durante algum tempo os cultos realizaram-se na Rua General Cláudio, e mais tarde transferiram-se para a Rua Paraopeba. Outros pequenos grupos de Bangu e Madureira uniram-se à Assembléia de Deus, fortalecendo, assim, a igreja do Senhor. Finalmente a Assembléia de Deus em Marechal Hermes passou definitivamente para a jurisdição do pastor Paulo Leivas Macalão, e fixou sua sede à Rua Carolina Machado, 1958.

As atividades da igreja em Marechal Hermes podem ser avaliadas pelos fatos que vamos mencionar. No ano de 1951, a igreja em Marechal Hermes concedeu autonomia à congregação em Nilópolis, Estado do Rio, e com essa autonomia, a transferência de 800 membros ativos. Algum tempo depois outra congregação de Marechal Hermes organizava-se também em igreja, com foro e sede em Bento Ribeiro, à Rua Pararí, 124, conservando, porém, os vínculos indestrutíveis da fraternidade cristã com Marechal Hermes.

Serviram à igreja em Marechal Hermes os pastores Paulo L. Macalão, como presidente, e como vice-presidente, Manoel Francisco da Silva, José Cecílio da Costa, Manoel Mendonça e José Leite Lacerda, que exercia o pastorado ao serem elaboradas estas notas.



Capítulo 17

A PRESENÇA DE CRISTO EM MINAS GERAIS

BELO HORIZONTE

No mês de fevereiro de 1927 chegava a Belo Horizonte, esperançoso e pleno de vida, o pastor Clímaco Bueno Aza. Antes de dirigir-se para a capital de Minas, o pastor Clímaco estivera no Rio de Janeiro, empenhado em campanhas de avivamento, durante um período áureo para a igreja na capital do país. Após breve estágio em Paraíba do Sul, o pastor Clímaco, obedecendo à direção do Espírito Santo, transferiu-se para Belo Horizonte.

O fato de não haver pentecostais nessa cidade não era a maior preocupação de Clímaco Aza. Isto de não haver ali amigos e conhecidos não o desanimava. Ele sabia que Deus lhe daria amigos e irmãos logo que ele ali chegasse. A família Aza foi morar na Rua Peçanha, esquina da Rua Paraíso. Foi ali que se realizaram os primeiros cultos. Foi ali que se converteram as primeiras pessoas. Foi ali que foram colhidas as primícias da Obra Pentecostal que se estendeu por todo o Estado. As primeiras pessoas que aceitaram Jesus em Belo Horizonte foram Antonio Gomes, capitão Antonio Lopes de Oliveira, Valdomiro Peres, Francisco Moreira, Elói, Gil Braz, José Alves Pimentel e João de Carvalho.

Foi com o auxílio desses homens de Deus que o pastor Clímaco se lançou à tarefa abençoada de evangelizar a cidade. Foi com a aju-

da deles que a igreja em Belo Horizonte foi fundada. Da Rua Peçanha a igreja transferiu-se para a Rua da Contagem, 431, onde foi construído um pequeno templo, inaugurado a 15 de janeiro de 1929. Em 1931 o pastor Clímaco deixou o pastorado e, qual pioneiro colonizador, transferiu-se para Juiz de Fora a fim de fundar ali mais uma Assembléia de Deus.

Com a transferência do pastor Clímaco a igreja convidou e empossou como seu pastor em 2 de agosto de 1931 o missionário Nils Kastberg.

O pastorado de Nils Kastberg constituiu-se em um período de expansão para a igreja, não só na capital, mas também no interior do Estado. Durante uma de suas viagens a Venda Nova, Nils Kastberg foi cercado por multidão enfurecida quando dirigia um culto. A multidão derrubou um muro, apedrejou e feriu o pregador. Em 31 de dezembro de 1932 a Assembléia de Deus em Belo Horizonte separou para o pastorado o irmão José Alves Pimentel.

Em abril de 1933 Nils Kastberg deixou o pastorado da igreja, sendo substituído por outro missionário, Anders Johnson. No mesmo ano de 1933 a igreja recebeu como pastor Algot Svenson, que serviu nesse posto até o ano de 1959, quando foi chamado a estar com o Senhor. No período em que Algot Svenson serviu como pastor, a igreja cresceu e construiu vários templos, inclusive o templo sede, à Rua São Paulo, 1341.

Na primeira quinzena de junho de 1935 realizou-se em Belo Horizonte a segunda Convenção Estadual. Em 1938 a igreja teve como pastor, na ausência de Algot Svenson, o missionário Gustavo Bergstron.

Em 1932 a igreja hospedou a primeira Convenção Estadual, e no dia 30 de outubro desse ano inaugurou seu novo templo em Carlos Prates. Finalmente, em 13 de maio de 1956, inaugurou o templo da Rua São Paulo, 1341. Com a morte do missionário Algot Svenson assumiu o pastorado o pastor Anselmo Silvestre.

UBERABA

Em 1934, transferido pelo governo do Estado e procedente de Piranguinho, chegava a Uberaba João Pedro de Lima e sua esposa,

que haviam aceitado a Cristo e as doutrinas pentecostais no Sul de Minas. A transferência de João Pedro de Lima foi providencial. Ele era crente fervoroso e a todos testificava de sua fé. Confiado nas promessas de Jesus, João Pedro determinou pregar o Evangelho publicamente. Os primeiros cultos em Uberaba foram realizados à Rua Conceição das Alagoas, 136. Na primeira reunião estiveram presentes três pessoas, porém isso não desencorajou a fé dos recém-chegados.

Pouco a pouco o povo começou a ouvir as Boas Novas, e aconteceram então as primeiras conversões. Os primeiros convertidos em Uberaba foram Lourenço Santiago, Francisco Machado da Silva, Bernardina Isabel da Conceição, Sebastião Antonio de Lima, Conceição Souza, Fábio de Freitas, Raimundo Josefino, Joaquim Pereira, Maria Conceição, Maria Salomé, Sonhá Lemos e Maria Marçal. O primeiro batismo em Uberaba constituiu-se em um acontecimento pouco comum na região. O ato foi realizado no rio das Lages, e todas as pessoas o comentaram na cidade.

Com o desenvolvimento do trabalho, os crentes alugaram um salão para cultos na Rua Artur Machado, onde anunciavam a mensagem pentecostal. Mais tarde a igreja transferiu-se para a Rua 15 de Novembro, em seguida para a Rua 7 de Setembro, e finalmente para a Rua Henrique Dias, 374, templo próprio, construído no pastorado de J. H. Tostes.

A Assembléia de Deus não se estabeleceu em Uberaba sem oposição e sem perseguição por parte dos inimigos da verdade. Os primeiros crentes tiveram que pagar o preço de anunciar o Evangelho. João Pedro de Lima foi preso, publicamente, por um tenente do batalhão em que servia, pelo fato de se negar a ajoelhar-se durante uma procissão. A prisão era ilegal e injusta, pois o regulamento militar não exige que homens de farda se ajoelhem diante de imagens. Porém o oficial, por vingança, ordenou a prisão de João Pedro de Lima. Todavia, logo que o comandante tomou conhecimento do fato, repreendeu publicamente o tenente e mandou soltar o crente.

No bairro Alto do Fabrício, na casa de um membro da igreja, na hora do culto os crentes foram insultados, apedrejados e presos. Mas foram logo soltos. As calúnias que os vizinhos feiticeiros levantaram contra os crentes foram logo desfeitas, e os perseguidores pouco a

pouco começaram a receber a paga de sua má conduta, e a igreja continuou a marchar vitoriosa.

O primeiro pastor da Assembléia de Deus em Uberaba foi o missionário Gustavo Bergstron, que permaneceu ali apenas dois meses. Nos primeiros dias de sua existência, a igreja recebeu a visita de Aldor Peterson, Algot Svenson e Geraldo Sales. Pastorearam a igreja Henrique Lelis, J. M. Tostes, Venâncio R. dos Santos, Francisco Miranda, Neemias José Inácio e Sebastião Pereira da Silva. Este último foi quem ocupou o maior período do pastorado em Uberaba. As atividades da igreja, que não se restringiram à cidade, alcançaram outras cidades onde outras igrejas foram estabelecidas.

ITUIUTABA

A cidade de Ituiutaba recebeu a mensagem pentecostal através do testemunho de José Pinto de Almeida, que após se converter sentiu-se chamado a falar a outras pessoas a verdade acerca do batismo com o Espírito Santo. José Pinto de Almeida aceitou o Evangelho em 1935. Os primeiros anos de crença foram um tempo de aprendizado para que ele depois pudesse exercer atividades específicas nos anos posteriores.

Em 1940, José Pinto de Almeida começou a anunciar o Evangelho em Ituiutaba, e Deus confirmou seu testemunho convertendo várias pessoas. Entre os primeiros convertidos contam-se Jo Arantes de Souza, Alexandre Arantes, Vicente Lauriano e outros. O primeiro batismo foi realizado em 1941 por Domingos Pinto de Almeida, no córrego Pirapetinga. Os primeiros cultos em Ituiutaba foram realizados à Rua 20, esquina da Avenida 27. Mais tarde a igreja mudou-se para a Rua 30, após haver funcionado na Avenida 17.

ITAJUBÁ

Muito embora a data memorial da fundação da Assembléia de Deus em Itajubá assinale o mês de fevereiro de 1934, contudo, um ano antes a mensagem pentecostal já havia sido anunciada naquela cidade.

O primeiro culto pentecostal foi realizado no mês de janeiro de 1933, na casa de um crente batista que exercia funções de padeiro. O local em que esse acontecimento histórico se deu foi o bairro de Fátima de Tecidos.

Participaram do primeiro culto, além dos donos da casa, as seguintes pessoas: João Pedro de Lima, Nils Kastberg e Hilário J. Ferreira. O testemunho pentecostal foi levado a Itajubá pelas pessoas acima mencionadas que moravam em Piranguinho. Os primeiros crentes que se converteram em Itajubá foram Maria Constantina, Sebastião Gerdino, Florentino Zacarias, José Ribeiro, Guilhermina Ribeiro, José Dias, João Apolinário, Caetano Ribeiro, Acácio Ribeiro, Antonio Jacinto, Luiz Jacinto, Melica Beline e José Teles.

O primeiro batismo efetuado na cidade de Itajubá realizou-se no mês de fevereiro de 1933. Portanto, um ano antes da organização da igreja. Ministraram o batismo Aldor Peterson e Algot Svenson. Os primeiros cultos foram realizados em casas particulares. O primeiro salão que serviu de sede estava situado na rua Major Pereira, 57 (antigo 37).

O primeiro pastor a servir à igreja em Itajubá foi Aldor Peterson, auxiliado por Hilário Ferreira, até 1938. No período de 1938 a 1940 serviram Gustavo Bergström, Paulo Sales e Florentino Zacarias. De 1941 a 1951 a igreja teve como pastor João de Oliveira. De 1951 até a presente data serve como pastor Afonso Faria.

A igreja em Itajubá também provou o cálice amargo da perseguição, tanto da parte da igreja católica, como das próprias autoridades municipais. Porém, nos últimos anos as incompreensões e os ataques à igreja desapareceram. As atividades da igreja de Itajubá, bem como sua jurisdição tem se estendido às cidades de Pouso Alegre, Jacutinga, Senador José Bento, Delfim Moreira, Carmo de Minas, Cristina, Brasópolis e Santa Rita de Sapucaia.

LAVRAS

A cidade de Lavras desde há muito é conhecida como uma cidade de influência protestante, em razão das atividades de alguns missionários presbiterianos que fundaram ali escolas e o Instituto Gamom, hoje Faculdade Superior de Agronomia, em torno do qual se movimenta a

vida da cidade. Contudo, a mensagem pentecostal somente chegou a Lavras em 1936 através de alguns crentes de Belo Horizonte.

A igreja em Lavras, a partir de 1938, tomou novo impulso e ampliou suas atividades com a chegada do missionário Lawrence Olson e esposa. As atividades desses irmãos incentivaram os membros da igreja a trabalhar e a levar a mensagem às cidades vizinhas. Os missionários Olson chegaram ao Brasil no dia 7 de setembro de 1938, e seguiram diretamente para Belo Horizonte. Alguns meses depois se transferiram para Lavras. Ao chegarem ao Brasil os jovens missionários traziam consigo o desejo de evangelizar e estabelecer centros de preparo de obreiros, isto é, Escolas Bíblicas, e esse alvo foi alcançado, pois a igreja em Lavras desde 1942 vem realizando anualmente a tradicional Escola Bíblica, que reúne obreiros da região e de vários Estados.

Os primeiros cultos na cidade de Lavras foram realizados na Rua Firmino Sales, 312, onde funciona atualmente. Da Rua Firmino Sales mudou-se para a Rua Álvaro Botelho, e dessa Rua foi para mais dois lugares, antes de voltar para onde está atualmente. Os primeiros crentes pentecostais na cidade de Lavras foram Leonita da Luz, Maria das Dores, Oselina de Jesus, sargento Geraldo Coutinho e sargento Antonio Guido Martuchele.

Uma das primeiras providências dos missionários Olson foi a construção do templo, inaugurado em 1942. A Assembléia de Deus em Lavras foi uma das primeiras a fazer uso do rádio para anunciar a mensagem do Evangelho.

GOVERNADOR VALADARES E CACHOEIRA DO RAIO

As histórias das igrejas em Governador Valadares e Cachoeira do Raio coincidem. Elas reúnem os mesmos personagens, cuja atenção e orientação é igual para as duas, pois ambas cresceram juntas, administradas pelos mesmos obreiros. Em 1930 ocorreram na região as primeiras atividades evangelísticas relacionadas com o Movimento Pentecostal. Porém, oficialmente, a Assembléia de Deus em Cachoeira do Raio, sede do trabalho em toda a região, foi fundada em 22 de julho de 1932 pelo pastor João Pedro da Silva.

Esse irmão era pastor da igreja em Vitória, Espírito Santo, que estava ligada ao trabalho de Cachoeira e Governador Valadares. João

Pedro não podia dar às igrejas de Governador e Cachoeira a assistência que elas necessitavam. Por essa razão convidaram Ormídio Siqueira, membro da Assembléia de Deus em Vitória, para assumir o trabalho nas duas igrejas. Em princípio, Ormídio Siqueira aceitou e, durante pouco mais de um mês, visitou e incentivou os novos convertidos a permanecerem firmes na fé. Porém, Ormídio Siqueira voltou a Vitória sem qualquer compromisso de regressar.

Durante alguns anos, tanto a igreja de Governador Valadares como a de Cachoeira do Raio recebiam apenas visitas ocasionais de pastores ou evangelistas da igreja em Vitória. Em 1935 o pastor João Pedro da Silva faleceu em Vitória. Ficaram, portanto, sem pastor as igrejas de Governador, Cachoeira e Vitória. Foi nessa ocasião que a igreja escolheu e separou para o pastorado das mencionadas igrejas Omídio Siqueira. A separação do pastor Omídio aconteceu no dia 23 de maio de 1935.

Naquele tempo ainda vigorava entre as igrejas e obreiros o regime de viver e trabalhar pela fé. Omídio Siqueira transferiu-se para Cachoeira do Raio sem promessa de salário ou qualquer auxílio de ordem econômica. Ormídio e família passaram muitos dias sem almoçar ou jantar. Outros dias comiam alguns peixes que eles mesmos pescavam no pequeno rio que passava nos fundos da casa em que moravam.

Porém a igreja cresceu espiritual e economicamente, conforme a promessa do Senhor. Em 1949 Cachoeira inaugurou seu templo, construído em terreno doado por Francisco Leitão Menezes.

A partir dessa data o centro de atividades de evangelização da região transferiu-se para Governador Valadares, em razão de sua posição estratégica de centro de comunicações. A igreja em Governador Valadares também cresceu não só na cidade, mas estendeu-se para as localidades vizinhas.

Com o progresso do trabalho chegaram também as provações para a igreja. Em 1946, quando o templo em Governador Valadares estava quase construído, um temporal o derrubou. Os esforços de muitos foram inutilizados. Os inimigos zombavam, parecia que era a derrota total. Porém, refeitos dos prejuízos, os irmãos lançaram-se à obra, e em 15 de junho de 1951 inauguraram um templo melhor e mais seguro, e bem assim uma casa pastoral.

ESPERA FÉLIZ

A mensagem pentecostal chegou à cidade de Espera Feliz através do testemunho do jovem farmacêutico Waltair Gomes de Matos. A conversão de Waltair aconteceu na Assembléia de Deus no Rio de Janeiro, no mês de março de 1938, no dia em que a Assembléia de Deus inaugurou seu templo no Campo de São Cristóvão. O jovem farmacêutico foi a única pessoa que se decidiu a aceitar a Cristo naquela ocasião festiva, na presença de milhares de pessoas.

Muito embora alguns crentes tenham ficado decepcionados na inauguração do templo por ter ocorrido apenas uma conversão, um ano depois essa única pessoa já havia levado a Cristo mais de duzentas almas. Waltair Gomes de Matos morava e exercia sua profissão em Espera Feliz. Estava visitando o Rio de Janeiro quando se converteu. Logo que voltou à sua cidade decidiu anunciar as Boas Novas a todos.

Para que a mensagem do Evangelho de Jesus Cristo fosse pregada a todos de maneira bastante madura, Waltair convidou o pastor Belarmino Pedro Ramos, de Petrópolis, para visitar Espera Feliz. Os primeiros cultos foram realizados em um barracão de empacotar fumo, na Rua da Máquina. O local não era apropriado, mas não havia outro. Os zombadores passavam e gritavam: "Olha onde eles estão se reunindo; isso não vai pra frente". Entretanto, apesar da má vontade dos inimigos, o trabalho prosperou e venceu.

Algum tempo depois o Sr. Pires, cuja família pertencia à igreja presbiteriana, ofereceu um antigo depósito de café para os crentes se reunirem. O gesto do Sr. Pires levantou protestos de pessoas de influência da cidade, porém ele manteve a oferta. A visita de Belarmino Pedro Ramos animou os primeiros convertidos. Alguns meses depois o pastor José Antonio de Carvalho visitou Espera Feliz a fim de continuar o trabalho iniciado pelo pastor Belarmino. Após 25 dias de intensa atividade pregando, visitando e ensinando, o pastor Carvalho contabilizou 62 almas para o Reino de Deus.

O terceiro obreiro a visitar Espera Feliz foi Eugênio de Oliveira, que também teve o privilégio de ver 67 pessoas entregarem suas vidas ao Senhor. Belarmino Pedró Ramos e Manoel Cristóvão visitaram novamente a igreja de Espera Feliz. Em onze meses de ativi-

dades, mais de duzentas pessoas aceitaram a Cristo como Salvador. Esse fato despertou inveja em alguns e ódio em outros. Iniciou-se, então um movimento de propaganda contra a Assembléia de Deus, que chegou a despertar a curiosidade do povo. O resultado foi que muitos iam assistir aos cultos por curiosidade e tornavam-se testemunhas de Cristo.

Em 19 de julho de 1940, no pastorado de José Antonio de Carvalho, a Assembléia de Deus em Espera Feliz inaugurou o seu templo próprio, acontecimento que repercutiu em toda a cidade.

CARATINGA

Ainda que 1936 assinale o início das atividades oficiais da Assembléia de Deus em Caratinga, o certo é que antes dessa data alguns crentes já se encontravam ali e já haviam anunciado a mensagem pentecostal. Em 1936 o presbítero João Teixeira, da Assembléia de Deus em Belo Horizonte, foi convidado por um irmão a visitar a cidade de Caratinga, e ali expor ao povo as verdades divinas acerca do batismo com o Espírito Santo.

João Teixeira permaneceu durante alguns dias dirigindo cultos e pregando o Evangelho. No período em que esteve em atividade, 36 pessoas aceitaram a Cristo como Salvador. Quando João Teixeira voltou a Belo Horizonte, o pequeno grupo ficou sem dirigente. Porém, em janeiro de 1937 chegava a Caratinga José Gonçalves com a missão de continuar o trabalho de evangelização tão promissor naqueles dias. O terreno estava preparado, e a semente, assim que foi lançada em terra fértil, brotou e cresceu. A igreja prosperou muito naqueles dias, não só na cidade, mas também nas vilas da região. A Assembléia de Deus em Caratinga estabeleceu-se na Rua Princesa Isabel, 52, onde construiu seu templo.

HONÓRIO BICALHO

Quando Manoel Romão de Oliveira se transferiu de Belo Horizonte para Honório Bicalho em 1938, talvez não imaginasse que cin-

co anos depois, naquela cidade, haveria dezenas de pessoas salvas e um templo da Assembléia de Deus. Manoel Romão era membro da Assembléia de Deus em Belo Horizonte. Quando ele chegou a Honório Bicalho não havia pessoas convertidas ao Evangelho. Apenas um homem ouvira certa vez a pregação do Evangelho completo, mas assim mesmo não aceitara a Cristo. Porém esse fato não o desanimou. Manoel começou a anunciar a salvação em Cristo Jesus e o batismo com o Espírito Santo.

Aquele homem que apenas tomara conhecimento do Evangelho teve sua vida transformada, e o povo começou a ver o bom testemunho que ele começou a dar. Passadas algumas semanas, mais pessoas se converteram. Dois anos depois estava formada uma igreja Assembléia de Deus. A igreja em Belo Horizonte enviou em seguida o evangelista Leopoldo da Paixão para cuidar do rebanho e reforçar a evangelização do novo campo. Em 12 de novembro de 1942 Honório Bicalho assistia à inauguração do templo da Assembléia de Deus naquela cidade.

UBERLÂNDIA

O ano de 1937 assinala a chegada do primeiro crente pentecostal à cidade de Uberlândia. Era Antônio Baltazar, que morara em Uberaba e fora membro da Assembléia de Deus daquela cidade. Não conhecemos os pormenores do trabalho de evangelização de Antonio Baltazar nesse período, mas sabemos que no dia 12 de maio de 1939, o missionário Gustavo Bergströn e o pastor Joaquim Honório Tostes visitaram a cidade de Uberlândia com o objetivo de verificar as possibilidades de estabelecer-se lá um trabalho permanente de evangelização.

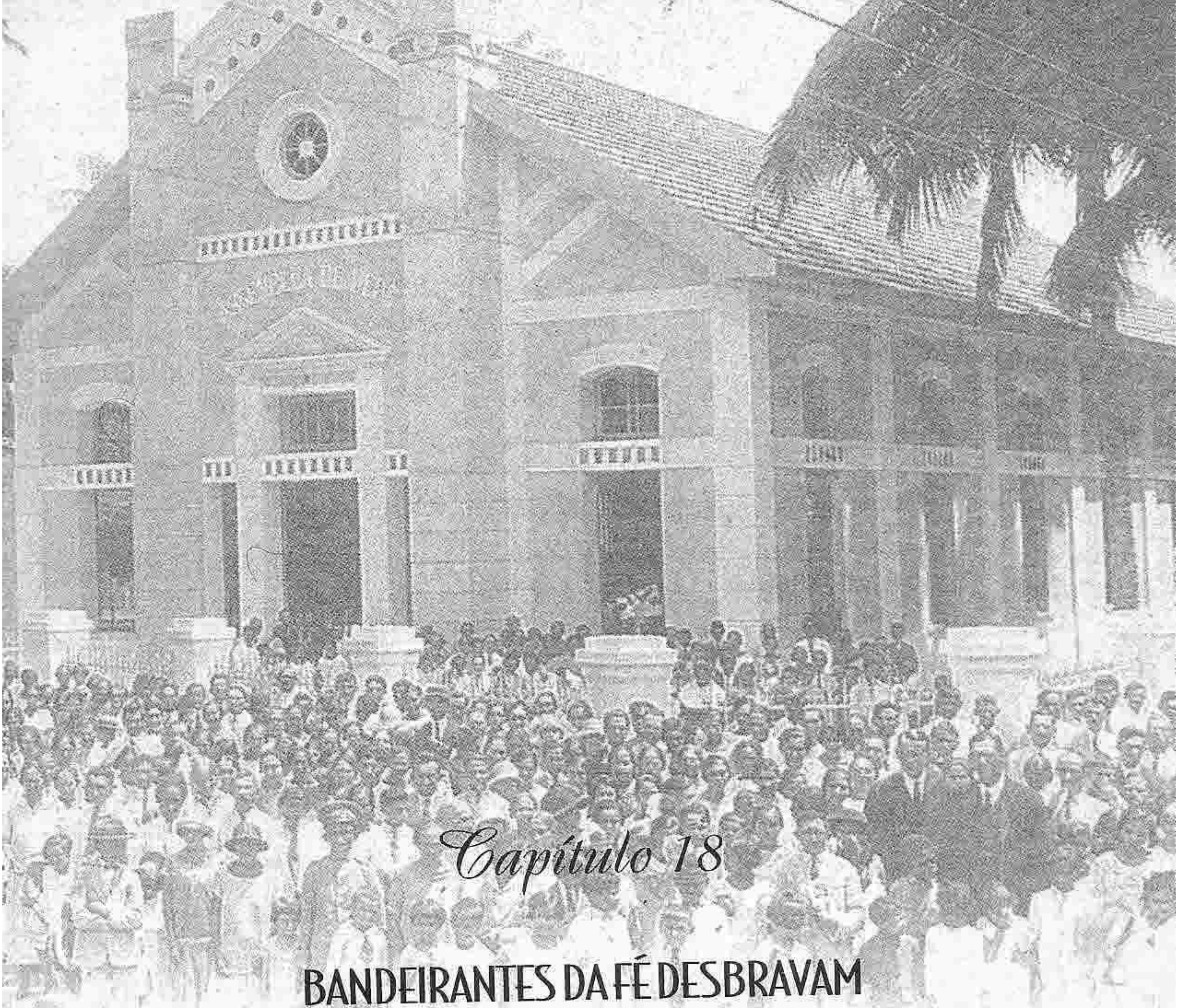
Os dois visitantes foram bem recebidos e bem-sucedidos. No dia 13 de maio, na casa de Custódio de Melo, nas imediações da Estação da Estrada de Ferro da qual ele era funcionário, realizou-se o primeiro culto. Nessa data ficou combinado que o pastor Tostes se transferisse para aquela cidade. No dia 5 de junho de 1939 esse irmão chegou de mudança em Uberlândia a fim de es-

tabelecer definitivamente o trabalho do Senhor. Foi residir em modesta casa da Rua Chapada, atual Avenida Rio Branco. Três dias após a chegada, a pequena casa encheu-se de pessoas desejosas de ouvir a pregação da Palavra de Deus. Nesse culto, Deus mostrou o seu beneplácito sobre o trabalho de seus servos salvando 15 pessoas.

O primeiro batismo nas águas foi efetuado por João de Oliveira.

Havendo necessidade de uma casa mais ampla, em razão do grande número de conversões, Joaquim Tostes mudou-se para a mesma Rua da Chapada. Porém, meses depois transferiu-se para a Rua Benjamim Constant, 264, e finalmente para o número 224 da mesma rua, onde construíram o templo que foi inaugurado a 15 de setembro de 1940. No mês de junho de 1941 Tostes foi substituído por Delfino Brunelli, que serviu em Uberlândia até 1942.

Adauto Celestino foi o substituto de Delfino Brunelli. Outros pastores que também serviram dedicadamente à igreja em Uberlândia foram Manoel José de Oliveira, Francisco Miranda, Manoel Salgado e Neemias José Inácio.



Capítulo 18

BANDEIRANTES DA FÉ DESBRAVAM SÃO PAULO

CAPITAL

Só depois de dezesseis longos anos em que a mensagem pentecostal havia chegado ao Brasil, São Paulo foi alcançado pelas chamas que já se haviam alastrado inclusive pelos Estados do Sul. Em 15 de novembro de 1927 chegava à cidade de São Paulo o missionário Daniel Berg e esposa, com o objetivo de anunciar as Boas Novas na metrópole paulista, como já havia feito em outras cidades e Estados.

Ao chegar à grande cidade industrial, Daniel Berg não conhecia ninguém, nem trazia o endereço de qualquer pessoa. Estava tão-somente escudado e confiante na direção divina. Traziam pouco dinheiro, razão por que resolveram alugar uma casa em um dos lugares mais humildes da cidade, o bairro de Vila Carrão, naquela época quase totalmente despovoado.

Os primeiros cultos realizados pelo casal de missionários foram assistidos somente por duas ou três pessoas. O pequeno grupo se reunia na pequena sala da casa, cantava, tocava algum instrumento e orava. Mas os vizinhos pouco a pouco foram tomando conhecimento das reuniões realizadas a portas fechadas. Certo dia, quando estavam orando, uma senhora que ouvira os hinos bateu à porta. Quando atenderam, ela perguntou se ali moravam crentes. Diante do sim,

ela revelou que tempos atrás havia aceitado a Cristo como Salvador na Assembléia de Deus em Maceió. Depois transferira-se para São Paulo, e desde então passara a pedir a Deus que enviasse um obreiro para aquela grande cidade. E a resposta ali estava, disse ela.

Deus começou a falar aos corações durante os cultos naquela humilde casa. As conversões começaram a acontecer. No dia 4 de março de 1928 foi efetuado o batismo dos primeiros novos convertidos.

Com o aumento do número dessas pessoas, não foi mais possível reuni-los na pequena sala. Portanto, era necessário alugar-se um salão para os cultos. Com muito esforço, a igreja alugou um salão na Avenida Celso Garcia, 1209, onde funcionou a primeira sede.

Porém, a igreja continuou a crescer, de modo que o salão da Avenida Celso Garcia tornou-se pequeno. Resolveram então mudar a igreja para a Rua Dr. Cândido do Vale, 41, não muito distante da primeira sede. Acompanhando o ritmo progressivo da cidade, a igreja florescia e multiplicava seus trabalhos. Para atender esse progresso era necessário a construção de um templo. O local escolhido foi a Rua Vilela. O templo foi inaugurado em 1930. O avanço da Assembléia de Deus era constante, na direção de todos os bairros da cidade. Portas e mais portas se abriam para que se estabelecessem novos trabalhos. Em 14 de julho de 1934, a Assembléia de Deus inaugurou um novo salão na Vila Independência (Ipiranga). As estacas continuavam a alongar-se. Salões com capacidade para trezentas pessoas tornavam-se pequenos rapidamente.

Serviram como pastor nessa fase inicial dos trabalhos, além dos nomes mencionados, os irmãos Samuel Nystrõn, Samuel Hedlund e Gustavo Bergstron. Em 24 de março de 1935 a igreja mudou sua sede para o espaçoso salão da Rua Cruz Branca, 35. A inauguração da nova sede foi um acontecimento histórico na vida da igreja. Nessa ocasião realizou-se também a primeira Convenção Regional do Estado de São Paulo.

Com o crescimento e expansão do trabalho aumentaram também as responsabilidades e o cuidado para com as igrejas e o preparo dos obreiros. Sensível a essas circunstâncias, a igreja promoveu a realização da primeira Escola Bíblica no Estado, que reuniu obreiros de Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

A expansão da igreja em São Paulo acentuava-se cada vez mais. O entusiasmo do povo de Deus não tinha limites. Os jovens organizavam coros e bandas de música. Os anciãos ocupavam-se com a pregação da Palavra de Deus. As irmãs promoviam trabalhos de oração. Os obreiros realizavam inúmeras atividades evangelísticas.

Sentindo-se com capacidade de hospedar a Convenção Geral em sua sede na Rua Cruz Branca, 35, a igreja mobilizou-se para a realização desse evento, ocorrido nos dias 3 a 17 de outubro de 1937. Foi sem dúvida uma das melhores Convenções até então realizadas, em razão das resoluções da mesma. Nessa Convenção autorizou-se a publicação da Harpa Cristã com música. Serviram à igreja na fase de expansão John Sorhein, Simão Lundgren e Sílvio Brito.

A partir de 1938 as circunstâncias impuseram a existência de várias Assembléias de Deus independentes na capital, cada qual com responsabilidades e orientação própria. Serviram às igrejas nesse período os pastores Francisco Gonzaga da Silva, Bruno Skolimowski, Antonio Alves dos Santos, Cícero Canuto de Lima, Alfredo Reikdal, João Corrêa, Otávio José de Souza e Álvaro Mota.

SANTOS

A cidade de Santos teve o privilégio de ser uma das primeiras do Estado de São Paulo a receber a mensagem pentecostal. Para sermos mais exatos, foi em Santos que se estabeleceu a primeira Assembléia de Deus no Estado de São Paulo. Cinco de maio de 1924 foi a data em que se iniciou a proclamação do trabalho pentecostal na cidade de Santos.

Seus iniciadores não foram nem missionários nem pastores. Alguns crentes que tinham se transferido de Recife para Santos haviam trazido nos corações o testemunho vivo da Palavra de Deus.

A primeira preocupação desses servos de Deus foi anunciar a mensagem do Evangelho. Entre os primeiros crentes que chegaram a Santos estavam Vicente Limeira, Hermínia Limeira, Francelino Corrêa e Otávio Corrêa. Os primeiros cultos realizados na cidade praiana efetuaram-se na Avenida Rei Alberto. A primeira pessoa convertida foi Amélia Barreiros. O pequeno grupo de crentes não tinha pastor.

Eles se reuniam, cantavam, oravam, testificavam e pediam ao Senhor que lhès enviasse um pastor. Deus ouviu suas orações e enviou-lhes o missionário Daniel Berg, que durante algum tempo serviu ao Senhor naquela cidade.

Em novembro de 1925 a pequena igreja recebeu substancioso reforço com a chegada do missionário John Sorhein, que serviu à igreja até o mês de agosto de 1928. Em seguida a igreja recebeu outro grande homem de Deus, o missionário Simão Lundgren, que passou a ser seu pastor juntamente com o missionário Anders Johnson. Outros pastores que serviram essa igreja foram Clímaco Bueno Aza, Francisco Gonzaga da Silva, Bruno Skolimowski e Geraldo Machado.

O segundo local onde a igreja teve sua sede foi na Rua João Guerra, 266. Pouco tempo após essa mudança a mensagem passou a ser anunciada em Cubatão e Bertioga. Neste último lugar o trabalho se firmou e cresceu rapidamente. O professor J. S. Hora, que lecionava em Bertioga, aceitou a mensagem pentecostal e tornou-se um entusiasta e propagador do Evangelho completo. Segundo notícias da época, de abril a junho de 1928 Bertioga realizou quatro batismos de novos convertidos, o que prova o progresso do Evangelho.

No dia 1º de maio de 1938 a Assembléia de Deus em Santos, sob o pastorado de Francisco Gonzaga da Silva, inaugurava o seu templo à Rua Dr. Manoel Tourinho. O terreno tinha sido adquirido durante o pastorado de Clímaco Bueno Aza.

CAMPINAS

Os primeiros movimentos de evangelização promovidos por membros da Assembléia de Deus na cidade de Campinas efetuaram-se antes que qualquer crente pentecostal se transferisse para essa cidade. Esse trabalho pioneiro de semear as Boas Novas foi realizado através de literatura distribuída pelos missionários Simão Lundgren e Ester Andersson, que ao passarem por Campinas tiveram a inspiração de plantar ali a semente do Evangelho completo.

Esse fato serviu para que outros missionários fossem despertados acerca da possibilidade de ser fundada uma Assembléia de Deus

em Campinas. O missionário que se decidiu ir morar naquela cidade foi Samuel Hedlund. Isso aconteceu no mês de abril de 1936, quando o Movimento Pentecostal marchava vitorioso pelo interior do Estado de São Paulo. O missionário Hedlund alugou um salão na Rua Regente Feijó, 337, onde se realizaram os primeiros cultos pentecostais na cidade de Campinas. Nos primeiros dias a assistência aos cultos constava dos membros da família Hedlund e uma ou outra pessoa que após muita insistência aceitava o convite para assistir aos trabalhos.

Os primeiros convertidos em Campinas foram Joaquina Maria do Espírito Santo e Atílio Perrott. A história da conversão de Atílio Perrott é digna de ser registrada. Foi uma das grandes provas do poder de Deus que passou a atuar naquela cidade. Pois de outra forma o coração desse homem conhecido como valente, sempre pronto a promover lutas e desordens, não seria transformado como foi.

A esposa de Samuel Hedlund convidou Joaquina Maria do Espírito Santo a assistir ao culto. Joaquina sofria maus tratos de Atílio, que era dono de um açougue em frente ao local onde os cultos estava sendo realizados. A mulher aceitou o convite, assistiu o culto e aceitou a Cristo, mesmo sabendo que ao voltar para casa teria que enfrentar a fúria do desordeiro Atílio. Porém, com o propósito de abrandar a possível reação agressiva do homem, o missionário Hedlund foi visitá-lo. Porém, ao chegar lá foi posto da porta para fora sob uma torrente de ameaças e insultos.

Atílio declarou ao missionário que ninguém o convenceria sobre a veracidade ou bondade daquela "religião", e acrescentou: "Você convenceu a minha esposa, mas a mim você não convence. Sou católico apostólico romano, e sei o que faço". Julgados sob o ponto de vista humano, os acontecimentos naquele momento pareciam insolúveis e sem esperança de vitória. Porém, o Espírito do Senhor estava trabalhando, e poucos dias depois o valentão e terrível Atílio Perrott aceitou a Cristo como seu Salvador.

Três meses depois desses fatos, isto é, no dia 18 de setembro de 1936, realizou-se em Campinas o primeiro batismo nas águas dos novos convertidos, e entre eles estavam Atílio Perrott e sua esposa. Nesse dia o missionário Hedlund, diante de atônita multidão, quebrou o revólver que pertencera a Atílio, como demonstração do po-

der transformador do Evangelho de Cristo, que salva e liberta homens rebeldes e maus.

Estava ganha a primeira batalha em Campinas. O trabalho começou a florescer, as conversões multiplicaram-se, e o pequeno salão, em breve, tornou-se pequeno para acomodar o povo. Em vista do seu rápido crescimento, a igreja alugou outro salão, na Rua José de Alencar para servir de sede.

O missionário Samuel Hedlund serviu a Deus na cidade de Campinas até 1940, data em que se retirou para Recife. A Obra do Senhor, que a esse tempo já estava consolidada, continuou a desenvolver-se e a estender-se para outras partes da cidade, cujos templos estão localizados à Rua Sales de Oliveira, 845, Rua Pedro I, e Vila Campos Elíseos.

SANTO ANDRÉ

Uma Escola Dominical ao ar livre abriu o caminho para a fundação da Assembléia de Deus em Santo André. Na data em que isso aconteceu, 1934, Santo André não era ainda a cidade próspera e o centro industrial em que mais tarde se transformou. Bertil e Ingrid Franson foram morar na Vila Príncipe de Gales, um dos novos bairros de Santo André. Existiam poucas casas na Rua Basílio Machado onde os Fransons moravam, mas em compensação havia muito terreno e até mesmo matas a serem derrubadas. Os missionários Fransons, após adquirirem um enorme terreno, tiveram que derrubar muitas árvores para preparar uma área onde as crianças se reuniriam para participar da Escola Dominical.

No início somente as crianças eram convidadas para esse trabalho, realizado aos domingos pela manhã. Elas ouviam as histórias do Evangelho, aprendiam a cantar e decoravam versículos da Bíblia. Enfim, aprendiam a amar a Deus. Porém, os pais das crianças começaram a reconhecer o valor daquele trabalho e passaram também a freqüentar a Escola Dominical.

Algum tempo depois os missionários Fransons construíram uma casa, e os cultos passaram a ser realizados na mesma. Os frutos daquele trabalho começaram a despontar com as primeiras conver-

sões. As primeiras pessoas a aceitarem a Cristo em Santo André foram o senhor Calvalim e esposa. Depois foi a vez de Sebastião Teixeira, Aristide Teixeira, Filomena Silva, José Rosa e esposa, Luiz Liberato e Maria Liberato, Paula Conti, José Vasconcelos e Bernardo de Godoy, tendo sido este último, mais tarde, separado para o pastorado.

No mês de junho de 1936, antevendo o progresso da Obra do Senhor, os crentes adquiriram um terreno na Rua Basílio Machado, e em seguida iniciaram a construção do templo, que foi inaugurado no dia 7 de fevereiro de 1937.

O ano de 1938 foi decisivo para a Assembléia de Deus em Santo André. Nesse ano, atendendo ao seu desenvolvimento sempre crescente, a igreja recebeu como pastor o irmão Antonio Rodrigues. A visão da igreja ampliou-se. Era necessário levar a mensagem a outros bairros. Estabeleceu-se então o serviço de cultos regulares na Avenida Brasil (Parque das Nações), no outro lado da cidade.

A igreja continuou a prosperar naquele bairro. Adquiriram ali um terreno na Rua do Egito, 7, no qual foi construído um grande templo, inaugurado no dia 25 de outubro de 1942. O progresso da igreja exigiu a reforma e a ampliação do templo da Rua do Egito por duas vezes, sendo a última reforma, que lhe deu grande amplitude, executada no pastorado de Daniel Tavares Beltrão. Serviram como pastores à igreja em Santo André Antonio Rodrigues, Joaquim Marcelino da Silva, Daniel Tavares Beltrão, e Delfino Brunelei. Os primeiros cooperadores do trabalho do Senhor em Santo André foram os seguintes: Sebastião Teixeira, Aristides Teixeira, Filomena da Silva, Manoel Araújo de Jesus, Pedro Paulo Prudente e Bernardo de Godoy.

Atualmente a igreja é composta de seis templos, sete salões de culto e numerosos pontos de pregação do Evangelho, atendidos por cinco pastores, 17 presbíteros, um evangelista e 19 diáconos.

ARARAQUARA

Os primeiros movimentos que assinalaram as atividades de obreiros pentecostais na cidade de Araraquara datam do mês de maio de 1939. Os primeiros obreiros que pregaram nessa cidade foram Rafael Garcia e sua esposa, que naquela época moravam em Catanduva.

Através de um membro da igreja em Catanduva o testemunho chegou a Araraquara. Rafael Garcia e esposa, nas visitas que faziam a Araraquara, distribuíam folhetos e jornais, além de testificarem às pessoas interessadas sobre o amor de Jesus.

Ao fim de algum tempo apareceram os primeiros frutos, isto é, os primeiros novos convertidos: Firmino e Ana de Andrade; José Andrade e Silva e esposa; Artur Pereira e esposa; Alexandrino Pereira e Lúcio Pereira. Os primeiros que se converteram, ardendo de zelo pelas verdades divinas levaram outras pessoas a conhecer a Cristo, e em pouco tempo o rebanho se multiplicou.

A igreja em Araraquara sempre teve obreiros dedicados e eficientes. Após Rafael Garcia, serviram em Araraquara a missionária Lilian Trasher, dedicada e competente; Erma Miler, eficiente no trabalho de evangelização, e Elsie Strail. Delfino Brunelli também serviu durante algum tempo, como também José Gomes Moreno e Alberto Kolenda, sendo que este último entregou o trabalho em 1954 aos cuidados do pastor Deolindo Gonçalves, que durante vários serviu ali ao Senhor.

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

A cidade de São José do Rio Preto, como as demais servidas pelas Estradas de Ferro Araraquarense, também recebeu o Evangelho através da ativa e progressiva igreja de Catanduva. Tanto os membros quanto o pastor eram entusiastas no trabalho de evangelização pessoal e na distribuição de literatura pentecostal. Como resultado dessas atividades algumas pessoas de São José do Rio Preto aceitaram a Cristo como Salvador, abrindo assim as portas para o estabelecimento da Assembléia de Deus naquela cidade.

A história registra oficialmente o mês de janeiro de 1934 como data em que o primeiro culto pentecostal foi realizado na cidade. Entretanto, antes dessa data, alguns membros da igreja já haviam realizado trabalhos de evangelização.

Sob a liderança do missionário Rafael Garcia, que residia em Catanduva, o primeiro culto foi realizado na Rua Bernardino de Campos, 201. Nessa época constava como dirigente do trabalho o irmão Ramiro.

Algum tempo depois o trabalho foi reiniciado por João Demétrio. A sede da igreja passou para a Rua Coronel Espíndola, 1. Nesse período a igreja floresceu e o número de seus membros aumentou. Além dos já mencionados, serviram à igreja os irmãos Antonio Simões, Agenor Alves de Oliveira, Severino Gonçalves Chaves e Antonio Domingos Martins.

IGARAPAVA

A cidade de Igarapava recebeu o testemunho pentecostal através da operosa igreja de Ribeirão Preto. É certo que antes dos pregadores pentecostais ali aportarem, para lá já haviam se transferido Maria Marçal, Jandira Totole Marçal, Ivone Marçal e Joaquina Marçal, todos membros da Assembléia de Deus. Os informes oficiais registram 1943 como data da fundação da Assembléia de Deus em Igarapava. Os primeiros cultos foram realizados no salão da Avenida Mariel, esquina com a rua Moisés do Amaral. Os primeiros pregadores pentecostais a atuarem em Igarapava foram os missionários Teodoro Sthor e esposa, que moravam em Ribeirão Preto. Passaram a cuidar da igreja naquela cidade e a atender também o trabalho nas cidades vizinhas.

Os primeiros convertidos em Igarapava foram Lurdes Prado, Altino Prado, Antonio Inácio Ferreira e Alice Inácio Ferreira. A pregação do Evangelho na cidade de Igarapava despertou, como em muitos lugares, o ódio de algumas pessoas menos esclarecidas, que passaram a perseguir os servos de Deus e a apedrejar o salão onde eles se reuniam. Felizmente, com o passar do tempo, o bom senso triunfou, e cessaram as perseguições.

Serviram à igreja em Igarapava os obreiros Venâncio Rodrigues dos Santos, Manoel Salgado Pereira da Silva, João Nunes de Oliveira e José Dias Rodrigues.

VARPA

A história da Assembléia de Deus em Varpa poderia assinalar o primeiro domingo do mês de abril de 1923 como data de sua funda-

ção, se seus dirigentes, pentecostais que eram, ao chegar ao Brasil, não se unissem à Junta Batista. Nessa data, um grupo de pentecostais vindos da Letônia fundou a igreja na cidade de Varpa.

A falta de contato com o Movimento Pentecostal no Brasil, do qual não tinham conhecimento, e a necessidade de adquirirem literatura fizeram com que os crentes letos se relacionassem com os batistas. Após contatos prolongados com os batistas, os pastores da igreja em Varpa resolveram unir-se oficialmente à denominação batista. Porém, parte da igreja não concordou e não seguiu a orientação dos pastores, resolvendo conservar-se pentecostal. Logo que se consumou a unificação, o pequeno grupo, que já havia entrado em contato com as Assembléias de Deus, resolveu unir-se a nós. Isso aconteceu no dia 26 de setembro de 1936. A partir dessa data a igreja, composta quase exclusivamente de letos, passou a ter o nome de Assembléia de Deus.

Não se julgue que a parte que permaneceu pentecostal era um pequeno grupo sem expressão. A ata de fundação da Assembléia de Deus em Varpa assinala 110 membros, além de crianças e jovens que não foram arrolados. O primeiro pastor escolhido pela igreja foi o missionário Simão Lundgren, tendo como auxiliar João Cowne e como evangelista João Ungur. No dia 21 de fevereiro de 1934 assumiu o pastorado da igreja em Varpa o pastor Teodoro Tovkan, que permaneceu no cargo durante longos anos.

RIBEIRÃO PRETO

Em 1936 a próspera cidade de Ribeirão Preto hospedou os primeiros crentes pentecostais. Entre eles estava Domingos José Ferreira, que era membro da Assembléia de Deus em Uberaba.

Foi em casa de Domingos José Ferreira que se realizou o primeiro culto pentecostal na cidade de Ribeirão Preto, no mês de fevereiro de 1937. Essa reunião foi um acontecimento notável, e várias pessoas manifestaram-se solidárias com o Movimento Pentecostal.

As notícias de que Ribeirão Preto recebera a Palavra de Deus chegaram céleres à igreja da capital. No mesmo mês de fevereiro, vários membros da igreja de São Paulo resolveram visitar a cidade

de Ribeirão Preto, a fim de incentivar os novos convertidos. Eis alguns irmãos que fizeram parte dessa caravana: Jovelino Antonio, João Marins e esposa, Bráulio Eugênio da Silva e esposa, Joaquim Honório Tostes e esposa.

A chegada da numerosa embaixada à cidade de Ribeirão Preto, além de incentivar os novos convertidos, abriu novas perspectivas para o estabelecimento definitivo da Assembléia de Deus naquela cidade. Por não disporem ainda de um salão próprio, os cultos foram realizados na casa de um novo convertido, o irmão César Martins.

No dia 2 de maio de 1937 foram dados os passos definitivos para a organização da Assembléia de Deus em Ribeirão Preto, cuja sede foi estabelecida na Rua Dr. Loiola, 68. No rol de fundadores constam os irmãos Jovelino Antonio, Joaquim Honório Tostes, Alice M. Tostes, Domingos José Ferreira, Maria Dias Ferreira, Geralda Dias Ferreira, João Marins, Ernesta Marins, Bráulio Eugênio da Silva e Isolina da Silva. Além dos irmãos acima mencionados, estavam presentes ao ato de organização muitos novos convertidos, entre eles Clarinda Fazio, Cezar Marzar Martinho, Anita Martinho, Sebastião Medeiros; Elina Medeiros, Eulina Gonçalves, Angelina Leplaca, e muitos outros cujos nomes não foram registrados.

A notícia da organização da Assembléia de Deus teve uma excelente repercussão nas igrejas do Triângulo Mineiro. No dia 8 de junho de 1937 chegava a Ribeirão Preto o então evangelista João de Oliveira com a missão de cuidar da igreja recém-organizada. Antes da chegada de João de Oliveira a igreja era dirigida por Joaquim H. Tostes. A partir dessa data o trabalho foi transferido para a responsabilidade de João de Oliveira e Gustavo Bergstron, de Itajubá, cujo auxílio econômico, nos primeiros anos foi deveras valioso.

Em dezembro de 1937 o missionário Gustavo Bergstron transferiu-se para Ribeirão Preto, onde ficou até fevereiro de 1938, sendo então substituído pelo missionário Teodoro Sthor. O primeiro batismo realizado em Ribeirão Preto efetuou-se no dia 15 de julho de 1937, sendo oficiante o missionário Gustavo Bergstron. Os pastores que serviram à igreja em Ribeirão Preto, além dos já mencionados, foram Joaquim Honório Tostes, em vários períodos, João de Oliveira e Zeferino Veloso, sendo que no pastorado deste último realizou-se o maior batismo nas águas da história da igreja, chegando a 102 novos

crentes o número dos que foram batizados nessa ocasião. A igreja em Ribeirão Preto construiu seu templo próprio na Rua Dr. Loiola, 759 (Vila Tibério).

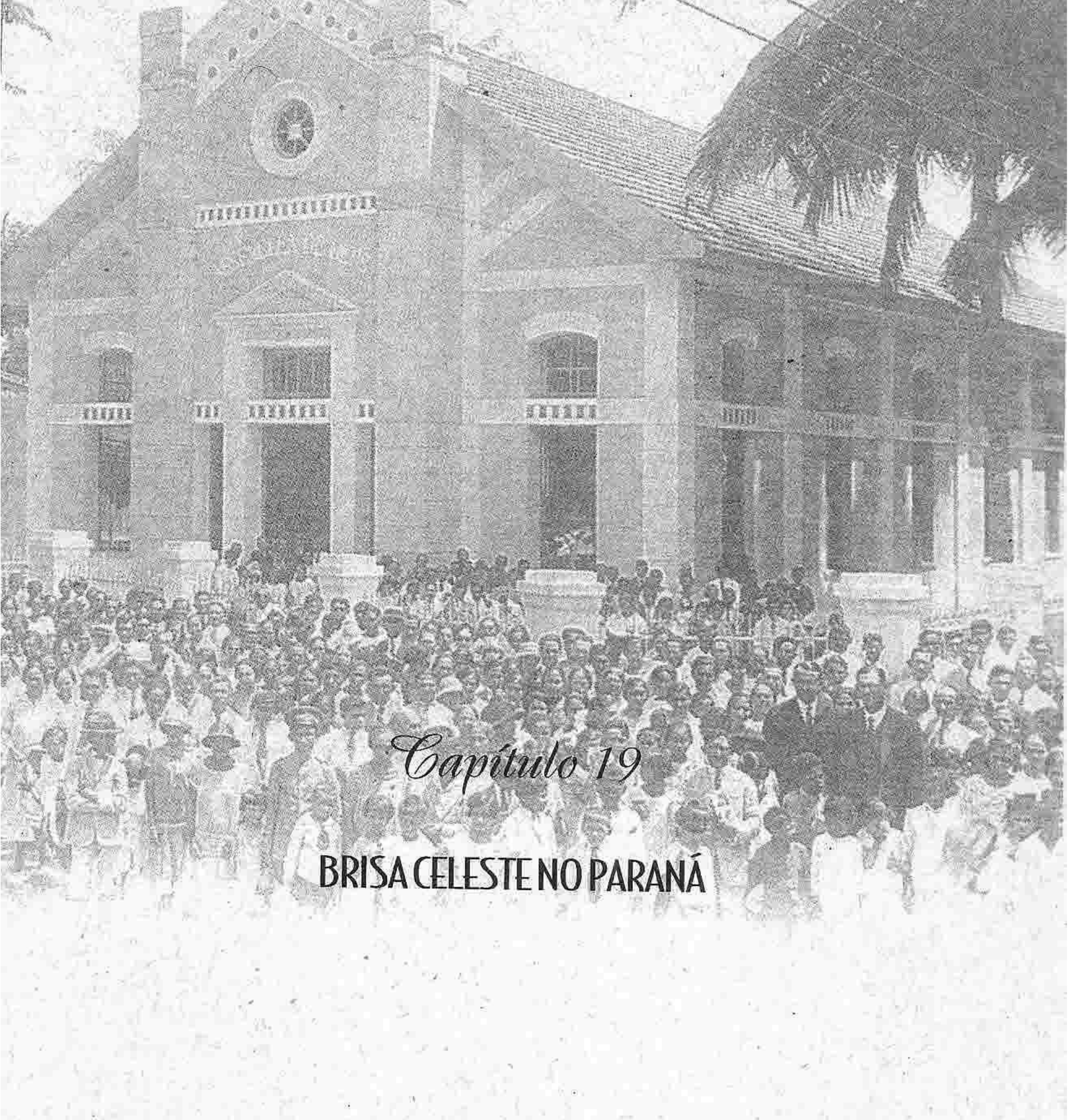
Não seria justo deixar de mencionar os nomes de Daniel Beltrão, Delfino Brunelli e Erma Miller, os quais também serviram dedicada e fielmente à igreja em Ribeirão Preto.

FRANCA

Franca recebeu a mensagem pentecostal através de Delfino Brunelli, que fora enviado a pregar o Evangelho nessa cidade sob os auspícios da igreja em Ribeirão Preto. Delfino Brunelli chegou ali em 1941, iniciando o difícil trabalho pioneiro de lançar a semente do Evangelho. Em junho daquele mesmo ano Delfino Brunelli foi substituído por Joaquim Honório Tostes, o qual instalou a sede do trabalho no salão da Av. Rio Branco, 225. Poucos meses depois Joaquim Honório Tostes entregou a responsabilidade do trabalho ao missionário Teodoro Sthor.

Houve um período de interrupção nas atividades da congregação em Franca, sendo as mesmas retomadas com sucesso em 1944. O primeiro batismo dos frutos da evangelização de Franca foi efetuado pelo pastor Daniel Beltrão, da cidade de Ribeirão Preto.

Vários pastores serviram à igreja em Franca, dentre eles Antonio Francisco da Silva e Joaquim Honório Tostes, sendo que este último registrou a igreja como pessoa jurídica e deu grande impulso às atividades da mesma, inaugurando um salão para a pregação do Evangelho, e reiniciou a construção do templo na Rua Antonio Bernardes Pinto, s/nº, onde a Assembléia de Deus na cidade de Franca tem a sua sede.



Capítulo 19

BRISA CELESTE NO PARANÁ

CURITIBA

A data de 19 de outubro de 1928 assinala a chegada a Curitiba, capital do Paraná, do pastor Bruno Skolimowski, que viajou para lá após sentir a direção divina para levar a mensagem pentecostal ao povo daquele Estado. Assim que chegou a Curitiba, o pastor Bruno compreendeu que Deus o dirigia primeiramente a pregar o Evangelho aos poloneses, na sua própria língua, isso em razão do grande número de filhos da Polônia que ali viviam e não falavam português.

Durante um ano inteiro Bruno Skolimowski pregou aos seus compatriotas, com grande resultado manifesto em conversões.

Ao fim de um ano, o pastor Bruno passou a pregar também aos brasileiros, mas não deixou de realizar cultos para os poloneses aos domingos à tarde, principalmente para os que ainda não entendiam português. Foi uma experiência admirável para Bruno Skolimowski ter na igreja não só brasileiros, mas também ucranianos e poloneses. Entre eles Deus levantou testemunhas cheias de zelo que também saíram para levar a mensagem a outras pessoas.

Estava, portanto, consolidada a Assembléia de Deus em Curitiba. Não tardou para que Ponta Grossa e outras cidades recebessem também a mensagem pentecostal. Em 1936 a igreja havia crescido de tal

forma que já podia hospedar uma Convenção Estadual. Nos dias 31 de maio a 7 de junho de 1936, a igreja em Curitiba recebeu representantes de várias cidades do Estado e alguns de Santa Catarina reunidos em Convenção.

No ano seguinte, 1937, Curitiba hospedou novamente a Convenção Estadual, que reuniu representantes de Itararé, Jaguaraiava, Paranaguá, Antonina, Guaraquessaba e outras cidades. Já no fim de 1939 o pastor Bruno sentiu-se dirigido para trabalhar em São Paulo — capital. Para substituir o pastor Bruno, a igreja em Curitiba recebeu o pastor Clímaco Bueno Aza, cujas atividades como evangelista e pioneiro pentecostal em várias cidades e Estados garantiram também à igreja no Paraná triunfos que até então ela não alcançara.

O pastor Clímaco chegou a Curitiba em 1939 para assumir o pastorado da igreja. Sendo também um evangelista nato, em breve esse seu amor especial pela propagação do Evangelho iria se fazer sentir em dezenas de cidades do interior do Paraná. As atividades do pastor Clímaco estenderam-se até fins de 1942. Foram três anos de semeadura da boa semente em terras do Paraná.

Em 1942 a igreja em Curitiba recebeu como pastor o missionário Simão Lundgren, que tinha diante de si um vasto campo para doutrinar. A igreja havia crescido. Congregações numerosas tinham se estabelecido nas pequenas e grandes cidades. Era necessário que alguém explicasse aos novos convertidos as doutrinas bíblicas em geral, e a doutrina do Espírito Santo em particular. Simão Lundgren fora enviado para esse importante mister.

Coube ainda a Simão Lundgren o privilégio de construir e inaugurar o templo da Assembléia de Deus em Curitiba, na Avenida Cândido de Abreu, 367. A inauguração realizou-se no dia 30 de maio de 1948, constituindo esse ato em grande acontecimento na história da igreja.

PARANAGUÁ

A cidade de Paranaguá foi uma das primeiras a receber a visita dos mensageiros pentecostais, logo depois que o testemunho chegou à capital. O ano de 1931 assinala as primeiras atividades dos mensageiros pentecostais em Paranaguá. Em ordem cronológica apa-

recem como os primeiros arautos em Paranaguá os irmãos Bernardo Vicente e Manoel Jerônimo da Silva, que semearam a boa semente, e continuamente cuidavam da lavoura de Deus que forças inimigas ameaçavam destruir. Porém o Senhor a guardou e fez crescer.

FAXINAL

As primeiras notícias do Movimento Pentecostal chegaram a Faxinal em 1934 de modo indireto. Cirilo Alves de Oliveira, que então pertencia à congregação adventista situada no bairro Elói, tomou conhecimento de uma congregação de pentecostais que cultuava a Deus na cidade de Itararé. Ali Deus se manifestava e batizava com o Espírito Santo. Ao ouvir tal notícia Cirilo Alves não mais sossegou até conseguir viajar de Faxinal a Itararé (1.350 quilômetros) a fim de constatar se tudo o que contavam daquele movimento era verdade.

Na cidade de Itararé estava naquela ocasião o pastor Bruno Skolimowski, homem de convicção religiosa profunda e cheio do Espírito Santo. Quando Cirilo Alves ouviu a mensagem pentecostal, foi convencido da verdade, desligou-se da Igreja Adventista, foi batizado com o Espírito Santo e voltou a Faxinal com a confirmação de que o Movimento Pentecostal era de Deus. Chegou à sua cidade disposto a anunciar a outras pessoas essa verdade.

As atividades evangelísticas de Cirilo Alves causaram espanto entre aqueles que o conheciam. Ele não era mais o homem tímido de outrora. Agora anunciava a mensagem pentecostal com ousadia. Porém, as autoridades locais iniciaram uma série de perseguições que culminaram na prisão do pregador. Não conseguiram calar a voz pentecostal, entretanto.

Em 1937 Faxinal já era uma fortaleza pentecostal, mesmo não havendo ainda ali um pastor ou pregador que liderasse o movimento. Naquele mesmo ano os crentes de Faxinal convidaram o pastor Bruno Skolimowski, que estava em Curitiba, para lhes fazer uma visita. A vinda do pastor Bruno foi um acontecimento de alta importância para a Assembléia de Deus no Estado do Paraná. Além da série de conferências que abalaram a cidade, o pastor Bruno batizou nas águas

o elevado número de 112 novos convertidos. Estava vitorioso o Movimento Pentecostal na cidade de Faxinal, apesar da oposição dos homens "religiosos" e das autoridades civis.

Ante a marcha vitoriosa da Assembléia de Deus, alguns homens influentes da cidade encheram-se de inveja e arquitetaram o plano de denunciar às autoridades os crentes como "fanáticos comunistas". As autoridades, alarmadas, enviaram uma força armada composta de 18 militares para exterminar os "comunistas fanáticos".

O oficial que comandava a tropa ordenou a invasão do pátio da igreja. Os soldados dispararam suas metralhadoras sobre os pinheiros, aguardando a reação dos "comunistas". Enquanto isso os crentes continuaram como antes, calmos, confiantes na proteção divina.

Certificado de que as acusações contra os crentes eram falsas, o oficial tomou algumas Bíblias e Harpas para exame do material e ordenou a retirada dos soldados. Porém, antes que a tropa se retirasse, os crentes deram refeição aos soldados, deram de beber aos cavalos, enfim: mostraram que eram cristãos, e não os subversivos, os comunistas que os soldados esperavam encontrar. Esse fato fez com que as autoridades de uma vez por todas passassem a ter em bom conceito o povo pentecostal.

Em 1939 a congregação de Faxinal teve o seu primeiro pastor efetivo. Nessa data o pastor Manoel Jerônimo da Silva fixou residência em Faxinal para atender ao trabalho do Senhor, cujo progresso requeria a total assistência de um obreiro. O segundo pastor que serviu à igreja foi Ernesto Martinson, que por sua vez foi seguido de Daniel Tavares Beltrão, Francisco Miranda e Luiz Santiago.

IBIPORÃ E FAZENDA MATARAZZO

Em 1938 Pedro Ferreira de Azevedo transferiu-se do Estado de Goiás para Ibiporã, precisamente para a Fazenda Matarazzo, próximo a Ibiporã. Pedro Ferreira começou a realizar cultos na referida fazenda, com bons resultados, pois logo apareceram os primeiros frutos. Converteram-se Lídia Pereira, João Batista e esposa, José Gui-

lherme de Souza e esposa, e José Joaquim dos Santos, que mais tarde foi pastor e serviu durante muito tempo em Ibiporã.

Algum tempo depois Pedro Ferreira mudou-se para Ibiporã e continuou o trabalho de pregação do Evangelho. Os cultos eram realizados em uma chácara, que naquele tempo não estava ligada à cidade. Com a mudança de vários crentes da Fazenda Matarazzo para Ibiporã, o trabalho tomou novo impulso e a igreja cresceu. Os primeiros convertidos em Ibiporã foram Lázaro Tavares e esposa, Virgulino e esposa, Paulo Rosa e esposa. O primeiro batismo efetuado em Ibiporã foi ministrado por Carlos Mazza, que então servia ao Senhor em Londrina. A data: 13 de abril de 1941.

Em 25 de julho de 1948 a Assembléia de Deus em Ibiporã inaugurou o seu templo com grandes festividades. Na época ele era o maior do Norte do Paraná. Nessa ocasião realizou-se uma Escola Bíblica.

LONDRINA

Até 1941, a cidade de Londrina não apresentava a vida e o progresso que lhe deram o prestígio e o crescimento de que atualmente desfruta. Outras cidades vizinhas, entre elas Ibiporã, eram consideradas mais prósperas e importantes. Em 1941 Carlos Mazza foi a Londrina como pioneiro, para levar a mensagem pentecostal àquela cidade, mas não se demorou muito tempo em Londrina, voltando logo para Curitiba.

Em 1944 Lázaro Tavares transferiu-se de Ibiporã para Londrina, e ali deu início a um trabalho em 26 de maio desse mesmo ano. Deus confirmou o trabalho do seu servo, pois naquela primeira reunião cinco pessoas aceitaram a Cristo como Salvador. O primeiro convertido em Londrina chamava-se João Amâncio.

Desde aquela data a igreja cresceu e tornou-se o centro de evangelização da região, estendendo suas atividades até Jaguapitã, por intermédio de uma família vinda de Itaperuna, Estado do Rio. Os primeiros cultos em Jaguapitã datam de 1941 e foram realizados na casa de Ovídio de Souza Lima. Os primeiros convertidos foram Epaminondas José das Neves e família, que mais tarde foi pastor; José Messias e família, e João Maria e família.

PARANAVAÍ

A recepção à mensagem pentecostal em Paranavaí não se fez de modo pacífico como em muitas cidades do Norte do Paraná. Os primeiros cultos foram realizados em 1945, sob ameaças e perseguições. Forças estranhas queriam impedir que o Evangelho fosse anunciado em Paranavaí, porém a ordem divina era pregar, mesmo que isso contrariasse os homens. Eusébio de Oliveira foi quem levou a mensagem pentecostal a Paranavaí. Apesar do ambiente hostil, a Assembléia de Deus em Ibiporã enviou sua banda de música a Paranavaí e lá ela permaneceu uma semana em atividade, tocando diariamente nos cultos ao ar livre, prestigiando assim os arautos do Evangelho. O resultado dessa semana de cultos, que transcorreu cercada de ameaças e má vontade, foi a conversão de 25 pessoas, que continuaram firmes na igreja, servindo a Cristo.

ANTONINA

Foi Manoel Gerônimo quem primeiramente levou a mensagem pentecostal à cidade de Antonina, mas sua atuação não foi muito longa. Após um período em que testificou da salvação e Deus salvou muitas pessoas, Manoel Gerônimo sentiu-se direcionado a trabalhar em outro lugar, e deixou Antonina. A pequena congregação não ficou abandonada, pois Deus persuadiu Floriano Ribeiro a ir para Antonina a fim de cuidar do rebanho recém-organizado.

Mas logo a seguir Floriano Ribeiro também se mudou de Antonina. A congregação recebeu então Carlos Mazza, cuja atividade foi notável naqueles dias. Foi nesse tempo que a igreja floresceu. Segundo o relato da época, de janeiro a julho (1946) mais de 50 pessoas aceitaram a Cristo como Salvador. Esses números são muito expressivos, considerando tratar-se de uma igreja nova e pequena.

PONTA GROSSA

Em 1931 os moradores da Rua General Carneiro, principalmente os mais próximos do nº 9, notaram que alguma coisa de anormal

estava acontecendo ali. Em verdade não era coisa nova como eles pensaram, mas a pregação do Evangelho de Cristo em Ponta Grossa. Eram poucos os que participavam; apenas alguns crentes vindos de São Paulo, Carlos Mazza e esposa, e o irmão Armando. Porém, ao fim de algum tempo, algumas pessoas aceitaram a Cristo e decidiram agregar-se ao rebanho do Senhor.

Os primeiros que creram e foram batizados nas águas em Ponta Grossa foram os seguintes: Joaquim de Almeida, Isabel Almeida, Waldemar Silva, Oliva Quadros, Nenê Quadros, Djalma Silva, Pedro Peixoto, Maria da Conceição e Isabel Belinha. Logo que o pequeno rebanho iniciou os cultos, entraram em contato com o pastor Bruno, de Curitiba, que passou a dar-lhe assistência espiritual.

Da Rua General Carneiro o salão de cultos transferiu-se para a Rua Amazonas. Depois para a Rua Júlia Vanderlei, 1199 e General Carneiro, 404. Em 1951 a igreja instalou-se na praça Barão do Rio Branco, 987. Alguns meses depois passou a funcionar na Av. Carlos Cavalcante, 63, e em 1956 transferiu-se definitivamente para a Rua do Rosário, 1258. Vários obreiros dedicaram seu tempo e sua capacidade em favor desta igreja. Foram eles os presbíteros Pedro Félix, José Batista de Oliveira e Domingos Vicente; os pastores Floriano Ribeiro, Clímaco Bueno Aza, Leif Anderson, Daniel Tavares Beltrão, Ernesto Martinson e Agenor Alves de Oliveira.



Capítulo 20

PENTECOSTES EM SANTA CATARINA

Em 1923, o missionário Gunnar Vingren foi avisado de que no Estado de Santa Catarina o Movimento Pentecostal estava atuando. Sem perda de tempo, Gunnar Vingren embarcou para o Estado catarinense. Foi até o local indicado, mas, para sua enorme surpresa, constatou que não se tratava de Movimento Pentecostal, e sim de feitiçaria e baixo espiritismo. Vingren voltou sem estabelecer trabalho em Santa Catarina.

Porém nessa viagem ao Sul, Vingren passou pela cidade de São Paulo e visitou a Congregação Cristã do Brasil, na qual pregou. Foi nessa data que o autor deste livro conheceu o missionário Vingren e com ele manteve contatos até ao final da sua carreira aqui na terra. A primeira pessoa residente em Santa Catarina a manter relações com a Assembléia de Deus no Estado do Pará foi João Karkle, que morava em Criciúma. Desde 1924 ele recebia literatura pentecostal e o jornal *Boa Semente*.

ITAJAÍ

A cidade de Itajaí, se não foi a primeira a ser visitada por pentecostais, foi a primeira cidade em Santa Catarina onde a Assem-

bléia de Deus se estabeleceu. A primeira onde se construiu um templo. Foi também em Itajaí que se levantou a primeira e ameaçadora perseguição, mas foi ali também que os evangélicos alcançaram as primeiras vitórias.

Em 1931 chegava a Itajaí, procedente do Rio de Janeiro onde se convertera, André Bernardino da Silva, natural de Santa Catarina, que mais tarde seria pastor. A missão de André Bernardino era anunciar o Evangelho naquele Estado. O primeiro culto efetuado em Itajaí aconteceu na rua que ficou conhecida como Rua Pentecostal.

Entre os primeiros convertidos contava-se Hércules da Silva, conhecido como um dos homens mais temíveis da região. Esse fato foi considerado uma maravilha da graça, e serviu de testemunho para convencer muitas pessoas do poder do Evangelho. As conversões sucediam-se umas após as outras. Muitos crentes eram batizados com o Espírito Santo, enfermos recebiam cura e a igreja crescia na graça de Deus. Esse progresso despertou a inveja de um sacerdote que, chefiando uma multidão pouco esclarecida, investiu contra a casa de cultos e apedrejou os crentes.

O delegado chegou a tempo de evitar males mais graves, e fez um discurso favorável aos crentes. O povo acalmou-se e reconheceu que o sacerdote os enganara, razão por que pediram a sua substituição por outro mais sensato. Itajaí foi a primeira cidade onde se estabeleceu o Movimento Pentecostal em Santa Catarina. Coube também a ela a primazia de hospedar a primeira Convenção Estadual, de 27 de março a 2 de abril de 1937.

A segunda localidade a receber a mensagem pentecostal foi Ilhotas, onde Deus operou entre os homens mais rebeldes. A terceira cidade a ser alcançada pelo Evangelho de poder foi Joinvile.

JOINVILE

Em 1932 seis membros da igreja em Itajaí mudaram-se para Joinvile. Logo que chegaram, oraram ao Senhor para que Ele lhes enviasse alguém que iniciasse ali o trabalho de pregação. Naquele mesmo tempo o Espírito Santo estava falando ao coração de Manoel Germano Miranda, na cidade de Itajaí. Manoel Miranda

era novo convertido, porém sentiu que Deus o chamava para pregar o Evangelho na cidade de Joinvile. Sonhou, certa noite, que chegara a um cais e pedira ao comandante de um navio passagem para Joinvile, e fora atendido.

No dia seguinte, ainda sob a impressão do sonho, foi até o cais e encontrou um navio cujo destino era exatamente Joinvile. Manoel Miranda falou com o comandante e obteve permissão para viajar, de acordo com o que sonhara. No dia seguinte desembarcava em Joinvile, certo de que Deus lhe dirigia os passos.

Entre os crentes que se mudaram de Itajaí para Joinvile estava Ana Salvador, que franqueou sua casa para que os primeiros cultos fossem realizados. A partir de então Manoel Miranda iniciou sua carreira de pregador do Evangelho em Joinvile, ao mesmo tempo em que trabalhava para se manter como operário da Estrada de Ferro Paraná—Santa Catarina.

Os primeiros convertidos em Joinvile foram Paulina Velozo e esposo, Miguel Alves, Maria Alves e Francisco Lemos. O primeiro batismo nas águas foi desses cinco novos convertidos, efetuado em 1933 pelo pastor André Bernardino. Nessa época os cultos continuavam sendo realizados em uma casa particular, na Avenida Cuba. Nesse local a igreja sofreu as primeiras perseguições, que culminaram com o apedrejamento da casa, sendo necessária a intervenção das autoridades, que destacaram soldados para manter a ordem.

A conselho do capitão Mimoso Ruiz, Manoel Miranda alugou uma casa na Avenida Getúlio Vargas, 481, local mais central e mais fácil de as autoridades interferirem, caso a igreja fosse apedrejada. Somente em 12 de junho de 1939 a igreja em Joinvile adquiriu personalidade jurídica, quando então foi eleita a seguinte diretoria: presidente, Manoel Gomes Miranda; vice-presidente, José Geraldo; segundo secretário, Eugênio Müller; primeiro e segundo tesoureiros, Francisco Lemos e Miguel Alves, respectivamente.

Até 1941 a igreja não teve pastor efetivo, sendo visitada por André Bernardino, Alberto Widmer e J. P. Kolenda — este último morava em Florianópolis. No dia 20 de fevereiro de 1941 o missionário Virgílio Smith assumiu o pastorado da Assembléia de Deus em Joinvile. Na mesma data a igreja separou Manoel Miranda para servir como pastor nas congregações de Mafra e Rio Negrinho. Foi no pastorado de

Virgílio Smith que se desenvolveu extraordinariamente a Escola Dominical em todo o Estado, e foram iniciadas as Caixas de Socorros aos obreiros envolvidos na evangelização estadual.

Virgílio Smith serviu como pastor naquela igreja até 1953, ano em que se transferiu para São Paulo. O então evangelista Satiro Loureiro assumiu a responsabilidade da igreja até 20 de março de 1954, quando então foi separado ao pastorado, assumindo, assim, o cargo. Satiro Loureiro foi substituído por Arthur Alterruthmery, que, por sua vez, foi substituído pelo pastor Antonio Grangeiro Sobrinho, que mudou-se para Florianópolis.

BLUMENAU

No mesmo ano em que a mensagem pentecostal chegou a Itajaí, passou também a ser anunciada na cidade de Blumenau, cuja população nesse tempo era acentuadamente de origem alemã. Os primeiros arautos pentecostais a anunciarem a mensagem, que obteve boa receptividade, foram William Freffurt e André Bernardino. Um dos primeiros convertidos em Blumenau foi Ananias Castellain, que mais tarde se transformou em excelente auxiliar e depois foi separado como presbítero da igreja. Foi ele também o primeiro a ser batizado com o Espírito Santo em Blumenau.

Algum tempo depois foi organizada a Escola Dominical, com 25 alunos matriculados. Os trabalhos funcionavam na Rua Minas Gerais, atualmente rua Itajaí. Atualmente a Assembléia de Deus tem sua sede na Rua São Paulo, 890. Após a saída de André Bernardino, Antonio Lemos foi separado para servir como pastor. Antonio Lemos também foi um dos primeiros frutos do Evangelho nessa cidade. Serviram como pastor à igreja em Blumenau os irmãos André Bernardino da Silva, Alberto Widmer, Antonio Lemos, Paulo Lemos, João Ungur e Satiro Loureiro.

RIO DO SUL

A cidade de Rio do Sul é conhecida no Estado de Santa Catarina como cidade colonial. Como as demais da região, ela pouco ou nada

conhecia acerca do Evangelho de Jesus Cristo, até o ano de 1936. Foi nessa data que Matias Pereira chegou a Rio do Sul, com o propósito de anunciar a mensagem de salvação. Se Matias Pereira fosse procurar as autoridades religiosas ou as pessoas ricas para anunciar o Evangelho, talvez tivesse sido expulso da cidade.

Porém, Matias Pereira dirigiu-se inicialmente aos pobres. Após testificar de Jesus, pediu permissão a uma senhora de classe humilde para realizar um culto em sua modesta residência. A senhora concordou, e ela mesma aceitou a Cristo. Essa casa pequena e humilde onde foi realizado o primeiro culto pentecostal estava situada na Rua 15 de Novembro.

Os primeiros convertidos e batizados foram Luci Fernandes, Gregório Rodrigues e outras cinco pessoas, cujos nomes não foram registrados. Tanto Luci como Gregório foram milagrosamente curados, e isso serviu para que a fé dos demais se firmasse. Os primeiros presbíteros da igreja foram Euclides Firmino e Hilário da Costa, e os primeiros diáconos foram Jorge Rodrigues Matias, José Pereira, Matias Pereira e Gregório Rodrigues. Mais tarde a igreja transferiu-se para sua sede própria, na Rua Barão do Rio Branco, 201.

Um dos frutos muito expressivos do trabalho da igreja em Rio do Sul é a congregação do Posto dos Índios Botocudos, composta de índios que aceitaram a mensagem pentecostal. Serviram à igreja em Rio do Sul os pastores André Bernardino, Alberto Widmer, Antonio Lemos e Osmar Cabral.

TUBARÃO

O nome da cidade de Tubarão deve-se ao rio do mesmo nome que banha a cidade. O Evangelho chegou a Tubarão no mês de junho de 1937, através de alguns militares convertidos que foram destacados para o Serviço de Fronteiras. Entre esses militares estavam Hélio Strobel (cabo), João Batista e Martiniano Barbosa, que pertenciam à Assembléia de Deus, e o sargento Pedro, da igreja Metodista. Os jovens militares resolveram alugar uma sala para efetuar os cultos de pregação do Evangelho.

A sala estava situada à Rua Lauro Müller. Por razões de hierarquia o primeiro culto foi dirigido pelo sargento Pedro. O Sr. Arantes e

esposa, donos da casa, foram os primeiros a se converterem. Dentro de pouco tempo o número de interessados subiu para 40. Logo a seguir a congregação mudou-se para a casa de Lúcia Osche, de origem leta, cujos parentes aceitaram com júbilo a mensagem pentecostal, pois até então ela era batista. A casa de Lúcio Osche estava situada na Rua Augusto Severo, esquina de Altamiro Guimarães.

A notícia do desenvolvimento da Obra do Senhor espalhou-se por toda a cidade. Porém, o padre declarou que enquanto ele fosse vivo nenhuma igreja evangélica existiria naquela cidade. Certa noite ele e outro padre levaram uma multidão a apedrejar a igreja, a tentar matar o pastor e expulsar os crentes da cidade. A multidão enfurecida apedrejou a casa, quebrou vidros e ameaçou a todos os crentes.

Porém, logo que o ataque se iniciou, a notícia se espalhou pela cidade e chegou ao conhecimento do Dr. Solon, delegado de Polícia. O delegado imediatamente se dirigiu para o local, e então aconteceu o que ninguém esperava: ele prendeu os dois padres, manteve-os sob custódia a noite inteira e declarou que não permitia que Tubarão atentasse contra a liberdade de consciência de ninguém.

De 1942 a 45 serviu à igreja o missionário O. S. Boyer. Nesse tempo os trabalhos foram transferidos para a Rua da Aviação. O missionário Boyer foi substituído pelo pastor Isaque K. Lemos. A 16 de fevereiro de 1947, a igreja recebia o pastor Antonieto Grangeiro Sobrinho, sob cujo pastorado o trabalho floresceu, e foram construídos outros templos. No pastorado do pastor Grangeiro cinco sacerdotes se reuniram para impedir que fosse realizado o batismo de novos convertidos no rio Tubarão.

A notícia de que não permitiriam o batismo correu por toda a cidade, e a população ficou à espera do desenrolar dos acontecimentos. Os padres procuraram o delegado para que este proibisse o batismo, mas a autoridade disse-lhes que garantiria até mesmo pela força o batismo, e prestigiou o povo de Deus. A vitória da causa de Cristo naquele dia repercutiu em toda a cidade, motivo por que o povo de Deus o louvou como o Senhor de toda a terra.

Sucedeu ao pastor Grangeiro na liderança da igreja o pastor Liosés Domiciano, que de modo eficiente e esforçadamente, continuou a obra de evangelização.

FLORIANÓPOLIS

A mensagem pentecostal chegou a Florianópolis em 1938. Aqueles que a trouxeram não tinham ido com o objetivo exclusivo de evangelizar. Tinham ido morar na capital e tratar de negócios e interesses materiais. Porém, semear a boa semente fazia parte do programa desses pioneiros. Os primeiros pregoeiros anônimos que ali se estabeleceram conseguiram levar muitos pecadores a Cristo. Quando o número de convertidos já era elevado, escreveram para André Bernardino pedindo que este os visitasse. A visita do pastor animou a pequena congregação.

O primeiro culto que André Bernardino dirigiu em Florianópolis foi realizado no bairro do Estreito — Gruta Baiana. Ali alugaram um salão para sede da igreja. Com o crescimento do trabalho, tornou-se necessário o trabalho de um obreiro em tempo integral. João Ungur foi o escolhido para cuidar da congregação. Deus confirmou a chamada de seu servo, pois no primeiro culto que ele dirigiu em Florianópolis, 25 pessoas aceitaram a Cristo. O primeiro batismo nas águas foi realizado em 19 de março de 1939. Em 1940 o missionário J. P. Kolenda assumiu a responsabilidade da igreja em Florianópolis. Nesse período, devido ao empenho do missionário Kolenda, a igreja floresceu. Logo que chegou a esta cidade, abriu um ponto de pregação no bairro de Coqueiros, onde mais tarde construiu o primeiro templo.

A seguir a igreja levou suas atividades ao Saco dos Limões, instalando ali uma congregação. A etapa seguinte foi a abertura de um salão no cais Frederico Rola, no centro da cidade. Algum tempo depois esse ponto de pregação mudou-se para a Rua Conselheiro Mafra, onde permaneceu até o dia 19 de abril de 1952, data em que se inaugurou o templo sede à Rua Felipe Camarão, 114.

O evangelista e posteriormente pastor Isaque Kolenda sucedeu ao missionário J. P. Kolenda. Em 7 de julho de 1956 assumiu a direção da igreja em Florianópolis o pastor Antonieto Grangeiro Sobrinho, que por sua vez transmitiu o cargo ao pastor João Ungur, que já ali antes estivera.

CANOINHAS

Os primeiros mensageiros pentecostais chegaram a Canoinhas antes de 1941. Segundo registros da época, o primeiro deles foi

Floriano Oliveti. A primeira Escola Dominical foi realizada no mês de abril de 1941, com apenas sete participantes. Entre os primeiros que foram batizados contam-se Estefano Dubena e Eduvirgens Radake. Serviram à igreja em Canoinhas os irmãos Floriano Olivete, João Ungur, Manoel Miranda, Clemente Kusma e Satiro Loureiro.

RIO NEGRINHO

Durante uma visita que Manoel Miranda fez a Rio Negrinho, foi realizado o primeiro culto pentecostal nessa cidade. O culto foi efetuado na casa de José Detro e, nessa ocasião, tanto o dono da casa como sua esposa e filhos aceitaram a Jesus como Salvador. Estava lançada a boa semente em Rio Negrinho. A pequena congregação não tinha um dirigente efetivo. Trabalhava só aos domingos. A congregação era composta de pouco mais de 12 pessoas, muitas das quais batizadas com o Espírito Santo. De quando em quando eram visitados por Manoel Miranda, que morava em Joinvile.

A primeira Escola Dominical foi organizada com 12 pessoas. A igreja em Rio Negrinho só adquiriu personalidade jurídica em 1941, quando Virgílio Smith assumiu o pastorado de Joinvile e Manoel Miranda foi separado para pastor, com a responsabilidade de atender Rio Negrinho e Mafra.

Um acontecimento muito expressivo serviu para o trabalho se solidificar em Rio Negrinho: a cura de Afonso Hoerpiner, tuberculoso em último grau, que nem mais podia andar. Deus o curou maravilhosamente, despertando a atenção da cidade. Serviram à igreja os pastores Manoel Miranda, Virgílio Smith e Henrique Alterruthmeyr.

MAFRA

O espírito de evangelização que dominava os salvos naqueles dias em Santa Catarina impulsionou-os a levar a mensagem redentora por toda a parte. Com esse objetivo Manoel Miranda chegou à cidade de Mafra em 1941, e ali anunciou a mensagem pentecostal. Muitos daqueles que ouviram sua pregação creram em Jesus e dese-

jaram organizar-se como igreja. Coube a Osmar Cabral organizar a Escola Dominical e construir o templo da Assembléia de Deus ali.

CRICIÚMA

A cidade de Criciúma é conhecida como a capital do carvão. Onde há carvão há fogo, e Deus quis atear o fogo pentecostal também em Criciúma, e para isso usou uma simples fagulha vinda de Joinvile. Maria Silva era membro da igreja naquela cidade, e após mudar-se para Criciúma começou a falar das Boas Novas de salvação. Outro irmão da igreja em Imbituba fez o mesmo.

Logo que havia certo número de pessoas interessadas, convidaram o missionário O. S. Boyer a visitar Criciúma. O primeiro culto dirigido por O. S. Boyer efetuou-se na casa de Maria Silva, cujo marido era alcoólatra e contrário ao Evangelho. Organizou-se assim a pequena congregação em Criciúma, sendo enviado para dar-lhe assistência espiritual Adalberto Stemper, que ali ficou até 1947.

A primeira sede da Assembléia de Deus em Criciúma funcionou em uma casa alugada, ao lado da Estrada de Ferro Tereza Cristina. A Assembléia de Deus em Criciúma também pôde registrar em sua história lutas e perseguições, todas promovidas por pessoas despeitadas e invejosas do progresso do Evangelho por verem muitos serem salvos e transformados pelo poder divino. Várias vezes o padre local investiu contra a igreja através de seus membros e pastores. Tentou indispor os membros da igreja com as autoridades, porém a resposta que recebia das mesmas era sempre favorável ao povo de Deus. As autoridades comentavam: "Esse povo não dá trabalho à polícia, cumpre com os seus deveres, não se embriaga como os demais".

ARARANGUÁ

Em poucas cidades em Santa Catarina a igreja sofreu perseguição tão grande como em Araranguá, particularmente nas localidades de Guarajuava e Jacinto Machado. Certa noite em Guarajuava pessoas protegidas e instruídas pelo sacerdote tentaram incendiar o tem-

plo. Uma irmã que morava próximo logo que viu o fogo apressou-se a apagá-lo, impedindo que a casa fosse destruída. Os incendiários que a tudo assistiam, vendo que a casa não ardia, começaram a atirar sobre quem estava apagando o incêndio. A irmã não se intimidou e continuou a jogar água no fogo para apagá-lo. Era tal a sua disposição e alegria, que enquanto fazia aquilo o Senhor a batizou com o Espírito Santo e ela começou a louvar a Deus em línguas estranhas. Ao ouvirem a irmã falar em línguas, os inimigos fugiram apavorados.

Em Jacinto Machado o padre chefiava um grupo de desordeiros a cavalo, que resolveram sair para castigar os crentes com chicotes de couro. Porém, quando o padre ouviu uma pessoa analfabeta entregar em sua própria língua (italiano) uma mensagem profética avisando-o sobre o castigo que viria sobre ele, recuou e desistiu de atacar os irmãos.

Ainda assim, a perseguição generalizou-se. Certo dia um inspetor de quarteirão e o diretor de uma escola expulsaram da mesma 21 crianças só porque elas eram filhas de crentes. Quando esse ato chegou ao conhecimento do juiz de Direito, este advertiu os infratores de que a cadeia os esperava se eles não readmitissem as crianças. Só assim cessou a perseguição.

PORTO UNIÃO

A cidade de Porto União está situada na divisa dos Estados de Santa Catarina e Paraná. Apenas o trilho da Estrada de Ferro separa Porto União, em Santa Catarina, de União da Vitória, no Paraná.

Em 1947 chegava a Porto União Floriano Olivete com o objetivo de anunciar a Palavra de Deus. O primeiro culto realizou-se na casa de Carolina Kusma, situada na Avenida Manoel Ribas. Nessa ocasião converteram-se a Cristo Carolina Kusma, seu esposo, Clemente Kusma (que mais tarde foi pastor) e Antonio Micalichem. Este último foi o primeiro a ser batizado com o Espírito Santo na cidade.

A congregação aumentou rapidamente. Naquele mesmo ano (1947) Floriano Olivete organizou a primeira Escola Dominical. Entre os novos convertidos alguns foram despertados para se ocupar no trabalho de evangelização. Entre esses estava Eugênio de Souza, que fez um admirável trabalho de distribuição de literaturas e livros,

cuja leitura despertou muitas pessoas para o Evangelho. Serviram à igreja em Porto União os obreiros Floriano Olivete, Virgínio Smith, João Ungur e Clemente Kusma.

CAÇADOR

No programa de visitas do colportor Inocêncio Marchione figurava também a cidade de Caçador, que necessitava ser evangelizada. Portanto, em 1947 Marchione, levando grande quantidade de Bíblias, folhetos e Novos Testamentos, chegou a essa cidade e iniciou logo suas atividades evangelizadoras de vender livros e anunciar às pessoas o caminho da salvação.

A missão de Inocêncio, Marchione alcançou êxito absoluto. Muitas pessoas aceitaram a Cristo como Salvador. O caminho para a igreja organizar-se estava aberto. Alugaram uma casa e estabeleceram cultos regulares de pregação do Evangelho.

A congregação foi organizada, ficando como auxiliar do trabalho Agenor Valaske, que serviu por algum tempo. Mais tarde Eugênio de Souza transferiu-se para Caçador e construiu o templo sede. Serviram à igreja em Caçador os irmãos Floriano Olivete, Virgílio Smith, Emídio Saraiva Grangeiro e José Pio da Paz.

JOAÇABA

A pequena cidade de Joaçaba recebeu a mensagem de Boas Novas em 1948. Foi portador dessa preciosa mensagem José Bento. O primeiro culto pentecostal celebrado em Joaçaba realizou-se na Rua Evaldo Oeste, na casa de Geraldo Nicepertan. José Borba substituiu José Bento na direção do trabalho em Joaçaba, e organizou a primeira Escola Dominical.

LAGES

Apesar de ser conhecida como a Princesa da Serra, Lages era na verdade uma cidade tanto ou mais necessitada do Evangelho

do que as outras cidades. Em várias ocasiões igrejas e pastores de outras cidades pensaram em evangelizar Lages. Certa noite, na cidade de Florianópolis, Virgílio Smith e Antonieto Grangeiro falaram sobre o problema da evangelização de Lages assentados no jardim da Praça 15 de Novembro. Já passava da meia-noite quando combinaram de apresentar o assunto ao colportor Inocêncio Marchione.

Sem perda de tempo, apesar do adiantado da hora, foram à casa de Marchione. Era uma hora da manhã quando bateram à sua porta. O assunto era tão urgente que não devia ser adiado. Quando Marchione ouviu os mensageiros falarem da necessidade de evangelizar Lages, concordou imediatamente, e naquela mesma madrugada iniciou os preparativos para a viagem. Aprontou livros, caixas e malas. No dia seguinte Inocêncio Marchione embarcou para Lages, onde chegou ao anoitecer.

Deixou a bagagem com o agente da Estação Rodoviária e saiu à procura de hospedagem ou de uma casa para alugar. Não encontrou hospedagem, mas vendeu os primeiros exemplares da Bíblia, pois ele julgava mais importante esse trabalho do que outro qualquer. A Palavra de Deus havia entrado finalmente em Lages.

A primeira casa em que Marchione morou estava em construção e foi-lhe cedida pelo agente da Estação Rodoviária até ele poder alugar outra. Assim que conseguiu fazê-lo reuniu nela os primeiros interessados e realizou o primeiro culto pentecostal. A congregação cresceu, e foi iniciada a Escola Dominical. Com a transferência de Marchione para Chapecó, o trabalho de Lages ficou sob os cuidados de João Ungur, e posteriormente de Antonio Lemos, Sebastião Mota e José Sebastião Borba.

CHAPECÓ

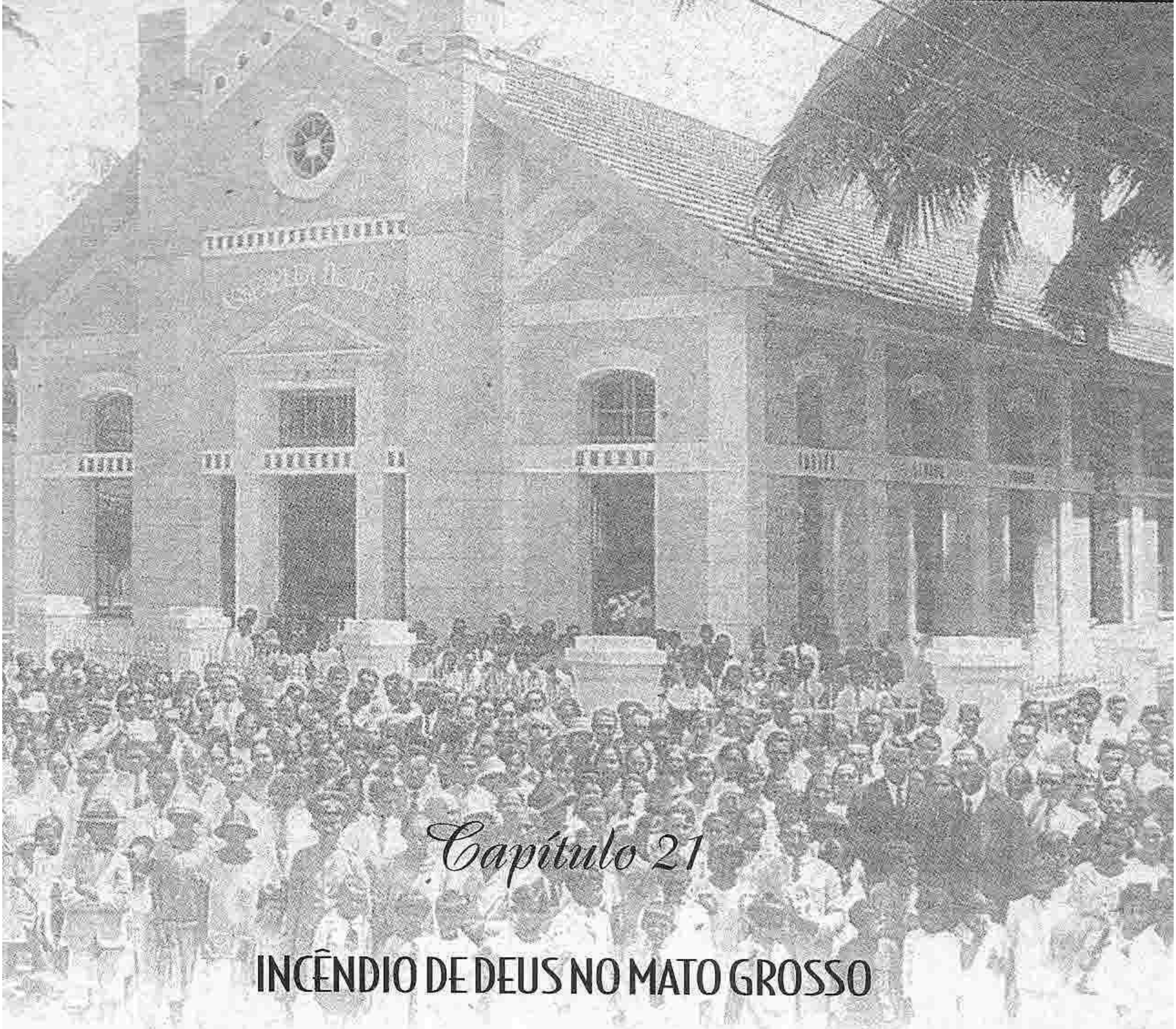
Pode não ser muito familiar aos leitores o nome Chapecó, porém é o nome de uma importante cidade do oeste catarinense. A mensagem pentecostal entrou lá através da literatura que o colportor Inocêncio Marchione levou em abundância em 1953 para distribuir entre o povo de Chapecó.

Os resultados da distribuição dessa literatura foram surpreendentes. Ao mesmo tempo em que vendia livros, Marchione falava da salvação oferecida por Jesus e convidava as pessoas para assistirem aos cultos. No primeiro culto que realizou, orou pelos enfermos e o Senhor curou alguns deles. A notícia desse fato espalhou-se rapidamente, e o povo acorreu aos cultos, uns desejosos de ver a Obra de Deus, outros desejosos de serem curados.

No mesmo ano organizou-se a Escola Dominical e realizou-se o batismo dos novos convertidos. O trabalho floresceu, o número de convertidos aumentou e o testemunho foi levado a outras cidades. Em razão do crescimento, a igreja passou a ser pastoreada por Osmar Cabral, cujas atividades se estendiam a outras congregações. Osmar Cabral chegou em um período de grande crescimento da igreja, de modo que teve que enfrentar o problema de casa para reunir o povo. A solução foi construir um templo.

O desenvolvimento da igreja não agradou a algumas pessoas da igreja católica romana, que iniciaram uma campanha da perseguição, inclusive através da Estação de Rádio. O padre, em vez de ensinar seus paroquianos a praticar o bem, incentivou-os a perseguir os crentes, especialmente o pastor. Certa vez colocaram uma bomba de dinamite sob o assoalho da sala de cultos, mas não aconteceu o que eles esperavam. A explosão não danificou a casa onde os cultos eram realizados. Só a casa vizinha foi prejudicada. Esse fato desmoralizou os inimigos, e a perseguição arrefeceu.

Para poder cuidar da igreja que se projetara em todo o oeste, o pastor Osmar Cabral foi substituído pelo pastor Ariel Gonçalves da Anunciação.



Capítulo 21

INCÊNDIO DE DEUS NO MATO GROSSO

A atual geração talvez não saiba que o Norte do Estado de Mato Grosso recebeu a mensagem pentecostal no ano de 1923, mas que esse trabalho não teve qualquer ligação com o Sul desse Estado. A razão dessa singularidade explica-se pelo fato de que parte do Estado de Mato Grosso, exatamente a região que fora evangelizada, foi desmembrada para se transformar no Território de Guaporé, atual Território de Rondônia.

O Evangelho foi levado a Mato Grosso através das fronteiras com o Estado do Amazonas pelos pioneiros pentecostais que percorriam os imensos rios e intermináveis seringais amazonenses. As primeiras notas sobre a evangelização do Estado de Mato Grosso foram publicadas em 1924 no jornal *Boa Semente*, órgão das Assembléias de Deus. Nas referidas notas lemos que Elói Bispo de Sena visitou, pela segunda vez, a localidade de Generoso Ponce, no Estado de Mato Grosso, onde se estabeleceu a Assembléia de Deus.

A primeira visita de Elói Bispo a Generoso Ponce dera-se no ano anterior, 1923. A informação não revela quem teria levado a mensagem até lá, porém como já naquela ocasião havia um núcleo pentecostal ali, deduz-se que o Evangelho foi introduzido na parte Norte de Mato Grosso no ano de 1922.

CUIABÁ

A antiga e histórica capital de Mato Grosso, Cuiabá, é uma das cidades de mais difícil acesso aos viajantes em todo o país. Apesar dessas circunstâncias, Cuiabá foi alcançada pela mensagem pentecostal. Os primeiros crentes pentecostais na cidade de Cuiabá foram Rodrigues Alves e esposa. Eles eram membros da Igreja Presbiteriana. Em uma visita que fizeram à cidade de Goiânia, entraram em contato com a Assembléia de Deus, creram no batismo com o Espírito Santo e tornaram-se pentecostais.

Quando voltaram a Cuiabá, foram dispostos a permanecer pentecostais, apesar de serem apenas dois e viverem isolados. Rodrigues Alves Ferreira e esposa tornaram-se membros da Assembléia de Deus em Ribeirão Preto, embora residissem em Cuiabá.

Em abril de 1943 chegava a essa cidade o pastor J. H. Tostes, cuja missão era pregar a mensagem de salvação e batizar os novos convertidos. A viagem do pastor Tostes a Cuiabá foi apenas uma visita temporária. Ele não estava ali para se estabelecer na cidade. Porém, sua visita criou novo interesse pelo Evangelho em algumas pessoas. Foi esse pastor quem realizou o primeiro batismo nas águas em Corumbá. A primeira pessoa batizada foi Rodrigues Alves Ferreira.

Em 7 de maio de 1944, na Rua Comandante Costa, 48, fundou-se a Assembléia de Deus na cidade de Cuiabá. No registro da ata de fundação figura a seguinte diretoria: presidente, pastor Juvenal Roque de Andrade; secretário, Eduardo Pablo Juerck; tesoureiro, Paulo Fernandes Brentha. Portanto, o pastor Juvenal Roque de Andrade, que chegara a Cuiabá procedente do Pará e Amazonas através das selvas que separam esses Estados, foi o fundador da Assembléia de Deus em Cuiabá, apesar de outros ali terem pregado antes dele.

Com a saída de Juvenal Roque de Andrade, outros pastores serviram à igreja em Cuiabá, entre os quais Vital de Oliveira, Oscar Castelo e Eduardo Pablo Joerck, sendo que o último foi o que serviu durante maior período.

CAMPO GRANDE

No tempo em que a igreja em Cuiabá foi fundada, a cidade de Campo Grande já era a capital comercial de Mato Grosso. Era a cida-

de mais próspera e a que prometia maior desenvolvimento comercial e cultural. Por essa razão os crentes que viviam em Cuiabá transferiram em parte suas atividades evangelizadoras para a cidade de Campo Grande, onde já havia alguns crentes, conforme podemos verificar pelo elevado número de membros arrolados naquela época.

Alguns meses após a organização em 22 de outubro de 1944, a Assembléia de Deus em Cuiabá, isto é, a Assembléia de Deus em Campo Grande foi organizada. Figuram como fundadores os seguintes irmãos: presidente, pastor Juvenal Roque; dirigente local, Paulo Fernando Brenta; secretário, Aristides Alves de Souza; tesoureiro, Anadyr Garcia Luiz. Membros arrolados nessa ocasião: Ambrosina Maria de Souza, Aristides Alves de Souza, Anadyr Garcia de Luz, Antonio Rondom de Melo, Antonio Toljzim, Antonio Baltazar, Elvira Gomes, Elpídio Luiz Pereira, Francisco Chaves da Rocha, Izaura de Souza, Ideonar Geller Lara, João Martins Ferreira, Juvenal de Souza, Justina Rocha da Silva, Severino Guerra, Sebastião Mateus dos Santos e Wanderley de Souza.

Com a organização da igreja, o trabalho tomou certo impulso e estendeu-se não só a Campo Grande, mas também para outras localidades. O segundo pastor que serviu à igreja foi Oscar Castelo. Seu período de expansão aconteceu sob o pastorado de Alfredo Rudzts, que serviu ali durante sete profícuos anos. Foi no pastorado de Alfredo Rudzts que a igreja construiu o seu templo e alcançou várias regiões do Estado com a mensagem pentecostal.

Sucedeu a Alfredo Rudzts o pastor Pedro Gonçalves, que durante dois anos trabalhou ali incansavelmente. Com a saída de Pedro Gonçalves, a igreja recebeu como pastor Vicente Guedes Duarte, que se destacou na dedicação à Obra do Senhor. Foi no pastorado de Vicente Guedes que o templo foi reformado, recebendo novas instalações.

APARECIDA DO TABOADO

Mesmo que pareça estranho e paradoxal, o primeiro culto realizado na cidade de Taboado aconteceu na casa de uma viúva e zeladora do templo católico romano. Amílcar Nalim tinha ido morar próximo à cidade. Certo dia, quando julgou que o momento era próprio e que

Deus o estava dirigindo, iniciou o trabalho de evangelização na cidade, indo de casa em casa, evangelizando pessoa a pessoa, distribuindo folhetos e testificando do amor de Deus.

Essa atividade era coisa nova na cidade, e causou alvoroço. O povo nunca antes ouvira falar de salvação, de modo que todos estavam perplexos com os fatos. Amílcar Nalim ofereceu um folheto à viúva zeladora, conversou com ela acerca da salvação que só Jesus pode proporcionar e perguntou-lhe se não desejava que um culto fosse realizado em sua casa. A viúva aceitou. No domingo seguinte Amílcar e sua esposa realizaram o primeiro culto pentecostal na casa da zeladora católica. Estava assim aberta a porta à pregação do Evangelho.

O dia 26 de junho de 1953 assinala o início do trabalho pentecostal em Aparecida do Taboado. A primeira pessoa a aceitar a Cristo em Taboado foi Olímpio Osírio de Queiroz. Mais tarde Florentino Zacarias foi convidado a visitar a cidade e a realizar cultos, passando assim a dar assistência espiritual aos novos convertidos. Quando o padre local tomou conhecimento das atividades de Amílcar Nalim e viu que algumas pessoas estavam se convertendo, armou uma cilada para apedrejar e prender o evangelista.

Inicialmente o padre convidou Amílcar para estudar a Bíblia. Aceito o convite, a certa altura em que o evangelista falava, cheio do Espírito Santo, o sacerdote enfureceu-se e gritou bem alto: "Vamos bater neste protestante". Imediatamente a multidão que estava escondida no pátio da casa paroquial apareceu, trazendo consigo a polícia para prender o indefeso cristão. Porém, mais uma vez o evangelista falou com sabedoria, explicou qual era sua missão ali, e Deus o guardou de ser preso e agredido.

Esses acontecimentos despertaram o povo para examinar com cuidado da salvação que lhe era oferecida. A igreja cresceu, o Senhor salvou muitas pessoas, de modo que em 1957 a igreja inaugurou seu templo, estendendo suas atividades para vários outros setores da cidade.

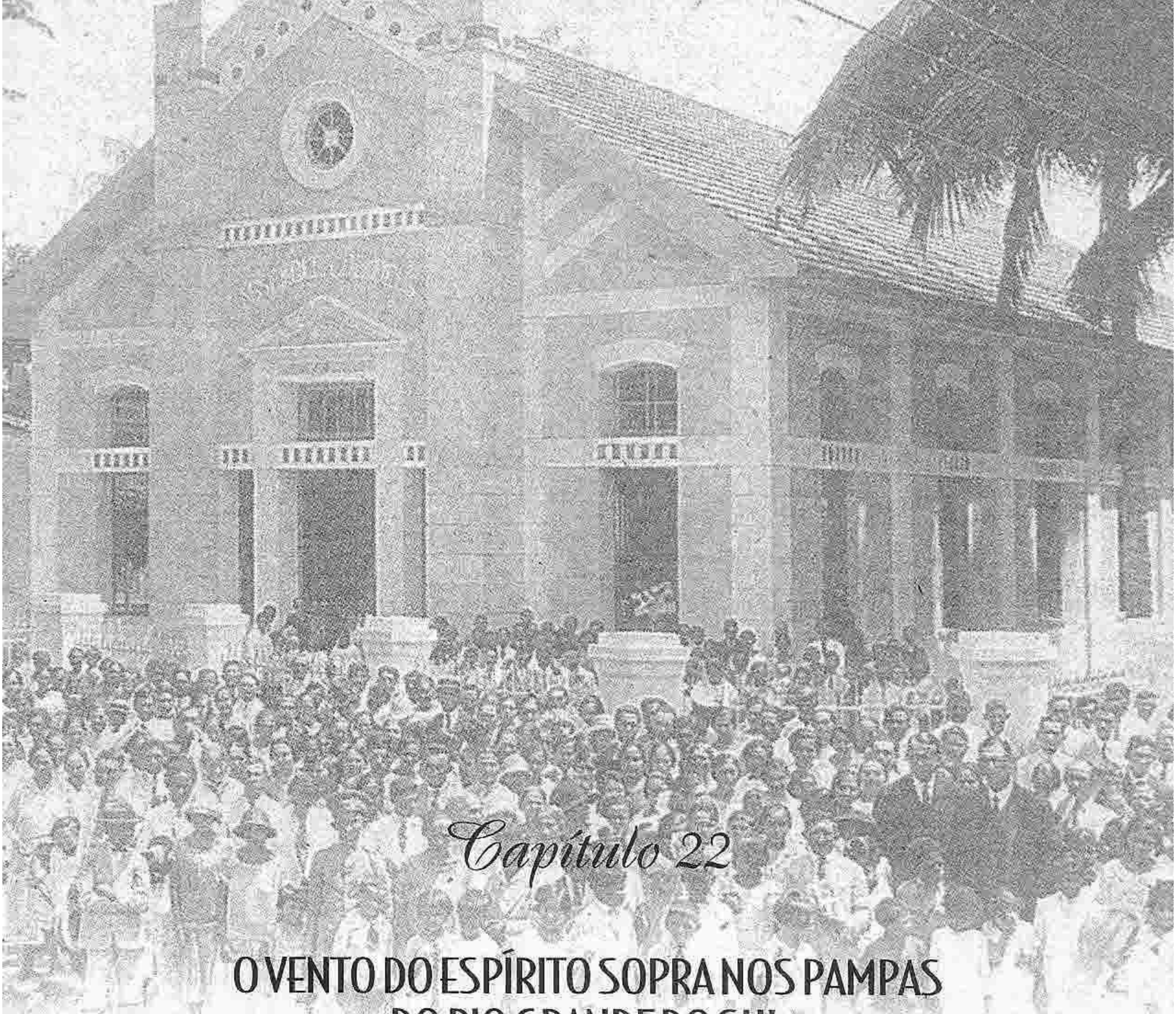
CORUMBÁ

A história das Assembléias de Deus em Corumbá difere inteiramente da história das outras Assembléias de Deus. A diferença é que

a igreja em Corumbá não nasceu pentecostal. Ela só aceitou os princípios pentecostais em 1943, e então tornou-se Assembléia de Deus.

Nesse ano a igreja no Rio de Janeiro recebeu um pedido do pastor Davis, de Corumbá, para lhe enviar um obreiro. A igreja no Rio de Janeiro enviou então Vital de Oliveira, o qual recebeu a liderança da igreja em Corumbá das mãos de Tomás Lindores.

Vital de Almeida assumiu a responsabilidade do trabalho, e alguns meses depois o Senhor batizou com o Espírito Santo a Pedro Ferreira Gomes. Esse fato despertou a igreja para as realidades pentecostais. Toda a igreja aceitou essas realidades, e todos concordaram em mudar o nome para Assembléia de Deus.



Capítulo 22

O VENTO DO ESPÍRITO SOPRA NOS PAMPAS DO RIO GRANDE DO SUL

As atividades da Assembléia de Deus no Estado do Rio Grande do Sul se iniciaram no dia 15 de abril de 1924, com o primeiro culto pentecostal na cidade de Porto Alegre. Porém, muito antes dessa data, Deus havia revelado a alguns de seus mensageiros algo relacionado com a grande obra que viria a ser o Movimento Pentecostal no Rio Grande do Sul. Em 1919, na cidade de Lidkoping, Suécia, Gustavo Nordlund, que mais tarde viria ao Brasil como missionário, recebeu a chamada de Deus para trabalhar na seara, e ao mesmo tempo teve uma visão da grande multidão de pessoas que Deus salvaria no Brasil.

Em 1920, durante uma Conferência, ansioso por saber o local onde devia trabalhar, Gustavo Nordlund teve a revelação de que esse local era o Rio Grande do Sul. Assim, em 1922, obedecendo à vocação divina, Gustavo Nordlund e família iniciaram sua viagem para o Brasil, via América do Norte. Enquanto esses fatos aconteciam longe das terras gaúchas, Deus agia dentro do próprio Estado do Rio Grande do Sul, preparando mentes e corações para receberem a mensagem de salvação e o batismo com o Espírito Santo.

Nos primeiros anos do século XX, alguém foi batizado com o Espírito Santo no Rio Grande do Sul, embora as pessoas não sou-

bessem explicar de que se tratava. Essa revelação fora feita pelo pastor Paulo Malaquias, talvez o primeiro crente a ser batizado com o Espírito Santo no Brasil. O pastor Paulo Malaquias teve a experiência pentecostal em 1908, quando ainda era pastor batista. Na época ele mesmo não sabia que aquela extraordinária experiência se tratava do batismo com o Espírito Santo. Somente mais tarde, quando entrou em contato com a Assembléia de Deus e se uniu a ela, foi que compreendeu que suas experiências eram genuinamente pentecostais.

Paulo Malaquias era um pregador diferente dos outros. Todos afirmavam e reconheciam isso, porém ninguém sabia explicar o sucesso de sua pregação e a forma que ele usava para apresentar a mensagem, que não coincidia com as de outros pastores batistas. Sendo pastor de várias igrejas, Paulo Malaquias descobriu indícios de que nessas igrejas havia crentes pentecostais, por crença e convicção, mesmo que tais membros não tivessem tal nome.

Essa suposição é alicerçada pelo fato que elatamos a seguir. Em 1922, antes que a Assembléia de Deus no Estado do Rio Grande do Sul fosse fundada, a redação do jornal *Boa Semente*, em Belém do Pará, recebeu de Porto Lucena, Rio Grande do Sul, uma carta assinada por Cashilda E. Skytberg, cujos termos a identificam como pentecostal, provavelmente membro da igreja de Paulo Malaquias. Eis um trecho da referida carta:

"Tenho lido o jornalzinho *Boa Semente*, e sempre encontro muitas coisas belas e tocantes a respeito do progresso espiritual (batismo com o Espírito Santo), que muito tem atraído minha atenção. É verdade que quando tento levantar a minha bandeira diante do público para dar um testemunho do amor de Cristo, sinto uma grande falta de força do Espírito Santo, e logo me é revelada a minha fraqueza. Sinto-me chamada para trabalhar na seara do meu querido Mestre. Esse é o meu desejo, e quando se me oferecer a oportunidade, estarei pronta para me utilizar das palavras que o Espírito Santo me inspirar".

Como se vê, o Senhor estava operando e manifestando o seu poder do Espírito Santo, ao mesmo tempo que preparava mensageiros para instalar definitivamente as Assembléias de Deus no Rio Grande do Sul.

PORTO ALEGRE

Em 2 de fevereiro de 1924 chegou a Porto Alegre, após haver passado oito meses em Belém do Pará, o missionário Gustavo Nordlund e família. Não havia qualquer pessoa à sua espera. Porém o anjo do Senhor caminhava à frente de seus servos. Em 15 de abril do mesmo ano foi realizado o primeiro culto da Assembléia de Deus no Estado do Rio Grande do Sul, na Rua Mariland, bairro de Monte Serrat. Além da família Nordlund, o único assistente foi um ancião de 70 anos de idade, João Correia da Rosa, que aceitou a Cristo naquela noite.

A fundação oficial da Assembléia de Deus aconteceu meses mais tarde, em 19 de outubro de 1924. O local da fundação foi uma casa da Travessa Azevedo, 30. Mais tarde a igreja adquiriu o prédio que foi adaptado para servir de templo. O trabalho de adaptação foi efetuado pelos próprios membros da igreja, que fizeram um trabalho apreciável.

Em 20 de dezembro de 1925, a Assembléia de Deus em Porto Alegre inaugurou seu primeiro templo, com um culto em ação de graças e batismo de cinco novos convertidos. Gustavo Nordlund pastoreou a igreja até março de 1827. Nessa data o missionário Nels J. Nelson assumiu o pastorado da igreja durante sete meses, até a volta de Gustavo Nordlund. Durante o pastorado de Nels Nelson, mais de 40 pessoas foram batizadas nas águas.

Em 20 de outubro de 1929 a igreja em Porto Alegre, atendendo ao progresso do trabalho, inaugurou um salão mais amplo em uma das principais ruas da cidade Cristóvão Colombo, 580. O ato de inauguração foi uma oportunidade para os membros da igreja convidarem amigos e vizinhos. O salão ficou completamente lotado, e não havia lugar para todos. Nesse tempo a igreja possuía um templo pequeno no bairro de Petrópolis, mas não nos foi possível obter informação sobre a data em que foi inaugurado.

Em 1932 a Assembléia de Deus em Porto Alegre iniciou uma campanha de ofertas para o novo templo. O resultado da primeira coleta foi de um conto e trezentos e dez mil réis. No mês de outubro do mesmo ano a igreja separou mais um obreiro para servir na seara do Mestre. Em 1933 a igreja tinha cinco congrega-

ções nos bairros da cidade. Nesse ano acentuou-se a expansão do Evangelho entre os donos de barcos que navegavam pelos rios que desembocam no Guaíba, fato muito expressivo que influenciou o ambiente e criou o que se podia, na época, denominar de "a doca dos crentes".

Em março de 1935 a igreja recebeu, pela segunda vez, como pastor, o missionário Nels J. Nelson, que serviu durante nove profícuos meses, passando em seguida o pastorado a Bruno Skolimowski. Do relatório de Nels J. Nelson, durante os nove meses, extraímos o seguinte:

"Em Porto Alegre centenas de pecadores têm aceitado a Cristo como Salvador, e muitos crentes têm recebido o batismo no Espírito Santo. Duzentos e oito pessoas têm aceitado a Cristo nesta cidade. Dessas já batizei 151. Tenho notado grande interesse pela Palavra de Deus em todos os cultos".

O termômetro espiritual estava em elevação na igreja em Porto Alegre, com reflexo em várias cidades do interior do Estado. Em 16 de novembro de 1936 chegava à cidade de Rio Grande o missionário Leonard Pettersen e esposa, e no dia 24 do mesmo mês chegaram a Porto Alegre a fim de cooperar com a igreja. Durante quatro meses Leonard Pettersen auxiliou o trabalho em Porto Alegre. Em 5 de abril de 1937 deixou a capital com destino a Cruz Alta, onde ficou até o mês de novembro, data em que se transferiu para Uruguaiana.

Fevereiro de 1939 tornou-se uma data histórica para a Assembléia de Deus em Porto Alegre. No dia 26 do citado mês, estando presentes os obreiros do Estado, autoridades e representantes de várias igrejas evangélicas, inaugurou-se o templo da Assembléia de Deus na Rua General Neto, 384. Quando foi inaugurado, era na época o maior entre os das Assembléias de Deus. As festividades de inauguração prolongaram-se por uma semana, com estudos bíblicos durante o dia e cultos à noite. Esteve presente o pastor Paulo Malaquias, que tempos antes se unira à Assembléia de Deus, juntamente com 11 igrejas batistas das quais era pastor.

Em 1947 chegava ao Estado do Rio Grande do Sul o missionário Lorentz Thorkildsen. Ele passou os primeiros tempos de suas atividades no Brasil cooperando com as igrejas do Sul.

URUGUAIANA

Em novembro de 1937 chegavam à cidade de Uruguaiana o missionário Leonard Pettersen e esposa, sob a orientação divina e com o propósito de anunciar o Evangelho de Cristo aos pecadores e fundar a Assembléia de Deus. O primeiro culto realizado em Uruguaiana aconteceu no mês de janeiro de 1938, estando presentes cerca de 20 pessoas. Os que assistiram ao primeiro culto não eram crentes, mas demonstraram interesse pelo Evangelho, e na primeira reunião dois deles aceitaram a Cristo.

Os cultos continuaram a realizar-se normalmente. Pouco a pouco Deus foi salvando algumas pessoas, de modo que no mês de outubro de 1939 já havia 10 convertidos, além de outras pessoas interessadas. Com esse número, naquele mesmo mês fundou-se a Assembléia de Deus em Uruguaiana, tendo como pastor o missionário Leonard Pettersen. No ano seguinte a igreja havia aumentado, e pensou-se na construção de um templo. Todos os membros se interessaram pelo assunto, trabalharam e contribuíram. Em agosto de 1939 a Assembléia de Deus em Uruguaiana inaugurou seu confortável templo.

PALMEIRA DAS MISSÕES

A Assembléia de Deus em Palmeira das Missões foi fundada em 1936 por Paulo Malaquias juntamente com muitos crentes que foram batizados com o Espírito Santo e o acompanharam quando ele deixou a Igreja Batista da Ramada, no município de Ijuí.

Os primeiros cultos foram realizados em Potreiro Bonito. Deus abençoou o trabalho, e a igreja estendeu-se de tal forma que Paulo Malaquias, sendo já idoso, não podia atender a tudo. Para auxiliá-lo foi convidado Analízio Ribeiro, que até 1943 dividiu as responsabilidades do trabalho, enquanto Paulo Malaquias cuidava de Potreiro Bonito.

Com o falecimento de Paulo Malaquias foi chamado para servir como pastor Júlio Adão Michel, que assumiu a responsabilidade das igrejas daquele município e de outras, fundadas como resultado da intensificação do trabalho de evangelização.

PASSO FUNDO

A história da Assembléia de Deus em Passo Fundo não transcorreu pacificamente em seus primeiros anos. Ao verem o progresso da igreja florescente, os inimigos iniciaram uma tremenda perseguição, fazendo uso de calúnias e até de prisões. Mas tudo foi em vão, pois a igreja prosseguiu vitoriosa, porque Deus estava com ela.

A data que marca o início das atividades da Assembléia de Deus em Passo Fundo é 19 de maio de 1936. Os primeiros cultos foram realizados na Rua Fagundes dos Reis, sob a direção do irmão Oscar Ferreira, membro da Assembléia de Deus em Cruz Alta. As primeiras pessoas que aceitaram a salvação em Jesus Cristo em Passo Fundo foram Celina Bolner e Carula de Souza.

Com o crescimento do trabalho foi necessário indicar um trabalhador que atendesse às necessidades da obra. Foi enviado então para Passo Fundo o irmão Francisco Garcia. Em 21 de junho de 1936 o pastor Tomé de Souza efetuou o primeiro batismo nas águas de sete novos crentes, entre os quais se contava os dois nomes acima citados. O batismo realizou-se no rio Passo Fundo.

A partir de então a igreja começou a progredir. O número de membros começou a aumentar. Muitas pessoas aceitaram a Cristo, outras foram curadas de enfermidades e alguns crentes foram batizados com o Espírito Santo. O Senhor estava confirmando suas promessas. Com o desenvolvimento da igreja fez-se necessária a presença de um pastor para cuidar do rebanho.

Em 1937 a igreja em Porto Alegre enviou para Passo Fundo o pastor Emiliano Araújo Lopes. Com a chegada do pastor Emiliano o progresso foi ainda maior. Os membros animaram-se, lançaram-se à obra de evangelização e a igreja floresceu dia a dia. Entretanto, havia alguém que não estava alegre com o progresso da Obra do Senhor: era Satanás, que tentou impedir o desenvolvimento da igreja, como veremos a seguir.

Entre os membros com o coração na obra de evangelização estava o irmão Orozimbo Dorneles, cabo reformado da Brigada Militar do Estado. Orozimbo Dorneles lançou-se ao trabalho de evangelizar através da literatura. Entrava no quartel e distribuía folhetos e o jornal *Mensageiro da Paz*. Um dia os inimigos acusaram Orozimbo de

estar distribuindo literatura comunista. Orozimbo foi preso. A polícia revistou-lhe a casa para verificar se de fato ele estava espalhando literatura subversiva.

Aconteceu que a polícia, entre outras coisas, encontrou um exemplar do *Mensageiro da Paz* que falava contra o comunismo. Levaram o exemplar do jornal, que serviu de testemunho favorável ao irmão, pois através dele constataram que Orozimbo Dorneles tinha sido acusado falsamente por homens maus e ignorantes. A igreja e o pastor também foram ameaçados, porém o Senhor os guardou e nada lhes aconteceu. Tudo foi esclarecido e os inimigos não puderam cantar vitória.

O pastor Emiliano Araújo Lopes serviu como pastor em Passo Fundo até 1941, data em que passou o pastorado ao pastor Júlio Adão Michel, que continuou a servir com o mesmo empenho de seu antecessor. A igreja uniu-se ao seu líder, e viveu um período de paz e prosperidade.

O pastor Júlio Adão Michel permaneceu em Passo Fundo até 2 de abril de 1943, quando então entregou a responsabilidade da igreja ao pastor Orvalino Lemos. Embora o pastorado de Orvalino Lemos em Passo Fundo não tenha sido longo, contudo foi um período de muitas bênçãos para a igreja. Em 2 de novembro de 1943 o pastor Orvalino empossou como pastor da igreja em Passo Fundo o irmão Emiliano, que voltou assim à sua anterior função pastoral à frente daquela igreja. Foi mais um período de esforços e proveitosa atividade.

A igreja empenhou-se na construção de um templo e, com o apoio de todos os membros, conseguiu concluí-lo e o inaugurou em 22 de outubro de 1950, na Rua Morom, 2.560. Em 1954 assumiu o pastorado da igreja em Passo Fundo o pastor Germano Domingos Zucchi, que continuou a obra de seus antecessores, com eficiência e dedicação.

CARAZINHO

O trabalho do Senhor em Carazinho foi iniciado por membros da igreja em Passo Fundo, e ficou sob a jurisdição da mesma igreja. Os primeiros cultos nessa cidade ocorreram em 1937, em Vila Operária. Nesse ano o pastor Emiliano realizou o primeiro batismo nas águas.

Dele participaram Alcides Teixeira dos Santos e esposa, e Atalício Soares e esposa.

NONOAÍ

A história do início do trabalho em Nonoaí tem algo diferente, que poucas vezes ocorre em outras localidades. Mas nessa diferença aparece a providência divina a orientar os acontecimentos. Simplício Camargo tinha ido pescar no rio Passo Fundo, em local deserto, e ali encontrou um Novo Testamento que alguém esquecera. Verificando que se tratava de um livro religioso, procurou alguns membros da Igreja Metodista para que lhe informasse que livro era o Novo Testamento. Satisfeito com a explicação, continuou a ler o livro, converteu-se, e com ele converteram-se também alguns vizinhos e parentes.

Algum tempo depois os novos convertidos desejaram conhecer melhor os ensinamentos de Jesus Cristo e pediram aos crentes que moravam em Boi Preto que lhes enviassem alguém para lhes explicar o que ainda lhes faltava conhecer. A igreja em Boi Preto enviou José Garcia a Nonoaí para lhes falar mais particularmente acerca das coisas divinas. Dentro em pouco os novos convertidos constataram que as promessas do Senhor eram verdadeiras. Deus operou maravilhas entre os novos crentes em Nonoaí. O primeiro batismo nas águas foi realizado em 8 de novembro de 1938.

Simplício Camargo, que achara o Novo Testamento, passou a ser usado por Deus para pregar e anunciar as Boas Novas, e muitas pessoas creram em Jesus Cristo. Várias pessoas na cidade se enfureceram contra o pregador. Mais de duzentas delas se reuniram para expulsar ou matar Simplício. As autoridades exigiram-lhe credenciais de pregador. A única alternativa do humilde semeador do Evangelho foi sacudir o pó dos sapatos e sair da cidade, deixando, porém, um exército de fiéis seguidores de Cristo. O ódio dos ímpios voltou-se contra os indefesos crentes. Moveram terrível perseguição contra eles, apedrejando-os e proibindo-os de se reunirem.

Alguns meses depois o pastor Emiliano e o missionário Gustavo Nordlund foram entender-se com as autoridades, e a partir daí cessaram as perseguições. O trabalho em Nonoaí ficou sob a responsabi-

lidade do pastor Emiliano Araújo Lopes. Porém, após a vitória da igreja, Satanás não se deu por vencido. Em 1942 insuflou outra vez o ódio contra o povo de Deus. Vários crentes foram presos e levados perante as autoridades da cidade de Erechim. Todavia, após examinarem as queixas, as autoridades não encontraram crime nos acusados, e os soltaram. Mais uma vez os acusadores ficaram envergonhados, e a igreja continuou a sua marcha vitoriosa.

ARROIO DO SÓ

Arroio do Só dista 359 quilômetros de Porto Alegre. Mas essa distância não foi obstáculo para que o Evangelho penetrasse nessa localidade e frutificasse para honra e glória do Senhor. Foi Arroio do Só um dos primeiros lugares a receber a mensagem pentecostal em todo o Estado. As Boas Novas deram fruto e se multiplicaram em centenas de almas salvas. Em razão do progresso da Obra do Senhor, surgiu a necessidade de se construir um templo, o primeiro do interior do Estado, inaugurado em 1º de dezembro de 1929, perante numerosa assistência. Os irmãos de Porto Alegre, inclusive o missionário Gustavo Nordlund, estiveram presentes com seus instrumentos para louvar a Deus.

CAXIAS DO SUL

Em 1928, quatro anos após haver chegado a Porto Alegre, a mensagem pentecostal passou a ser anunciada em Caxias do Sul, apesar de se tratar de uma cidade idólatra colonizada por imigrantes.

Jardelino Batista dos Santos era membro da Assembléia de Deus em Porto Alegre. Porém tinha parentes em Caxias do Sul que desejava evangelizar, isto é, desejava que conhecessem a mensagem pentecostal, pois alguns deles já conheciam o Evangelho. Com esse objetivo, Jardelino convidou o missionário Gustavo Nordlund para acompanhá-lo a Caxias do Sul. Entregues à direção divina, os dois soldados de Cristo subiram a serra e foram visitar a família Rossolimbo Cossio e família, todos parentes de Jardelino.

Rossolimbo Cossio já conhecia a Bíblia e amava a Obra do Senhor. Recebeu a visita com grande satisfação, alegrou-se com o que

ouviu e ficou muito interessado nas novas verdades que lhe anunciaram. Porém, ainda não estava preparado para uma decisão imediata acerca da doutrina pentecostal. Contudo, Jardelino Batista e Gustavo Nordlund continuaram a orar para que Deus abrisse as portas e estabelecesse a igreja em Caxias do Sul. A partir de então Rossolimbo Cossio manteve sempre contato com as Assembléias de Deus, através de sua literatura, e esta pouco a pouco foi desfazendo suas prevenções e esclarecendo suas dúvidas.

Rossolimbo Cossio pouco a pouco reuniu um pequeno grupo de pessoas interessadas na mensagem pentecostal, e passou a transmitir a elas o que ele até então tinha podido entender. Em outubro de 1931, o pequeno rebanho já existente em Caxias do Sul convidou o missionário Nordlund a visitar a cidade e estabelecer lá a Assembléia de Deus. No dia 20 daquele mesmo mês abriram-se as portas à igreja, e a Assembléia de Deus foi fundada naquela linda cidade serrana.

Um mês após esse acontecimento eram batizados nas águas os 12 primeiros novos convertidos, de acordo com o que ensina a Palavra de Deus. Não se pense que a pequena e novel igreja não teve seu quinhão de lutas para enriquecer sua história de experiências. Em uma cidade dominada pelo clero católico, os membros da igreja de Cristo eram tratados como hereges. Sofriam perseguições, injustiças e desprezo.

Porém, Deus usou Rossolimbo Cossio para encorajar e cuidar do pequeno rebanho, primeiramente como dirigente, e mais tarde como pastor da igreja local. O irmão Rossolimbo serviu fielmente ao Senhor até ser chamado ao lar celestial em 31 de dezembro de 1951. Seu exemplo de fidelidade ficou, e a igreja firmou-se na Rocha Eterna.

GENERAL CÂMARA

Datam do ano de 1941 as atividades da Assembléia de Deus em General Câmara. O início do trabalho deu-se em circunstâncias humildes, sem a pretensão de um grande acontecimento. O primeiro culto foi dirigido pelo irmão Alfrodício V. de Oliveira, na residência do Sr. João Dias Magalhães. Foi a primeira semente lançada naquela terra, mas esta nasceria, cresceria e daria fruto. Algum tempo depois os cultos passaram a ser realizados na casa do irmão Walter R. de Souza.

Mais tarde, atendendo às necessidades futuras do desenvolvimento do trabalho, a Assembléia de Deus em Porto Alegre adquiriu uma propriedade na Rua Conde de Porto Alegre para servir de sede à igreja local.

SANTA MARIA

A Assembléia de Deus em Santa Maria, Rio Grande do Sul, teve sua fundação oficial registrada no dia 21 de fevereiro de 1932, pelo missionário Gustavo Nordlund. Porém, antes dessa data alguns pregoeiros da fé pentecostal já haviam palmilhado, mais de uma vez, as ruas de Santa Maria. Seria difícil precisar quantos ouviram a mensagem do Evangelho de poder antes de 1932, mas sabemos que foram muitos. A primeira notícia publicada sobre o trabalho em Santa Maria dizia que a cidade já havia sido visitada algumas vezes por Gustavo Nordlund e outros, mas não menciona datas.

O primeiro culto pentecostal realizado em Santa Maria aconteceu na casa do irmão José Machado, à Avenida Borges de Medeiros, 969. Foi ali que se ouviu a mensagem vibrante que ordenava aos ossos secos recebessem a vida e revivessem. Dois anos após a fundação, no relatório enviado para Porto Alegre, constava que a igreja tinha 224 membros. O primeiro pastor que serviu em Santa Maria foi Paulo Cruz, desde fevereiro de 1932 até 1940. O segundo pastor da igreja foi o missionário Leonardo Pettersen, que serviu de 1940 a até 1943. Em 1943 o pastor Orvalino Lemos assumiu a responsabilidade do pastorado, cargo que ainda conservava em 1959.

No pastorado de Orvalino Lemos a igreja prosperou material e espiritualmente. Foi na gestão do pastor Orvalino que se construiu o grande templo em que a Assembléia de Deus tem a sua sede.

RIO GRANDE E PELOTAS

A mensagem pentecostal chegou à cidade do Rio Grande através da pregação do irmão Armando Silva, que desejava ver a população convertida e servindo a Deus. É certo que Armando Silva não viu o

progresso da igreja nos últimos anos, pois faleceu antes. Mas viu os primeiros frutos, que mais tarde se multiplicaram. Os primeiros convertidos na cidade de Rio Grande foram Olio Moreira e sua esposa Amélia Moreira. Logo que se converteram, ofereceram sua casa para a realização de cultos, no bairro de Poesteias. Figuraram no rol dos primeiros convertidos, além dos já mencionados, Universina Medina, Leonor Maidana, Lobato Moreira e Isaura Moreira.

Na época das conversões aqui mencionadas ainda não estava fundada a Assembléia de Deus em Rio Grande. Contudo, pregava-se o Evangelho, havia conversões e os novos crentes eram batizados. Na lista dos primeiros batizados nas águas, no dia 14 de dezembro de 1942, constam os nomes de Amália Moreira, Eli Moreira, Manoel Antunes, Leonor E. Pedroso Maiana, Universina Medina da Silva, Luíza M. Sanches, Lobato Moreira, Laura Moreira e Manuela Santos. O batismo foi efetuado pelo missionário Anders Johansson.

A pequena congregação crescia rapidamente, pois oito dias após a realização do primeiro batismo foi realizado o segundo. Desceram às águas Artur Smith, Danunzio Armando Bernine e Ana Smith. Diante do desenvolvimento do trabalho foi alugada a casa da Rua Marechal Deodoro, 482, onde se realizaram cultos durante muito tempo. Foi nesse local que a Assembléia de Deus na cidade de Rio Grande foi fundada, em 2 de janeiro de 1943. O missionário Anders Johansson vinha atendendo e cuidando do pequeno rebanho na condição de pastor.

Na ata da fundação da Assembléia de Deus em Rio Grande, constam os seguintes nomes: Anders Johansson, presidente; Justiniano Madeira, vice-presidente; Artur Smith, secretário; Francisco M. de Souza, tesoureiro; Alcides Maidana e Danunzio Bermine, fiscais.

O missionário Johansson serviu à igreja em Rio Grande durante três anos, até que se retirou para a Suécia. O evangelista Justiniano Madeira assumiu a responsabilidade do trabalho até a chegada do missionário Leonardo Pettersen, que serviu ali durante seis meses apenas. Artur Sobral serviu à igreja durante três anos.

Em julho de 1950, a igreja recebeu como pastor Jesuíno de Lima, obreiro jovem e cheio de entusiasmo, que imprimiu ao trabalho o interesse e o carinho que a igreja necessitava. Foi no pastorado de Jesuíno de Lima que a igreja se estendeu até alcançar outras cidades

e municípios, de modo que Rio Grande passou a ter sob sua responsabilidade o trabalho em Pelotas, Jaguarão, Arroio Grande, Herval do Sul, Cangussu, Piratini, São João de Camaguã, São José do Norte, Santa Vitória do Palmar e Pedro Osório.

O trabalho em Pelotas foi iniciado pelo missionário Anders Johansson. Os primeiros cultos foram realizados na Rua Nilza Marqueza, no bairro do Fragata. Mais tarde transferiram-se para a Rua Barão de Santa Tecla, 870, atual Rua Vicente Rossumano, onde ainda se realizam os cultos.

SÃO LUIZ GONZAGA

A cidade de São Luiz Gonzaga recebeu a mensagem pentecostal, através de Philogonho Antonio Schorn de Souza e sua esposa Francisca Holzbach de Souza. Eles, por sua vez, haviam recebido a mensagem na cidade de São Xavier, Missiones, Argentina, de cuja igreja se tornaram membros. Ao voltarem a São Luiz Gonzaga, onde antes viveram, levaram consigo o testemunho da fé pentecostal. Isso aconteceu no mês de julho de 1933.

Philogonho e família iniciaram o trabalho de evangelização convidando amigos e parentes para assistirem aos cultos que se realizavam em casas particulares, pois não estavam autorizados a efetuar cultos públicos. No dia 27 de outubro de 1934 chegaram à cidade de São Luiz Gonzaga os missionários Gustavo Nordlund e Sture Anderson, acompanhados por alguns irmãos da fronteira do Brasil, Argentina e Uruguai.

O missionário Sture Anderson residia em Oberá, Missiones, Argentina, e sua visita a São Luiz Gonzaga tinha por finalidade entregar ao missionário Gustavo Nordlund, de Porto Alegre, responsável pelo trabalho no Rio Grande do Sul, várias igrejas e congregações que até aquela data tinham estado sob a jurisdição da igreja em Oberá. Em 28 de outubro do mesmo ano, os missionários viajaram para Rincão de São Pedro, 1º Distrito de São Luiz Gonzaga, em visita aos novos convertidos. No dia 29, em São Pedro, foram batizados 22 novos irmãos, e celebrou-se a Ceia do Senhor.

Nessa ocasião foi separado para servir como presbítero o irmão Braz Carvalho da Rocha. Decidiu-se também que a sede do trabalho ficaria

em São Pedro. Mais tarde, com a mudança do irmão Braz da Rocha, a sede foi transferida para São Luiz Gonzaga. A primeira congregação foi Rincão de São Pedro, e a segunda foi Serrinha, evangelizada também por Philogonho de Souza em 1933. Prestou sua cooperação em Serrinha, durante alguns anos, Pedro da Silva Greff.

Em 1934 Jovino Halzbach de Ávila e família transferiram-se de Rincão dos Mirandas para Uruquá. Os recém-chegados iniciaram prontamente o trabalho de evangelização, tanto em Uruquá como na Rodinha. Em pouco tempo foi organizada a terceira congregação pertencente à igreja em São Luiz Gonzaga.

Em 1935, após haver trabalhado fielmente, Braz C. da Rocha transferiu-se para Santo Ângelo. Ele foi substituído em Itacurubi por Felisberto R. Chaves, que conseguiu um salão para realizar cultos. Porém alguns meses depois, com a saúde abalada, o irmão Braz voltou a Itacurubi. Jovino Ávila substituiu Felisberto Chaves, e o fez com grande eficiência e dedicação, incentivando os irmãos a trabalharem alegremente na Obra do Senhor. O progresso do trabalho foi notável nesse período.

Para melhor atender o crescimento da obra os irmãos alugaram um espaçoso salão na cidade de São Luiz Gonzaga, na Rua 27 de junho. Foi ainda nesse período que a irmã Genovena Gonçalves ofertou um terreno na zona urbana para que nele fosse construído o templo. No mês de fevereiro de 1937, a igreja hospedou os missionários Gustavo Nordlund e Leonardo Pettersen. Nessa ocasião realizou-se uma semana de estudos bíblicos altamente proveitosos para os obreiros daqueles dias. Em uma dessas reuniões foi separado para servir como presbítero em Serrinha, Dealmo Miranda. Jovino H. Ávila serviu à igreja em São Luiz Gonzaga até dezembro de 1940.

Em reunião presidida por Herberto G. Nordlund, procurador das Assembléias de Deus do Estado do Rio Grande do Sul, foi constituído pastor e presidente da diretoria da igreja Tomé F. de Souza, que até então estivera em Cruz Alta. Em razão do crescimento da igreja, e para melhor atender aos seus membros, a mesma foi transferida para um salão mais amplo, situado à Rua Senador Pinheiro Machado. Construiu-se um templo de madeira em Rincão de São Pedro.

No mês de dezembro de 1941, o então evangelista Alberto Kolenda Lemos assumiu a responsabilidade do trabalho, esforçando-

se o quanto pôde para o desenvolvimento do mesmo. Alberto Kolenda Lemos permaneceu à frente do trabalho até o mês de julho de 1942.

No mesmo mês, assumiu o pastorado da igreja o irmão Manoel Cruz, apresentado por Herberto Nordlund. Logo após a igreja se transferiu para a Rua São João 1149. Algum tempo depois nova mudança foi feita para a Rua Borges de Medeiros, 2835 (Praça Getúlio Vargas), para logo ser transferida para a mesma rua, 2913.

Foi no dia 18 de abril de 1945 que Herbert G. Nordlund apresentou à igreja o irmão Osório Rocha Chaves, para servir como evangelista. Esse irmão entrou imediatamente em atividade e levou o Evangelho a muitas cidades e vilas, nas quais se estabeleceram congregações. Em maio de 1946, a igreja alugou um salão para cultos no centro da cidade. Em 8 de dezembro de 1947, o pastor Miguel Cruz foi substituído pelo pastor André Correia da Silva, cuja atuação foi muito eficiente, e contou com a colaboração de Osório Chaves, que serviu à igreja até 31 de dezembro de 1951. No mês de janeiro de 1952 a igreja recebeu João Rodrigues para servir como co-pastor. Mais tarde esse irmão atuou como pastor interino.

Em 8 de junho de 1953, com a presença do missionário Gustavo Nodlund, assumiu o pastorado da igreja o irmão Manoel Pereira Dorneles, cuja atenção e eficiência foram demonstradas durante vários anos de ministério. O pastor Dorneles adquiriu especial interesse pelo trabalho, pôs em ordem o que estava desorganizado e lançou-se à evangelização onde quer que as portas se abrissem.

Em 15 de dezembro de 1954 o pastor João Rodrigues voltou a cooperar com a igreja até dezembro de 1955. Em 5 de novembro daquele mesmo ano, atendendo ao progresso do trabalho, a igreja separou como evangelista Waldemar Peçanha Machado, e como presbíteros Sabino Ledesmann e João Castilho.

A igreja de Rincão dos Mirandas passou à jurisdição de São Luiz Gonzaga em 18 de outubro, com 369 membros em comunhão, e atualmente conta 644 arrolados. Além do evangelista Waldemar Machado, também serviu à igreja em Rincão dos Mirandas o pastor Anaurelino Félix Correa.

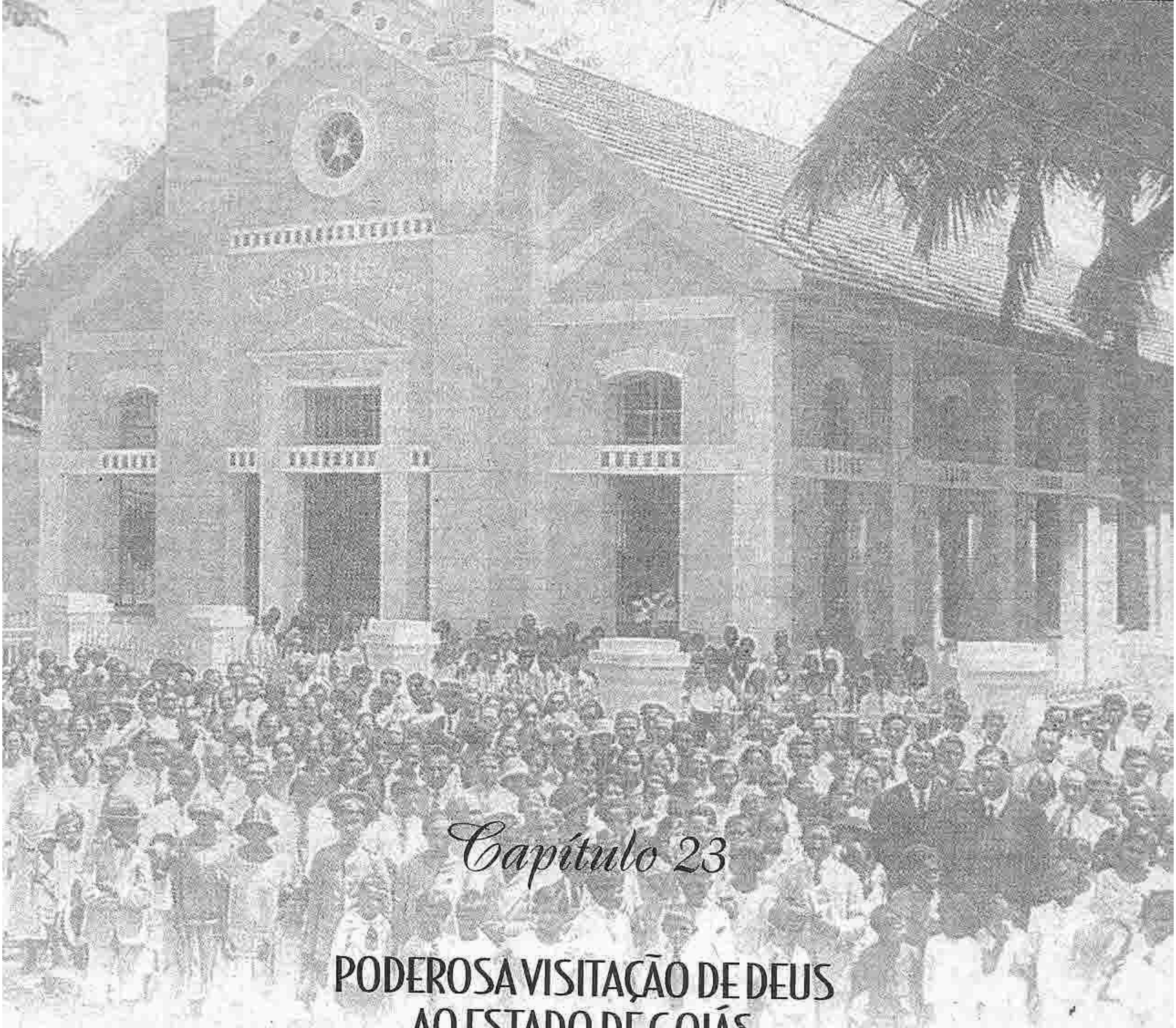
Sob a liderança do esforçado irmão Manoel Dorneles foram construídos os templos de Serrinha, Vila Dr. Mário, Vila Marques, Cerro Largo, Pontão, Rodinha e Timbauva. O pastor Dorneles recebeu o

trabalho com 702 membros, e ao ser elaborado este histórico tem arrolados 1.355 membros ativos em comunhão, para a glória de Deus.

SANTA ROSA E PORTO LUCENA

Nos fins de 1931 o missionário Sture Anderson, acompanhado de cerca de 15 crentes que moravam na Argentina, atravessou o rio Uruguai e chegou a Porto Lucena. O propósito da visita a Porto Lucena todos sabem que era evangelizar o povo daquela cidade. Em Porto Lucena os irmãos que compunham a caravana cristã reuniram-se na casa de João Duarte, e ali realizaram um culto ao Deus vivo. Nessa ocasião João Duarte e mais quatro pessoas aceitaram a Cristo como Salvador. Eram os primeiros frutos para Deus colhidos na cidade da fronteira.

Em 1932 efetuou-se em Porto Lucena o primeiro batismo nas águas dos novos convertidos, oito ao todo. Serviu como primeiro pastor nessa igreja Braz Carvalho da Rocha, e como presbítero Cecílio Marques. De Porto Lucena o Evangelho foi levado a Santa Rosa por esses servos fiéis e consagrados, e Deus estabeleceu sua igreja nessa cidade. Vários obreiros serviram à igreja nessas cidades da fronteira. Na ocasião que nós escrevíamos estas notas servia ali como pastor Apolo Batista Paz.



Capítulo 23

PODEROSA VISITAÇÃO DE DEUS AO ESTADO DE GOIÁS

O Estado de Goiás foi a última unidade da Federação a receber a mensagem pentecostal. Somente em 1936 registrou-se oficialmente a presença de mensageiros pentecostais ali. Naquele ano Goiânia, a capital do Estado, ainda era uma cidade em fase de construção. Artífices, operários especializados, negociantes e simples serventes eram atraídos a Goiânia pela facilidade com que encontravam trabalho e faziam negócios na capital de Goiás.

Dentre as muitas pessoas que foram trabalhar em Goiânia havia um grupo de crentes, membros da Assembléia de Deus de Madureira, que também tinham ido para lá com a missão de anunciar as Boas Novas de salvação. Para atender ao trabalho espiritual do pequeno rebanho, o pastor Paulo Leivas Macalão designou o então diácono da igreja em Madureira, Antônio Moreira, cuja atividade, dedicação e exemplo foram prontamente reconhecidos por todos.

Os primeiros cultos realizados em Goiânia efetuaram-se na casa do irmão Benedito Timóteo, no bairro de Botafogo, em dezembro de 1936. O local era humilde, porém Deus estava presente, operando através do Espírito Santo. Foi ali que a semente de uma frondosa árvore foi lançada ao solo. Essa árvore lançou raízes em todo o Estado de Goiás.

Os primeiros crentes foram Aniceto Novais e esposa, Pedro Ferreira Lima e esposa, José dos Santos Ferreira, Pedro Pereira da Silva, Eva Pereira da Silva, Vicente Mendes de Jesus, Raimundo Mendes, Benedito Pires de Morais, Joana Caldas de Mendes, Florêncio Ferreira de Santana, Maria Francisca Ferreira, Mercedes Silva, Ana Moreira, Joana Rodrigues, Antonia Lisboa, Guilson Guilhardi, Teodoro dos Reis, Rita Garcia, e Benedito Timóteo e esposa.

O primeiro batismo nas águas realizado em Goiânia, segundo informação de Antonio Moreira, ocorreu em janeiro de 1937, e foi assistido por cerca de 30 pessoas. Algum tempo depois, quando o número de membros já era representativo, a igreja em Goiânia determinou transferir-se para um local acessível ao público. O local escolhido em que as atividades nessa nova fase tiveram o seu início foi o salão situado na Rua 77, nº 2, no bairro popular de Goiânia.

De Goiânia a mensagem pentecostal foi levada à cidade de Anápolis, onde Deus havia preparado o terreno, isto é, os corações para aceitarem as Boas Novas. Assim como aconteceu em Goiânia, muitos se converteram em Anápolis, transformando-se em testemunhas do poder divino. Mais tarde outras cidades foram alcançadas pelos pregoeiros pentecostais.

As primeiras notícias oficiais registrando as atividades da Assembléia de Deus em Goiânia foram dadas pelo pastor Antônio Moreira em 1938, quase dois anos após ter-se iniciado suas atividades evangelizadoras. No tempo em que o pastor Antonio Moreira publicava as primeiras notícias, haviam-se passado quase dois anos de atividades, visitas e esforços para se estabelecer novas congregações. A notícia fazia referências à visita da missionária pentecostal Matilde Paulsen, que atuava em outras cidades. Nesse tempo já havia trabalho estabelecido em outras cidades.

Não são muitas as informações que possuímos da ação dos mensageiros pentecostais em outras cidades do Estado de Goiás. Apenas Pires do Rio e Catalão são mencionadas uma ou outra vez.

O primeiro batismo nas águas efetuado em Pires do Rio realizou-se no dia 5 de outubro de 1941. Os encarregados do trabalho nessa cidade eram Epaminondas Senhorinho e Laércio Cantuária, que durante alguns anos serviram com dedicação.

Dada a proximidade da cidade de Pires do Rio com as cidades do Triângulo Mineiro, a igreja recebia a visita de obreiros de Uberlândia. No dia 27 de setembro de 1942, a Assembléia de Deus em Pires do Rio lançou a pedra fundamental de seu templo. O fato foi presidido pelo evangelista Adauto Celestino, da cidade de Uberlândia, Minas Gerais.

Os primeiros pastores que serviram à igreja em Goiás foram Antonio Moreira, José Domingos Ludovico, Manoel Souza dos Santos, Jacomo Guido da Veiga, Antonio Inácio de Freitas, Jaime Antonio de Souza e Divino Gonçalves dos Santos.



Capítulo 24

CASA PUBLICADORA DAS ASSEMBLÉIAS DE DEUS

PRIMEIRAS TENTATIVAS DE FUNDAÇÃO

É evidente que os editores dos primeiros periódicos pentecostais não tinham em vista fundar uma Casa Publicadora como a que atualmente funciona e serve à causa pentecostal. Porém, a modesta iniciativa desses pioneiros serviu para manter o interesse do povo pela literatura e para demonstrar o valor da palavra escrita e impressa. Os grandes rios não nascem tal qual se apresentam majestosos quando desembocam no mar. A origem e as nascentes que formam as extensas correntes de água são quase sempre pequenos veios ou minúsculas fontes sem pretensões de fama.

Em 1919, Gunnar Vingren, Otto Nelson e outros fundaram em Belém do Pará o jornal *Boa Semente*, que passou a ser o órgão oficial das Assembléias de Deus, pois o *Voz da Verdade* que se publicava em 1917 deixou de existir, e não era órgão oficial da igreja. Em razão de sua pequena tiragem o jornal era mantido com grandes sacrifícios de tempo e dinheiro. Em 1923 Samuel Nystrõn comprou algumas máquinas e montou a modesta tipografia, que também se manteve à custa de esforços de toda ordem, principalmente de Samuel e Nels J. Nelson, que nesse empreendimento empregaram tempo e dinheiro.

Em razão de Samuel Nystrõn e Nels Nelson se haverem transferido para o Sul, a tipografia deixou de funcionar, ficando em circulação apenas o jornal *Boa Semente*.

A Convenção realizada em Natal, Rio Grande do Norte, no mês de outubro de 1930, determinou que os dois jornais existentes, *Boa Semente* e *Som Alegre*, se fundissem, e no lugar deles fosse publicado um novo jornal que funcionasse como o órgão oficial das Assembléias de Deus no Brasil. O título escolhido foi *Mensageiro da Paz*, cujo primeiro número saiu em 1º de dezembro de 1930.

Sem qualquer outra formalidade ou organização que lhe desse maior amplitude, e sem patrimônio material, o *Mensageiro da Paz* continuou a ser publicado até 1940, quando então novos rumos foram traçados.

FUNDA-SE A CASA PUBLICADORA

No mês de março de 1940 fundou-se no Rio de Janeiro a Casa Publicadora das Assembléias de Deus. Um decreto do governo de então exigia que todos os jornais fossem registrados no D.I.P., um organismo controlador da imprensa. Esse decreto também determinava que somente entidades com personalidades jurídicas ou pessoas físicas que apresentassem títulos de propriedade poderiam possuir jornais.

Diante dessas exigências de prazo limitadíssimo para serem cumpridas sob pena de se perder definitivamente o direito de circular, um grupo de irmãos fundou a Casa Publicadora das Assembléias de Deus, que passou a ser automaticamente proprietária do jornal *Mensageiro da Paz*.

Foram fundadores da Casa Publicadora, apesar de nem todos figurarem nos estatutos da mesma, os irmãos Lauro Soares, Sansão Batista, Arquimedes Pinto de Vasconcelos; Cícero Canuto de Lima, Samuel Nystrõn e Francisco L. Coelho. Os três primeiros assinaram os estatutos, e o último foi nomeado gerente.

AMPLIA-SE A OBRA

Até 1946, a Casa Publicadora cumpria a sua missão de servir às igrejas, imprimindo e distribuindo literatura. Porém, de acordo com

os estatutos que possuía, ela não era propriedade das igrejas nem de qualquer igreja. Naquele ano, a Convenção Geral realizada em Recife nos dias 20 a 30 de outubro de 1946 resolveu ampliar o programa de ação da Casa Publicadora das Assembléias de Deus. Uma comissão nomeada pela Convenção Geral elaborou novos estatutos, pelos quais a Casa passava a ser propriedade da Convenção, e teria desta todo o apoio moral e financeiro para desenvolver suas atividades.

A mesma Convenção credenciou o missionário J. P. Kolenda para, na América do Norte, obter recursos financeiros e técnicos para dotar a Casa Publicadora de instalações próprias, pois até essa data ela não possuía qualquer propriedade. A Convenção também fez um apelo às igrejas para uma campanha de um milhão de cruzeiros.

Anteriormente, Samuel Nyströn, em caráter particular, resolveu visitar algumas igrejas na América do Norte para conseguir recursos em favor da Casa. Durante a Convenção em Recife, Samuel Nyströn entregou a primeira oferta substancial para a instalação das oficinas. Algum tempo depois J. P. Kolenda embarcou para a América do Norte a fim de cumprir a missão de conseguir recursos. Devido o interesse do missionário Kolenda pela causa a que servia, sua missão alcançou êxito, pois ele conseguiu das igrejas e da Missão das Assembléias de Deus em Springfield a doação de recursos para a compra de máquinas a serem instaladas no Rio de Janeiro, e um empréstimo para a compra de um terreno. Além disso, J. P. Kolenda conseguiu da Missão a que pertencia a vinda de André Hargrave, um técnico competente que prestou relevantes serviços à Casa durante vários anos.

A campanha de um milhão a ser levantada entre as igrejas ficou a cargo do missionário Lawrence Olson e do irmão Gustavo Kessler, os quais se dedicaram com entusiasmo à propaganda enviando cartazes, circulares, cartas, enfim, criando interesse no povo para que este contribuísse com alegria.

SURGE FINALMENTE UMA CASA

Após vários meses de busca e negociações, o Conselho da Casa Publicadora adquiriu, por compra, a propriedade da Rua Olímpio de

Melo, 581, atual São Luiz Gonzaga, 1951, para instalar as oficinas e escritórios da editora. No início de 1948 chegava ao Rio de Janeiro o técnico André Hargrave, para servir durante vários anos à Casa.

No dia 7 de março, perante cerca de duas mil pessoas, lançava-se a pedra fundamental do edifício projetado. Não havendo possibilidade de se iniciar imediatamente a construção, André Hargrave e L. Olson iniciaram nas construções existentes os trabalhos de instalação em caráter provisório, construindo-se ainda um galpão para as oficinas. As instalações duraram alguns meses, mas foram concluídas com êxito, e começaram logo a funcionar. A inauguração oficial aconteceu no mês de outubro de 1948.

EMÍLIO CONDE

História das Assembléias de Deus no Brasil

A história de como o Brasil foi transformado na maior nação pentecostal do mundo. Esta é a frase que melhor define o maior clássico das letras pentecostais de nosso país — ***História das Assembléias de Deus no Brasil*** — relançado agora pela CPAD. Fruto da pesquisa do jornalista Emílio Conde, este resumo histórico inicia-se com a descoberta do Brasil, passa pela chegada de Daniel Berg e Gunnar Vingren ao Pará, instaurando o pentecostalismo em nosso país, e vai até o aparecimento dos primeiros ramos do movimento, por volta da década de 1960. Uma saga comovente entremeada por histórias de perseguições, sacrifícios, perseverança e intrepidez.

As novas gerações de pentecostais precisam saber como a mensagem do Evangelho integral de Nosso Senhor Jesus Cristo chegou à nossa terra. Uma obra de referência. Básica. Indispensável.

O autor

Emílio Conde (1901—1971) é considerado o apóstolo da imprensa evangélica pentecostal no Brasil. Dedicou três décadas de sua vida ao trabalho na Casa Publicadora, período em que foi redator do jornal Mensageiro da Paz, atuou como escritor e articulista, e compôs 32 hinos da Harpa Cristã, sete deles em parceria.